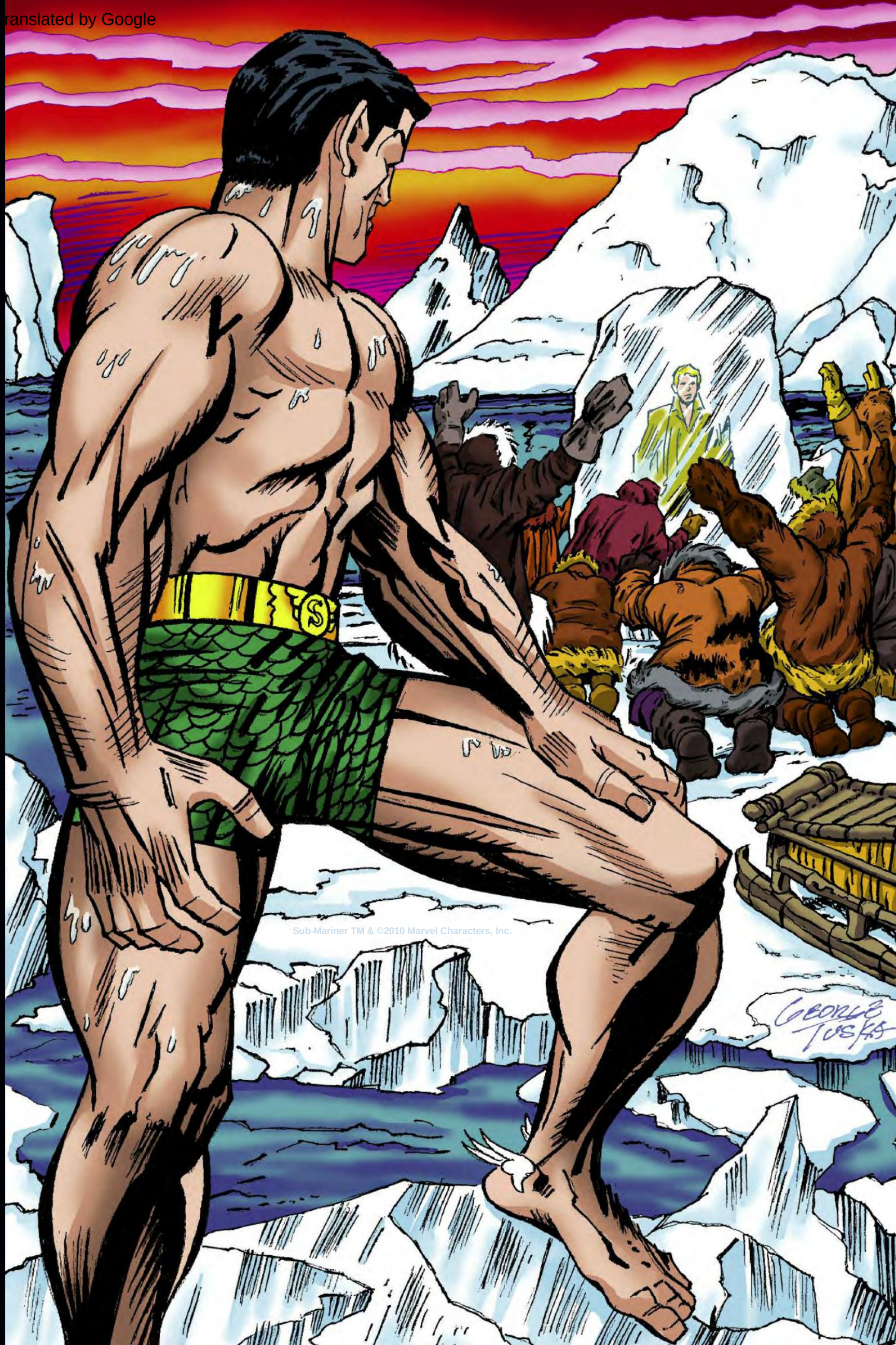
Translated by Google



Sub-Mariner TM & ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Um apelo do editor deste excelente periódico digital:

No TwoMorrows, estamos no Honor System com nossas edições digitais. Não adicionamos recursos de gerenciamento de direitos digitais para impedir a pirataria; eles são desajeitados e complicados e fazem os leitores se esforçarem para visualizar o conteúdo pelo qual pagaram. E estudos mostram que tais recursos não contribuem muito para impedir a pirataria. Portanto, não incluímos DRM em nossos downloads.

No entanto, este é **MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS,** que **NÃO SE DESTINA A SER DOWNLOAD GRATUITO EM QUALQUER LUGAR.** Se você pagou a modesta taxa que cobramos para baixá-lo em nosso site, você tem nossos sinceros agradecimentos. Seu apoio nos permite continuar produzindo revistas como esta.

Se, em vez disso, você baixou gratuitamente de algum outro site ou torrent, saiba que foi absolutamente **100% FEITO SEM NOSSO CONSENTIMENTO.** Nosso site é a única fonte para baixar legitimamente qualquer publicação do TwoMorrows. Se você encontrou isso em outro site, foi uma **POSTAGEM ILEGAL DE NOSSO MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS,** e seu download também é ilegal. Se for esse o caso, eis o que espero que você faça:

VÁ EM FRENTE E LEIA ESTA EDIÇÃO DIGITAL E VEJA O QUE VOCÊ PENSA.

Se você gostar o suficiente para mantê-lo, **FAÇA A COISA CERTA** e acesse nosso site e adquira um download legal desta edição, ou adquira a edição impressa em nosso site (que lhe dá direito à Edição Digital gratuitamente) ou em seu site. loja de quadrinhos local.
Caso contrário, exclua-o do seu computador, pois não foi pago.

E por favor **NÃO CONTINUE BAIXANDO NOSSO MATERIAL ILEGALMENTE,** de graça. Se você gosta de nossas publicações o suficiente para baixá-las, apoie nossa empresa pagando pelo material que produzimos. Não somos uma empresa gigante com recursos financeiros e podemos absorver essas perdas. Somos uma pequena empresa - literalmente uma loja familiar - com dezenas de criadores freelancers que trabalham duro, trabalhando dia e noite e nos fins de semana, para obter uma renda mínima com todo esse trabalho árduo.

Todos os nossos editores e autores, e proprietários de lojas de quadrinhos, dependem da renda desta publicação para continuar produzindo mais publicações semelhantes. Cada venda que perdemos devido a um download ilegal prejudica e põe em risco o nosso futuro. Por favor, não nos roube a pequena quantia de compensação que recebemos. Isso ajuda a garantir que não haverá produtos futuros como este para download.

E por favor, não publique este material protegido por direitos autorais em qualquer lugar, nem o compartilhe com mais ninguém.

Lembre-se: as publicações do TwoMorrows só devem ser baixadas em www.twomorrows.com

TwoMorrows.Celebrando a arte e a história dos quadrinhos. (& LEGO!TM)

TwoMorrows • 10407 Bedfordtown Drive • Raleigh, NC 27614 EUA • 919-449-0344 • FAX: 919-449-0327 • E-mail: twomorrow@aol.com • www.twomorrows.com

Machine Translated by Google

O colecionador Jack Kirby, vol. 17, No. 54, Primavera de 2010. Publicado trimestralmente por & ©2010 TwoMorrows Publishing, 10407 Bedfordtown Drive, Raleigh, NC 27614, EUA. 919-449-0344. John Morrow, Editor/Editor. Edições individuais: US$ 14 pós-pagos (US$ 18 em outros lugares). Assinaturas de quatro edições: US$ 50 nos EUA, US$ 65 no Canadá e US$ 72 em outros lugares. Pacote editorial ©2010 TwoMorrows Publishing. Todos os personagens são marcas registradas de suas respectivas empresas. Todas as obras de arte são © 2010 Jack Kirby Estate, salvo indicação em contrário. Toda a matéria editorial é ©2010 dos respectivos autores. Primeira impressão. IMPRESSO NO CANADÁ. ISSN1932-6912

O NOVO JACK KIRBY Colecionador

EDIÇÃO Nº 54, PRIMAVERA DE 2010

(acima) Mike Royer tintas (e pequenas correções para manter os personagens "no modelo") da tira de domingo Black Hole de 9 de setembro de 1979. Veja os lápis nas páginas 2-3 desta edição.

Black Hole TM e ©2010 Walt Disney Productions.

Conteúdo

[illegible] KIRBY, parte dois!

TIRO DE ABERTURA 2
(de Marvel & Kirby, e ratos e homens)

DEBAIXO DAS COBERTAS 4
(entrevista final de George Tuska)

Perguntas frequentes sobre JACK . . . . . .6 (Mark Evanier nos dá uma pista sobre a conexão de Jack com Welcome Back, Kotter)

PENSANDO EM TINTAR . . . . . .10 (linhas pretas finas de Vince Colletta e detalhes de nosso novo livro sobre Vinnie!)

EU VOU DITKO 12
(examinando a diferença entre as abordagens de Ditko e Kirby)

GALERIA 1 14
(mais detalhes sobre as incríveis tintas de Kirby durante a Era Marvel)

ICONOGRAFIA INCIDENTAL . . . .21 (Kirby captura Stan Lee)

FUNDAÇÕES . . . . . .22 (o trabalho de Kirby mais chato de todos os tempos!)

RETROSPECTIVA . . . . . .26 (o Quarteto Fantástico formativo!)

KIRBY OBSCURO . . . . . .40 (Barry Forshaw no mundo do 3-D)

DESCOBERTO . . . . . .42 (o encerramento do FF "Lost")

PÁGINA DO MUSEU JACK KIRBY . . . .49 (visite e junte-se a www.kirbymuseum.org)

ESTRANHAS NÓRDICAS 0,50
(justamente quando você pensou que era seguro ler THOR novamente...)

KIRBY COMO GÊNERO 52
(Adam McGovern pega alguns CDs para dar uma volta)

PESQUE FORA DA ÁGUA . . . . . .54 (dê um mergulho com o Kirby's Sub-Mariner)

O VELHO SWITCHEROO 57
(transformadores!)

GALERIA 2 . . . . . .59 (mais desenhos fantásticos)

NUMEROLOGIA . . . . . .66 (o mistério das datas de capa da Marvel)

EQUIPE SUPREMA . . . . . .68 (falando sobre o time mais comentado do comicdom)

COMENTÁRIOS DO COLETOR 0,78

TIRO DE PARTIDA . . . . . 0,80 (mais uma foto do Surfista)

Recriação da capa:
GEORGE TUSK
Tintas da contracapa: **JOE SINNOTT**
Cores da capa: **TOM ZIUKO**

DIREITOS AUTORAIS: Homem-Formiga, Homem Absorvente, Attuma, Vingadores, Pantera Negra, Capitão América, Cristal, Demolidor, Diablo, Dr. , Hulk, Tocha Humana, Homem Impossível, Inumanos, Invasores, Garota Invisível, Homem de Ferro, Janus, Karnak, Líder, Dentinho, Lo-Karr, Mágico, Medusa, Homem Toupeira, Sr. . Fúria, Princesa Python, Fantasma Vermelho, Ringmaster, Sargento. Muldoon, Surfista Prateado, Skrulls, Homem-Aranha, Submarino, Surtur, Coisa, Thor, Vespa, Observador, X-Men, Garra Amarela TM e ©2010 Marvel Characters, Inc. • Desafiadores do Desconhecido, Darkseid, Funky Flashman , Cinco Inferiores, Liga da Justiça da América, Quarteto Kookie, Plastic Man, Shazam, Superman, Watchmen, Mulher Maravilha TM e ©2010 DC Comics. • Black Hole TM e ©2010 Walt Disney Productions. • Bem-vindo de volta, Kotter TM e ©2010 ABC Television. • Vampirella TM & ©2010 Harris Comics. • Capitão Glory, Sky Masters TM e ©2010 Jack Kirby Estate. • O mundo ao nosso redor ©Gilberton Publications. • Captain 3-D TM & ©Harvey Publications.

Machine Translated by Google

Foto de abertura *de John Morrow,*

editor do TJKC

De ratos & Homens

A lot's been
(and
delay
reclaim)
happened

muita coisa aconteceu entre esta edição e a última: (e obrigado pela sua paciência durante o atraso). A família Kirby fez um pedido legal para recuperar a parte de Jack nos direitos autorais de 45 personagens que ele criou ou co-criou na Marvel Comics. Se aprovado por um juiz, esses direitos seriam revertidos da Marvel para o espólio de Jack na próxima década. O registro ocorreu logo após o anúncio no final de agosto de que a Walt Disney Company havia concordado em comprar a Marvel Comics por US$ 4 bilhões. (Sim, BILHÕES, com um "B". Você deve imaginar que Stan, Jack, Steve Ditko e todos os outros defensores do Bullpen não tinham ideia de que o que estavam criando na década de 1960 traria esse tipo de recompensa para a empresa ...)

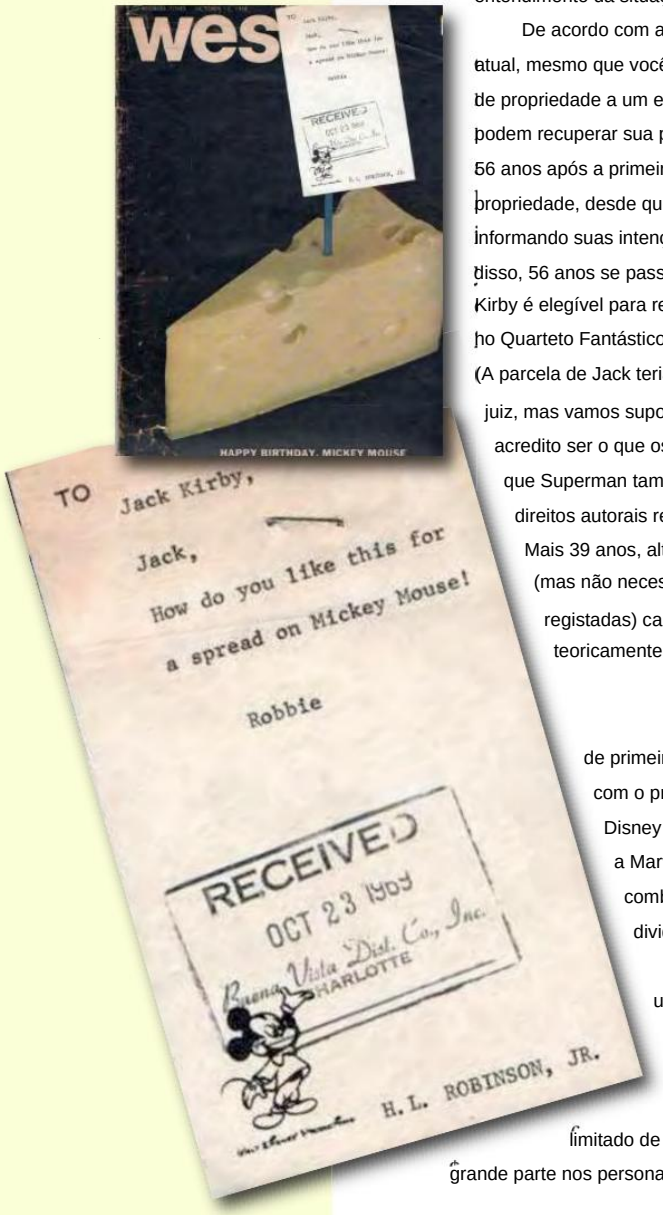
Deixe-me esclarecer uma distinção muito importante aqui: os Kirbys não estão processando ninguém. Isto não é um processo; é simplesmente um autor/coautor utilizando uma contingência na lei de direitos autorais. (Essa "brecha", no meu entender, foi ironicamente provocada devido ao lobby da Disney, que temia perder Mickey Mouse para Domínio Público, e conseguiu alterar a lei de direitos autorais no final da década de 1990.)

A família de Jerry Siegel abriu um precedente ao usar essa contingência para recuperar uma parte dos direitos autorais do Superman, e os Kirbys contrataram Marc Toberoff – o mesmo advogado que os Siegels usaram – para esses processos. Toberoff ganhou ou resolveu casos em *Lassie, Get Smart, The Dukes of Hazzard* e *The Wild Wild West.* E embora eu não seja advogado, aqui está o meu entendimento da situação.

De acordo com a lei de direitos autorais atual, mesmo que você tenha cedido seus direitos de propriedade a um editor, você ou seus herdeiros podem recuperar sua parcela de propriedade 56 anos após a primeira publicação da propriedade, desde que apresentem documentos informando suas intenções. a 10 anos antes disso, 56 anos se passaram. Portanto, a família Kirby é elegível para reivindicar a parte de Jack no Quarteto Fantástico em 2017, Hulk em 2018 e X-Men em 2019. (A parcela de Jack teria que ser decidida por um juiz, mas vamos supor que seja 25%, o que acredito ser o que os Siegels receberam, já que Superman também foi uma co-criação.) Os direitos autorais recuperados durariam então Mais 39 anos, altura em que os caracteres (mas não necessariamente as marcas registadas) cairiam no Domínio Público, teoricamente para qualquer um usar.

(abaixo) Wesley C. Winters Jr., um negociante de memorandos em papel, encontrou este interessante artefato em uma compra recente. É uma edição do suplemento da revista Sunday West do Los Angeles Times, datada de 13 de outubro de 1968. Mas embora saibamos que Jack contribuiu com uma peça de arte/prosa sobre a sonda Pioneer 10 Júpiter para uma edição de 1972 da West, não é esta edição. isso é centrado em Kirby. Confira a nota para "Jack Kirby" de HL

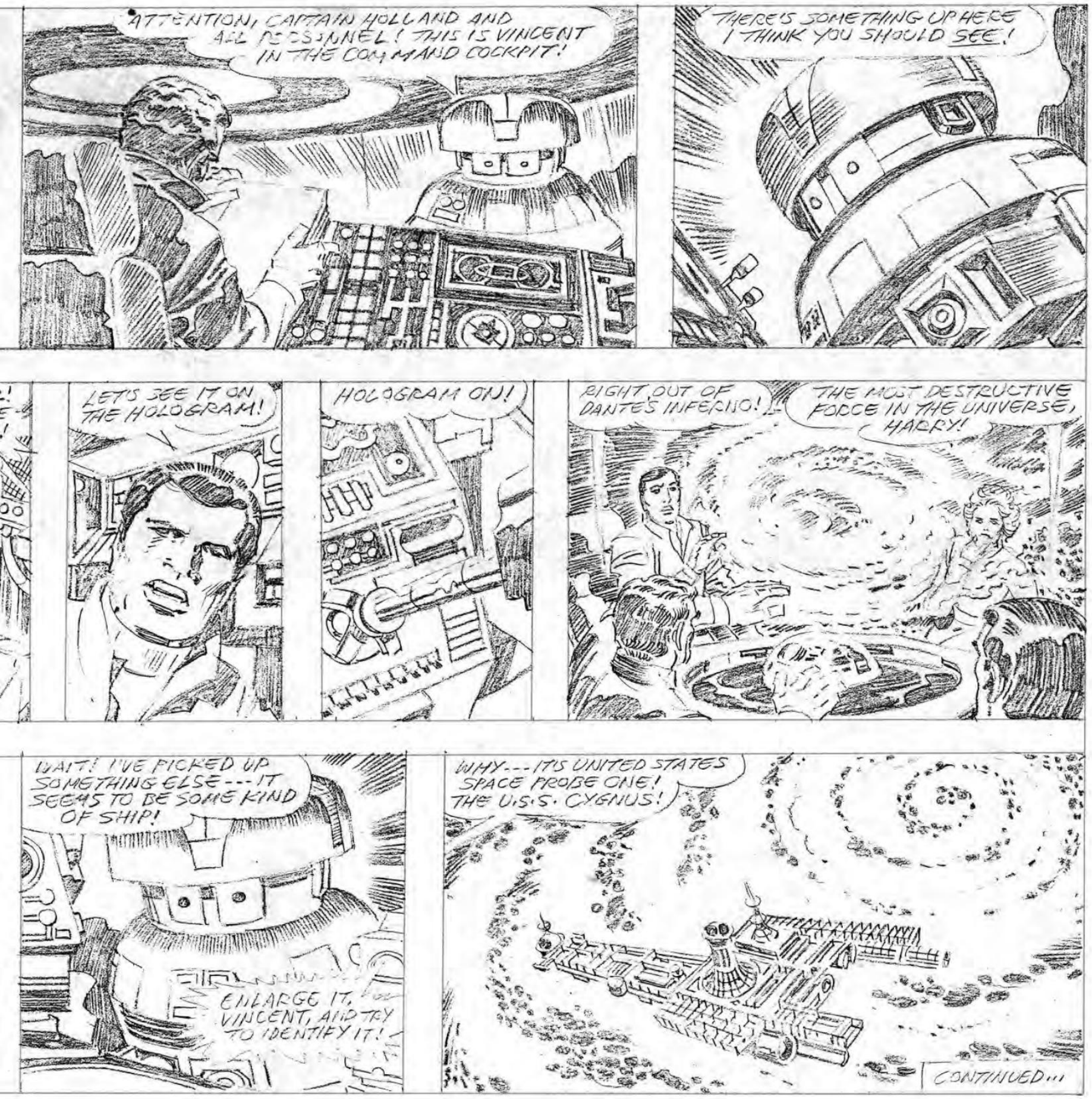
"Robbie" Robinson, datado de 23 de outubro de 1969. Jack definitivamente morava na área de Los Angeles naquela época; ele estava pensando em trabalhar para a Disney naquela época? Ou isso foi direcionado a um diferente em "Jack Kirby"? Se você tiver alguma pista, avise-nos!



Foi uma coincidência que os Kirbys entrassem com o processo naquele momento? Não estou falando com nenhum conhecimento de primeira mão, mas o bom senso ditaria que, se você quisesse aproveitar sua vantagem nesta situação, o momento perfeito para entrar com o processo seria quando um negócio tão grande estivesse prestes a acontecer, na esperança de uma solução rápida. Um porta-voz da Disney respondeu à notícia do processo, dizendo que eles haviam considerado totalmente que isso aconteceria quando decidiram comprar a Marvel, então não ficaram surpresos. (Embora, como o caso Siegel mostrou, não haja muito que uma empresa possa fazer para combater isso legalmente; a lei é bastante clara e cabe basicamente a um juiz decidir o que exatamente é coberto e como deve ser dividido. Mas eles certamente podem vincular isso a dispendiosas manobras legais por muitos anos.)

Jack passou a vida criando trabalho para sustentar sua família. Mas desde que Roz Kirby morreu, a família Kirby não recebeu um centavo em royalties pelas inúmeras reimpressões do trabalho de Jack que estão sendo produzidas. Enquanto isso, outros escritores e artistas que seguiram Kirby em *X-Men, Quarteto Fantástico,* etc. continuaram recebendo pagamentos de royalties (como deveriam; acho que todos eles deveriam lucrar com o uso contínuo de seu trabalho, *incluindo* o criador das tiras). Isso ocorre porque a Marvel adotou uma nova política após a morte de Roz, de que os herdeiros só receberiam royalties por um número limitado de anos após a morte do criador, e nada depois disso. *Nada. Zero.* Então, se a Disney comprar você por US$ 4 bilhões, com base em grande parte nos personagens que você criou ou co-criou, a Marvel não sentirá que sua família tem direito nem mesmo ao mais mísero

Machine Translated by Google



pagamento de royalties sobre livros reimpressos.

Esse é o jeito da América corporativa, eu sei. Mas esse também é o caso da lei de direitos autorais. Eu gostaria que a Marvel tivesse feito um esforço de boa fé para cuidar de um de seus fundadores há muito tempo, em vez de intimidar Jack porque eles tinham os recursos para fazê-lo. Agora, acho que cabe aos tribunais decidir o que é certo.

Seja como for, esperamos que a Marvel (e, portanto, a Disney) aprenda com essa experiência e veja que cuidar das pessoas que criaram suas propriedades não é apenas ético, é um bom negócio. Uma coisa simples como uma generosa pensão contínua e royalties para os criadores e seus herdeiros - especialmente para alguém tão influente como Kirby - teria dado um passo adiante.

longo caminho para contornar esta situação actual. Espero que, como foi em tantas outras áreas, Jack possa novamente ser um pioneiro, se este caso fizer com que as empresas iniciem novas políticas que cuidem dos seus talentos e evitem a necessidade de futuros registos que só terão resultados muito piores. danos aos seus resultados financeiros...

...mas não prenda a respiração. Em vez de resolver isso de uma vez por todas, no momento em que este livro foi escrito, a Marvel (agora propriedade da Disney) *acaba de* entrar com uma ação no tribunal federal, alegando que as contribuições de Kirby para a Marvel eram "trabalho contratado" e que a Marvel é a única proprietária. dos direitos autorais - que, apesar de todos os documentos legais que o fizeram assinar ao longo dos anos (em troca de um mísero pagamento de empréstimo para ajudar seu família se mudar para um clima mais saudável ou para recuperar suas obras de arte legítimas), ele nunca teve nenhum direito de assinar a licença, para começar. Portanto, é a mesma velha história, mas agora cabe à Marvel provar que Jack – trabalhando em casa, sem cobertura médica da empresa ou férias pagas, ou impostos retirados de seu cheque – era de alguma forma um funcionário da Marvel, assim como o artistas da equipe que trabalharam no bullpen nas décadas de 1940, 50 e 60.

Eu, por exemplo, espero que os tribunais possam ver através desse argumento e, finalmente, recompensar os Kirbys por todos os anos de dedicação e criatividade que Jack deu à Marvel como freelancer. ÿ

Machine Translated by Google

Debaixo das cobertas Conversando com Tuska

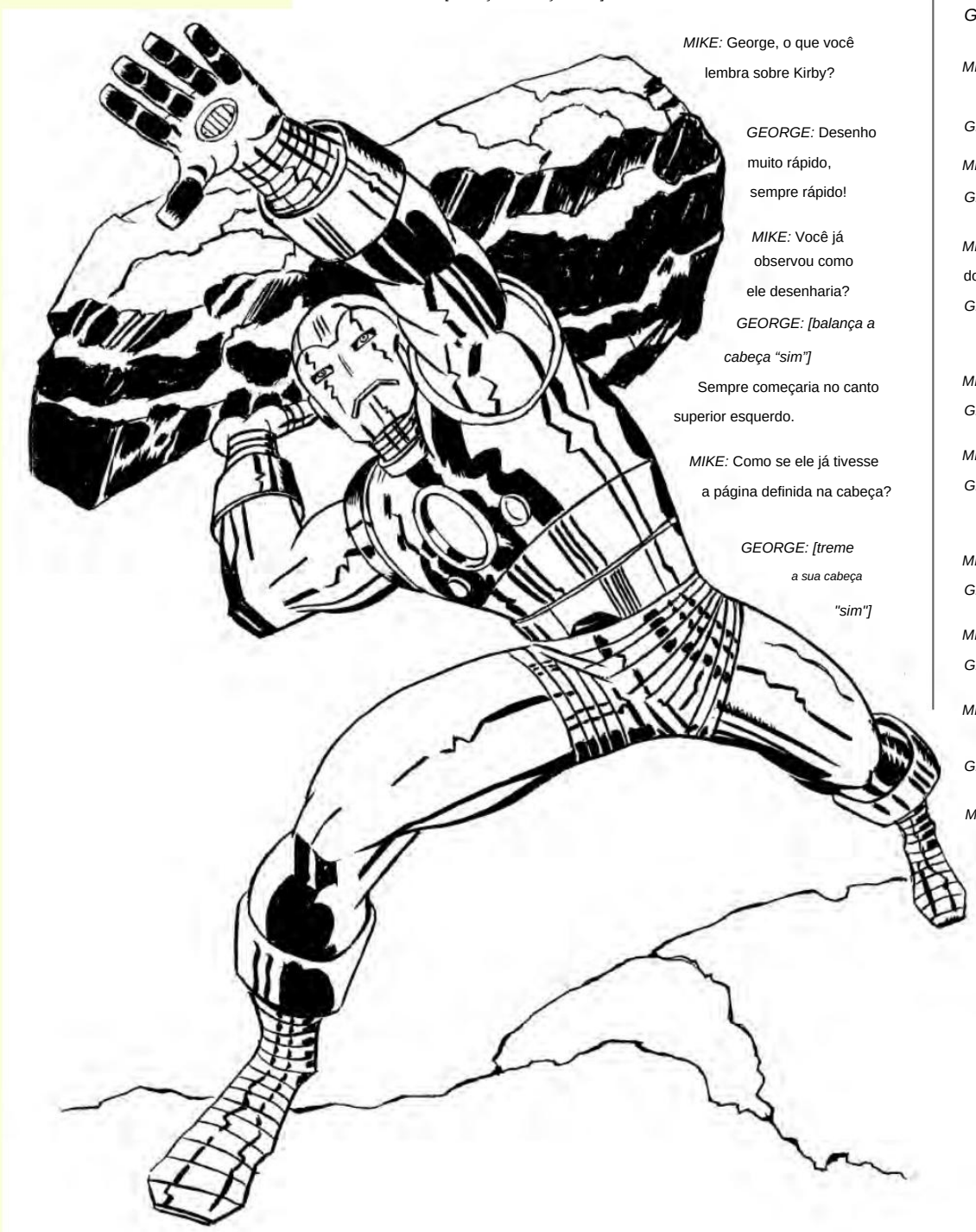
[Nota do Editor: A capa desta edição foi originalmente planejada para apresentar a peça Silver Surfer com tinta de Joe Sinnott que está em nossa contracapa. No entanto, depois de ler o artigo a seguir, decidi que meu amigo às vezes mal-humorado, mas sempre bem-intencionado, Mike Gartland, estava certo; Estraguei tudo. Então troquei as duas peças e usei a recriação de George Tuska da página Kirby do Capitão América *# 112 que ele escreveu originalmente, para adornar o frontispício desta edição. É tarde demais para fazer o certo por George, mas Mike, você me ajudou a lembrar que chega um momento em que preciso tirar meu chapéu de editor e colocar meu gorro de fanboy para fazer a coisa certa.]*

A última entrevista que George deu

por Mike Gartland

(Isso foi mais um 'bate-papo' entre amigos do que uma sessão direta de perguntas e respostas. Eu conhecia George Tuska há muitos anos e sempre nos sentíamos confortáveis na companhia um do outro. Em tais casos de confiança, a pessoa tende a relacionar opiniões "não editadas", por assim dizer, ou seja, expressando seus verdadeiros sentimentos; com isso em mente, o seguinte não foi editado.)

MIKE GARTLAND: Como você está se sentindo, George?
GEORGE TUSKA: [balança a cabeça "não"]



MIKE: George, o que você lembra sobre Kirby?

GEORGE: Desenho muito rápido, sempre rápido!

MIKE: Você já observou como ele desenharia?

GEORGE: [balança a cabeça "sim"] Sempre começaria no canto superior esquerdo.

MIKE: Como se ele já tivesse a página definida na cabeça?

GEORGE: [treme a sua cabeça "sim"]

Aqui, lembrei brevemente a George que, enquanto ele desenhava Buck Rogers *nos anos 60, ele estava conseguindo trabalho extra na Marvel.*

MIKE: Por que você foi para a Marvel e não para a DC?
GEORGE: Stan me queria; jogamos golfe juntos e ele estava me pedindo para trabalhar para ele.

MIKE: Quando você voltou, você foi apresentado à maneira como Stan trabalhava naquela época. *[Abordei brevemente o "Método Marvel" com George.]*

GEORGE: [balança a cabeça "sim"] Gostei disso; isso te libertou.

MIKE: Você recebeu páginas elaboradas por Kirby; você se lembra de ter trabalhado nisso? *[Mostro ao George as estatísticas das páginas de layout seguidas pelas páginas finalizadas]*
GEORGE: Layout muito solto.

MIKE: Você se lembra de como recebeu esses layouts? Você os conseguiu com Kirby?

GEORGE: Não. Fui aos escritórios e peguei-os.

MIKE: Quando você fosse pegar as páginas, você faria uma conferência de história com Stan?
GEORGE: Não me lembro; geralmente.

MIKE: Você seguiu aquelas anotações nas fronteiras?
GEORGE: Às vezes.

MIKE: Pediram que você desenhasse usando a dinâmica de Kirby; isso te incomodou?

GEORGE: [balança a cabeça "não"] Kirby sempre foi assim.

MIKE: Mesmo em suas histórias de romance?
GEORGE: [Franze a testa] Eu odiava histórias de romance...

MIKE: Você viu o estilo de desenho de Kirby mudar ao longo dos anos; o que você achou do desenho do Kirby?
GEORGE: Muito escorço, sempre escorço, em bloco e quadrado.

MIKE: Tornou-se mais geométrico do que anatômico.
GEORGE: [balança a cabeça "sim"] Dedos quadrados e achatados…

MIKE: Não era uma anatomia "verdadeira"?
GEORGE: Kirby nunca foi. Foi ação, não anatomia – esse foi Kirby!

MIKE: O que você lembra sobre Jack como pessoa?
GEORGE: [Sorri] Difícil!

MIKE: Garotinho durão!
GEORGE: [balança a cabeça "sim"]

MIKE: Will Eisner disse que ele era o garotinho mal-humorado e você o gigante quieto!

GEORGE: [Sorri] Eu gostei do Eisner.

MIKE: Você morou em Long Island na mesma época que Jack; você já se socializou?

GEORGE: [balança a cabeça "não"] Eu o via em Nova York [cidade] às vezes.

MIKE: Você se lembra de ter saído para almoçar com Jack e outros artistas?

GEORGE: Quem quer que estivesse por perto, nós saíamos…

MIKE: Você costumava jogar golfe com Stan?
GEORGE: [balança a cabeça "sim"] Ele foi bom!

MT: Ele diz que você sempre venceria ele.
GEORGE: Eu estava sendo legal... *[Ambos riem].*

Machine Translated by Google

Nesse ponto, perguntei a George sobre quando Jack fez a edição de "preenchimento" do Capitão América *(#112), que George assinou. A história dizia que Jim Steranko corria o risco de perder o prazo da terceira parte de uma história de três edições, então Stan pediu a Jack para fazer uma substituição. Tornou-se o clássico "álbum" com muitas interpretações excelentes de Kirby/ Tuska de cenas famosas de Cap. O boato em torno dessa história era que George estava desenhando a terceira parte da história de Steranko para seguir a edição nº 112 de Kirby; mas Jim voltou para terminar o arco da história e as páginas de Tuska foram arquivadas (elas foram usadas mais tarde, com tinta de Dave Cockrum, em* Avengers *#106-107). No passado, Stan fazia com que Jack lançasse um livro assinado por quem quer que Stan estivesse preparando para substituir Kirby. Perguntei a George se ele se lembrava se Stan iria colocá-lo no Capitão, mas ele não se lembrava. Neste ponto, a relação de trabalho de George com Kirby terminou. Que eu saiba, eles nunca mais trabalharam juntos.*

Mandei um e-mail para Stan e perguntei sobre isso, mas ele também não se lembrava. Ele afirmou que, embora George possa não ter sido o estilista que Steranko era, ele sempre poderia desenhar um ótimo CA e sempre poderia ser confiável para preencher qualquer coisa; ele não era chamativo, mas era um dos melhores. Stan também relatou que adorava jogar golfe com George "embora ele sempre me vencesse!"

Três semanas depois de ter conversado com George, ele se foi. Ele sabia que estava morrendo e estava pronto para partir. Estive com ele um dia antes de seu falecimento e, assim como fez durante toda a vida, ele enfrentou o que estava por vir sem reclamar. Escrevi no início deste artigo que este bate-papo não foi editado e que George falou como realmente sentia. Como o leitor pode ver não houve sujeira, calúnia, arrependimento. George, assim como Stan, que teve a gentileza de responder às minhas perguntas, era um profissional e um cavalheiro em todos os sentidos da palavra. George começou como um dos meus ícones artísticos, mas acabou sendo apenas meu amigo. Adeus, amigo!

Em uma nota pessoal: a contracapa desta edição apresenta um toque de Kirby/ Tuska da famosa cena quando Namor, o Submarino, encontra o Capitão América congelado. Achei que esta peça foi lindamente reproduzida artisticamente e sabia que Tom Ziuko poderia fazer justiça na cor. Eu só queria que John Morrow o usasse na capa, em vez de outro Kirby/ Sinnott Surfer. Sem intenção de desrespeito – há anos que estou atrás de John pedindo a ele que coloque uma peça Kirby/ Tuska para a capa (frente, *não atrás). Ele fez com que todas as outras pessoas que tatuaram Kirby fizessem uma capa: Ayers, Stone, Sinnott, et. al. e muitos que nunca tatuaram Kirby fazem uma capa, mas George não. Eu dei a ele um artigo de Kirby/ Tuska Iron Man [nota do editor: veja a página anterior], mas ele rejeitou, me dando desculpas como "deveria haver um plano de fundo", e então começou a fazer uma série de* capas de TJKC *sem nenhuma. Ofereci a ele esta* peça do Cap *#112 afirmando que nunca houve uma capa do Kirby Sub-Mariner; como podem as capas do Surfer até agora, John? Quantas capas com tinta Sinnott, John? (E não me interpretem mal. Adoro a tinta do Joe, mas até o Joe é fã de Tuska). Não pense que não me lembro que se não fosse por John, o* livro Art of George Tuska *provavelmente nunca teria sido impresso e estou grato, mas eu sabia que teria sido um tiro no braço para George ver uma peça de Kirby/ Tuska na capa da* TJKC. *Eu sei que há muitos fãs que consideraram a* edição Cap *#112 como uma bela combinação dessas duas lendas e que há muitos painéis desse livro dignos de capa. Bem, pode ser tarde demais, mas George meio que chegou à capa; obrigado, João!* ÿ

(acima) Um esboço a lápis de Tuska inserido aleatoriamente em um conjunto de cartões colecionáveis da Marvel dos anos 1990.

(à esquerda) George produziu inúmeras peças encomendadas para fãs durante sua aposentadoria. Aqui está um autorretrato que George fez para um fã. Uma peça semelhante está na capa do nosso livro Art of George Tuska, agora esgotado.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Marcos Evanier

Perguntas frequentes sobre Jack

(esta página) Jack sempre encontrava tempo para seus fãs, inclusive respondendo cartas de fãs. Aqui está sua resposta às perguntas que um fã fez sobre um trabalho de conclusão de curso de 1972 que ele estava escrevendo. Também é mostrado Jack dando autógrafos na San Diego Comic-Con de 1978.

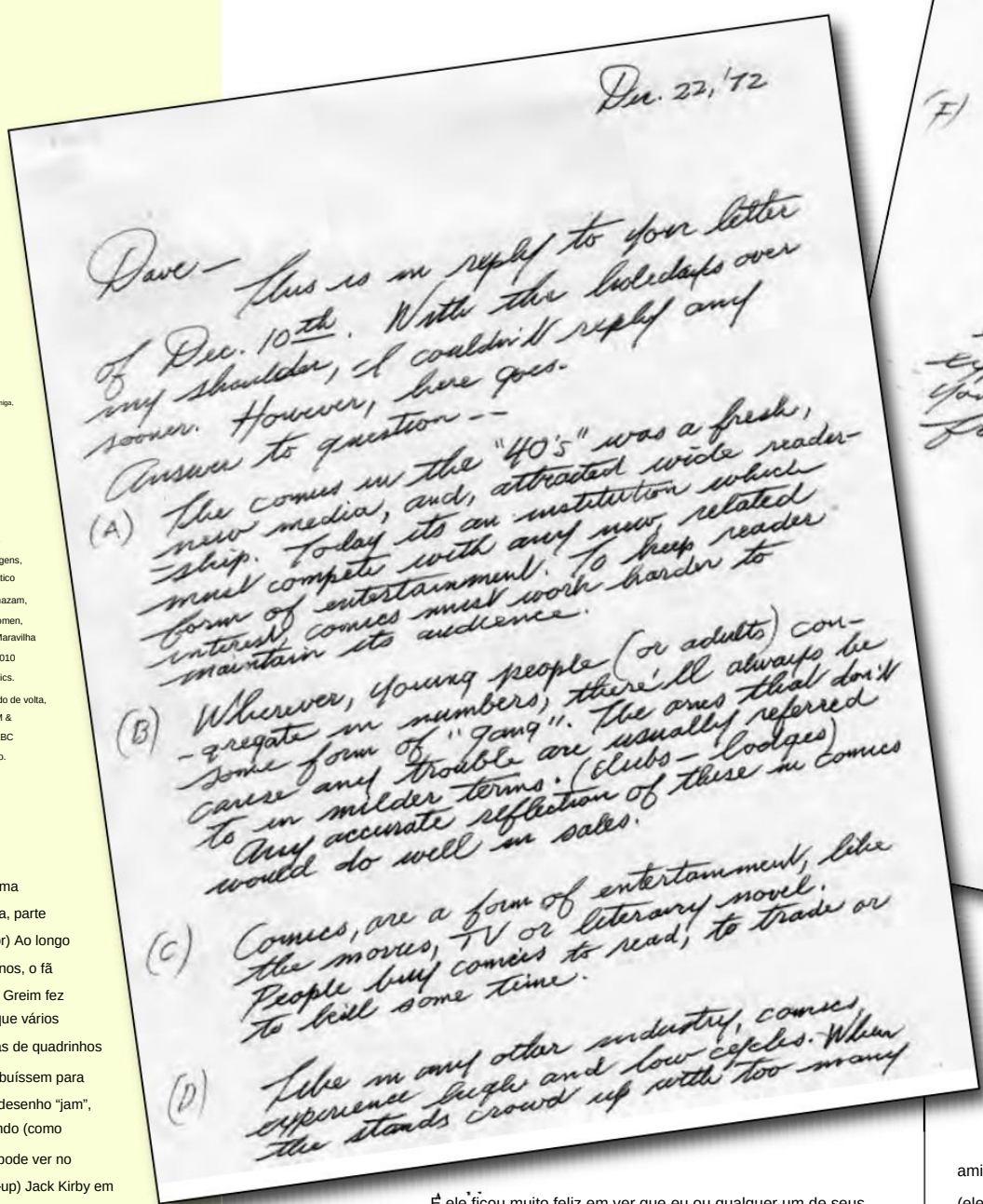
(próxima página, topo) Capa de Welcome Back, Kotter #4 (maio de 1977), ambos escritos por Mark Evanier e com um professor de educação física irritado na capa!

Uma coluna respondendo a perguntas frequentes sobre Kirby, de Mark Evanier

Jim Williman escreve para perguntar...

Adorei seu livro sobre Jack, mas ansiava por mais histórias sobre seu relacionamento com seus fãs e com escritores e artistas que foram inspirados por ele, especialmente os seus. Poderíamos ter mais histórias sobre seu relacionamento com Jack? Muito poucos dos quadrinhos em que você trabalhou em sua carreira foram da Marvel ou de super-heróis, que eram suas especialidades. Como ele se sentiu com o fato de você não ter seguido de perto os passos dele?

Bem, não creio que alguém pudesse ter seguido tão de perto passos. Não importa o que Jack fosse, ele era único. Ele também não era, em sua opinião, um cara especializado em Marvel ou em quadrinhos de super-heróis. Essas foram apenas as coisas mais comerciais que ele fez durante um longo período.
Ele se via como um criador de ideias, conceitos e personagens e como um cara que colocou o lápis no papel para dar vida e luz a essas ideias.



Dec. 22, '72

Dave — This is in reply to your letter of Dec. 10th. With the holidays over my shoulder, I couldn't reply any sooner. However, here goes.

Answer to question —

(A) The comics in the "40's" was a fresh, new media, and, attracted wide readership. Today its an institution which must compete with any new related form of entertainment. To keep reader interest comics must work harder to maintain its audience.

(B) Wherever, young people (or adults) congregate in numbers, there'll always be some form of "gang". The ones that don't cause any trouble are usually referred to in milder terms. (clubs — lodges) Any accurate reflection of these in comics would do well in sales.

(C) Comics, are a form of entertainment, like the movies, TV or literary novel. People buy comics to read, to trade or to kill some time.

(D) Like in any other industry, comics experience high and low cycles. When the stands crowd up with too many

(D) — "titles" there is usually a water-shower of sales for all publishers

(E) To predict the perpetuation of any industry depends on your personal outlook. Supply and demand usually tell the story.

(F) If comics continue to entertain and reflect their contemporary period, they will do the job they were meant to do.

I hope these observations help you expedite your term paper. Wishing you the best of luck, I remain your friend —

Jack Kirby

Hulk, homem Formiga, Aranha-Homem, Howard O pato TM e ©2010 Maravilha Personagens, Inc. Plástico Cara, Shazam, Super homem, Mulher Maravilha TM e ©2010 DC Comics. Bem vindo de volta, KotterTM & ©2010 ABC Televisão.

(próxima página, parte inferior) Ao longo dos anos, o fã Marty Greim fez com que vários artistas de quadrinhos contribuíssem para esse desenho "jam", incluindo (como você pode ver no close-up) Jack Kirby em 1978, com tintas de Joe Sinnott. Joe Simon também assinou, e outros artistas apresentados incluem Tom Sutton, Ernie Chan, Michael Golden, Curt Swan (pintado por Wally Wood), Joe Staton, Dick Giordano, Gene Colan, John Byrne, Terry Austin, Jim Steranko e Jim Aparo .

É ele ficou muito feliz em ver que eu ou qualquer um de seus fãs/amigos não acabamos, como ele sempre se sentiu, presos em uma situação onde tudo que você pode fazer no mundo é trabalhar para DC ou Marvel, Marvel ou DC. Hoje, a maioria de nós que faz quadrinhos também faz outras coisas – filmes, TV, animação, videogames, o que quer que seja. Jack trabalhou em uma época e um dia em que não tinha essas oportunidades. Ele ficou muito feliz em ver isso mudando para as gerações subsequentes.

Aqui está uma história que pode esclarecer um pouco disso, embora eu tenha medo de que seja mais sobre mim do que sobre ele. Ainda assim, contá-lo aqui resolve um problema que estou enfrentando enquanto trabalho na "grande" biografia do homem, há muito prometida. Em *Kirby: King of Comics,* fiz uma avaliação consciente decisão de me deixar fora disso. Eu tinha poucas palavras para contar a vida de Jack e imaginei que o livro deveria ser sobre ele, não sobre mim.

Ele é muito mais interessante, de qualquer maneira.

Quando entreguei o que pensei ser o manuscrito final, meu excelente editor e amigo (eles nem sempre andam juntos) Charlie Kochman ligou. Ele estava muito feliz (ele disse), mas, uh, por que eu não disse algo sobre conhecer Jack, trabalhar com ele, estar perto dele e assim por diante? Expliquei a ele por que havia evitado o assunto. Ele disse: "Eu entendo, mas acho que precisamos disso. Podemos inserir mais algumas páginas. Foi então que escrevi o posfácio que está no livro. Realmente foi um posfácio.

Para a biografia maior e futura (não me pergunte quando), estou incluindo algumas anedotas que me envolvem porque são inevitáveis ao contar a vida de Jack em detalhes. Acho que vale a pena contar outros, mas como não são principalmente sobre Jack, talvez não estejam naquele livro. Este é um que decidi não incluir ...

Machine Translated by Google

Em setembro de 1976, meu então sócio Dennis Palumbo e eu fomos contratados como editores de histórias do seriado de TV *Welcome Back, Kotter.* Um editor de histórias, pelo menos neste contexto, era um redator da equipe... ou, mais frequentemente, um reescritor da equipe. Dennis e eu, junto com mais ou menos seis pessoas com títulos de Produtor ou Editor de História, escrevemos roteiros, mas passamos a maior parte do tempo reescrevendo. E reescrevendo e reescrevendo, às vezes até altas horas da manhã.

O programa foi enormemente popular... um fato pelo qual não mereço quase nenhum crédito. Era enormemente popular antes de Dennis e eu sermos contratados. Tornou-se enormemente popular muito mais tarde, quando decidimos partir e, ao mesmo tempo, dissolver amigavelmente a nossa parceria. Ainda somos amigos, fico feliz em dizer.

As avaliações foram ótimas e houve uma espera de cerca de um ano pelos ingressos para assistir às gravações, especialmente se você fosse uma adolescente. Se eles não tivessem exibido alguns deles fora, teria parecido *O Ed Sullivan Show* quando os Beatles apareceu e o público gritou, gritou e desmaiou durante toda a apresentação.

Gostei do trabalho, embora não do horário. Durante meses, minha vida foi mais ou menos assim: Acordar de manhã por volta das 9h. Chegue ao estúdio às 11 (às vezes 10) para os ensaios. Trabalhe nos roteiros e assista aos ensaios a tarde toda. Dennis e eu também estávamos escrever roteiros para outros projetos de TV *que não eram da Kotter* , o que aumentou o cansaço geral.

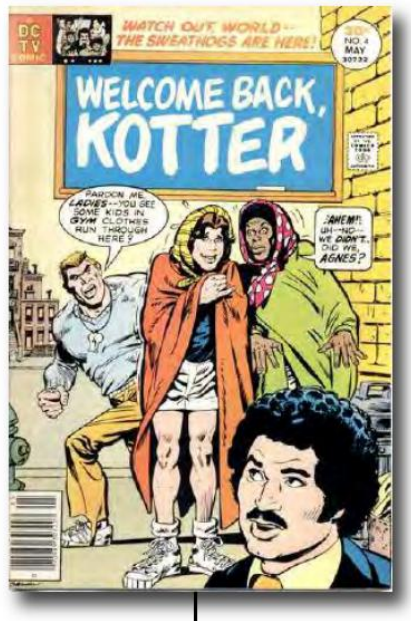
À noite, aconteceria a reescrita do roteiro de *Kotter* daquela semana , no estúdio ou na casa da estrela do programa, Gabe Kaplan. De qualquer forma, eu não veria meu apartamento antes das duas, às vezes três da manhã.

Freqüentemente, havia um impedimento adicional para dormir. Durante uma reescrita, uma pessoa teria que ser responsável pela digitação – ou em algumas páginas, escrever à mão as alterações. Essa pessoa normalmente seria eu... a maldição de ser o digitador mais rápido e o cara com a caligrafia mais bonita. Então, quando terminávamos, eu telefonava para a empresa de impressão do roteiro e eles mandavam alguém buscar o novo rascunho. Sua equipe redigitaria e imprimiria novos roteiros a tempo para o próximo ensaio do dia enquanto todos íamos para casa e dormiu— —

exceto que em Às 4 da manhã, alguém ligava para me acordar e dizia: "Não conseguimos entender isso palavra que você escreveu na página 12." Uma vez, acabou sendo "Kotter".

Ainda assim, foi emocionante e gratificante em muitos aspectos, nem todos óbvios na época... e muito diferente de escrever histórias em quadrinhos. Vou contar uma história rápida que pode lhe interessar antes de chegar à parte que envolve Kirby.

Apesar de trabalhar dia e noite e noite e dia, eu sentia falta de fazer histórias em quadrinhos. Sim, eles não pagavam tão bem, mas você também dormia de vez em quando e não precisava discutir e debater cada linha com onze partidos diferentes. Quando você escreve um programa de TV, entre você e o público você tem cinquenta, talvez cem pessoas/obstáculos. Atores, diretores, guarda-roupas, produtores, editores, pessoal da rede, diretores de iluminação... todos eles contribuem, muitas vezes muito. É muito fácil sentir-se distanciado do final produtos. Às vezes, eu assistia a um episódio finalizado e dizia alguma frase: "Acho que *escrevi* isso...".



Quando você faz uma história em quadrinhos, entretanto, entre você e o público geralmente não há mais do que seis pessoas e isso pode ser feito em menos: um desenhista, um arte-finalista, um letrista, um colorista, talvez um editor. Às vezes, várias dessas pessoas são uma pessoa. É um meio colaborativo, mas não *muito* colaborativo. Há momentos em que acontece errado ou não, do seu agrado, mas as chances são muito maiores de que, quando tudo estiver feito, seja mais ou menos o que você tinha em mente. Acho que essa é uma das coisas que Jack adorava em fazer histórias em quadrinhos. É certamente um dos principais apelos para mim.

Então, no meio desta Marcha da Morte de Bataan esse era *Kotter,* recebi uma daquelas ofertas que não se pode recusar. A DC estava publicando uma revista em quadrinhos *Welcome Back, Kotter* . Eu gostaria de escrever algumas edições sobre isso?

Sim, infelizmente para minha agenda, eu acho que sim... e foi realmente divertido lidar com esses personagens sem ter que me preocupar com o que meus colegas de equipe ou os atores diriam. Tive alguns problemas com o editor dos quadrinhos, Joe Orlando.

As crianças da sala de aula do Sr. Kotter eram para sempre lançando insultos do segundo ano um ao outro. Na época, uma grande notícia foi que o aventureiro motociclista Evel Knievel estava planejando saltar com sua bicicleta sobre o Grand Canyon ou alguma maravilha geográfica comparável. Então, em meu primeiro dos dois roteiros dos quadrinhos, um dos personagens, Arnold Horshack, disse para uma pessoa particularmente barulhenta: "Ei,

Evel Knievel acabou de ligar. Ele quer saber se consegue pular na sua boca! Uma típica piada *de Welcome Back, Kotter* .

Pouco depois de enviar o roteiro, recebi uma mensagem telefônica do Sr. Orlando. Retornei a ligação de um telefone na área de recepção, fora da sala de ensaios.

Joe Orlando era um homem muito bom e trabalhador, responsável por uma muitos ótimos quadrinhos. Muitos escritores e artistas adoraram trabalhar com ele... e suponho que se eu tivesse feito mais do que meia dúzia projetos com ele, eu também poderia ter feito. Do jeito que estava, nunca estivemos exatamente no mesmo comprimento de onda. O Sr. Orlando sabia que eu era editor de histórias no programa de TV, mas eu não acho que ele tenha entendido bem que eu estava escrevendo falas que os personagens pronunciavam simultaneamente na rede de televisão.

Ele não gostou do Evel

Piada de Knievel. "Horshack nunca diria tal coisa", Joe me disse ao telefone.

Enquanto ele me contava isso, Arnold Horshack passou. Na verdade, foi Ron Palillo, o ator que interpretou o papel. Pedi a Joe que esperasse, por favor, e contei a linha a Ron. Ele com certeza parecia pensar que Horshack diria tal coisa. Referindo-se ao episódio que estava sendo ensaiado e reescrito, ele disse: "Isso se encaixaria perfeitamente na cena em que estou discutindo com Judy Borden.

Podemos colocar isso?

"Está na moda", eu disse a ele... e ficou assim até ir ao ar na rede de televisão ABC, seguido por uma risada tremenda e sem açúcar. Mas Joe Orlando cortou isso dos quadrinhos e fez outras mudanças porque achou que eu não entendia muito bem o programa de TV que estava escrevendo. (Para ser justo com Joe, devo mencionar que muitos outros escritores nada além de bom a dizer sobre suas experiências com ele. E eu ainda achava que ele presidiu muitos quadrinhos excelentes.)

Agora, deixe-me começar a abordar a parte em que Jack Kirby entra nisso...

Machine Translated by Google

com o agente do Sr. Kennedy sobre sua disponibilidade. Uma data provisória da fita foi selecionada.

No fim de semana seguinte, aproveitei um dos meus raros dias de folga para ir a uma convenção de quadrinhos no centro da Los Angeles. Jack e Roz estavam lá com sua filha Lisa, e conversamos um pouco - o primeiro vez que eu os vi em um enquanto. Jack ouviu o que eu estava fazendo e me disse que estava satisfeito... satisfeito por eu estar trabalhando e ainda mais satisfeito, suspeito, por não estar nos quadrinhos.

No que estou prestes a digo aqui, quero deixar claro que não fui alvo de tratamento especial. Jack tinha uma espécie de avuncular... alguns podem até dizer uma abordagem paternal para cerzir quase todos os fãs de seu trabalho que ele já conheceu. Se você tivesse o menor impulso de escrever, desenhar ou criar alguma coisa, Jack encorajou você. Ele pode nem sempre encorajá-lo na direção que você deseja seguir (ou pensar que deseja seguir), mas ele encontrará algo positivo para dizer e lhe dirá para continuar e

(acima) Capa de Kirby para Marvel Super-Heroes #54 (novembro de 1975) com tinta de Vince Colletta. (O Hulk é o personagem Kirby mais próximo de um professor de educação física irritado que poderíamos imaginar.)

(abaixo) George Kennedy em Cool Hand Luke, de 1967.

(próxima página, topo) Scott Brady, na época em que ele foi convidado em Welcome Back, Kotter.

(próxima página, parte inferior) O elenco de Kotter.

Hulk TM e ©2010 Marvel Characters, Inc. Bem-vindo de volta, Kotter TM e ©2010 ABC Television. Mão Legal Luke TM e ©2010 Warner Bros.

Certa manhã, Gabe Kaplan compareceu a uma reunião de escritores e anunciou que estivera em algum evento onde conhecera o ator vencedor do Oscar, George Kennedy. Kennedy disse a Gabe que era um grande fã de *Welcome Back, Kotter* (ou pelo menos sua filha era) e que adoraria talvez aparecer em um episódio algum dia. Kennedy era uma grande estrela na época e todos nós decidimos que deveríamos realizar seu desejo.

Havia um roteiro que foi desenvolvido no início da temporada e abandonado. A premissa era a seguinte: Há um professor de educação física masculino na escola chamado Sr. Caruso que tem tendência a bater nos alunos. Todo mundo sabe disso, mas ninguém faz nada a respeito. Um dia, ele dá um tapa em Vinnie Barbarino (o papel de John Travolta) e o problema começa a ferver e...

Bem, o redator freelancer contratado para escrever o roteiro não conseguiu chegar a uma resolução satisfatória. Seu rascunho ficou na prateleira até que pudéssemos decidir o que fazer com ele, se é que fazer alguma coisa.

Alguém sugeriu que George Kennedy parecia um professor de educação física que poderia dar tapas nos alunos. Diante disso, dois de nossos produtores pegaram o roteiro e, com a ajuda do restante da equipe, descobriram uma maneira de fazer a história funcionar. Foi reescrito e alguém lá em cima falou dar um tapinha verbal nas suas costas. Todo mundo recebeu esse tratamento, incluindo algumas pessoas cujo trabalho me parecia tão amador ou não comercializável que poderia ter sido um favor dizer-lhes para esquecerem as artes criativas e irem para a escola de bartender ou algo assim.

Mas é assim que às vezes penso. Eu sou mais da escola “Qualquer pessoa que pode ficar desanimada provavelmente deveria estar”. Jack não pensava assim.

Com certeza, ele tinha diferentes níveis de encorajamento. Se você rabiscasse algo em uma página que fosse irremediavelmente desesperador, não obteria dele a mesma resposta que um garoto chamado Dave Stevens obteve quando mostrou a Jack suas amostras. Você não ouviu exatamente o mesmo discurso que ele fez à jovem Wendy Pini ou Scott Shaw ou a qualquer um dos inúmeros jovens que o abordaram em busca de críticas, orientação, um empurrãozinho no caminho certo e, acima de tudo, aprovação.

Sua aprovação foi muito importante para muitos de nós. Obviamente, quando você está começando – mesmo quando você está se aproximando da linha de chegada – a aprovação é importante. Você é sempre melhor quando as pessoas gostam do seu trabalho do que quando não gostam. Mas a aprovação de Jack “King” Kirby foi algo muito precioso e enriquecedor. Antes de conhecer Jack, um dos poucos profissionais que leu tudo o que escrevi foi Bob Kane e ele não tinha nada de bom a dizer sobre as páginas.

Ele me pediu para lhe dar amostras de coisas que eu havia escrito... e até, sabe Deus por quê, desenhadas. Isso foi quando eu tinha 15 anos

Machine Translated by Google

ou 16 anos e ainda fazendo um pouco de arte, mais por diversão do que pela profissão pretendida. Na nossa próxima reunião, Bob me devolveu o trabalho com uma rejeição grosseira, sugerindo que eu considerasse outras linhas de trabalho além, digamos, daquela que tenho feito nos últimos quarenta anos. Isso não me incomodou muito porque... bem, era Bob Kane. Eu já sabia que ele não tinha feito grande parte do trabalho que exibia sua assinatura. Também pude sentir que sua "crítica" decorreu inteiramente do fato de que ele não via nenhuma maneira de me usar como assistente ou fantasma.

Por outro lado, teria me devastado se Jack Kirby me disse para esquecer de tentar ser um escritor profissional. Qual é provavelmente a razão pela qual ele nunca me disse isso ou, pelo que pude ver, qualquer um.

O que ele fez foi focar no positivo e no futuro. Jack conseguia encontrar algo de bom para dizer sobre qualquer coisa, embora às vezes tivesse dificuldades em duas áreas. Uma delas era se o trabalho não parecesse ser feito com esforço sincero e árduo. Não ter talento não era metade do pecado aos olhos de Kirby de não se esforçar ao máximo. Se você acertasse rápido ou fizesse o mínimo, Jack iria te avisar. Ele faria isso de maneira construtiva, mas diria que você precisava de um maior senso de comprometimento com tudo o que estava tentando realizar. Foi uma lição que alguns que professavam adorar Jack e querer aprender o seu "segredo" nunca entenderam... ou talvez não quisessem aprender. Talvez você nunca consiga igualar Jack em termos de imaginação, visão ou habilidade com um lápis... mas era tecnicamente possível dedicar tantas horas quanto ele.

A outra coisa que o incomodava estava relacionada. Era se o trabalho fosse derivativo, sem originalidade, sem inovação. Ele não se impressionou com cópias, imitações ou fazendo o que já havia sido feito antes.

Ele não diria para desistir. Ele não diria que você não tinha habilidade. Ele apenas lhe diria que você era capaz de fazer algum tipo de declaração única e individual e que seria melhor começar a descobrir o que poderia ser. Eu vi pelo menos um aspirante a artista abordar Jack com amostras de arte que imitavam fielmente o estilo Kirby. Ele imaginou, eu acho, que era assim que Jack achava que a arte em quadrinhos deveria ser, para que Jack pensasse que seu trabalho era ótimo. Ele não poderia estar mais errado... ...mas Jack ainda assim o encorajou. Ele o encorajou a ser ele mesmo, mas o encorajou. De modo geral, o que ele gostava era quando alguém construía algo que não existia antes.

O fluxo de apoio levou inevitavelmente ao desejo de agradar. Lembro-me de quando Dave Stevens publicou sua primeira história *do Rocketeer* . Ele pediu que eu acompanhasse

ele foi até onde Jack e Roz estavam sentados - isso foi em uma convenção - para apoio moral quando ele presenteou Jack com uma cópia. Era muito importante para Dave que Jack conseguisse um e que Jack demonstrasse alguma forma de aprovação... e, claro, ele não tinha nada com que se preocupar. Jack adorou.

Éramos assim com Jack até certo ponto. Seu discurso motivacional foi um presente, mesmo que ele o tenha distribuído quer queira quer não. Você queria ser visto como digno desse presente. A maioria daqueles que receberam a torcida "especial" que Jack distribuiu – o tipo que ele deu a Dave, Wendy, Scott, John Pound, a maioria dos caras da Image, Len Wein, Marv Wolfman e tantos outros – provaram ser dignos.

Naquele evento no centro de Los Angeles, no meu dia de folga de *Kotter,* contei a Jack sobre meu trabalho atual. Ele disse que ouviu... e fez questão de colocar meu nome nos créditos. Aí ele falou a mesma coisa que todos os meus parentes falam... a mesma coisa que falam todos os parentes do pessoal que trabalha na TV. Ele disse: "Você não pode fazer com que eles diminuam a velocidade dos nomes? Você mal consegue lê-los. (Ele deveria ter visto como eles fazem os créditos hoje em dia...)

Roz disse, referindo-se à filha mais nova de Kirby: "Lisa adora o show. Existe alguma maneira de você nos levar para assistir a uma gravação? Talvez conhecer o elenco?

Eu disse: "Claro. Ei, temos um episódio chegando - será gravado uma semana a partir de terça-feira - com George Kennedy como ator convidado.

Jack disse: "George Kennedy? O cara de *Cool Hand Luke?* Ele e ótimo. Posso ir tambem?"

"Se você se comportar", eu disse. E estava tudo pronto.

Só que na segunda-feira seguinte Roz telefonou e perguntou se Lisa poderia trazer uma amiga. Eu disse sim. Então estava tudo pronto.

Só que no dia seguinte Roz telefonou e perguntou se Lisa poderia trazer mais uma amiga. Eu disse sim. Então estava tudo pronto novamente.

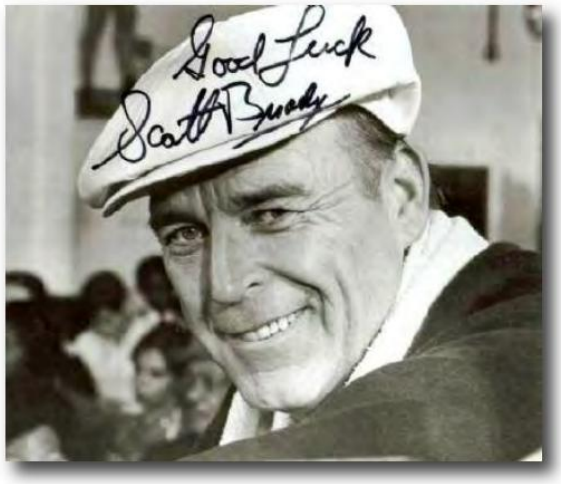
Só que mais tarde, naquele mesmo dia, perdemos George Kennedy.

Ainda não tenho certeza do que aconteceu. Nosso produtor disse que Kennedy recebeu o roteiro, viu que ele seria o vilão que deu um tapa em Vinnie Barbarino e recusou. Ele supostamente disse que sua filha nunca o perdoaria - isso, embora no final vejamos que o Sr. Caruso tem um bom coração e boas intenções. Um colega em Assuntos de Negócios disse

O agente de Kennedy simplesmente não se importou com nossa oferta monetária ou com o quanto seu cliente teria que trabalhar para conquistá-la. Alguém na rede nos disse Kennedy recebeu uma oferta de filme que tinha precedência.

Escolha um motivo. Fosse o que fosse, ele estava fora, então precisávamos encontrar rapidamente um novo Caruso - tipo, no dia seguinte, quando os ensaios para aquele episódio começassem. Nosso diretor de elenco se esforçou e encontrou um ator chamado Scott Brady. Senhor. Brady fez muitos filmes nas décadas de 1940 e 1950, geralmente interpretando um cowboy durão ou um gangster durão ou às vezes até um detetive durão. Ele foi muito bom como nosso duro professor de educação física quando gravamos o programa na noite da terça-feira seguinte.

Foi quando Kirbys chegou. Eu consegui assentos VIP para Jack, Roz, Lisa e os dois amigos de Lisa. Os pajens deveriam esvaziar o público após a gravação para que pudéssemos fazer coletas e outros assuntos, mas pedi que mantivessem a festa de Kirby em seus lugares. Saí e expliquei a eles sobre George Kennedy. Então, durante uma pausa no trabalho, eu



trouxe os "Sweathogs" – John Travolta, Ron Palillo, Robert Hegyes e Lawrence Hilton-Jacobs – para dizer olá e dar autógrafos. Apresentei todos eles ao Jack, Roz, Lisa e aos amigos de Lisa.

Quando chegou a hora de partir, Roz virou-se para mim e disse: "Obrigada, Mark. Isto tem sido maravilhoso. É uma grande emoção ver pessoalmente alguém de quem você foi fã durante toda a sua vida."

E Jack acrescentou: "Sim! Scott Brady!" Ele parecia para todo o mundo um fã obstinado de quadrinhos que acabei de ter a chance de ver Jack Kirby em carne e osso.

Na manhã seguinte, na sala de ensaios, Larry Hilton-Jacobs veio até mim. Larry desempenhou o papel de Freddie Washington na série. (Isso foi quando eles não permitiam pessoas negras na TV, a menos que seu personagem compartilhei o sobrenome de um ex-presidente dos EUA.) Alguém tinha acabado de dizer a Larry que eu estava escrevendo o gibi *Welcome Back, Kotter* . "Você gosta de quadrinhos?" ele perguntou-me. eu disse ele eu era - profundamente - e que os escrevia há anos.

"Eu gostava muito da Marvel quando era mais jovem" ele comentou. "Eu tinha todos eles. Meu favorito foi o Surfista Prateado."

Eu disse: "Você sabe o nome do artista que desenhou o Surfista Prateado pela primeira vez?"

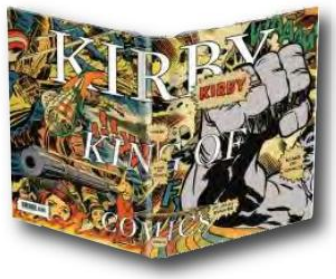
"Claro", Larry respondeu. "Jack Kirby. Meu artista favorito."

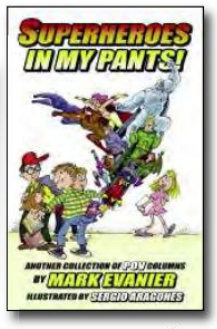
"Bem, eu o apresentei a você ontem à noite."

Larry pareceu surpreso. "Aquele era *Jack* Kirby? Aquele carinha? Sempre imaginei que o cara que desenhava aqueles quadrinhos devia se parecer com o Capitão América ou algo assim. Eu ouvi o nome, mas imaginei que fosse algum outro Jack Kirby!

Próxima questão? ÿ

(Mark Evanier, autor de Kirby, rei dos quadrinhos *de Harry N. Abrams - e* Superheroes In My Pants! *de TwoMorrows - agradece suas perguntas sobre o maior fã de Scott Brady. Visite seu site,* www.newsfromme.com *e você encontrará um link através do qual enviá-los.)*





Machine Translated by Google

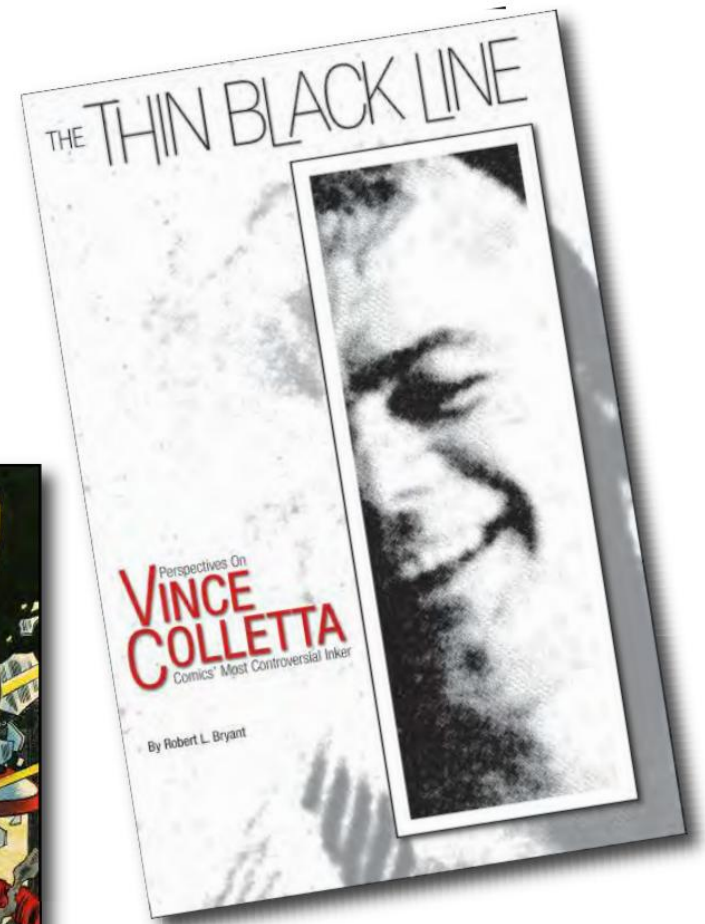
Colletta vence

Nem sempre O culpado

(à direita) Em agosto, TwoMorrows publicará The Thin Black Line, o primeiro livro sobre Vince Colletta, do colaborador do TJKC, Robert L. Bryant. Ele surgiu do artigo homônimo de Robert para a TJKC e apresenta quem é quem dos profissionais de quadrinhos e da família e amigos de Colletta, com o objetivo de descobrir a verdade sobre esse polêmico arte-finalista e artista.

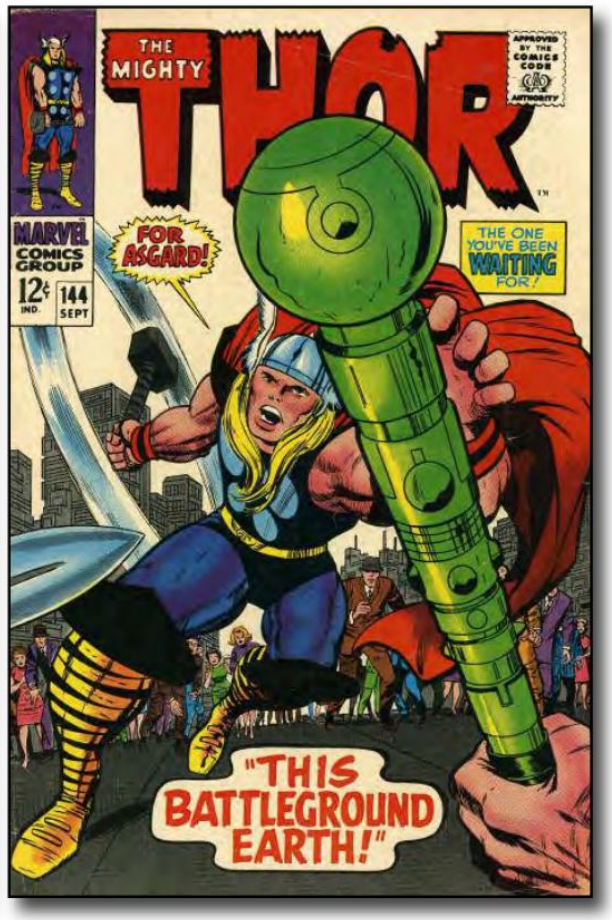
Todos os personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

por Bruce Hannum



todos sabemos que Vince Colletta foi insultado por removendo detalhes do trabalho de Jack Kirby. Mas quis o destino que ele não fosse o único a sentir que o trabalho de Jack era muito ocupado ou desfocado e exigia simplificação. E essa pessoa era alguém que poderia fazer algo a respeito – o próprio editor Stan Lee.

Enviadas para sua leitura estão duas capas de Jack Kirby de 1967, *Tales of Suspense* #92 e *Thor* #144. Aqui estão duas versões de cada uma, uma com estatísticas antes de qualquer alteração ser feita e a capa publicada com as alterações. No que diz respeito ao *TOS* #92, o original em todas as suas glória foi um exemplo emocionante e dramático do que Jack poderia fazer com linhas de movimento para transmitir velocidade e potência (com a ajuda do arte-finalista Frank Giacoia). No entanto, Stan deve ter decidido que estava muito ocupado e, ao remover quase todas as linhas de movimento, tornou a imagem de Cap simplesmente "flutuando" à vista, em oposição à intenção original de Jack de romper o vidro com incrível explosividade.



No caso de *Thor* #144, esta já era a segunda capa que Jack desenhou, novamente Stan achando a capa original muito complicada ou fora de foco.
E embora eu possa apreciar o apelo atraente do super-herói vindo direto para o comprador em potencial, não posso deixar de me perguntar por que, mais uma vez, Stan achou necessário remover um elemento da imagem, ou seja, a "farpa". na ponta da arma em primeiro plano. Kirby usou esta arma conforme retratada originalmente para o interior dos quadrinhos. Vinnie pintou. Stan o removeu.

Pode-se especular que Vince Colletta simplesmente seguiu o exemplo de seu editor ao simplificar o trabalho de Jack. Ou pelo menos sentiu que foi tolerado pelo homem responsável.

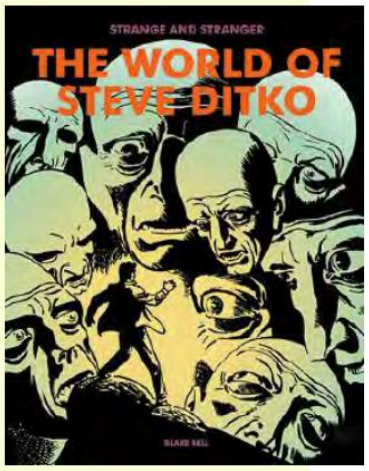
As coisas nem sempre são como parecem – ou pelo menos aparecem originalmente. ÿ

Machine Translated by Google

Arte original de Quarteto Fantástico #40 (julho de 1965). Tintas de Vince Colletta, exceto as figuras do Demolidor finalizadas por Wally Wood. (Observe a nota rabiscada em “Stat this page for W Wood”; sem dúvida para ser usada como referência para a própria corrida de Wood no Demolidor. Characters TM & ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Eu vou Stan e Steve e Jack



A maioria das tentativas de Jack de desenhar o Homem-Aranha, como a capa da Marvelmania Magazine #5 (1970, abaixo), embora dinâmicas, simplesmente não parecem verdadeiras. O mesmo pode ser dito do Hulk de Ditko, um personagem pelo qual Kirby é conhecido. Estatísticas completas (à direita) de Tales to Astonish #67 (maio de 1965), foram enviadas para Kirby, que estava assumindo a arte na próxima edição.

Homem-Aranha, Hulk TM e © 2010 Marvel Characters, Inc. Capitão Glory TM e © 2010 Jack Kirby Estate.

por Robert L. Bryant Jr.

Basta tentar escrever um livro sobre os criadores de quadrinhos da Era de Prata sem falar sobre Jack Kirby. Você não pode fazer isso. Kirby está sempre lá; ele é sempre o sol gigante cuja gravidade continua puxando você para fora do seu curso original.

Em 1996, a Marvel publicou um livro de arte sobre John Romita Sr., e grande parte da entrevista foi sobre a influência de Kirby ("Ele realmente era como uma explosão no papel"). Em 2000, David Spurlock colaborou com Carmine Infantino em um livro de arte Infantino, e partes dele foram dedicadas a Kirby ("A arte que Jack estava fazendo era simplesmente incrível"). Em 2002, Daniel Herman publicou um livro de arte sobre Gil Kane, e partes da entrevista eram sobre Kirby ("Ele estava tão cheio de intensidade e calor... então isso simplesmente apareceu em seu trabalho").

Agora vem o luxuoso e envolvente livro de Blake Bell sobre Steve Ditko *(Strange and Stranger: The World of Steve Ditko,* Fantagraphics, 2008), e o Efeito Kirby acontece novamente - partes do livro são sobre como o estilo peculiar e idiossincrático de Ditko conseguiu encontrar seguidores em uma Marvel Comics dominada pelos punhos cerrados e corpos esculpidos de Kirby.

Bell não se envolve em ataques a Jack; ele apenas deixa claro o quão *diferente* Ditko era do modelo Kirby da Marvel. *(O artista dos X-Men* , Paul Smith, é citado: "Reconheço que Kirby é o Rei, mas quando você desenha Ben Grimm buscando o sal com a mesma intensidade com que desenha Armagedom, falta o impacto que Ditko poderia criar.")

O Homem-Aranha se tornou uma espécie de ponto de inflamação para os dois estilos, cada um dos quais ganhou e perdeu uma batalha para definir a primeira aparição do Homem-Aranha em *Amazing Fantasy* #15 em 1962.

Os princípios básicos do que aconteceu são tão conhecidos que quase se tornaram dogma. Alguém – talvez Stan Lee, talvez Jack – apresenta uma ideia para um personagem chamado Homem-Aranha (ainda sem hífen). Stan decide que Jack irá desenhá-lo. Jack desenha cerca de 5 páginas de uma história sobre um adolescente cujo anel mágico o transforma em um herói adulto com poderes de aranha. Stan não gosta disso. Talvez muito semelhante ao esforço anterior de Jack, *The Fly,* ou talvez não. Stan joga as páginas de Jack e entrega o projeto a Steve, que o leva em uma direção diferente. Stan gosta! Steve recebe o projeto. Ele entrega sua história completa e uma capa. Stan não gosta da capa. Ele convida Jack para fazer um novo cover. O resto é história do Aranha.

Esta é uma história famosa no fandom de quadrinhos, um jogo de rotação de cestas de frutas apareceu em uma edição de uma história em quadrinhos lendária - eu *quero Kirby! Não, Ditko! Não, Kirby (só para a capa)! - e* isso sempre me deixou perplexo. Ditko era bom o suficiente para os quadrinhos, mas não para a capa? Kirby foi bom o suficiente para a capa, mas não para os quadrinhos? Parecia uma loucura.

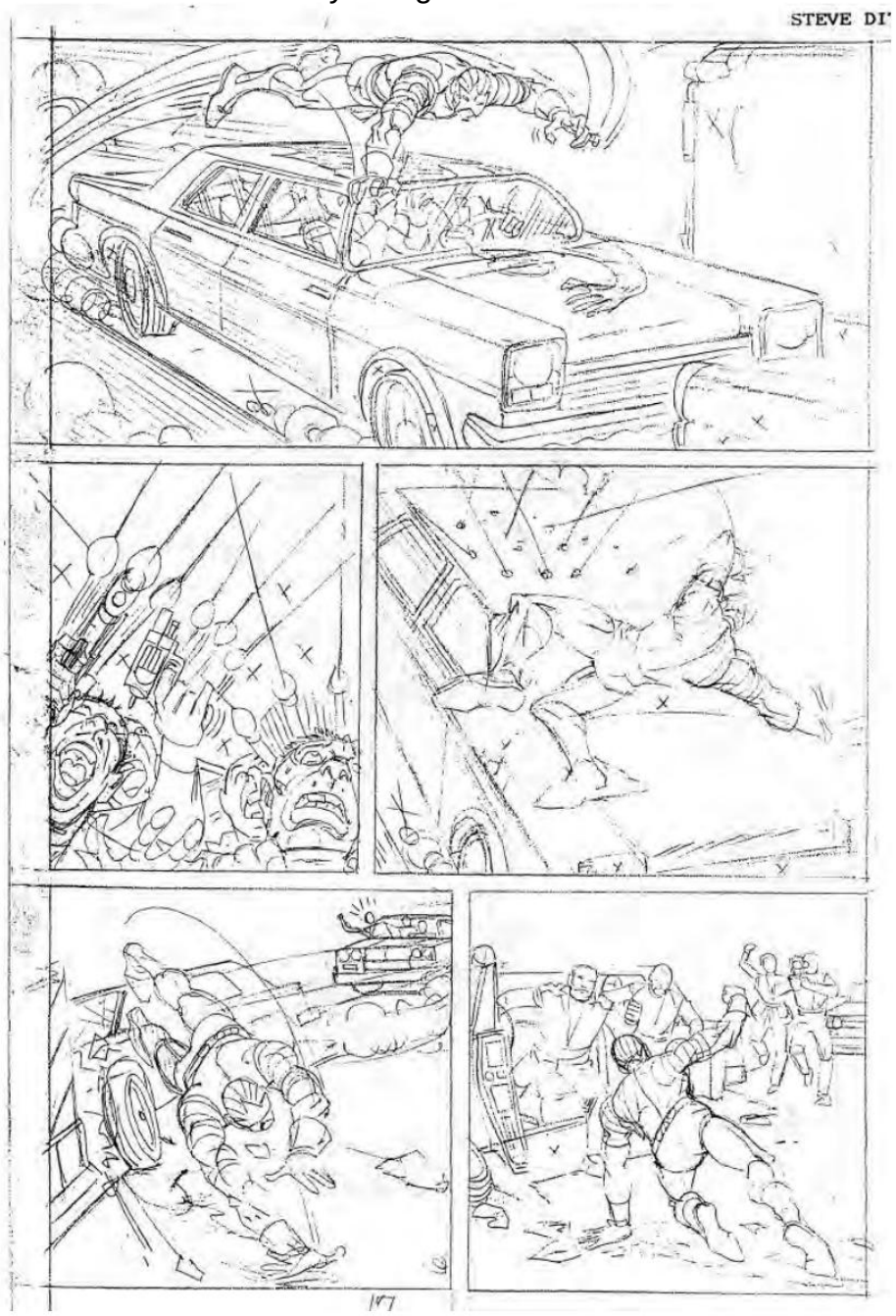
Até que li o livro Ditko de Bell e vi a capa que Ditko fez, aquela que Stan rejeitou em favor da abordagem Kirby. Eu nunca tinha visto a capa original de Ditko, apesar de uma vida inteira me agarrando a histórias esfarrapadas de quadrinhos. Foi uma espécie de revelação, como quando Neal Adams desenhou o Batman com pelos no peito e mamilos, *iguais aos do seu velho!*

("Não é a primeira aparição [da capa de Ditko]", disse Bell ao *TJKC* por e-mail. "Acredito que essa distinção pertence a *Marvelmania* #2 (1970). Acho que foi em preto e branco, e então uma versão colorida apareceu em uma edição da *Marvel Tales* na década de 1980.")

Compare a capa de Jack, que foi publicada, com a capa de Steve, que não foi publicada. Compare a capa de Kirby, que envolve o que hoje é um dos quadrinhos mais valiosos da Terra, e a capa de Ditko, uma relíquia raramente vista.

Em um deles, o Aranha atravessa a cidade, carregando casualmente um bandido sob um braço como uma sacola de compras, enquanto faz sua promessa: *"EMbora o mundo possa zombar de PETER PARKER, O TÍMIDO ADOLESCENTE... EM BREVE VAI MARAVILHAR-SE COM O INCRÍVEL PODER DE… HOMEM-ARANHA!"* Por outro lado, o Aranha atravessa a cidade, carregando casualmente um bandido debaixo do braço

Machine Translated by Google



como um saco de compras, enquanto faz o seu voto: *"Ainda que o mundo possa zombar... etc."*

É o mesmo personagem, essencialmente na mesma pose, fazendo essencialmente a mesma coisa, dizendo exatamente as mesmas palavras. Qual é a diferença? Por que trocar o disfarce de Ditko pelo Kirby's? A única grande diferença visual é que na versão de Steve, a cena está levemente inclinada para baixo – como se você estivesse debruçado na janela de um prédio de apartamentos, observando o Aranha, com uma multidão boquiaberta na rua. Na versão de Jack, a cena é ligeiramente inclinada para cima, como se você estivesse pairando no ar, observando o Aranha balançar, e nenhuma outra pessoa está visível além do Aranha e o bandido debaixo do braço, exceto por um punhado de pequenas figuras em um telhado.

Está tudo na *abordagem,* argumenta Bell. A ideologia dos artistas.

Bell cita Ditko: "Desenhei a primeira capa de um ponto de vista subjetivo. Eu queria colocar o leitor/espectador na frente do balanço do Homem-Aranha, fazer parte da atividade, ver e perceber o perigo de cair, ter a sensação de balançar junto com o Homem-Aranha."

Bell escreve no livro: "A diferença ideológica estava no desejo de Ditko de trazer o Homem-Aranha ao nível das ruas, no mesmo nível do leitor e dos seres humanos normais. A versão de Kirby era tão grandiosa quanto todas as suas tiras dos anos 1960, com uma dissociação entre herói e espectador, sendo o primeiro um ícone intocável visto como se estivesse nos céus."

Departamento de Especulação Ociosa: Imagine, se quiser, as primeiras 100 edições do *Quarteto Fantástico* desenhadas por Ditko, e as primeiras três dúzias de edições do *Homem-Aranha* desenhadas por Kirby. Será que algum dos livros teria tido sucesso – ou cada um teria tido sucesso de maneiras radicalmente diferentes? Ditko pode ter gostado das dimensões distorcidas da Zona Negativa, e imagino que seu Galactus pareceria selvagem e *faminto.*

"Kirby e Ditko são o par perfeito de 'yin e yang' da Era de Prata da Marvel Comics", disse Bell ao *TJKC* por e-mail. "Você obtém o melhor de dois mundos completamente diferentes, dois estilos completamente diferentes, duas mentalidades completamente diferentes – o universo de Kirby, cheio de deuses e gangues de pessoas, vivendo e lutando juntos; O universo de Ditko, sempre muito solitário, muito quieto, mas borbulhando sob a superfície com intensidade e desejo - mas dois contadores de histórias consumados quase sem igual na história da indústria."

Bell pode imaginar Kirby como o artista regular do *Homem-Aranha* em algum universo alternativo? "Dado o que vimos do [conceito] do *Homem-Aranha* de Kirby , seria difícil imaginar que seria o mesmo sucesso, porque todos os elementos-chave que Ditko trouxe não estão presentes", disse Bell por e-mail. "No entanto, o toque de Kirby era quase ouro na época, então o que quer que ele tivesse feito, tenho certeza que teria algum nível de sucesso, apenas um tipo diferente de sucesso. Quero dizer, parece que o Homem-Formiga está fazendo seu próprio filme, certo?

Tudo isso me lembrou de um comentário picante que o autor Andrew Hultkrans fez em *Give Our Regards to the Atom-Smashers!,* uma coleção de ensaios de 2004 sobre os quadrinhos. "Se Kirby fosse um diretor de cinema", escreve Hultkrans, "ele teria se especializado em faroestes em Technicolor, filmes de guerra, ficção científica do espaço sideral e épicos míticos de espadas e sandálias... Se Ditko fosse um diretor, ele teria produzido um filme noir nervoso e atenuado, miniaturas de ficção científica moralistas com irônico

reviravoltas no modo de *The Twilight Zone,* horror paranóico em preto e branco que lembra a *Noite dos* Mortos-Vivos...."

Kirby olhou para seus heróis.
Ditko olhou de soslaio para ele. Ambos seguem desenvolveram uma visão singular e ambos viram coisas que nenhum outro criador de quadrinhos havia visto antes. ÿ

(à esquerda) Os lápis de Ditko para o one-shot Captain Glory de 1993, parte do Kirbyverse da Topps Comics, baseado nos designs dos personagens de Jack. Coloque teias nele e esta pode ser uma página de ação excelente do Aranha!

(abaixo) a capa não utilizada de Ditko para Amazing Fantasy #15 e (à direita) a versão publicada de Kirby.

Machine Translated by Google

Galeria Marvel Age of InkERS 2

Outro resumo de alguns dos principais arte-finalistas designados por Stan Lee para trabalhar nos lápis de Jack durante a “Era Marvel” dos anos 1960.

Digitalizações de arte originais cortesia de Heritage Auctions.

(nascido em 2 de novembro de 1927)

S teve Ditko

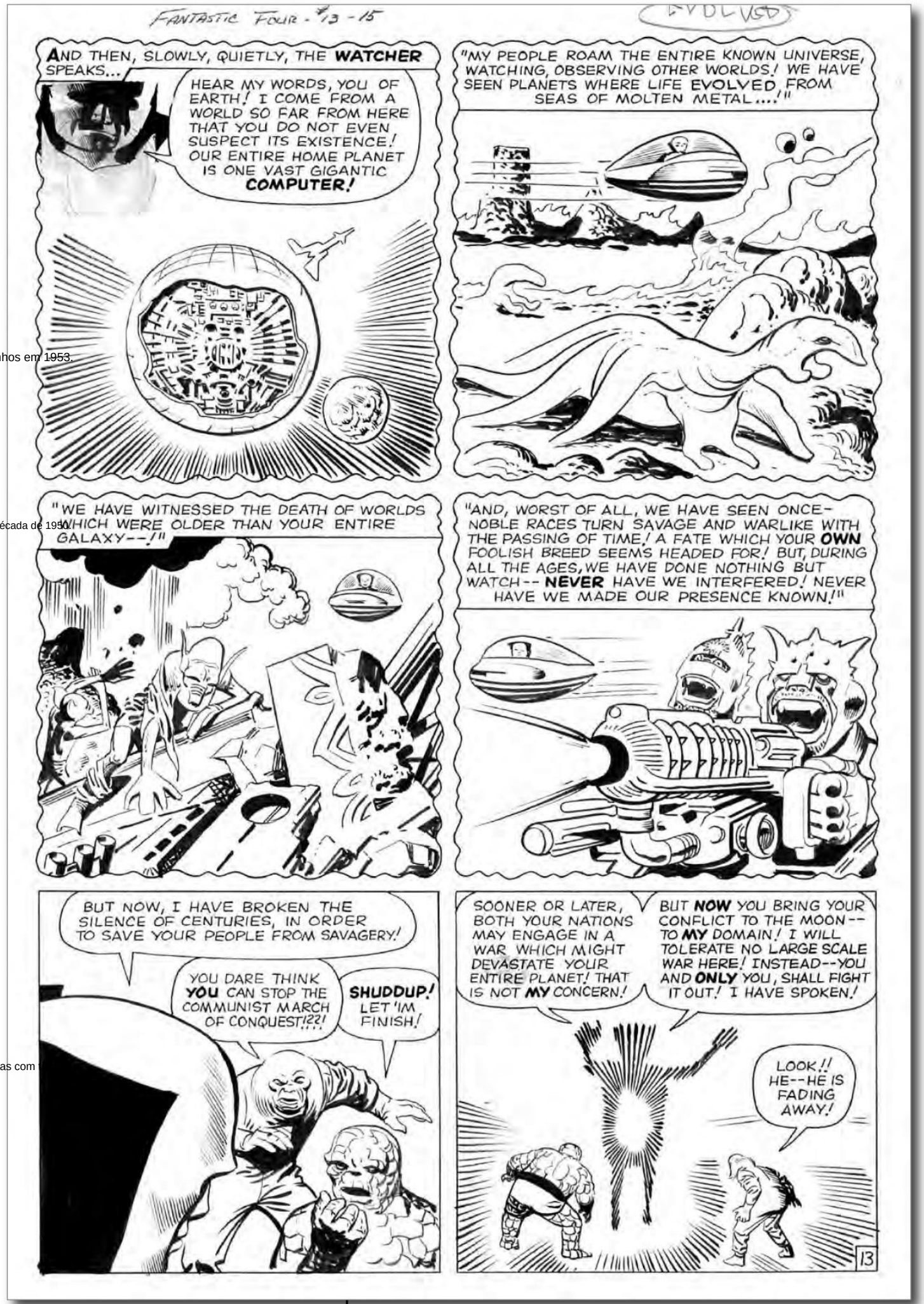
Ditko estudou na Cartoonists and Illustrators School em Nova York com Jerry Robinson e começou a ilustrar profissionalmente histórias em quadrinhos em 1953. Grande parte de seu trabalho inicial foi para a Charlton Comics (para quem continuou a trabalhar intermitentemente até o fim da empresa em 1986), produzindo histórias de ficção científica, terror e mistério. No final da década de 1950, ele também começou a trabalhar para a Atlas Comics, precursora da Marvel Comics na década de 1950.

Ditko e o escritor e editor Stan Lee criou o Homem-Aranha em Amazing Fantasy #15 (agosto de 1962), e logo depois Doctor Strange, em Strange Tales #110 (julho de 1963). Ditko também desenhou muitas histórias do Hulk, primeiro na edição final de The Incredible Hulk (#6, março de 1963), e depois em Tales to Astonish, relançando a série do personagem na edição #60 (outubro de 1964) e continuando até o número 67 (maio de 1965, sucedido por Jack Kirby).

Depois de deixar a Marvel e o Homem-Aranha em 1966, Ditko foi para a Charlton Comics, onde trabalhou em Capitão Átomo, Besouro Azul, “Liberty Belle” do escritor Joe Gill (um recurso de backup nos quadrinhos E-Man) e “Killjoy” do próprio Ditko. ”(também em E-Man) e “The Question”. Também em Charlton, Ditko trabalhou muito em seus títulos de ficção científica e terror. Além disso, Ditko desenhou 16 histórias para as revistas de quadrinhos de terror da Warren Publishing, a maioria das quais foram feitas com

Em 1968, Ditko estava produzindo trabalhos para a DC Comics, criando ou co-criando Creeper e The Hawk and the Dove, e depois voltou para Charlton em meados da década de 1970. Ele retornou à DC em meados da década de 1970, depois à Marvel em 1979, assumindo o título de Kirby's Machine Man e trabalhando em títulos como Rom, Spaceknight e Speedball.

Ditko se aposentou do mainstream em 1998. Desde então, seu trabalho estritamente solo tem sido publicado intermitentemente pela editora independente e amigo de longa data Robin Snyder, que foi seu editor na Charlton and Archie Comics. Os livros publicados por Snyder incluem Static The Missing Man The Mocker e mais recentemente Avenging World



uma coleção gigante de histórias e ensaios que abrangem 30 anos. [fonte: www.comicbookdb.com]

(esta página) Quarteto Fantástico #13 (abril de 1963), enquanto Ditko pinta Kirby.

TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

apresentando biografias do Dr. Michael J. Vassallo e Dewey Cassell.

Sol Brodsky
(22 de abril de 1923 - 4 de junho de 1984)

Sol Brodsky nasceu no Brooklyn e aos 17 anos estava na Archie (MLJ) aprendendo o básico sobre anúncios internos e produção. Durante a maior parte do início da década de 1940, ele circulou pela indústria na Fox, Holyoke e Lev Gleason, embora Comedy Comics # 11 da Timely (42 de setembro) exiba um filme singular não identificado "Inky Dinky" misteriosamente assinado "Sol". No final da década de 1940, Brodsky fazia parte da equipe da Timely e passou a maior parte de seu mandato em filmes de humor adolescente, como Millie e Patsy Walker, enquanto produzia simultaneamente thrillers policiais para os títulos policiais de 1949-1950.

Quando a equipe foi demitida, Sol trabalhou como freelancer principalmente em títulos de guerra e espionagem para Atlas, foi o artista do filme "Clark Mason Spy Fighter" em Spy Fighters em 1951 e, em algum momento, em meados da década, juntou-se à equipe de produção. tornando-se um dos poucos artistas cover da Atlas, alinhando-se com Joe Maneely, Bill Everett, Carl Burgos e Russ Heath para tarefas de capa. Brodsky também alinhou produtos comerciais de quadrinhos para a empresa, como The Adventures of Big Boy e The Birds Eye Kids.

Depois que Atlas implodiu, Sol lançou a revista Cracked em 1958 e ajudou os artistas pós-implosão do Atlas a garantir o trabalho de Dick Giordano em Charlton antes de retornar a Stan Lee no início dos anos 1960 para fazer trabalho de produção. Ele projetou os logotipos de muitos dos primeiros títulos da Marvel, incluindo o Quarteto Fantástico, e pintou o terceiro e quarto do título problemas. Em 1964, ele estava na equipe novamente como gerente de produção e desenhou ocasionalmente longas-metragens adolescentes e filmes de faroeste, além de pintar capas ocasionais, sendo a última de John Buscema a capa de Sub-Mariner #1 em 1968.

Em 1970, Brodsky saiu para formar uma nova empresa chamada Skywald com Israel Waldman e retornou à Marvel em meados da década de 1970 para passar o resto de sua carreira empurrando a Marvel para novos empreendimentos comerciais fora dos quadrinhos, também aparecendo como o Tocha Humana em Jack.

Kirby e se? # 11 em 1978. Muito querido por todos na indústria, ele faleceu em 1984 e, de acordo com seu amigo e colega ex-aluno da Timely, Allen Bellman, "Nunca houve um amigo como Sol Brodsky". [fonte: Dr. Michael J. Vassallo]

(esta página) Tales to Astonish #40 (fevereiro de 1963).

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Sjardas Shores
(4 de setembro de 1913 -
3 de junho de 1973)

Syd Shores entrou na indústria de quadrinhos em 1940 através do estúdio Chesler, e alguns de seus primeiros trabalhos apareceram em Mystic # 5 da Timely (março de 1941) em "The Terror", com o roteiro de seu cunhado Phil Sturm. Parte do grupo de artistas que ajudaram a produzir Capitão América # 1 de Simon & Kirby, além de "Major Liberty" da USA Comics nas edições 1 a 4, Syd eventualmente suplantou Al Avison no Capitão América, tornando-se o principal artista Cap por muito tempo. da década de 1940, geralmente assinado pelo arte-finalista Vince Alascia. Artista "sênior" da Timely durante grande parte da década, Syd foi o diretor de arte não oficial e orientou muitos artistas que passaram pela empresa, incluindo o jovem Gene Colan, que relaciona Syd como sua principal influência artística inicial na Timely.

À medida que a década avançava, Syd trabalhou como freelancer nas revistas policiais e pulps de Goodman, desenhando o Fantasma Loiro e outros filmes de heróis da Timely, antes de se ramificar em 1947-48 para os novos gêneros de crime e quadrinhos de faroeste, incluindo o livro Stan. Complete Mystery # 2 de 25 páginas, com roteiro de Lee (outubro de 1948), e dando início ao Two-Gun Kid na maior parte das primeiras 10 edições do Kid, 1948-49

correr.

Os anos que antecederam a demissão da equipe da Timely levaram Syd a todos os lugares. Ele desenhou as primeiras edições de Black Rider e uma grande quantidade de histórias de romance.

Tornando-se freelancer em meados de 1950 e se interessando pela Avon, National e Orbit (em Wanted), a principal conta de Syd foi Atlas, e ele formou um estúdio em 1952 com os colegas artistas Norman Steinberg e Mort Lawrence, ao mesmo tempo em que continuava a desenhar tudo. sob o sol para Stan Lee: "Battle Brady", "Battleship Burke", "Black Rider" (novamente) com tinta de Christopher Rule, "Sailor Sweeney", preenchimentos de selva, terror, guerra, westerns, romance e até mesmo a última edição de Black Knight (#5), novamente assinado por Christopher Rule.

Quando Atlas implodiu, Syd trabalhou para Cracked em 1958 e entrou na arte comercial, antes de retornar à Marvel em 1967, pintando Jack Kirby no Capitão América. Ele também desenhou e/ou pintou uma série de recursos, incluindo Capitão Savage, Pantera Negra, Kid Colt, "The

Watcher", Red Wolf, revistas de terror em preto e branco da Marvel e outras, e depois se ramificou para Skyward, Warren e Major's Web of Horror, antes de falecer em 1973. [fonte: Dr. Michael J. Vassallo]

(acima) Capitão América #108, página 7 (dezembro de 1968). Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

D no interno (2 de janeiro de 1929 - 23 de fevereiro de 1995)

"Dashing" Don Heck entrou na indústria de quadrinhos com a Harvey Comics em 1949. Seu primeiro grande trabalho foi para a Harwell's Comic Media, onde se tornou o principal artista de capa e produziu algumas das imagens de capa de terror mais fascinantes do pré-código, incluindo o clássico Horrific # Capa do "buraco de bala na testa" do 3.

Na Comic Media, Heck desenhou e pintou terror pré-código em Weird Terror and Horrific, westerns no Death Valley e aventura em Danger and War Fury.

Embora ele também trabalhasse como freelancer na Toby, Hillman e Magazine Enterprises, nessa época sua próxima grande mudança foi para Stan Lee e Atlas no final de 1954, suas primeiras histórias aparecendo em março e abril de 1955 em edições de capa da Rugged Action e Battlefront.

Heck imediatamente mergulhou na crescente linha de quadrinhos de guerra pós-código da Atlas e lançou o recurso "Torpedo Taylor" em Navy Combat, desenhando-o para as primeiras 16 edições. Outras características incluem "Cliff Mason White Hunter" em Jann of the Jungle, o singular Police Badge #459 #5, e histórias genéricas de guerra em todos os títulos de guerra que Atlas publicou até 1957, onde ele adicionou o superlativo ocidental "Kid From Dodge City", incluindo a capa da edição nº 1. Um artista de romance de primeira linha que desenhou algumas das mulheres mais bonitas dos quadrinhos, Heck rendeu 14 histórias de romance para Stan Lee de 1955 a 1963. Após a implosão de

Atlas, Heck deixou os quadrinhos por um ano apenas para retornar a Stan Lee como o terceiro pré-herói. artista de fantasia por trás de Jack Kirby e Steve Ditko em dezenas de vinhetas de fantasia e ficção científica. Ele então foi para a National, retornando ao romance de 1963-1965, e desenhou para a Dell, ao mesmo tempo em que lançava o filme "Homem de Ferro" em Tales of Suspense, e continuava com a Marvel em "Homem-Formiga", os Vingadores e edições. de X-Men e Homem-Aranha, mudando suas inclinações artísticas naturais para acomodar uma abordagem de narrativa mais dinâmica, semelhante à de Kirby.

No final da década de 1960, o estilo influenciado por Milton Caniff de Heck havia caído em desuso entre os super-heróis da Marvel, então ele foi mais uma vez para a National e começou a desenhar quase

every character in every title at one time or another from 1970 to the early 1990s. In 1993

Heck ajudou a lançar a linha de quadrinhos da Topps, desenhando o Nightglider criado por Kirby, antes de falecer em 1995. [fonte: Dr. Michael J. Vassallo]

(esta página) Journey Into Mystery #97 (outubro de 1963), mostrando os brutos de Kirby e as finalizações de Heck.

TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

George Tuska (26 de abril de 1916 - 16 de outubro de 2009)

George Tuska começou sua carreira profissional como artista no estúdio Eisner & Iger no final da década de 1930, desenhando longas-metragens para editoras como Fox e Quality, incluindo "Tio Sam". Em seguida, ele trabalhou para Harry "A" Chesler, desenhando Capitão Marvel para Fawcett e Shadow Comics para Street e Smith, bem como títulos publicados pelo próprio Chesler. A partir daí, Tuska passou para a Fiction House, ilustrando Jungle Comics, Ranger Comics, Planet Comics e outros. Após servir na Segunda Guerra Mundial, ele retornou à Fiction House antes de ingressar na Standard Publishing, onde desenhou os contos do Terror Negro e do Fighting Yank. Mas ele realmente deixou sua marca na Era de Ouro quando foi contratado por Lev Gleason em Crime Does Not Pay, o principal quadrinho sobre crimes reais. Tuska trabalhou para Gleason de 1947 a 1954.

Quando o Senado Kefauver as audiências puseram fim aos quadrinhos de crime e terror, Tuska mudou para tiras de jornal, desenhando primeiro Scorchy Smith e depois Buck Rogers por quase uma década.

Quando a tira de Buck Rogers terminou, Tuska começou na Marvel Comics pintando Jack Kirby no Capitão América, seguido por uma temporada pintando Marie Severin em O Incrível Hulk. Depois de escrever várias edições de X-Men, o destino reuniu Tuska com um personagem chamado Homem de Ferro, iniciando uma corrida de dez anos no título. Tuska também contribuiu para outros livros enquanto estava na Marvel, incluindo Luke Cage, Sub-Mariner, Ghost Rider, Os Vingadores, Black Goliath e Demolidor.

Ao longo do caminho, Tuska também trabalhou para Joe Simon na revista Sick, bem como para Archie Comics, Harvey Comics, Warren Publishing e Tower Comics, onde desenhou os Agentes THUNDER. Tuska também produziu um conjunto significativo de trabalhos para a DC Comics no início dos anos setenta, incluindo histórias em Desafiadores do Desconhecido, Jovens Titãs, Casa dos Segredos e a "Legião de Super-Heróis" em Superboy. Então, em 1978, Tuska começou a tira de jornal, Os Maiores Super-Heróis do Mundo, apresentando Superman e membros da Liga da Justiça da América.

Permaneceu nas tiras até 1983 quando retornou aos quadrinhos desenhando Lanterna Verde

Os melhores do mundo e os mestres do universo. Tuska se aposentou no final dos anos 1980, mas continuou a receber comissões para fãs até sua morte, aos 93 anos. [fonte: Dewey Cassell]

(acima) Tales of Suspense #73 (janeiro de 1966), com layouts de Kirby e arte finalizada de Tuska.

TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

George Klein

(nascido em 1920 - 1969)

George Klein entrou na indústria de quadrinhos em 1941 como artista da Timely. No início, além da tinta fragmentada e dos antecedentes das histórias posteriores de Simon e Kirby Capitão América, ele escreveu e pintou recursos como "O Defensor" em USA Comics #2 e #3 e "Black Marvel" em Mystic Comics #8. Em meados de 1942, ele era principalmente um arte-finalista em uma série de recursos, sobre um quem é quem dos desenhistas da Timely, incluindo Syd Shores, Mike Sekowsky, Ed Winiarsky, Vince Fago, Al Avison e Al Gabriele. Igualmente à vontade com heróis ou materiais engraçados de animais/humor, Klein encerrou a década com as primeiras edições de Vênus e uma ladainha de histórias de romance, onde sua linha tênue e sua interpretação delicada foram muito procuradas durante o excesso de romance do Atlas de 1949-50.

Durante esse tempo, ele frequentemente pintou Pete Tumlinson e ocasionalmente trabalhou com seu amigo e colega Christopher Rule.

Quando a equipe da Timely foi demitida em 1950, Klein continuou a trabalhar como freelancer até cerca de 1953 em todos os gêneros, desenhando e pintando "Blast Revere" no Space Squadron, bem como desenhando muitas histórias de romance solo (todas com tinta distinta e traços de fundo). Klein também se interessou pela ACG antes de se estabelecer em um longo e célebre mandato na National como principal arte-finalista de Curt Swan em filmes como "Legion of Super-Heroes", Jimmy Olsen, Lois Lane, Superboy e Superman. Trabalhando novamente para Stan Lee no final da década, Klein contratou Jack Kirby em pelo menos uma história de inventário do Black Rider e um mínimo de contos de fantasia de pré-heróis, antes de ter o privilégio de pintar as duas primeiras edições do Quarteto Fantástico em 1961, um crédito há muito desconhecido, mas agora aceito como uma certeza, com base em uma longa pesquisa e estudo de todas as peculiaridades da tinta de Klein.

Klein mais uma vez trabalhou para a Marvel em 1968, contratando o ex-funcionário da Timely John Buscema em os Vingadores e Gene Colan no Demolidor, bem como Jack Kirby mais uma vez em Thor, antes de falecer em 1969, aos 49 anos.

[fonte: Dr. Michael J. Vassallo]

(esta página) Tales of Suspense #24 (dezembro de 1961).

TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

John Verpoorten
(15 de maio de 1940 -
18 de dezembro de 1977)

John Verpoorten frequentou a Escola de Artes Visuais de Nova York e começou sua carreira no Tom Gill Studio por quatro anos, trabalhando como assistente de Gill (posição também ocupada em diferentes momentos por outros ex-alunos da Marvel, Joe Sinnott e Herb Trimpe).

Sabe-se que Verpoorten foi fortemente influenciado pelo trabalho produzido na década de 1950 na EC Comics.

Em 1967, Verpoorten começou a trabalhar para a Marvel Comics como arte-finalista, trabalhando em uma ampla variedade de títulos. "Jumbo John" começou a pintar Kirby muito tarde, na era Marvel dos anos 1960 de King. Suas contribuições na arte-final foram principalmente em capas, incluindo algumas edições posteriores importantes do Quarteto Fantástico (#97 e 99) e vários livros reimpressos da Marvel dos anos 1960 (apresentando novos desenhos de Kirby de cenas clássicas). Mas ele também estava começando a receber tintas internas de Kirby no momento em que o artista se preparava para deixar a Marvel e ir para a DC em 1970, e realizou um excelente trabalho em duas das últimas histórias de Kirby na Marvel, em Câmara das Trevas #4 e #5 em 1970.

Verpoorten tornou-se gerente de produção da Marvel em 1970, após a saída de Sol Brodsky da empresa para formar Skywald com Israel Waldman. Foi responsável pela coordenação do trabalho de escritores, artistas, letristas e impressores e, como gerente de produção, sua mão esteve, sem dúvida, presente em inúmeras histórias não creditadas, fazendo retoques e preenchimentos de última hora, especialmente as pesadas reformulações de Thor #179 (agosto de 1970), a edição final da série de Kirby.

Em 1975, Verpoorten também ajudou a produzir Big Apple Comix, uma história em quadrinhos independente publicada pelo ex-funcionário da Marvel, Flo Steinberg. Quando Kirby retornou à Marvel em meados da década de 1970, Verpoorten assumiu as responsabilidades de tinta nas primeiras quatro edições da série Kirby's Eternals, e em dois de seus anuários do Capitão América (#3 e 4) e uma edição da série regular Cap. Além de trabalhar em outros títulos e artistas como arte-finalista, manteve sua posição

as Marvel's production manager for seven years, until his death in 1977.
como gerente de produção da Marvel por sete anos, até sua morte em 1977. [fonte: en.wikipedia.org]

(esta página) Capa Marvel Super-Heroes #27 (julho de 1970).
TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Velho Jack Pode

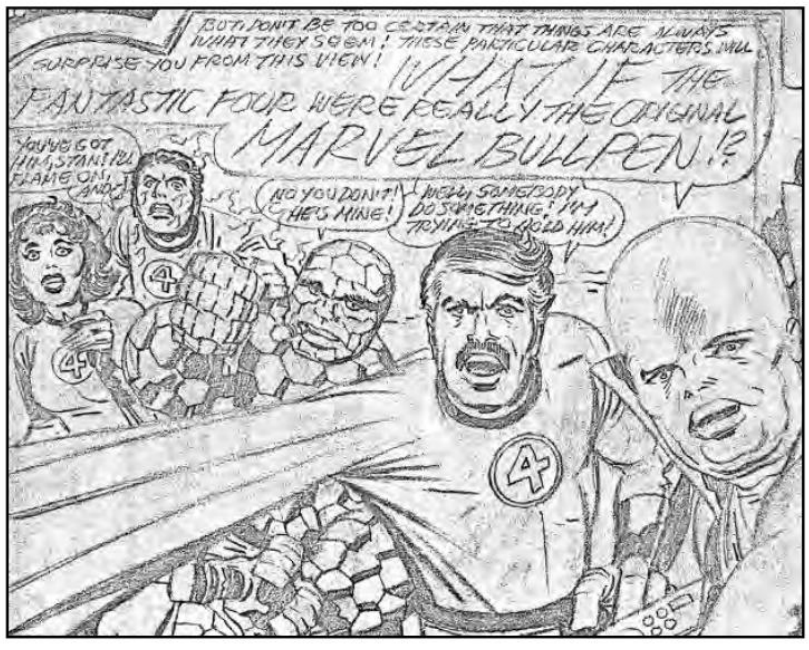
Incidental Iconografia

Uma análise contínua da taquigrafia visual de Kirby e como ele a usou inadvertidamente para desenvolver seus personagens, por Sean Kleefeld

Desenhe o homem!

As the Kirby Collector aproveitou esta e a edição anterior para analisar o colaboração de Jack Kirby e Stan Lee, parece apropriado que este coluna de acompanhamento sobre esse tema. Na última edição, examinei a visão que Jack teve de si mesmo ao longo da vida, então é hora de examinar como Jack retratou seu parceiro ocasional, Stan.

Existem algumas diferenças importantes na abordagem que merecem ser destacadas desde o início. Primeiro, como acontece com todos os artistas, Jack sempre foi capaz de usar-se como modelo sempre que quisesse ou precisasse de um tema. Ele poderia estar na linha de frente durante a Segunda Guerra Mundial e simplesmente olhar para qualquer superfície reflexiva. (Stan não ficava muito perto de Jack, pelo que tenho certeza de que ambos estavam gratos!) Em segundo lugar, a aparência de Jack não mudou muito ao longo de sua vida. Claro, ele adquiriu algumas rugas e seu cabelo ficou branco e eventualmente começou a ficar ralo, mas um Jack de 20 anos se parece muito com um Jack de 50 anos. Stan, por outro lado, mudou sua aparência radicalmente em diversas ocasiões. O "look Stan Lee" que ele carrega hoje é relativamente recente, tendo sido estabelecido apenas na década de 1980. A aparência de Stan na década de 1940 é bem diferente de sua aparência na década de 1960, que é novamente bem diferente de sua aparência na década de 1970. Ao contrário de Jack, Stan era decididamente mais consciente da imagem e fazia questão de parecer o papel que estava tentando desempenhar.



A opinião de Jack em outubro de 1978 sobre Stan em What If? # 11, e (à direita) Stan durante a era dos anos 70.
Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

O que significa que Jack A) não desenhou Stan com tanta frequência quanto ele mesmo, e B) teve que mudar sua abordagem para desenhar Stan repetidamente. E, como observei em colunas anteriores, isso geralmente significava que Jack essencialmente recomeçava do zero com cada história.

Nas primeiras vezes que Jack desenhou Stan para uma história em quadrinhos (Quarteto Fantástico #10 e FF Anual #3), ele o colocou nas sombras ou obscureceu seu rosto de outra forma, o que deixou apenas duas histórias em que Jack desenhou Stan diretamente, e uma em que Jack criou uma versão velada de Stan, com Funky Flashman.

O desenho de Kirby de Stan e ele mesmo em Fantastic Four Annual #5 (novembro de 1967), e uma foto de Stan da década de 1960.
Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

As mudanças visuais mais notáveis ao longo da carreira de Stan e de Jack desenhá-lo estão em seu cabelo. Até meados da década de 1960, o cabelo de Stan era ralo e geralmente penteado para trás, dando-lhe uma testa alta, como mostrado - se você conseguir olhar além dos vários trajes - no Fantastic Four Annual #5. No final dos anos 60, porém, Stan deixou crescer a barba e o bigode e começou a usar perucas para se apresentar mais como um empresário profissional. Jack parodiou isso alguns anos depois ao projetar Funky Flashman [veja exemplos acima].

Flashman, é claro, há muito é visto como Jack canalizando a raiva que ele sentiu no relacionamento que teve em seus últimos anos na Marvel. É importante notar que, embora Flashman seja mostrado na maior parte de Mister Miracle #6 com uma barba e peruca falsas, sua introdução e saída da edição mostram um homem pequeno e quase careca, aparentemente enfatizando ao leitor que é o homem por trás do nomeie Stan Lee, que tinha então 50 anos.

Curiosamente, também, foi nessa época que Stan raspou a barba e colocou uma peruca e óculos mais chamativos, assim como Jack observa no diálogo de Flashman que: "A imagem é a coisa... Eu pareço quase – santo! Estou pronto para você de novo – mundo!!" A aparência que Stan usou ao longo da década de 1970 foi projetada, em parte, para apresentar uma imagem moderna e contemporânea dos quadrinhos para a televisão e outros públicos.

Próprio de Stan a aparência precisava refletir a vibração "com isso" que ele vinha escrevendo em seus quadrinhos na última década, e não a aparência de um empresário com quase 60 anos.

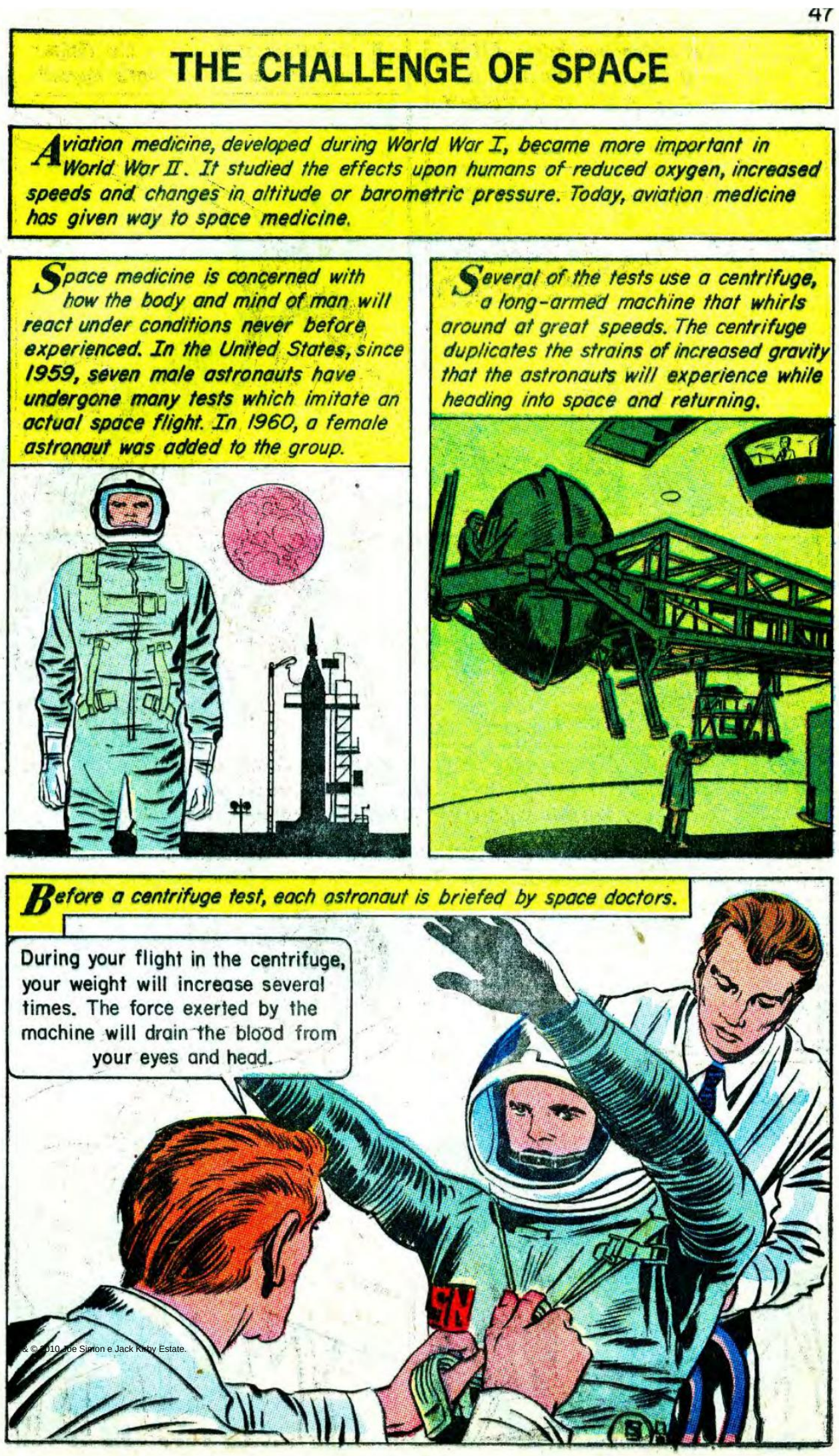
Foi esse olhar que Stan teve quando Jack voltou para Marvel em meados da década de 1970, então quando Jack desenhou o "bullpen original da Marvel" em What If? # 11, ele deu a Stan a mesma aparência hipster. Curiosamente, porém, nas cenas de flashback dessa edição, Stan é mostrado com uma cabeça cheia de cabelos grossos e ondulados e sem bigode, o que é, pelo que pude perceber, um estilo que Stan nunca usou. Certamente, Jack teria se lembrado de que o cabelo de Stan era ralo, então devemos presumir que Jack deixou o fluxo da questão ter precedência. Do ponto de vista narrativo, não faria sentido para um homem ter cabelos mais grossos e cheios à medida que envelhecia; isso poderia ser explicado com a menção de uma peruca ou peruca, mas isso atrasaria desnecessariamente a história. Faz sentido, então, que Jack Kirby, contador de histórias, fornecesse um visual que fizesse sentido para aquela história em particular: um homem com menos pelos faciais e rugas.

Essa foi a última vez que Jack desenhou Stan para um quadrinho. Ao contrário de outras ocasiões, em que ele pode se lembrar mal de uma fantasia, Jack foi forçado a mudar deliberada e continuamente sua abordagem para imitar as mudanças na vida real que Stan implementou em si mesmo. ÿ

Sean tem um blog em http://kleefeldoncomics.blogspot.com e é autor de Comic Book Fanthropology, disponível em www.comicbookfanthropology.com.

Machine Translated by Google

Fundaçõe Kirbyworld ao nosso redor



& © 2010 Joe Simon e Jack Kirby Estate.

por John Morrow

EU

direi isso para a Gilberton Publications (casa dos *clássicos* de longa data *Linha Ilustrada* de histórias em quadrinhos): Eles fizeram mais do que sua parte para fazer os quadrinhos meio aceitável para pais e educadores. Enquanto o velho Freddie Wertham lamentava os perigos dos quadrinhos causando a delinquência juvenil, *a Classics Illustrated* expunha a juventude da América aos *clássicos* da literatura. A única coisa é que nem mesmo um artista com a energia e a energia de Jack Kirby conseguiu tornar os quadrinhos de Gilberton algo menos *chato!*

Tomemos, por exemplo, estas páginas do *The World Around Us* #36 (outubro de 1961, com o subtítulo "Fight For Life"), uma das menos de uma dúzia de edições de Gilberton para as quais Jack desenhou material. Este tem tudo: capa chata, tema chato, letras chatas e, inacreditavelmente, arte chata de Kirby. Jack foi citado sobre o quanto ele odiava trabalhar para a empresa, devido à insistência deles em fazê-lo renderizar os detalhes artísticos com minúcia.

precisão histórica. Para um cara do "grande cenário" como Kirby, isso deve ter sido pura tortura.

Agora, compare esse material com outro pequeno panfleto em quatro cores que saiu um mês depois, intitulado *Quarteto Fantástico* #1. Certamente, a arte da primeira edição *de FF* é mais rudimentar do que a mostrada aqui, mas o que falta em polimento é compensado com cerca de um zilhão de vezes mais energia e entusiasmo. Com a indústria em crise naquele momento, e diante da perspectiva de trabalhar no material de Gilberton pelo resto de sua carreira, provavelmente foi o puro desespero que levou Jack a colocar seu coração e alma nos quadrinhos que deram início à Era Marvel.

Então, obrigado, Gilberton! Seus livros não apenas ajudaram a educar uma geração de crianças, mas você provavelmente empurrou Jack Kirby para sua própria "luta pela vida" e inadvertidamente o incentivou a criar os melhores quadrinhos de sua carreira. ÿ

Machine Translated by Google

The astronaut dons a flight suit and sits in a plastic seat which has been molded to fit his body. The seat will cushion his ride.

After he is strapped and sealed inside, the centrifuge starts to whirl.

At eight Gs*, the astronaut's face becomes distorted, and he finds it difficult to speak.

* eight times the force of gravity

In a nearby observation room, the doctors check an instrument panel which records the astronaut's change of breathing, heart beat and other physical reactions.

After the test, the astronaut is examined by the doctors. Their findings will aid in the development of equipment to continue the fight for life even as man soars into space.

QUACKS AND QUACKERY

A quack is a person who poses as a physician. He has little medical knowledge or skill. He promises his patients fantastic cures, but he is really only interested in making as much money as possible. Some quacks have made fortunes selling bottled medicines containing worthless ingredients.

I have here a little bottle that cures hiccups, coughs, sneezes and chilblains.

Other quacks have developed strange machines and devices. In 1796, Elisha Perkins of Norwich, Connecticut, made many Americans believe that he could cure their ailments by moving two metal rods across their skin. The rods were later proved to have no medical value.

Now, don't you feel better?

I'm not sure.

Later cures became popular in Germany during the 1840's. A Silesian peasant named Priessnitz discovered them.

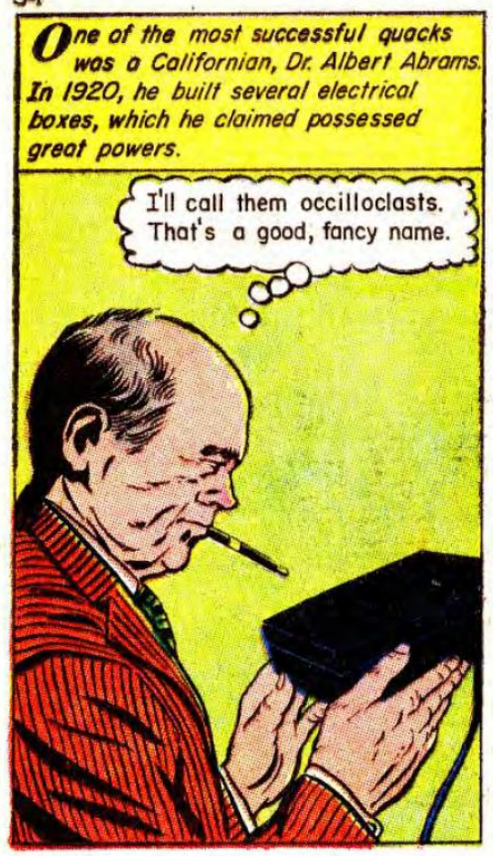
The body must be bathed inside and outside.

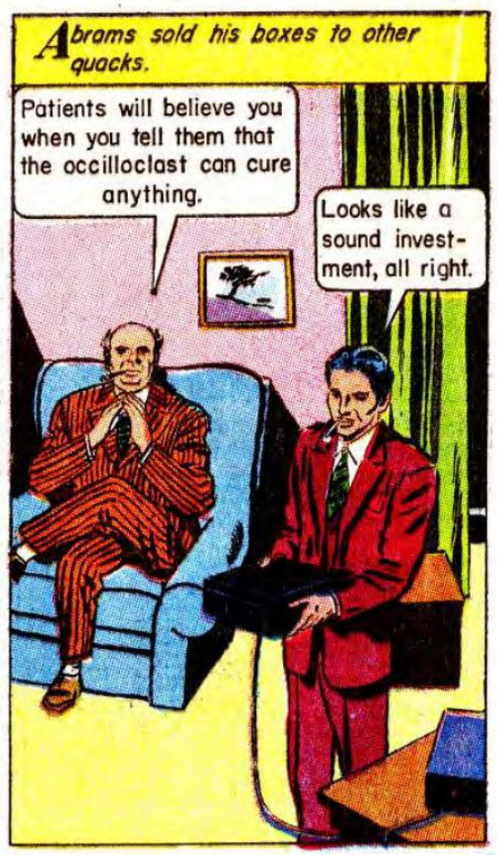
HYDROTHERAPY THE WATER CURE

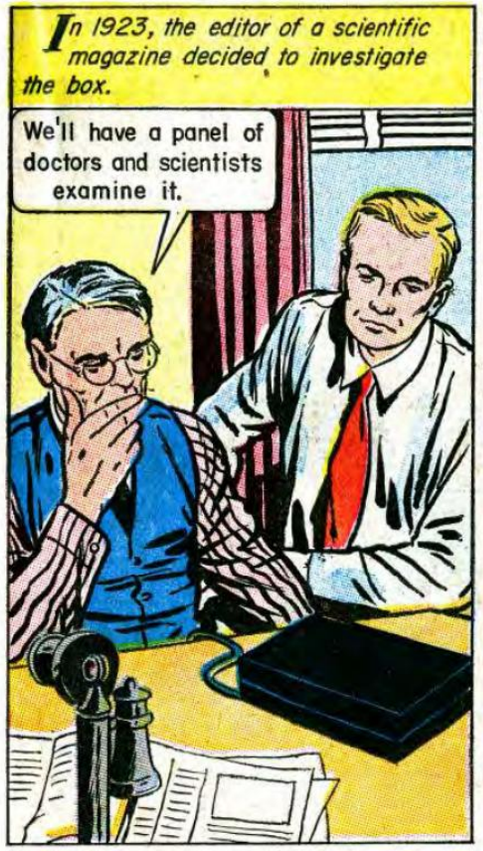
In the late nineteenth century, several quacks profited by selling blue windowglass in the United States. Patients believed that lying in the sun beneath the glass would cure any disease.

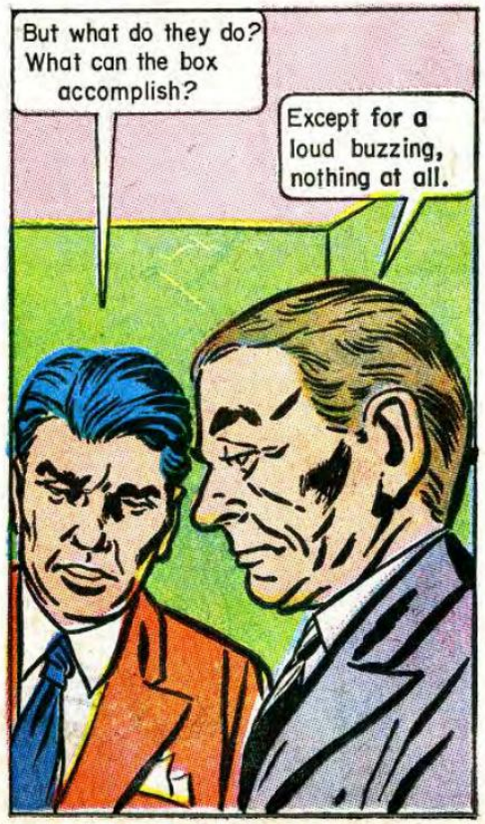
I'm going to buy one. They say it even cures baldness.

Machine Translated by Google







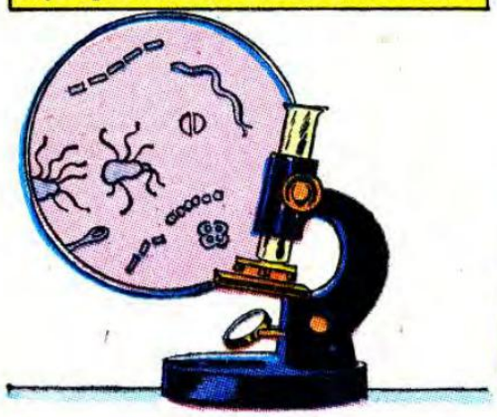


Machine Translated by Google

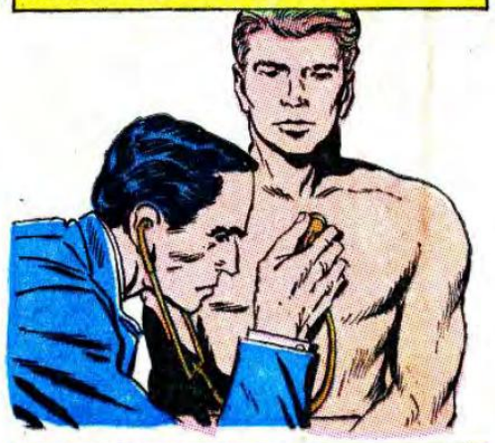
THE BRANCHES OF MEDICINE

Medicine today is divided into many specialized branches.

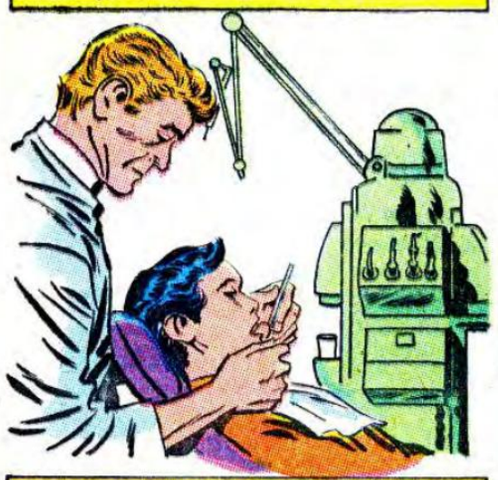
Bacteriology is the study of bacteria, the tiny organisms that cause some diseases.



Cardiology is the study and treatment of the heart and its diseases.

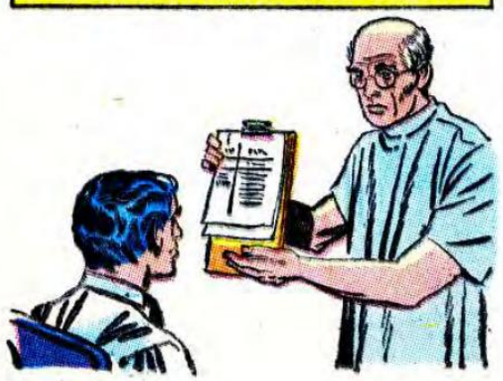


Dentistry is the study and treatment of the teeth.

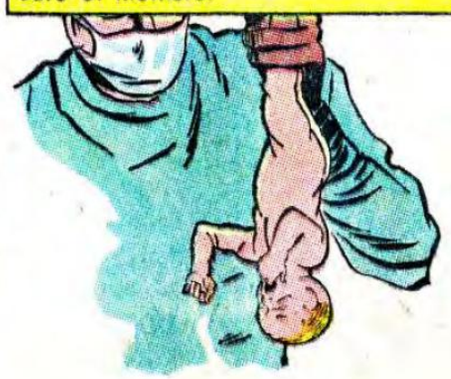


Dermatology is the study and treatment of the skin and its diseases.

Neurology is the study and treatment of the nervous system and its diseases.



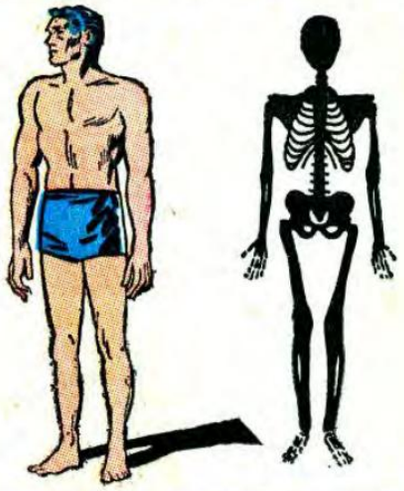
Obstetrics deals with childbirth and the care of mothers.



Ophthalmology* is the study and treatment of the eyes.

*pronounced off-thal-moll-a-jee

Orthopedics is the study and treatment of the skeletal system and its diseases.

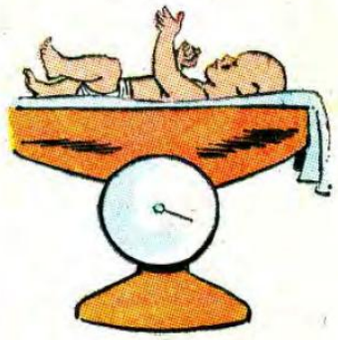


Otolaryngology* is the study and treatment of the ear, nose and throat.

* pronounced oh-ta-lar-ing-gol-a-jee

Pathology is the study of diseases and the changes that they cause in the body.

Pediatrics is the study and treatment of babies and small children.



Psychiatry is the study and treatment of emotional problems and diseases of the mind.

Surgery is the treatment of diseases and injuries by means of operations.

Machine Translated by Google

Retrospectivo

(abaixo) O personagem principal de Kirby, The Thing, do lendário "Black Livro" Caderno de desenho do Dia dos Namorados para o qual ele desenhou esposa Roz.

(próxima página) A popularidade inicial do FF fez com que o Torch ganhasse sua própria série; aqui está uma página dele em Strange Tales #108 (maio de 1963).

Todos os personagens mostrados TM & ©2010 Marvel Characters, Inc.

Parte 1: Tempestade Cósmica

O maior revista de quadrinhos do mundo, ironicamente, emergiu das ruínas de um empresa de quadrinhos em tão mau estado que nem tinha nome de marca. Uma da Era de Ouro dos Quadrinhos, que foi a Timely Comics e mais tarde a Atlas, estava prestes a renascer como Marvel Comics. E seu título principal seria *O Quarteto Fantástico.*

O artista Jack Kirby acabava de retornar à empresa, após uma ausência de quase vinte anos.

"A Marvel tinha livros de monstros, livros de romance e faroestes— e todos eles não estavam mais funcionando", disse Kirby sobre aquela época. "Eles não sabiam o que fazer com eles. Ninguém lá poderia escrevê-los para que não permanecessem estáticos. A Marvel estava estagnada."

Na verdade, as vendas da Marvel caíram durante todo o último metade de 1961.

"Bem, não tínhamos nenhum livro de super-heróis na época", lembrou Stan Lee, editor da empresa e redator-chefe desde 1941. "Principalmente, estávamos produzindo muitas revistas de monstros.
Martin Goodman, que era o editor, me ligou e disse: 'Sabe, Stan, acho que os super-heróis estão voltando.
Eu estava olhando os números de vendas da *Liga da Justiça da DC.* Por que não fazemos uma equipe de super-heróis? Eles estão realmente vendendo bem. Eu trabalhei dessa maneira com Martin o tempo todo. Ele me dizia: 'Por que não fazemos alguns faroestes?' Então fiz 50 westerns. 'Por que não fazemos livrinhos animados engraçados?' Então eu produzi 50 livros animados. Mas agora, depois de todos esses anos, eu estava realmente pronto para desistir. Eu estava infeliz e pensei que não iria a lugar nenhum, e minha esposa me disse: 'Olha, em vez de desistir, por que você não faz os livros do jeito que gostaria? apenas retire-o do seu sistema e saia. Pela primeira vez, faça o que quiser. E Martin realmente não estava prestando muita atenção naquele momento.

"Então pensei, ok, farei um time de super-heróis que ele quiser. Mas será divertido tentar fazer isso de uma maneira diferente. Nem sempre vencerão no final, lutarão entre si e falarão como pessoas reais!

E esse foi o Quarteto Fantástico."

Jack Kirby também afirmou que suas ideias para contar histórias estavam amadurecendo. "Eu estava começando a me descobrir como um ser humano pensante", revelou ele. "Comecei a pensar em coisas que eram reais. Eu não queria contar contos de fadas. Eu queria contar as coisas como elas são. Mas eu queria contar a eles de uma forma divertida, e contei isso no Quarteto *Fantástico ..."*

Quer tenha sido um amadurecimento natural – ambos os criadores haviam entrado na meia-idade - ou na necessidade de competir melhor com a poderosa rival DC, eles estavam prestes a alterar irrevogavelmente o cenário dos quadrinhos. "Eu não estava tentando revolucionar os quadrinhos nem nada", admitiu Lee. "Eu só queria tirar algo do meu sistema e dar o fora dali."

Kirby também queria escapar da rotina implacável de preencher as páginas de *Strange Tales* e *Journey into Mystery* com monstros reptilianos gigantes como Grogg e Gargantus e a Coisa de Duas Cabeças todos os meses. "Eu tive que fazer algo diferente", disse ele uma vez. "As histórias de monstros têm suas limitações – você pode fazer muitas delas. E então se torna um livro monstro mês depois mês. Então tinha que haver uma mudança, porque os tempos não eram exatamente propícios para boas vendas. Então senti que a ideia era inventar coisas novas o tempo todo – em outras palavras, tinha que haver uma blitz. E eu inventei essa blitz. Eu criei o Quarteto Fantástico. Eu criei o Thor (eu conhecia muito bem as lendas do Thor), e o Hulk, os X-Men e os Vingadores. Eu revivi o que pude e descobri o que pude. Tentei bombardear as arquibancadas com coisas novas. As novidades pareciam ganhar impulso."

Kirby insistiu que os conceitos originais dos personagens da Marvel nasceram em sua prancheta de porão.

OFormativo

por Will Murray

Machine Translated by Google

Os quatro fantásticos

“Fiz apresentações”, afirmou. “Não vou esperar por conferências. Eu disse: 'Isso é o que você precisa fazer'. Entrei com o Homem-Aranha, o Hulk e o Quarteto Fantástico. Eu não brinquei. EU disse 'você tem que fazer super-heróis'”.

De acordo com Lee, eles saíram em brasa de sua máquina de escrever ao lado da piscina. Lee lembrou-se de Goodman sugerindo: “Você poderia usar nosso antigo Tocha Humana e Submarino e talvez o Capitão América. Isso evitará que você tenha que inventar novos personagens.”

Lee hesitou. “Eu realmente queria fazer algo diferente”, disse ele. “É por isso que eu não queria fazer The Torch and the Sub-Mariner. eu queria criar um novo grupo. Fui para casa e escrevi um esboço, uma sinopse do Quarteto Fantástico. E liguei para Jack, entreguei-lhe o esboço e disse: 'Leia isto. Isso é algo que quero fazer. E você deveria formar uma equipe. Mas ele nunca me incentivou a fazer super-heróis.
Jack estava em casa desenhando essas histórias de monstros, até o dia em que liguei para ele e disse: 'Vamos fazer o Quarteto Fantástico'”.

Persistem as especulações de que o FF foi originalmente planejado como protagonista de *Strange Tales* ou de um dos outros títulos de fantasia, mas Lee permanece inflexível de que a tira foi criada para um título próprio desde o início.

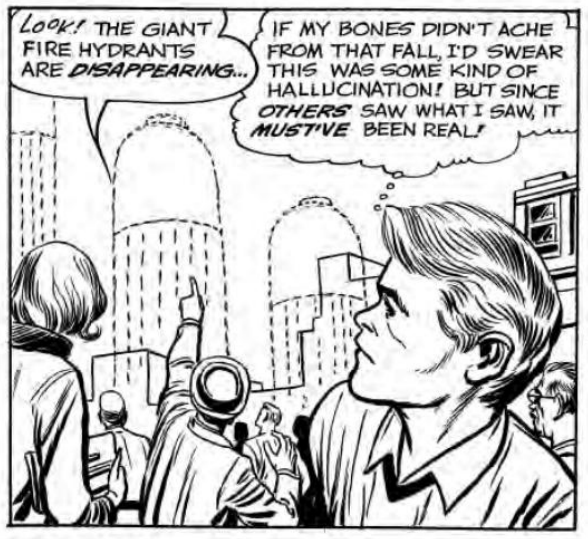
Uma verdade inegável era que o FF era um consequência da era dos monstros Atlas. “O fenômeno dos monstros começou principalmente porque as pessoas estavam preocupadas com... a radiação”, lembrou Kirby, “e com o que aconteceria aos animais e às pessoas que foram expostas a esse tipo de coisa... Foi também um sinal dos tempos. . O que a radiação faz às pessoas? E eu respondi a essa pergunta válida, que achei que deveria ser feita nos quadrinhos, e obtivemos nosso Quarteto Fantástico.”

Embora originalmente cético em relação ao novo projeto - o último renascimento do super-herói de Goodman fracassou - Lee estava determinado a aproveitar ao máximo o que planejou como seu canto do cisne dos quadrinhos.

“Eu pensei: 'Tudo bem, mas desta vez eu vou faça do meu jeito. Em vez dos heróis típicos que têm identidades secretas e ninguém sabe quem são, fiz o Quarteto Fantástico – onde todos sabiam quem eles eram. Em vez do típico ajudante júnior, tive um adolescente que também era irmão da heroína – e o herói logo se casaria com a heroína, então eles seriam cunhados. O quarto membro da equipe era um monstruoso-

cara, chamado de Coisa, que não era um tipo típico de super-herói naquela época. Também tentei proporcionar-lhes um diálogo bastante realista e não os fiz usar fantasias coloridas.”

Em 1961, a Guerra Fria estava se transformando na Corrida Espacial. O cosmonauta Yuri Gagarin acabara de se tornar o primeiro homem no espaço. O astronauta norte-americano Alan Shepard logo o seguiu. *O Quarteto Fantástico* foi arrancado das manchetes contemporâneas.



Quatro humanos comuns enfrentam os perigos do espaço em um lançamento secreto. Quando sua espaçonave encontra uma tempestade de raios cósmicos, eles aterrissam de volta à Terra, mudados para sempre. O cientista Reed Richards se torna o elástico Sr. Fantástico. Sue Storm é a garota invisível. O irmão Johnny Storm se transforma na Tocha Humana. E o piloto Ben Grimm se transforma em um bruto laranja-acastanhado que os outros chamam de The Thing.

“Tive a ideia dos raios cósmicos depois lendo sobre o programa espacial”, lembrou Kirby. “Eles estavam preocupados com o efeito que a radiação do Cinturão de Van Allen poderia ter sobre os astronautas.
Acontece que a radiação foi facilmente protegida, mas deixou todos preocupados por um tempo. Foi assim que o Quarteto Fantástico começou... Ben Grimm, que era um universitário e um homem bonito, de repente se tornou o Coisa. Susan Storm tornou-se invisível por causa dos efeitos atômicos em seu corpo. Reed Richards tornou-se flexível e tornou-se um personagem

Machine Translated by Google

que eu poderia trabalhar de várias maneiras. E houve outros – os efeitos de mutação não afetaram apenas os heróis, mas também os vilões."

Kirby já tinha explorado esta nova fronteira numa tira de jornal de curta duração, *Sky Masters,* que narra esta primeira geração de astronautas. Mas, no fundo, o quarteto movido a energia cósmica era formado por párias – malucos criados pela radiação, em vez de super-heróis clássicos de queixo quadrado.

Kirby explicou: "Na época, o grande tema era a radiação. Tínhamos explodido a bomba recentemente (apenas 15 anos antes) e eu estava procurando criar super-homens. Em todo o meu trabalho, você verá que os tempos se refletem... *O Quarteto Fantástico* surgiu daquela época."

A nível individual, os FF eram uma mistura de os revividos e os não experimentados. "Decidi que queria quatro personagens que tivessem poderes definitivamente diferentes", explicou Lee. "Ocorreu-me que a Tocha Humana, que possuímos anos atrás e que foi criada por Carl Burgos, certamente tinha um poder único: ser capaz de explodir em chamas e voar. Fazia anos que não existia uma Tocha Humana, e pensei: 'Puxa, vamos pegar esse personagem de novo.' Mas eu iria mudá-lo e torná-lo um adolescente e ele seria o irmão da menina e assim por diante."

Embora Kirby estivesse nos quadrinhos há 20 anos e tivesse desenhado quase todos os gêneros, do amor à guerra, seus super-heróis até então eram apenas heróis de ação fantasiados. Ele só recentemente começou a se envolver com personagens superpoderosos em Fly and Shield, de Archie.

"Superpoderes são um artifício de espetáculo", filosofou Kirby. "Por que um comediante decide baixar as calças no palco? Ou por que um dançarino sai e faz certo tipo de dança? Por que dançar break?
A resposta é atenção. Você quer a atenção do leitor. Se você não consegue isso com pessoas comuns, você consegue com pessoas extraordinárias."

Com premeditação estudada, Lee e Kirby começaram a desconstruir e reinventar o super-herói. "Eu sei que até então não existiam heróis como Reed Richards", elaborou Lee. "Ele era muito inteligente, mas muito egocêntrico e não era exatamente o cara entusiasmado que a maioria dos outros super-heróis eram. Gostei de escrevê-lo porque gostei da ideia de um herói que (pelo menos espero que seja assim que ele se pareceu) era um pouco enfadonho, concentrando-se um pouco demais no trabalho científico que estava fazendo e nas grandes palavras que ele usava. usaria. Reed era um cara muito intenso, foi assim que eu o vi. Eu me diverti zombando dele por meio de outros personagens... o Coisa dizia: 'Ele não consegue falar inglês simples?' e coisas assim."

"Reed Richards era um estudioso", observou Kirby, "mas foi pego em uma situação extraordinária. É claro que ele reagiria de uma forma muito erudita. Ele usaria seus poderes como um cara inteligente faria, porque Reed Richards é um cérebro – um personagem muito legal."

Lee reconheceu o moribundo Homem de Plástico da Quality como sua inspiração para os poderes do Sr. "Eu gostei do Plastic Man", ele admitiu. "Achei que era um grande poder e ninguém o estava usando. Então eu dei o poder do Plastic Man a Reed Richards."

Mas Kirby negou isso. "Não", ele disse uma vez. "O Plastic Man não estava envolvido. Embora o Plastic Man existisse por si só, nunca acompanhei o trabalho de ninguém. Sempre fui eu mesmo. EU sinto que geneticamente hoje podemos fazer o Sr. Fantástico. Geneticamente hoje podemos moldar pessoas e animais."

"Quanto à Garota Invisível", Lee continuou, "ela é uma garota, então não quero que ela seja forte. Não quero que ela seja a Mulher Maravilha e dê socos nas pessoas. Então, que poder ela deveria ter? Eu pensei: 'Puxa, e se ela for invisível?' Eu sabia que havia invisíveis pessoas. Teve *O Homem Invisível,* o filme com Claude Raines."

"Ela era uma parte muito importante do grupo", Comentou Kirby. "A Garota Invisível representa algo que procuramos. A invisibilidade é uma concepção militar muito poderosa. Posso assegurar-vos que se a invisibilidade se tornasse uma realidade, haveria uma guerra. A nação que tivesse invisibilidade estaria em guerra no dia em que ela se tornasse prática.
Então, à sua maneira, mesmo naquela época, ela exercia uma variedade de poderes. Porque não conhecemos as conotações da invisibilidade."

O personagem emergente do FF foi inquestionavelmente

Machine Translated by Google

a coisa. Lee revelou: “A maneira como ele surgiu foi que tínhamos o herói bonito, um menino que também era bonito, e a menina; que tal um cara realmente feio que é um monstro bem-humorado e simpático? Adorei vê-lo discutir e brigar com a Tocha, e dizer a Reed que ele era o maior chato do mundo, e por que ele não pode usar *uma* palavra em vez de 20? Eu gostava de Ben porque ele era mal-humorado e irascível. Mais ou menos como eu.

De acordo com Kirby, Stan Lee Kirbyized Ben Grimm. “Eles costumavam me associar ao Coisa”, admitiu Kirby. “Eu costumava falar como ele. The Thing sempre falava como se viesse do Lower East Side de New Iorque. Bem, eu mesmo não percebi, mas foi assim que surgiu o diálogo.”

Com o tempo, Kirby também passou a se identificar com Ben. “A Coisa sou eu mesmo”, afirmou ele certa vez. “Se você observar o modo como o Coisa fala e age, descobrirá que o Coisa é na verdade Jack Kirby. Ele tem meus modos, tem meu jeito de falar e pensa como eu. Ele é excitável e você descobrirá que ele é muito, muito ativo entre as pessoas e consegue abrir caminho no meio da multidão.

“The Thing era meu favorito”, relatou Lee. "Eu queria para realmente trabalhar nele. Eu disse a Jack: 'Eu queria alguém que se transformasse em um monstro. Os outros três são capazes de mude de volta para que isso não os afete, mas eu quero que o Coisa fique *amargo* porque ele é um monstro e não poderia voltar atrás.'"

“O Coisa tem uma personalidade rabugenta”, concordou Kirby, “mas você também teria se tivesse sido irradiado e, de repente, de ser um respeitável universitário e piloto de caça e ter uma carreira maravilhosa, você se tornou um cara que tinha a pele como uma dinossauro, e se tornou uma personalidade totalmente diferente.”

Embora a percepção pública do Coisa seja que ele é feito de pedras, a visão de Kirby estava mais de acordo com os quase dinossauros com pele de crocodilo que ele sempre desenhava para Lee.

“Senti que deveria fazer algo novo com Ben Grimm” Kirby disse. “Se você notar, no começo de Ben, ele era meio encaroçado. Senti que ele tinha o poder de um dinossauro e comecei a pensar nesse sentido. Eu queria que sua carne parecesse pele de dinossauro.”

Lee deixou esses detalhes inteiramente para Kirby. “Em relação ao Coisa”, disse ele, “eu não tinha noção preconcebida de como ele seria. Eu só queria ele bem feio e muito forte. Se Jack pensou nele com pele de dinossauro, por mim tudo bem.”

Com o tempo, sua personalidade também evoluiu. “Na primeira edição”, destacou Lee, “ele estava meio taciturno e seu estilo de discurso era quase florido. Então ele começou a desenvolver uma personalidade de Jimmy Durante... começou a se tornar um brincalhão.
Ele é um homem culto e inteligente, mas foi como se ele decidisse que era tão feio, tão horrível, que não fazia sentido tentar parecer inteligente. Quem acreditaria que ele *era* inteligente?

“Você gostaria de entrar em uma pista de boliche e ter a bola desmoronando em suas mãos?” Kirby perguntou. “Isso seria irritante.
Se eu fosse superforte, talvez nem tudo fosse benéfico. Então o Coisa tinha o problema de parecer um monstro e ter essa superforça. Portanto você tem um bom problema de história.”

Independentemente de como e por quem o Quarteto Fantástico foi o primeiro concebidos, coube a Jack Kirby trazê-los à vida na página.

Stan Lee escreveu:“Sabe, como escritor, é uma experiência incrível colaborar com um artista, especialmente um tão brilhante como Jack Kirby. Normalmente, eu tinha uma concepção na cabeça de como seriam os personagens e como eles se moveriam e agiriam.
Mas nada poderia ter me preparado para o choque que senti quando vi os designs iniciais de Jack. Era como se ele tivesse algum poder estranho, alguma habilidade indescritível de entrar no meu crânio, de pegar as imagens que estavam girando ali dentro e então, de alguma forma mágica, colocá-las no papel como se os desenhos saiu da minha cabeça!”

A representação humanística realista de super-heróis de Lee e Kirby contrastava fortemente com o retrato tradicional grandioso da DC. Stan Lee delineou a diferença desta forma: “Tentei fazer do Quarteto Fantástico o que considerei mais realista, com os personagens agindo uns com os outros da mesma forma que pessoas reais fariam.
Por exemplo, em vez de a garota ser uma mulher apaixonada pelo homem, embora ela não saiba que ele é realmente um herói, ela era sua noiva. Ela sabia muito bem quem ele era e também era membro da equipe. Ela não era uma garota indefesa sempre gritando: 'Salve-me!'"

Até Sue Storm foi vista como uma heroína relutante. “Ela é uma garota comum e também se viu em circunstâncias extraordinárias”, explicou Kirby. “Acho que é difícil para uma garota suportar a invisibilidade. As meninas gostam de ser visíveis.”

Ao contrário de sua suposta inspiração, a Liga da Justiça, o Quarteto Fantástico lutou entre si tanto quanto lutou contra seu crescente exército de inimigos.

“Às vezes o problema não é o supervilão”, sugeriu Kirby. “É a sua própria superforça. É a sua própria irritabilidade.
A Coisa ficaria tão furiosa quanto o vilão. Ele

(página anterior, topo) Setembro. Tira de jornal Sky Masters de 29 de 1958, de Kirby e arte-finalista Wally Wood.

(página anterior, inferior) Reed nem sempre se concentrou apenas em seu trabalho científico, como mostra esta página inicial do Quarteto Fantástico #27 (junho de 1964).

(acima) Página inicial no meio da edição do Quarteto Fantástico # 12 (março de 1963). A personalidade do Coisa já está próxima de como ele se apresenta hoje.

Sky Masters TM e © 2010 Jack Kirby Estate. Todos os outros personagens mostrados TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

(abaixo) “Acho que é difícil para uma garota suportar a invisibilidade. As meninas gostam de ser visíveis.” Bem colocado, Jack, e temos certeza de que foi um desafio constante manter Sue em situações interessantes enquanto você desenhava páginas como esta, de FF #10 (janeiro de 1963).

(próxima página) Página FF #9 (dezembro de 1962), enquanto Namor se prepara para capitalizar os infortúnios da equipe. Observe a foto emoldurada de Sue que Subby tem em sua sala subaquática. (Cara, ele tem uma boa recepção de TV em Atlantis, hein?)

Todos os personagens mostrados TM & ©2010 Personagens da Marvel, Inc.

esmague tudo e eu sentiria o mesmo.”

“Tentamos fazê-los de forma realista!” Lee afirmou. “Ao escrever a cópia, eu dizia a mim mesmo: 'Tudo bem, então posso fazer meu corpo se tornar uma bola de fogo flamejante e voar pelo ar. Multar. Mas, dada essa capacidade, como eu agiria no mundo real? O que eu diria aos meus amigos, minha família, meus inimigos? Com o que eu me importaria, me preocuparia?' Tentei imaginar como seria a vida se personagens de fantasia realmente existissem em Nova York, e então escrevia.”

Se o Quarteto Fantástico era bizarro, seus inimigos eram ainda mais. Na primeira edição, o FF lutou contra um pária subterrâneo chamado Toupeira, que Kirby copiou claramente do velho vilão de Dick Tracy, o Toupeira. A semelhança facial entre os dois é impressionante.
Em seguida vieram os Skrulls do espaço sideral, alienígenas que mudam de forma e que Reed Richards hipnotizou para se transformarem em vacas pacíficas e satisfeitas. Comparados aos vilões típicos da DC, eles eram mais do que bidimensionais.

“Os quadrinhos e seus personagens realmente mudaram ao longo dos anos”, explicou Kirby. “A era dos anos 40 e 50 foi uma época colorida, mas tudo era retratado em preto e branco, bom e ruim. Não havia nada no meio. Naquela hora, todo mundo que não estava do seu lado era um cara mau. Já nos afastamos disso hoje – até os vilões dos quadrinhos são mais fiéis à vida. Eles têm algumas qualidades redentoras.”

As vendas iniciais foram promissoras. Mas os leitores clamavam por mudanças. “Tentei fazer do jeito que pensei que os super-heróis seriam na vida real”, relatou Lee. “Até tentei ser diferente não dando fantasias para eles, mas foi um erro. Recebi muitas correspondências depois da primeira edição: 'Adorei seu livro! É maravilhoso! A melhor coisa que já li! Parabéns! Mas se você não lhes der fantasias, nunca mais comprarei outra edição. Então não preciso levar uma pancada na cabeça.
Colocamos fantasias neles. Todo o resto funcionou. Nunca pensei que venderia bem. Acho que estou tirando isso do meu sistema e então vou desistir. Bem, foi o livro mais vendido que tivemos em anos.”

O colorista Stan Goldberg relembrou: “Lembro-me claramente de Stan dizendo: 'Vamos colocá-los em fantasias; todo mundo quer esses personagens fantasiados. Jack os colocou em uma espécie de meia-calça com apenas o número quatro no peito - uma fantasia muito simples - e eu dei uma cor muito simples, azul, exceto para o Coisa.

Originalmente, o FF entrou em ação em versões modificadas de seus trajes espaciais. No entanto, eles usaram apenas roupas civis na edição nº 2. Os clássicos uniformes azuis estrearam em *FF* #3. Originalmente, eles incluíam máscaras de dominó – que Lee removeu durante a fase de produção.

“Se você olhar para os uniformes”, afirmou Kirby, “eles são iguais. Chega a ser uma coisa habitual. Minha ideia de super-herói é um cara que pode entrar em ação. E você não pode entrar em ação usando um terno de negócios, então eu sempre dou a eles um terno justo com cinto. Se você notar, os Challengers e o FF têm um mínimo de decoração.”

Foi o único elemento que continuamente confundiu Lee. “Eu nunca entendi isso”, admite Lee. “Desde que venho fazendo histórias em quadrinhos, os fãs insistem que seus heróis usem algum tipo de roupa. Essa é a única razão pela qual o Incrível Hulk tem pele verde. Foi a única fantasia que consegui pensar para um cara que não usa camisa... Sempre achei que se tivesse superpoder não iria imediatamente correr até a loja e comprar uma fantasia.”

O Quarteto Fantástico solidificou-se com a edição #3, que também apresentou o Fantasti-Car e sua sede no Edifício Baxter, no coração de Manhattan. Lee reivindicou o crédito por isso. “A única razão pela qual coloquei o Quarteto Fantástico na sede de um arranha-céu foi porque eu queria definitivamente baseá-los em Nova York”, afirmou ele. “Então imaginei que havia três coisas: eles poderiam estar em um prédio de arenito. Eles poderiam estar em um metrô subterrâneo. Ou eles poderiam estar em um arranha-céu. Eu escolhi o arranha-céu.

Mas Lee e Kirby ainda não terminaram de inovar.

Lee continua: “Depois que estávamos no ritmo das coisas, pensei: 'Parece que tivemos sucesso com a Tocha. Seria divertido trazer o Sub-Mariner de volta. E isso funcionou.”

Lá, Lee parece estar seguindo o exemplo da atualização bem-sucedida da DC de heróis adormecidos da Era de Ouro, como The Flash, Lanterna Verde e Átomo, todos os quais se juntaram à popular Liga da Justiça da América.
Príncipe Namor, o antagonista anfíbio Submarino, havia aparecido 20 anos antes na primeira edição do principal título original da Timely, *Marvel Comics.* Mas Lee e Kirby deram-lhe uma dimensão trágica quando Namor descobriu que a sua casa atlante foi destruída por testes de bomba atómica.

“Os personagens do início dos anos 40 e os personagens de o que chamo de Groovy Sixties são essencialmente os mesmos”, Kirby admitiu, “mas... suas armadilhas são diferentes. Devem ser mais vistosos... Não posso te dar um herói cômico simplificado. Não posso te dar um monstro que seja apenas um recorte. Acho que você exige mais e eu tenho que te dar mais, e acho mais interessante fazer isso, então gosto de fazer esses monstros complicados, e gosto quando um monstro tem complexo de inferioridade. Eu gosto quando ele tem uma vida trágica

Machine Translated by Google

porque eu resolvo isso para ele... Então eu farei o

A coisa é trágica e deixarei o Hulk frustrado porque ele é um Hulk e não pode ser outra coisa, e isso meio que mantém a história fervendo."

Lee brincou em reviver o terceiro grande herói da Timely, Capitão América, mas decidiu que ele simplesmente não se encaixava no Quarteto Fantástico.

"O Sub-Mariner era mais fácil de controlar", explicou Lee. "Sua natureza taciturna era fácil de trabalhar. Eu simplesmente não conseguia entender como fazer o Capitão América."

"Eu senti que Sub-Mariner era um personagem poderoso ter e deve ser usado", refletiu Kirby. "Foi originalmente feito por Bill Everett. Mas esses personagens antigos, como o Tocha Humana, poderiam ser usados. Usei tudo que estava em mãos, que a Marvel tinha e que poderia ser usado como super-herói."

Com a terceira edição, Lee começou a chamar *o Quarteto Fantástico de* "A Maior Revista de Quadrinhos do Mundo!" No terceiro ano, os fãs estavam jurando. Em 1963, Martin Goodman e Lee renomearam a linha em expansão como Marvel Comics.

"De uma forma ou de outra", refletiu Lee, "o livro pegou. Nunca tínhamos recebido cartas de fãs até aquele momento... Às vezes, recebíamos uma carta de um leitor que dizia: 'Comprei um de seus livros e está faltando um grampo. Quero meu dinheiro de volta. E foi isso. Colocávamos isso no quadro de avisos e dizíamos: 'Olha! Uma carta de fã! De repente, com *o Quarteto Fantástico,* começamos a receber cartas: 'Gostamos disso... Não gostamos daquilo... Queremos ver

mais disso. Isso foi emocionante! Então eu não desisti. Então fizemos *The Hulk,* e foi muito bem... E então o resto é história."

Kirby reivindicou uma parte significativa do crédito. "Fazer histórias exige muito equilíbrio e muita inovação", observou ele, "especialmente se você estiver planejando construir uma linha. No caso da Marvel, foi isso que foi necessário. Quando começou, a Marvel ainda era a número dois e a ideia era ser a revista [editora] líder do gênero, e isso exige planejamento e know-how. Naquela época, eu já tinha acumulado alguns anos, criado alguns personagens, então estava qualificado para fazer isso. Não foi um trabalho noturno."

O período mais criativo para ambos os homens pode ter esteve no trecho entre *FF* #3 e 5. Entre

#4 e 5, eles criaram o Hulk. Depois Thor, Homem-Aranha e Homem-Formiga, possivelmente Homem de Ferro também – embora ele só tenha sido publicado no final de 1962.

Quarteto Fantástico #5 apresentou Doutor Destino, que se tornaria seu maior vilão – e uma das criações mais poderosas de Lee e Kirby.

"Achei que realmente tivemos sorte com o primeiro grande vilão que inventei para o velho FF", contou Lee. "Eu queria alguém que fosse o intelectual

igual intelectual a Reed Richards e não apenas um monstro superforte que comete atos desenfreados de destruição. Ele também tinha que ter uma aparência colorida, e aí Jack Kirby criou uma obra-prima absoluta ao projetar a imagem inesquecível do vilão que logo se tornaria o personagem principal do mundo dos quadrinhos.

o homem favorito que você ama odiar - o Senhor da Latvéria, o Mestre da Robótica, o homem com a armadura para todos os fins - o insondável, inescrutável e sempre irreprimível - Doutor Victor von Doom.

Kirby o construiu a partir de uma colcha de retalhos de imagens literárias góticas. "Doutor Destino era a concepção clássica da Morte", observou Kirby. "Eu vi o Doutor Destino como O Homem da Máscara de Ferro, que

simbolizava a aproximação da morte. Foi a razão da armadura e do capuz. A morte está ligada à armadura e ao aço desumano. A morte é algo sem misericórdia e a carne humana contém esse elemento de misericórdia. Por isso tive que apagar e fiz isso com uma máscara."

Suas visões contrastantes às vezes faziam parecer que Lee e Kirby estavam falando sobre dois personagens diferentes.

"Eu amo Doom porque nunca o considerei um vilão", afirmou Lee. "Eu costumava fazer histórias em que Doom prometia algo a Reed Richards. Ninguém mais confiava nele, mas Reed dizia: 'Acima de tudo, o Doutor Destino é um homem de honra. Se ele der sua palavra, sei que a cumprirá. Gosto da ideia de um aparente vilão que tem grande integridade."

"Doc Doom era um perfeccionista", revelou Kirby mais tarde. "Ele era um cientista e o cara mais bonito que já existiu. Então, depois que um experimento foi errado, ele ficou com um arranhão no rosto. Embora ele devesse estar grato por não ter morrido na explosão que causou quando seu experimento deu errado, ele não aguentou o arranhão e enlouqueceu. O perfeccionista de repente se vê imperfeito, por menor que seja a cicatriz. Ele não pode viver consigo mesmo e com o resto da humanidade. Ele sabe que todo homem, mulher e criança que passar por ele saberá que ele tem essa cicatriz no queixo. Então ele envolve o rosto com uma máscara de ferro. Ninguém jamais verá essa cicatriz - mas eles vêem! Essa cicatriz fica tão grande que afeta todo o seu cérebro, e o Doutor Destino se torna o vilão final."

Doom se uniu ao Sub-Mariner na próxima edição. A dinâmica do grupo já estava mudando. Sue Storm ficou dividida entre seu amor por Reed e sua atração pelo Príncipe Namor. "Eu estava procurando coisas para surpreender e excitar os leitores", Lee explicou. "Ocorreu-me que o Sub-

Machine Translated by Google

Mariner também era um personagem maravilhoso, ele era meio bom e meio ruim. Quer dizer, ele era muito bom, mas de certa forma sempre foi inimigo dos super-heróis. Também pensei que seria ótimo se ele se apaixonasse por Sue Storm, porque isso causaria algumas complicações reais."

Embora essa subtrama tenha durado mais de dois anos, de acordo com Kirby, nunca houve qualquer perigo de Sue abandonar o FF por Namor.

"Não", disse ele, "porque em termos normais ela teria se divorciado em um ano. Morar com Namor debaixo d'água, no Triângulo das Bermudas ou onde quer que ele morasse, não teria funcionado.

Achei que ela teria sido mais feliz com Reed Richards, e ela foi."

A paixão não correspondida de Ben por Sue deu lugar a um romance com a cega Alicia Masters, que foi inicialmente retratada como dublê de Sue Storm. "Eu precisava de alguém para se apaixonar pelo Coisa", lembra Lee.

"Eu não poderia deixá-lo ser totalmente trágico durante toda a série. Pareceu-me que a melhor pessoa para se apaixonar por ele seria uma garota cega. Eu pensei essa foi uma das melhores coisas da série... a relação do Coisa com Alicia. Eu amei."

E na tentativa de curar a ruptura causada pelo trágico voo espacial, Reed se dedicou a restaurar Ben Grimm à normalidade.

"No caso do Quarteto Fantástico", observou Kirby, "todos eles se ajustaram à sua maneira. Reed Richards era um cara bem ajustado. Ele poderia lidar com isso com calma... Se Reed Richards fosse o monstro, ele poderia ter se comportado de maneira diferente... Reed reagiria de forma diferente de Ben Grimm porque ele tinha um problema diferente. Ele poderia quase ter zombado de si mesmo, sendo capaz de se esticar quase quatrocentos metros – ele poderia ter achado isso divertido, enquanto Ben Grimm poderia ter achado isso irritante."

Respondendo às reclamações dos leitores de que a Garota Invisível geralmente não contribuía muito para as histórias, seus poderes foram expandidos para incluir a capacidade de projetar campos de força e tornar outras pessoas e objetos invisíveis. "...Eu queria que ela fosse mais proativa", explicou Lee. "Ser invisível é bom, mas não é muito visual. Achei que seria divertido para Jack desenhar um campo de força."

Com essa modificação, a última questão crucial elemento para o Quarteto Fantástico formativo estava no lugar. Nesta base, Lee e Kirby ergueriam um universo.

Parte 2: Expansão Universo

Em 1963, Lee e Kirby estavam no ritmo de *O Quarteto Fantástico.* As parcelas vieram facilmente e de todos os lugares.

"Uma ideia pode vir de mim", admitiu Kirby, "pode vir de Stan, pode vir de um leitor. Às vezes, recebemos ideias expressas em cartas de leitores que utilizamos nos quadrinhos. Construiremos um enredo em torno desse tipo de história. Eu sinto que Stan Lee é muito sábio ao ler as cartas dos leitores e acompanhar o progresso que o personagem está fazendo.

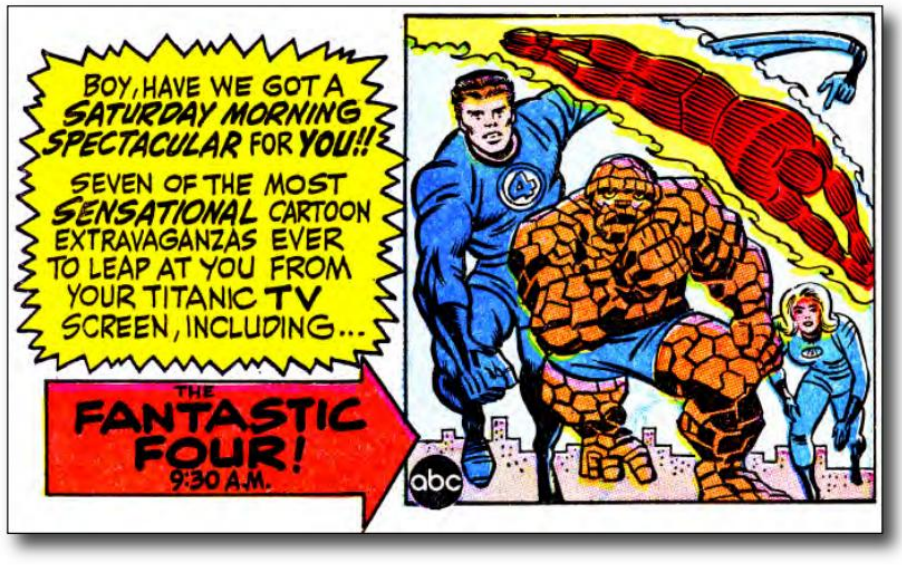
Às vezes faremos muitas histórias de ficção científica e descobriremos que o leitor está pronto para algum outro tipo de evento, então tiraremos o personagem do contexto científico.

atmosfera de ficção, e colocá-los de volta em uma atmosfera terrestre confiável.

"Eu queria que esses livros, mais do que qualquer outra coisa, fossem divertidos!" exclamou Lee. "Eu queria que tudo neles atraísse a atenção do leitor e fizesse com que os leitores falassem. Eu queria fazer tudo o que pudesse para definir o nosso livros além do resto."

A natureza exata da colaboração artística a oração tornou-se fluida e difícil de definir. Inicialmente, Lee forneceu enredos a Kirby. O diálogo foi adicionado na fase de arte. Gradualmente, Kirby começou a gerar as histórias.

"Alguns artistas, como Jack Kirby, não precisam de enredo em absoluto", admitiu Lee. "Quer dizer, direi apenas a Jack: 'Vamos deixar o próximo vilão ser o Doutor Destino', ou posso



Machine Translated by Google

nem diga isso. Ele pode me contar. E então ele vai para casa e faz isso. Ele é tão bom em tramas. Tenho certeza de que ele é mil vezes melhor do que eu. Ele quase inventa o enredo dessas histórias. Tudo que faço é uma pequena edição. Posso dizer a ele que ele foi longe demais em uma direção ou outra. É claro que, ocasionalmente, darei a ele um enredo, mas somos praticamente os dois escritores das coisas."

"Eu era desenhista e contador de histórias e fazia questão de fazer o meu própria escrita", afirmou Kirby. "Sempre escrevi minha própria história, não importa qual fosse. Ninguém nunca escreveu uma história para mim."

Às vezes, houve falhas de ignição. "Talvez minha maior queda tenha a ver com um dos vilões mais excêntricos do FF, o Homem Impossível", confessou Lee. "Pessoalmente, adorei o cara. Achei que ele era uma das minhas criações mais inteligentes. Até onde sei, nunca houve um vilão como ele. Bem, foi o que *pensei* . As hordas indignadas do Marveldom pensavam de forma diferente e me disseram isso em termos inequívocos. A correspondência chegava. Os telefonemas obstruíam nossa central telefônica. Todo mundo jurou que eu tinha enlouquecido.

De certa forma, foi uma experiência que valeu a pena. Deveria ter me ensinado humildade. É uma pena que não tenha acontecido! *Ainda* gosto do alfinete do planeta Poppup."

Certa vez, enquanto estavam presos em um engarrafamento, Lee e Kirby planejaram *FF* #30. "Eu precisava muito rapidamente de um vilão para o *Quarteto Fantástico",* relatou Lee, "e criei o nome Diablo, que achei ótimo. Parecia o Diabo. Eu disse: 'Puxa, Jack, você pode desenhar esse cara todo preto, assustador e com aparência misteriosa.' E então percebi que não sabia o que fazer com ele. Jack desenhou o cara. Eu não conseguia imaginar que poder ele tinha ou como usá-lo. Mas o livro teve que ser desenhado rapidamente porque deveria chegar aos gravadores dentro de alguns dias. Nem me lembro qual é a história agora, mas sei que não fiquei muito orgulhoso dela quando a escrevi. E eu gostaria de não ter pensado nisso porque foi idiota."

Os fãs de Kirby reconheceram que o nome e a aparência do vilão foram reciclados de uma edição antiga de Kirby's *Double Life of Private Strong.* Em outros aspectos, Diablo sugeriu uma versão variante de Doctor Doom. No entanto, apesar das dúvidas de Lee, Diablo voltou várias vezes. A maioria dos vilões do FF acabou conseguindo. Poucos morreram de morte absoluta.

"Nos quadrinhos", observa Kirby, "eles provaram que sempre podem ressuscitar personagens. Em outras palavras, você não pode matar um personagem nos quadrinhos. Doutor Destino foi ressuscitado cerca de quatro vezes."

Os vilões vieram e foram, mas Doom dominou a série. Ele também evoluiu. Quando foi revelado em *Fantástico Four Annual* #2 que Victor von Doom governou os Balcãs reino da Latvéria, os leitores não pareceram notar que sua origem era paralela à do primeiro inimigo do FF, o Homem Toupeira, que também fugiu para o exílio após uma catástrofe pessoal.

"Uma das razões pelas quais demoramos alguns anos para criar uma história de origem satisfatória foi que eu realmente queria que esta fosse algo especial", reconheceu Lee. "Eu queria explicar como Victor von Doom conseguiu comprar suas armas, dispositivos e diversos dispositivos atômicos. Além disso, queria voltar à sua infância e estabelecer uma motivação sólida para tudo o que se seguiu na sua vida adulta...

Eu queria uma saga de proporções épicas, que fizesse o leitor realmente entender o que o motivou, o que o transformou em vilão, o que fez dele o tirano trágico e torturado que ele foi."

"O Doutor Destino é uma pessoa má", observou Kirby, "mas nem sempre foi mau. Doutor Destino era um cara que era um acadêmico totalmente respeitado; um químico altamente respeitado, mas devido a uma falha em seu caráter, ele era um perfeccionista. Os perfeccionistas não podem aceitar imperfeições.
Então, o que acontece com o Doutor Destino - que nem era o Doutor Destino na época? Ele era apenas um químico. Ele tem um corte no queixo! Ele faria qualquer coisa com qualquer um. Por que?
Porque você não tem essa cicatriz! Ele tem! E quem você pensa que é, sem ter uma cicatriz dessas? E esse é o ponto do Doutor Destino. É um ponto de vista totalmente humano. É um complexo de inferioridade. Para um cara superior, você pode imaginar o quão devastador isso deve ser?

Os dois criadores tinham opiniões radicalmente diferentes sobre o que havia por trás daquela máscara. Lee viu o Doutor Destino horrivelmente marcado e desfigurado. Mas Kirby insistiu que a desfiguração estava em grande parte na mente de von Doom.

"Na verdade, ele é muito bonito", revelou Kirby. "Mas aquele arranhão ficou gravado em seu cérebro para sempre. E, claro, um mental a aberração dará origem a algum tipo de mal, ou conflito ou ciúme.
Doutor Destino é assim. Esse é o segredo do Doutor Destino - ele não é feio. Ele é bonito. Mas ele é um perfeccionista, e os perfeccionistas são seus próprios demônios. E pense em todas aquelas armadilhas engenhosas em que ele meteu o FF. Ele é um reflexo sombrio dos heróis."

Ambos os criadores pintaram o Senhor da Latvéria com cores emocionais complexas. "Sempre pensei que Doctor Doom tivesse muita integridade", ruminou Lee, "mas acho que muito disso se perdeu ao longo dos anos. Eu pensava em Doom como um homem de honra... e a única coisa sobre ele era que ele queria governar o mundo. Eu diria: 'Jack, nesta próxima história, acho que gostaria que o Doutor Destino sequestrasse Sue Storm e a trouxesse para a Latvéria, então o Quarteto Fantástico teria que ir atrás dela e no final o Doutor Destino poderia prometer que ele não machucará Sue se eles fizerem alguma coisa.
E Reed diz ok, eu concordo. E o Coisa diria como você pode confiar nele? E Reed diria, apesar de todos os seus defeitos, Doom é um homem de honra. Ele nunca mentiria.

(estas páginas) A família Kirby teve a gentileza de confiar ao TwoMorrows um empréstimo de "Black Book" alguns anos atrás, para que digitalizações de qualidade pudessem ser feitas cada página, como as duas aqui. O caderno de desenho foi desde que foi vendido para uma coleção de arte tor, que por sua vez acabou dividindo os desenhos individuais e vendendo muitos deles – mas não antes de oferecer uma página particularmente significativa como presente ao editor desta revista, pela qual ele será eternamente grato!

(página anterior, inferior) Arte de Kirby para um anúncio promovendo o desenho animado das manhãs de sábado na ABC-TV em 1967, que incluía um Quarteto Fantástico animado Series.

Todos os personagens mostrados TM & ©2010 Personagens da Marvel, Inc.

Machine Translated by Google

recua novamente para sua própria insanidade e vai para a clandestinidade. Ele está pronto para outro episódio. Acho que deveriam ser rejuvenescidos de tempos em tempos para que as pessoas pudessem observá-los bem, e isso reflete o fato de que todo mundo tem um ponto fraco. Ninguém é perfeito."

"Vou confessar que os vilões são os mais divertidos de se escrever", admitiu Lee.

Lee e Kirby continuaram mexendo no quarteto cósmico. No início, Kirby tentou fazer Johnny Storm parecer distintamente diferente do Tocha Humana original, mas optou por uma versão modificada do famoso personagem com poderes infinitamente mais assustadores que sua inspiração. Reed Richards também se tornou mais hábil em controlar seu corpo flexível.

Kirby's Thing evoluiu à medida que a série avançava em seus anos de formação. "Tomei a liberdade de mudá-lo", reconheceu. "No começo ele parecia um pouco cheio de espinhas e eu achei isso meio feio.
O que fiz foi dar-lhe a pele de um dinossauro. Achei que isso aumentaria seu poder. Os dinossauros tinham peles grossas e, claro, era isso que o Coisa tinha."

O dinossauro blindado de três dedos conhecido como *anquilossauro* parece ter sido a inspiração de Kirby. Essa evolução foi escondida dos leitores pelo arte-finalista Dick Ayers, que se esforçou para interpretar os lápis de Kirby.

"Quando comecei a pintar o Coisa", disse Ayers, "ele parecia feito de lama. Então, alguém o fez parecer que ele era um pequeno tijolo esculpido. Eu *nunca* consegui descobrir o que ele era. Embora o "rocky" Thing tenha aparecido pela primeira vez na capa com tinta Kirby do *FF* #8, foi só quando o arte-finalista George Roussos substituiu Ayers na edição #21 que os fãs viram o personagem como seu criador pretendia.

Os primeiros crossovers da Marvel aconteceram no final de 1962, quando simultaneamente, o FF conheceu o Homem-Aranha na edição de estreia daquele novo personagem e o Hulk enfrentou o Coisa em *FF* #12. Isto

(acima e à direita) Esboços de Kirby de alguns dos primeiros vilões do FF.

(abaixo) Dr. Diablo de Double Life of Private Strong #1 (junho de 1959) tem uma semelhança com o Diablo do FF, que estreou em FF #30 (setembro de 1964).

(próxima página) Kirby finalmente conseguiu desenhar (e Sinnott pintar) os três personagens clássicos da Timely juntos para a capa do FF Annual #11 (1976).

Diablo ©2010 Archie Comics. Todos os outros personagens mostrados TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

"Agora me lembro de uma cena que tive com o Doutor Destino", lembrou Kirby sobre a mesma sequência. "Você sabia que ele iria matar os heróis, mas ele os sentou e lhes deu um bom jantar primeiro – você sabe, o que ele tem a perder? Ele é superior, viu? Ele é arrogante e os colocou em desvantagem, então o que ele tem a perder oferecendo-lhes um bom jantar?

A humanização dos supervilões contribuiu significativamente para a crescente popularidade do *Quarteto Fantástico.* E Doom não foi o único inimigo do FF que recebeu simpatia tratamento.

"Sentimos que os antigos vilões nunca foram realmente explorados", comentou Kirby certa vez. "Vamos trazê-los de volta depois de três ou quatro edições e talvez até mais do que isso. Eles voltarão. Podemos gostar de explorar outro aspecto de suas vidas. Por exemplo, eu fiz essa história do Mole Man em *FF* , onde ele construiu uma casa. Enfatizei o fato, que não havia sido enfatizado antes, de que o Homem-Toupeira pode ser um bebê chorão quando muitas pessoas menos talentosas estão passando a vida com muito mais coragem com suas aflições, e o Homem-Toupeira se tornou humano dessa forma.

[Nota do Editor: Consulte a página 60 desta edição]

Isso o humanizou. E então ele

Machine Translated by Google

foi apenas o primeiro de muitos confrontos clássicos entre os monstros mais populares da Marvel. Ele era uma variação mais poderosa do Coisa, mas o título do Hulk estava diminuindo por falta de vendas. Mas ele viveria nas páginas do *Quarteto Fantástico.* Ele foi outro trágico herói-vilão da Marvel.

"Gostei do Hulk, da ideia de um herói ser um monstro", lembra Lee. "O propósito de *O Incrível Hulk* era fazer um monstro que não pudesse

Ser um monstro não é tão ruim assim e, basicamente, é mal compreendido – assim como eu achava que o monstro de Frankenstein era no antigo filme de Karloff.

Eu queria torná-lo mais empático e mais tridimensional, para que não fosse apenas uma história sobre um monstro correndo edição após edição."

Kirby acrescentou: "Ele foi inspirado visualmente em Frankenstein e suas mudanças de humor deveriam ser como as do Doutor Jekyll e do Sr. Queríamos ilustrar que se tratava de um ser humano que, sem culpa alguma, desenvolveu características sobre-humanas. Ele não era um vilão dos velhos tempos."

O Hulk não era realmente um vilão, mas um semi-herói atormentado no estilo da Marvel

Submarino. Assim como o Coisa, ele era um subproduto da radiação. O Doutor Bruce Banner tornou-se o primeiro

Hulk quando foi pego pela explosão de sua própria bomba gama, após o que ele andou de montanha-russa entre o homem atormentado e o homem-monstro caçado.

"Achei que seria divertido deixá-lo ser alguém como Jekyll e Hyde, que mudaram da identidade normal para o chamado monstro e vice-versa,"
Lee elaborou. "No começo ele odeia o que está acontecendo com ele, mas depois ele quase gosta de ser aquele monstro porque é divertido ter todo esse poder. Há uma pequena dicotomia aí. Eu estava tentando colocar um pouco de psicologia nisso, apenas dar à história uma dimensão extra."

Desde o início, os leitores exigiram que o Coisa lutasse contra o Hulk. Embora superficialmente semelhante, o contraste entre os dois trágicos homens-monstros colocou o Coisa, menos poderoso, sob uma luz cada vez mais simpática. Seus confrontos frequentes tornaram-se clássicos.

"No fundo do meu coração", admitiu Lee, "senti o Hulk estava em vantagem. Eu o via um pouco maior, mais musculoso e muito mais selvagem e amargurado.
No entanto, gosto de pensar que o Coisa é mais rápido, mais inteligente e mais inovador, o que deverá servir para torná-los igualmente eficazes numa luta prolongada."

"Sinto que a força do Hulk é ilimitada por algum maldito motivo que não entendo", rebateu Kirby.
"É ilimitado e quando o fiz lutar com o Coisa, senti que o Hulk interrompeu o combate em um ponto em que ainda não havia testado totalmente sua força. Uma das perguntas que sempre recebo dos fãs é: 'Quem é mais forte, o Hulk ou o Coisa?' Acho que é uma pergunta meio boba, mas depois de pensar um pouco, teria que ser o Hulk. Ele tem um poço de energia quase infinito. Acho que todo mundo tem reservas ocultas de força das quais não tem consciência."

Algo novo estava se formando no firmamento dos quadrinhos.

"Foi a Marvel quem primeiro introduziu a noção de um universo no qual todos os seus heróis habitavam", sugeriu Lee, "permitindo-nos assim misturar e combinar nossos personagens, fazendo com que algum ou todos eles apareçam em praticamente qualquer história de outra pessoa. Foi a Marvel quem praticamente registrou o conceito de realismo misturado com fantasia. Nossos personagens existiram no mundo real – na cidade de Nova York, em vez de Gotham ou Metropolis; eles moravam em bairros reais, Greenwich Village ou Forest Hills, ou tinham sua sede na Quinta Avenida de Manhattan, de frente para o Central Park, em vez da Main Street em Centerville ou Anytown. Eles dirigem Corvettes e Thunderbirds em vez de Whizbang Eights. Eles assistiram a filmes no Radio City Music Hall ou no Lowe's Paradise, em vez do onipresente Bijou.

O quarteto nascido em raios cósmicos começou a ter aventuras cósmicas, chegando finalmente à Lua em 1963, penetrando mais tarde no espaço profundo e em outras dimensões inexploradas e insuspeitadas pelo homem.
Eles eram uma mistura de combatentes do crime, cientistas e astronautas.

"Nos quadrinhos temos equipes de ação", disse Kirby. "Agora, um time de ação tem muito mais margem de manobra do que, digamos, um time de hóquei. Um time de hóquei só pode jogar uma partida; uma equipe de ação pode jogar qualquer tipo de jogo, com qualquer tipo de vilão. Temos um campo mais amplo para contar uma história e isso dá espaço suficiente para contar histórias muito, muito interessantes."

Na realidade, o primeiro FF era menos um clone da JLA do que era uma versão superpoderosa do novo tipo de quartetos de aventura que a DC estava produzindo. Eles incluíam Sea Devils, Esquadrão Suicida e Rip Hunter, Time Master. O primeiro foi Challengers of the Unknown, que Joe Simon e Jack Kirby desenvolveram para a DC em 1957. "Challengers era como um filme para mim", revelou Kirby. "A ficção científica

Machine Translated by Google

as imagens estavam começando a estourar e eu senti que os Challengers faziam parte desse gênero. Comecei a pensar em três palavras que sempre me intrigaram: O que há lá fora? Eu pensei, o que realmente há lá fora? Então comecei a desenhar personagens do espaço sideral, personagens do subsolo, personagens de qualquer lugar que não conseguíamos imaginar. Os Desafiadores eram nós que lutamos contra essas pessoas muito estranhas.

"Sim, eles sempre foram precursores do Quarteto Fantástico – exceto que o Quarteto Fantástico eram mutações. Stan não sabia o que era uma mutação. Eu estava estudando esse tipo de coisa o tempo todo. Eu identificaria isso nos jornais e revistas científicas. Eu era um estudante de ficção científica. Stan Lee não pensa como eu."

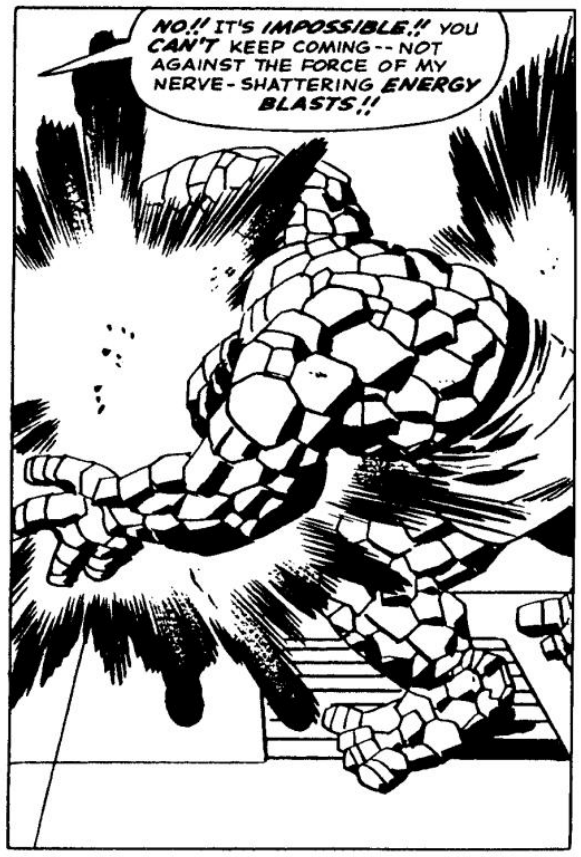
Eles também eram um quarteto lutador de aventureiros. Depois de sobreviver a um acidente de avião, eles se dedicaram a explorar os limites do conhecimento científico.

"Challengers of the Unknown veio de uma época específica", explicou Kirby. "Eles eram personagens do pós-guerra. O que os Desafiadores do Desconhecido diziam é: 'Para onde vamos agora?' E essa é uma pergunta que fiz em todas essas histórias. Nos Challengers, coloquei novos truques e máquinas que já tínhamos. Eu os levei dois ou três estágios à frente sobre o que poderíamos ter. Eu os levaria cinco anos à frente. Se tivéssemos certos geradores, eu faria algum tipo de supergerador e faria minha história girar em torno disso. O que isso faria aos seres humanos? Talvez convocasse alienígenas de algum planeta estrangeiro. Isso nos dá o poder de fazer isso."

Com o Quarteto Fantástico, Kirby pegou essas ideias para o próximo nível lógico. Uma história recente *dos Challengers* pode ter sido um modelo para a origem cósmica do FF. Nele, Rocky Davis (a versão de Ben Grimm dos Desafiadores) é enviado em uma cápsula espacial e retorna com superpoderes, alguns se aproximando dos do Tocha Humana.

"As questões que fiz ainda eram formativas e não posso responder pelo que a DC fez com eles", admitiu Kirby. "Mas eles estavam caminhando para a imagem de super-herói quando eu saí. Em muitos aspectos, eles foram os antecessores do FF."

Kirby lembrou aos leitores que esse conceito de herói de grupo remonta ao início de sua carreira, quando ele se especializou em gangues infantis.



"Fizemos o primeiro para a Marvel chamado Jovens Aliados e daí saltamos para os Boy Commandos, e eles se saíram muito bem. Acredito que eles foram os precursores de muitas das equipes adultas de heróis de quadrinhos que temos hoje. Usamos três ou quatro personagens em uníssono, e acredito que tiras hoje como *Quarteto Fantástico* ou *Desafiadores do Desconhecido* são provavelmente descendentes desse tipo de tira."

A fonte de todas essas tiras foi uma década de 1930 revista pulp que os dois homens leram. Doc Savage e sua equipe foram praticamente um modelo para os Challengers e o FF, embora com o herói central como núcleo da equipe menos enfatizado.

Embora Kirby apenas reconhecesse ter lido *a revista Doc Savage,* Lee foi mais efusivo: "Doc Savage e sua estranha equipe podem ser considerados os progenitores do Quarteto Fantástico de hoje e de muitas outras equipes de super-heróis – até mesmo o sargento. Fury e seus Comandos Uivantes. Lembro-me de ter lido Doc Savage quando era jovem e de ficar intrigado com suas habilidades e características, bem como com as de seus companheiros de equipe. Mesmo que eles não tivessem superpoderes, eles eram mais coloridos e melhores no que faziam do que o Joe comum, e foi isso que os tornou tão fascinantes para mim e para uma legião de leitores - e o que os manteve atualizados em meu mente depois de todos esses anos.

Parte 3: Implosão Criativa

O elenco se expandiu constantemente. Em 1964, Reed e Sue ficou noiva. Eles se casaram um ano depois. Logo Sue estava grávida. Franklin Richards nasceu em 1967.

"Não tenho ideia do que vai acontecer", disse Lee em 1968. "Realmente não sei se o bebê de Sue terá poderes sobrenaturais quando nascer.

Machine Translated by Google

mais velho. Até o dia do prazo final para a edição, não sabíamos se ela teria um menino, uma menina ou um monstro. Acho que jogamos uma moeda."

"Lembro-me de quando pensei em Reed Richards ter um filho no *Quarteto Fantástico",* relatou Lee em outra ocasião. "Eu disse: 'O que farei com o filho? Todos os leitores dirão: 'Ele precisa ter um superpoder'. Qual seria seu superpoder?
E eu pensei: 'Bem, vou mantê-lo como um bebê por um longo tempo e farei disso um mistério. Todo mundo vai se perguntar qual será o seu superpoder e, quando tiver que ser explicado, outra pessoa o estará escrevendo. Não terei que me preocupar com isso. E parece que foi assim que aconteceu."

Kirby tinha planos diferentes para Franklin. "Bem, nós vamos estar falando sobre isso", disse ele em 1969. "Ele provavelmente terá algum tipo de poder, e pode ser divertido desenhá-lo como um ser humano normal que tem que enfrentar todos esses super-heróis e vilões sozinho . Ele poderia ser qualquer coisa e criar um tipo de situação que poderia ser interessante de ler. E esse é o objetivo de ele estar lá."

No final das contas, Stan Lee conseguiu o que queria. Tanto como editor quanto como colaborador, ele estava em posição de ignorar Kirby quando eles não conseguiam se encarar.

Em 1965, Martin Goodman planeja expandir a lista de os títulos desmoronaram e várias novas criações de Kirby foram lançadas nas páginas do *Quarteto Fantástico.* O primeiro foram os misteriosos Inumanos. Uma Inumana, Crystal, tornou-se namorada de Johnny Storm e mais tarde substituiu Sue Richards quando ela estava de licença maternidade.

Em seguida veio sua criação final, Galactus. Lee contou, "Jack e eu estávamos fazendo o *Quarteto Fantástico* e criamos esse enredo; algo a ver com Galactus e nossas loucuras de sempre. Eu estava contando a Jack. Ele não estava ouvindo e eu não estava prestando atenção no que ele dizia. Tudo o que me lembro é que estávamos dizendo: 'Já tivemos o Doutor Destino, já tivemos o Sandman e todos esses vilões poderosos. O que podemos fazer para superar o que fizemos? A única coisa a fazer é arranjar um vilão que seja praticamente um deus... que não queira *conquistar* a terra; um vilão que destrói planetas inteiros!' Bem, isso parecia bom. Jack pode ter inventado o nome Galactus, ou eu posso. Ele saiu e desenhou alguma coisa.

"Comecei a procurar [vilões] além de gangsters", Kirby explicou. "Eu peguei Galactus – onde de repente me vi confrontando Deus! Como Deus! Eu nunca tinha visto um personagem assim. De repente – lá estava ele – eu o desenhei. E ele tem cerca de três ou quatro andares. Ele está no Empire State Building."

Um ser avançado além do bem e do mal, Galactus veio à Terra para absorver sua energia. O fato de que isso acabaria com toda a vida terrena não teve consequências para ele. Quando seu arauto aparece na Terra para preparar o caminho, tanto o FF quanto Stan Lee ficaram surpresos.

"Eu realmente não criei o Surfista Prateado", admitiu Lee. "Jack o incluiu. Quando ele me enviou a obra de arte, havia um excêntrico em uma prancha de surf voadora e eu disse: 'Quem diabos é esse?' Ele disse: "Achei que alguém tão poderoso quanto Galactus deveria ter um arauto que iria à frente dele e encontraria planetas". Eu disse: 'Essa é uma ótima ideia!' Então dei a ele o nome de 'O Surfista Prateado'. Gostei muito da maneira como Jack o desenhou; havia uma certa nobreza em seu comportamento, então tentei escrevê-lo como se ele fosse um cara um tanto espiritual. Para Jack, ele era apenas um arauto, só isso; apenas uma espécie de lacaio para Galactus. Mas achei que ele parecia muito mais do que isso, então comecei a apresentá-lo e a escrevê-lo como se ele fosse alguém especial."

Mas Kirby o via como especial. "Eu peguei o Surfista Prateado", ele relatou certa vez, "e de repente percebi que aqui estava a situação dramática entre Deus e o Diabo! O

O próprio Diabo era um arcanjo. O Diabo não era feio – ele era um cara *lindo !* Ele foi o maior de todos os arcanjos. Ele foi o cara que desafiou Deus... e Galactus disse: 'Você quer ver meu poder? Fique na Terra para sempre!'"

Assemelhando-se à estatueta do Oscar de Hollywood, o Surfista empregou um modo de viagem cósmica também emprestado da cultura californiana. "Minha concepção do Surfista Prateado era a de um ser humano vindo do espaço naquela forma específica", explicou Kirby. "Ele chegou quando todo mundo começou a surfar – li sobre isso no jornal, as crianças da Califórnia estavam começando a surfar. E isso é fantástico para mim! E eu disse: 'Suponha que houvesse um surfista que surfasse no universo?' Eu não conseguiria fazer um adolescente comum surfar, então desenhei uma prancha de surf com um homem do espaço sideral. Ele também tinha que ter, na minha opinião, uma aparência divina. E o fato de ele ser todo prateado dá a ele o tipo de aura que o torna diferente de nós."

Embora Galactus tenha sido expulso, o Surfista Prateado permaneceu na Terra para se tornar um dos novos personagens coadjuvantes mais importantes da Marvel.

"Quando criei Galactus", admitiu Kirby, "eu não sabia o que fazer com ele. Eu não poderia matar Galactus; ele era meu Deus. O que você faz com Deus quando o tem em suas mãos? Então me afastei dele, que foi o que os personagens do livro fizeram. Custou ao Surfista Prateado seu poder e posição e ele se tornou um anjo caído. Galactus o eletrocutou e o fez ficar na Terra para sempre. Esse conceito é tão poderoso porque me emocionou e vendeu muitos

banda desenhada."

Depois do Galactus trilogia, Lee e Kirby criou o primeiro preto super-herói nos quadrinhos. Ambos homens mais tarde afirmou ter

(página anterior, inferior) Página inicial de Kirby para Challengers of the Unknown #7 (abril de 1959), com tintas de Wallace Wood. Você não gostaria que Woody tivesse assinado todas aquelas primeiras edições do FF?

(página anterior, topo) Diga o que quiser sobre Vinnie Colletta, mas embora suas tintas geralmente tenham ficado aquém do FF # 40, seu trabalho no Thing realmente capturou uma aparência reptiliana / dinossauro para o personagem.

(abaixo) Crystal e Lockjaw do caderno de desenho de Jack para Roz.

Desafiadores do Desconhecido TM & ©2010 DC Comics. Todos os outros personagens mostrados TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

(acima) Os misteriosos Inumanos, originalmente concebidos como uma série de expansão para a Marvel, estrearam no Quarteto Fantástico. Aqui está uma página da edição nº 46.

(à direita e na próxima página) Mais esboços incríveis do caderno de desenho "Black Book" de Roz Kirby.

Todos os personagens mostrados TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

foi motivado pela constatação de que não houve super-heróis afro-americanos na criação da Pantera Negra. "Eu tinha muitos amigos negros e tínhamos artistas negros", observou Lee. "Então me ocorreu... por que não existem heróis negros?"

"Eu comecei a hesitar e hesitar", disse Kirby. "'Sabe, nunca houve um homem negro nos quadrinhos.' E eu trouxe uma foto desse cara fantasiado que depois foi modificado para que ele pudesse ter muito mais movimento. Na verdade, no começo ele era um cara de capa, e tudo que fiz foi tirar a capa e lá estava ele em posição de luta, desimpedido. A Pantera Negra apareceu e é claro que conseguimos um novo público!"

"Adorei o conceito", acrescentou Lee, "e, como sempre, Jack fez um trabalho verdadeiramente magnífico. Quando ele se tornou o Pantera Negra, Jack o desenhava como um ser humano, mas com poses que eram sempre um pouco felinas, especialmente quando ele entrava em ação ou corria." Kirby originalmente o chamou de Tigre de Carvão. Foi Lee quem o renomeou, colidindo inadvertidamente com a contracultura dos anos 1960. A ascensão do grupo de poder negro conhecido como Panteras Negras criou um inesperado problema de relações públicas.

"Sim, isso foi lamentável", reconheceu Lee. "Eu inventei o nome 'Pantera Negra' antes de eu saber que havia um militante grupo chamado Panteras Negras. E eu não queria que parecesse que estávamos defendendo alguma causa específica. E por causa disso não conseguimos pressionar tanto o Pantera, embora ainda o utilizemos."

Em outro lugar, Lee disse o seguinte: "Íamos interpretá-lo como o primeiro super-herói negro com sua própria história em quadrinhos. Mas então ficamos um pouco tímidos. Ele foi criado antes dos Panteras Negras ganharem notoriedade, e agora eu realmente não sei o que fazer com ele. O nome é uma infeliz coincidência, na verdade. Se quisermos envolver-nos numa história de direitos civis, queremos fazê-lo à nossa maneira e não tropeçar nela porque o nome de uma das nossas personagens é o mesmo de um grupo militante.
Talvez o deixemos envolver-se no Harlem ensinando jovens negros que não suspeitam que ele é realmente o seu herói, o Pantera Negra."

Depois de algumas aparições, Lee tirou o Pantera do FF e em outros títulos da Marvel, frustrando os planos de Kirby de desenvolvê-lo ainda mais. "Originalmente", disse Kirby, "eu pretendia revelar mais sobre a ancestralidade da Pantera e as origens cósmicas do vibranium, mas simplesmente não tínhamos espaço".

John Romita lembrou que o que os leitores do Pantera leram era apenas a ponta do iceberg que surgia na imaginação de Kirby. "Lembro-me de perguntar a Jack sobre a Pantera Negra", observou ele. "Ele disse que isso se devia a uma história em que trabalhou durante anos, que adorava a ideia de um herói negro como aquele. Ele adorava mitologia. Então, se houvesse uma mitologia africana, ele iria se agarrar a ela, assim como praticamente viveu na mitologia nórdica. Quando ele fez as coisas do *Thor* , ele estava em seu próprio quintal. Ele amava muito esses personagens. Ele viveu e morreu com eles. africano a mitologia era um de seus projetos favoritos, e ele me disse que adorou a ideia de a Pantera Negra ser um africano real com uma história de 500 anos e coisas assim.

Lee explicou: "Também teria sido um pouco estranho ter um herói negro que por acaso é o homem mais rico do mundo.
Então a ideia toda estava um pouco errada. Eu disse a Roy Thomas que o que eu gostaria de fazer com ele era que Roy escrevesse A Pantera para que ele ensinasse crianças carentes no gueto e usasse seu próprio conhecimento, sua própria força e liderança para ajudar essas crianças. Mas acho que temos mais chances com o Falcão (como um super-herói negro)."

Anos depois, Kirby retornaria ao Pantera Negra, mas sem Lee. Não importa.

Outros conceitos cósmicos se seguiram. O Silver Surfer. Ronan, o Acusador. A Zona Negativa. Psico-Homem. Parecia não haver fundo para a fonte criativa que era verdadeiramente "A Maior Revista de Quadrinhos do Mundo".

Com o tempo, o Lee-Kirby a colaboração tornou-se como um casamento tenso em que os dois parceiros pararam de ouvir o outro.

"Às vezes Stan se oferecia para levar Jack e eu para casa e eles ficavam discutindo histórias no carro", lembrou o artista da Marvel, John Romita. "Eu estaria atrás no assento do conversível de Stan, e esses dois gigantes estavam na frente planejando o futuro do Quarteto Fantástico, ou Thor, ou o que quer que estivessem trabalhando. E eu ouvia, absorvendo tudo isso e me divertindo muito com a forma como eles se ignoravam. Às vezes eu ouvia que um falava de uma história e o outro falava de algo completamente diferente. Foi interessante porque parecia que eles terminariam a conversa, cada um pensando que havia convencido o outro, quando era óbvio para todos que não o tinham feito."

Cada vez mais, Kirby criava as histórias e Stan Lee as reescrevia do seu jeito. "À medida que as coisas foram acontecendo", lembrou Kirby, "comecei a trabalhar em casa e não ia mais ao escritório. Revelei tudo em casa e enviei."

Machine Translated by Google

Lee nunca contestou isso. “Muitas vezes eu nem sabia que diabos ele iria me dar”, admitiu. “Eu pegava algumas páginas de arte, escrevia a cópia e transformava-a na história que eu queria que fosse.”

Esse estilo de colaboração de “engrenagens flutuantes” começou a desmoronar com o amadurecimento da década de 1960. Uma subtrama envolvendo Johnny Storm e seu colega de quarto da faculdade, Wyatt Wingfoot, caiu no esquecimento sem solução.

Kirby ficou chateado com o roteiro de Lee para a história de duas partes que apresentava um personagem que o artista chamou de Cocoon-Man e Lee o renomeou (que mais tarde se tornaria Adam Warlock) quando as motivações de vários personagens foram viradas de cabeça para baixo. Então Lee ficou surpreso quando, depois de traçar um problema com Kirby, o artista apresentou uma história completamente diferente, apresentando um retrocesso à era dos grandes monstros, Toomazooma, o Totem Vivo.

Preocupado em manter os leitores mais jovens, o editor Martin Goodman estabeleceu novas restrições em 1969, pedindo a Lee que se afastasse das elaboradas histórias de várias partes e se concentrasse em histórias mais simples e de edição única. “Acho que quando Stan desenvolveu os super-heróis da Marvel, ele fez um trabalho muito bom.” Goodman disse ao New York *Times* em 1970, “e ele fez com que muitos universitários nos lessem. Eles constituem um segmento de nossos leitores, mas quando você toca para eles, você perde as crianças muito pequenas que simplesmente não conseguem acompanhar a maldita coisa toda. Tentamos manter um equilíbrio. Porque às vezes leio algumas histórias e nem consigo entendê-los. Eu realmente não posso!”

A série entrou em uma pausa em que antigas histórias foram recicladas, vilões há muito invisíveis foram espanados e receberam novos imperativos. Lee lutou para manter a magia viva, mas Jack Kirby aparentemente perdeu o interesse.

Lee sempre sentiu que em uma série contínua como *O Quarteto Fantástico,* cada novo episódio deveria se basear no que havia vir antes.

“Em qualquer história de ação”, explicou ele, “as batalhas deveriam escalar até o clímax, que deveria, é claro, ser a batalha mais colorida e perigosa de todas. Isso também se aplica a quaisquer aparições repetidas de qualquer vilão em particular em histórias diferentes. Seja qual for a batalha foi travada na primeira história deve ser seguida por uma batalha ainda mais perigosa e incomum em um questão seguinte. Isso vale para todos os episódios seguintes. Os leitores não querem ver o mesmo slugfest vez após vez. Então, cada vez (por exemplo) que o Aranha encontra o Duende Verde, a intensidade da batalha deve aumentar a cada novo encontro.”

Aumentar o retorno de uma super ameaça como Galactus parecia impossível. Mesmo assim eles tentaram. Cada vez mais, Kirby extraía seus enredos de programas de TV populares como *Star Trek* e *The Prisoner.*

Uma virada crítica em sua colaboração ocorreu quando Lee se uniu ao artista John Buscema em uma nova história em quadrinhos *do Surfista Prateado* de prestígio em 1968. Sua origem entrou em conflito com o conceito original de Kirby do Surfista como um ser de energia pura, sem experiências humanas.

“Eu pretendia completar o Surfista Prateado”, disse Kirby, “dar a ele sua própria motivação, o que nunca ficou claro. O próprio Surfista Prateado nunca teve qualquer dimensão real nos livros. Ele apenas travou batalhas por outros personagens. Eu senti que havia um significado real para o Surfista Prateado. Ele é um personagem com muito poder e esse poder nunca foi realmente explorado.”

Onde Kirby imaginou um anjo caído luciferiano, Stan Lee transmutou o Surfista em um descendente espiritual de Jesus Cristo. Kirby reclamou mais tarde: “Houve momentos na Marvel em que eu não conseguia dizer nada porque isso seria tirado de mim e colocado em outro contexto, e seria perdido - toda a minha conexão com isso seria perdida.

cortado. Por exemplo, criei o Surfista Prateado, Galactus e um exército de outros personagens, e agora minha conexão com eles é perdido... Você começa a se sentir como um fantasma... É uma sensação estranha. Mas eu experimentei isso e não gosto muito... Não foi tanto reconhecimento— você simplesmente não aguentou o personagem em qualquer lugar. Você poderia dedique seu tempo a um personagem, coloque muitos insights nele, ajude-o a evoluir e então perca toda a conexão com ele. É meio estranho coisa; Não consigo descrever. Você só precisa vivenciar esse relacionamento para entendê-lo.”

Fado de ter seus conceitos criados de avesso e suas histórias sequestradas, Jack Kirby deixou *o Quarteto Fantástico* e Quadrinhos da Marvel em 1970. Mais de 100 edições da *FF* foi produzido por esta equipe talentosa e cinco *Anuários.* Agora, não haveria mais.

Em pouco tempo, como se ele também tivesse perdido a consciência criativa conexão com eles, Stan Lee renunciou às funções de script *do FF .* No entanto, apesar da perda dos dois criadores, o *O Quarteto Fantástico* ainda está sendo publicado hoje. Num estranho paralelo, o antigo espetáculo off-Broadway, *The Fantastiks,* estava apenas no seu segundo ano quando o FF nasceu. Só fechou em 2002 – um recorde incrível.

No entanto, o FF ainda continua – e se aproxima rapidamente de cinquenta anos de aventuras contínuas.

“Suponho que o Quarteto Fantástico capturou a imaginação de todos”, Kirby refletiu certa vez. “Realmente chamou muita atenção. O Quarteto Fantástico teve um elemento clássico nele. Não poderia ser negado por ninguém. Foi lido por uma ampla variedade de grupos de pares. Claro, essa é a razão pela qual ainda está aqui hoje e forte. O Quarteto Fantástico é uma combinação forte e acho que continuará forte.”

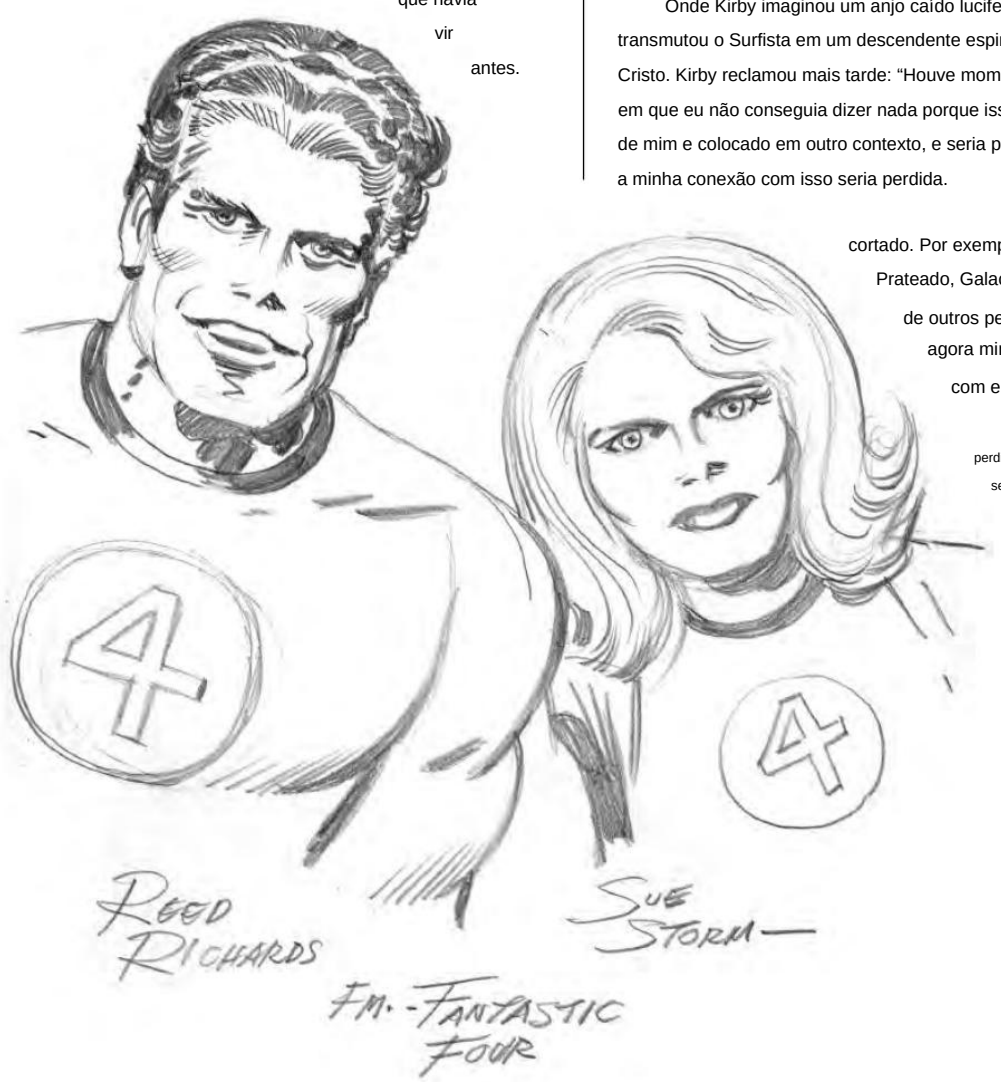
Quem criou o Quarteto Fantástico? Apenas dois homens podem realmente responder a essa pergunta – e os seus relatos são diametralmente opostos.

“Eu criei o Quarteto Fantástico”, insistiu Kirby. “Foi ideia minha. Foi ideia minha fazer do jeito que estava; minha ideia de desenvolvê-lo do jeito que estava. O Quarteto Fantástico para mim são pessoas que estavam em apuros – de repente você se vê invisível, de repente você se vê flexível. Não estou dizendo que Stan não teve nada a ver com isso. Claro que sim. Conversamos sobre as coisas.

“Jack nunca me incentivou a fazer super-heróis” contradisse Lee. “Jack, é claro, contribuiu com muitas, muitas ideias para isso. E eu arriscaria dizer que Jack e eu co-criamos O Quarteto Fantástico, de certa forma – embora o nome fosse meu, os personagens fossem meus, o conceito fosse meu, originalmente.”

Mesmo discordando, Stan Lee e Jack Kirby não puderam deixar de reconhecer as contribuições críticas de seus respectivos parceiros criativos. ÿ

(Obrigado a Stan Lee por responder tantas perguntas. Outras citações apareceram pela primeira vez Comic Scene, The Comics Journal, Comic Book Marketplace, The Jack Kirby Collector, Castle Of Frankenstein, Jack Kirby Quarterly, The Jack Kirby Treasury, Alter Ego, Comics Interview, Hero Illustrated, Comics Feature, *Stan Lee's* Origins Of Marvel Quadrinhos *e criadores de quadrinhos de Tom Defalco* no Quarteto Fantástico.
Peço desculpas a qualquer fonte primária que esqueci.)



Machine Translated by Google

Barry Forshaw

KIRBY Obscuro

Uma coluna regular com foco no trabalho menos conhecido de Kirby, de Barry Forshaw

Procurando reimpressões baratas dessas edições? Infelizmente, Captain 3-D não foi reimpresso, mas abaixo está a arte original da página 12 dessa edição (há várias camadas de arte sobrepostas). E na próxima página apresentamos uma página a lápis de Mort Meskin do inédito #2.

Desafiadores do Desconhecido TM & ©2010 DC Comics.
Capitão 3-D TM e © 2010 Harvey Comics. Garra Amarela TM & © 2010 Marvel Characters, Inc.

LAST HURRAY FOR THE DESAFIADORES

It was the glorious end of the glorious Jack Kirby. Fica fim, bem o fim. O glorioso de Jack Kirby publicado de meados da década de 1950 trabalhando para a DC Comics tinha produzido um conjunto de fantasia maravilhosamente fantasia e SF contos de ficção científica para os livros populares do editor Jack Schiff nesse gênero. Mas poucos antigos fãs apreciaram a obra-prima de Kirby naquela época foi sua passagem pela co-criação, o desafiador Challenger of the Unknown, que trai a morte, estreou em outubro de 1958 e foi executado com perfeição através do primeiro oito edições do título do próprio Challs. Mas como o editor deste magazine revela em sua introdução às duas esplêndidas edições do Archive DC, o trabalho de Kirby no título (antes de Bob Brown assumir o recurso), a amargura pela briga de Kirby com o editor Schiff sobre a tira do jornal Sky Masters no início deste último facilitou estava prestes a transbordar - e seu trabalho na edição inicial da revista Challs seria o Último Viva.

De certa forma, é uma pena que esta última edição de Kirby não seja uma explosão final de glória: nem é preciso dizer que é imperdível para os fãs de Kirby, claro. E também é imperdível para os fãs de Wallace Wood, já que suas tintas inigualáveis ainda levavam os lápis dinâmicos de Kirby ao auge da perfeição e adicionavam um brilho impressionante. Mas a história e a arte dos dois contos da edição não atingem as alturas do delirante "Mágico do Tempo" da edição #4, o ápice da jornada da equipe em Challs. Embora a história-título "Prisioneiro do Planeta Robô" dê origem a uma capa impressionante (com os Challs sendo lançados ao espaço envoltos em globos roxos por um alienígena bizarro de pele amarela), a história em si é relativamente rotineira. O mais completamente

A peça realizada na edição - e a penúltima história de Kirby / Wood Challengers - foi a primeira história, "O homem que roubou o futuro." Outra aventura de 'rastrear o vilão em busca de poderes misteriosos', a peça apresenta o tipo de desenho cinético que tornou a equipe Kirby / Wood um ato tão difícil de seguir para o eficiente - mas menos inspirado - Bob Marrom. Veja a página inicial, por exemplo: como tantas vezes nos trabalhos JK/WW, a pura energia da figura trabalha positivamente (e quase literalmente) salta para fora da página, com a fisicalidade de caixa automática dos Challs prenunciando o trabalho igualmente impressionante que Kirby logo estaria ensaiando na Marvel para Stan Lee. Ler esta edição final é uma experiência agridoce (a arte fica melhor no livro original com cores mais sutis do que na reimpressão de capa dura colorida em pôster, por mais brilhantes que sejam as páginas deste último). Talvez se Wood e Kirby tivessem permanecido no título, e o desastre do Sky Masters tivesse terminado amigavelmente, em vez de amargamente, pudesse ter havido outro "Mágico do Tempo" em suas mangas. Quem sabe? É um dos grandes acontecimentos da história dos quadrinhos.

NA TERCEIRA DIMENSÃO Ah...

Capitão 3-D. Que one-shot lembrado com carinho! É certamente verdade que Jack Kirby inaugurou muitos projetos de curta duração (projetos, aliás, que sobreviveram em muito às suas aparições num piscar de olhos em termos de status lendário). Mas Captain 3-D – com sua única edição publicada em 1953, no auge da febre 3-D de curta duração – era realmente algo especial. E, curiosamente, pode-se dizer que foi uma das poucas ocasiões na Era de Ouro/Prata dos quadrinhos que deu aos compradores americanos de quadrinhos da época uma noção da experiência de compra de quadrinhos para os britânicos antes que os quadrinhos americanos começassem a ser importados em grandes quantidades. para o Reino Unido. Por que? Bem, os fãs de quadrinhos do Reino Unido do final dos anos 1950/início dos anos 1960 estavam acostumados com uma capa gloriosa e atraente em cores que envolvia interiores monocromáticos (as reimpressões raramente eram coloridas - embora Captain Video de George Evans, outro capitão de ficção científica, tenha corrido para sobreposições de duas cores para o Reino Unido). Essa capa colorida / arranjo interior monocromático não era exatamente o caso do Capitão 3-D - o conteúdo é uma espécie de marrom lamacento e verde - mas o Capitão de mesmo nome, com sua túnica e capacete amarelos, além de meia-calça listrada azul e botas vermelhas , só é visto naquele vestuário da capa; o conteúdo (com os efeitos tridimensionais primitivos do dia) era praticamente incolor quando visto através dos necessários óculos vermelho e verde.

KIRBY: O ARTISTA QUE NÃO PRECISAVA DO 3-D

Este não é o lugar para ensaiar os esplendores e fracassos dos quadrinhos do Era 3-D (sem mencionar a trapaça sem óculos do American Comics Group Processo 'Truvision' - todos os leitores sabiam que era uma trapaça), mas para celebrar - como sempre - o

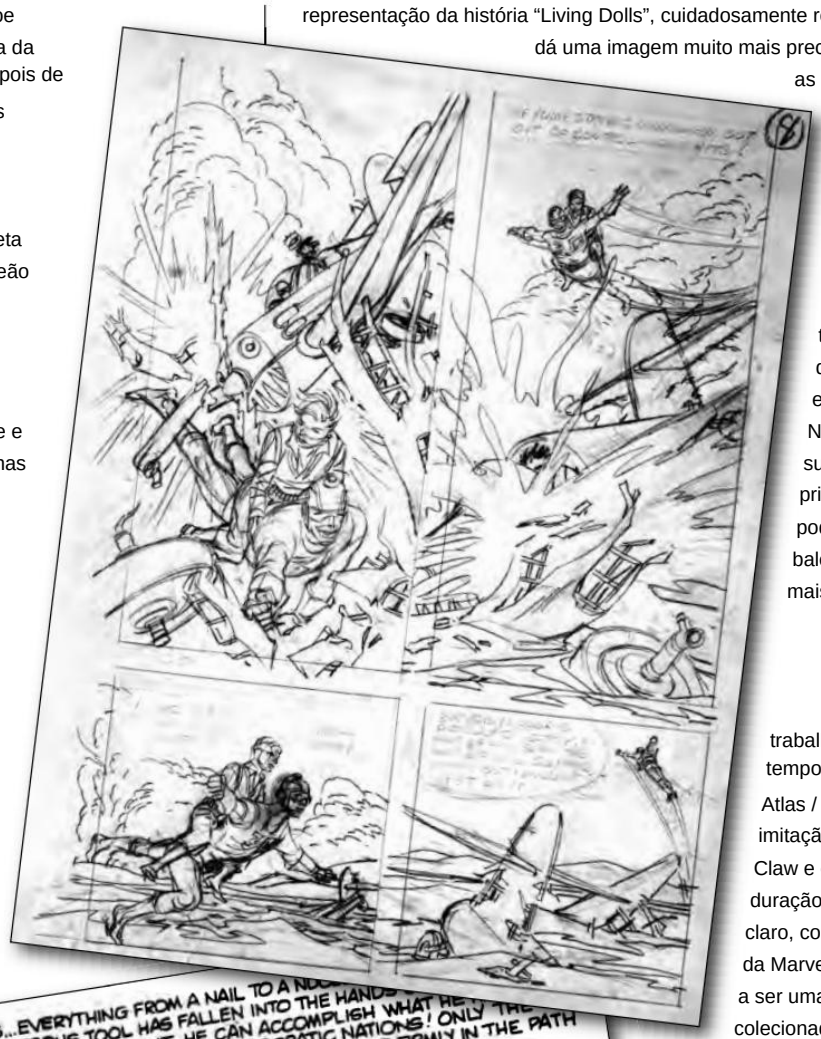
Machine Translated by Google

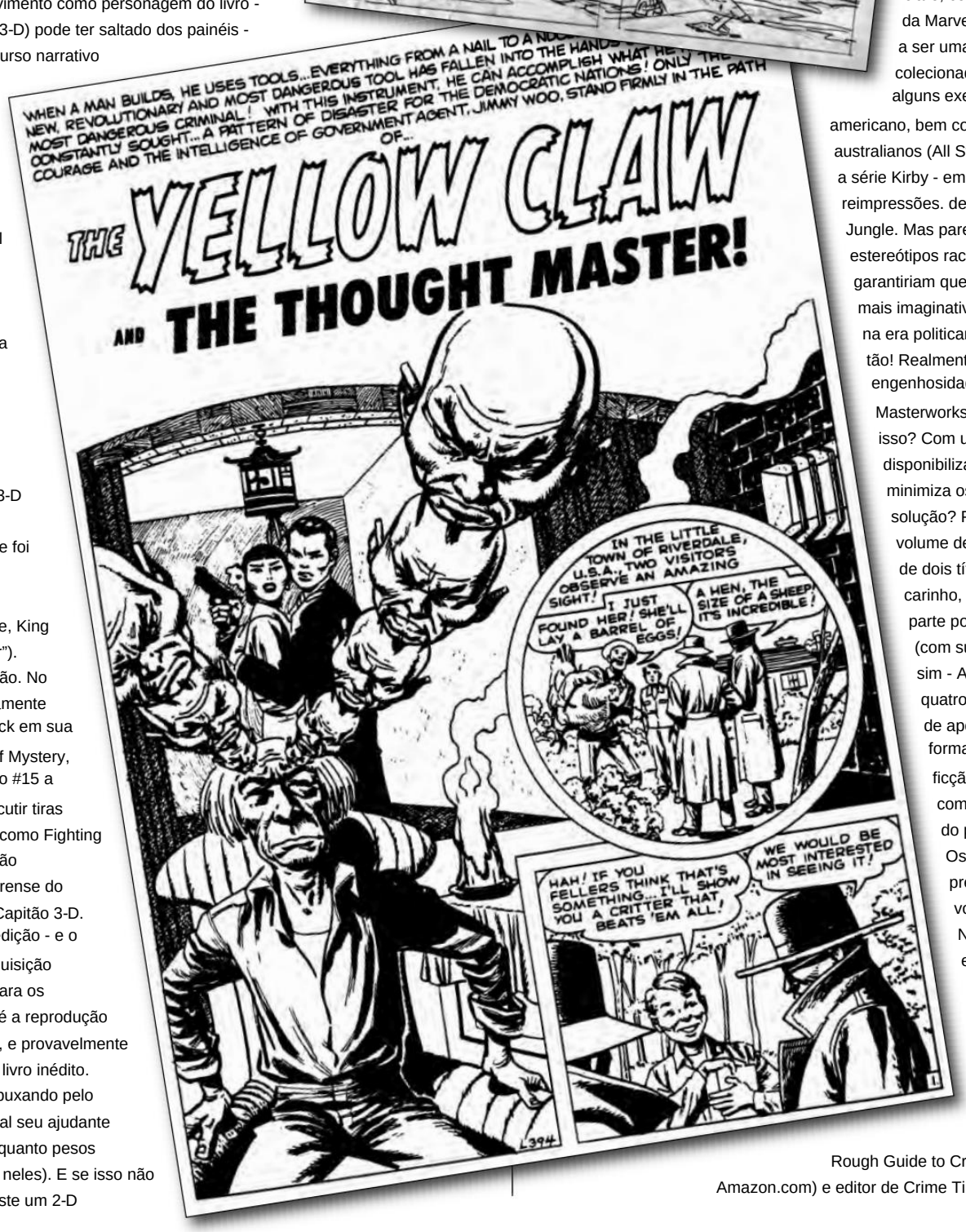
conquistas inigualáveis do Rei. Com a contribuição inestimável de Joe Simon (que, infelizmente, parece se lembrar muito pouco hoje em dia da criação do livro além do lado comercial - mas quem pode culpá-lo depois de todos esses anos?), Kirby criou outra obra de arte que – como tantas vezes nas décadas de 1950 e 1960 – prefigurava a imaginação desenfreada que floresceria para a Marvel e a DC em épocas posteriores. Para começar, há a guerra subterrânea clandestina conduzida entre dois grupos de criaturas não humanas tendo o planeta Terra como campo de batalha (e o destemido Capitão como o campeão dos bons alienígenas); depois, há os inimigos com cara de animal (como a criatura assustadoramente desagradável com cara de gato que o jovem herói Danny vê através de seus próprios óculos 3-D - e que se parece com uma das criaturas horríveis do título de terror de Simon & Kirby, Black Magic) e a sexy vilã Tigra com seu traje colante e decotado com estampa de leopardo (que teria vários descendentes nas últimas saídas de Kirby no Quarto Mundo). E há uma imaginação surrealista mais notável na segunda história do Capitão 3-D #1, "A Ameaça das Bonecas Vivas", com seu painel inicial de uma criatura unidimensional fina como papel sendo perfurada diretamente pelo Capitão (mesmo quando Tigra aponta uma arma para ele).

O livro, na verdade, funcionou como um compêndio de muitos dos conceitos que Kirby estava desenvolvendo na década de 1950 (e que ele refinaria em épocas subsequentes), e era incomum incorporar o ethos 3-D na trama real - mas talvez o A coisa mais significativa a ser dita sobre o livro é, na verdade, uma expressão de arrependimento por este ter sido o único lançamento em 3-D de Jack Kirby. Pois que estilo de outro ilustrador se presta tanto ao meio? Por outro lado, pode-se dizer que o Capitão (que, aliás, não teve o menor desenvolvimento como personagem do livro - ele tinha apenas aparência 3-D) pode ter saltado dos painéis - e o 'Livro' de D', que é o recurso narrativo usado do começo ao fim - mas, estritamente falando, aqueles óculos vermelhos e verdes são bastante desnecessários, tal era o dinamismo habitual da arte de Jack Kirby que ele nem precisou dessa ajuda artificial para impressionar o leitor de volta em sua cadeira.

O CAPITÃO VOLTA

Muitos fãs da estrela cadente que era o Capitão 3-D procuraram em vão pela segunda edição do livro, que foi anunciada em sua estreia (ele deveria, segundo nos disseram, enfrentar "Solitaire, King of the Crazy Cartas de jogar"). Mas os fãs esperaram em vão. No entanto, um item verdadeiramente valioso apareceu de Bill Black em sua útil série Golden Age Men of Mystery, quando ele dedicou a edição #15 a Simon & Kirby. Além de discutir tiras tão lembradas com carinho como Fighting American e Bullseye, a edição apresentava uma análise forense do fenômeno fugaz que era o Capitão 3-D. Mas o verdadeiro valor da edição - e o fator positivo que torna a aquisição deste livro uma obrigação para os aficionados de Jack Kirby - é a reprodução em cores da capa (de Kirby, e provavelmente com tinta de Joe Simon) do livro inédito. edição nº 2, com o capitão puxando pelo ar um pequeno barco ao qual seu ajudante juvenil Danny se agarra (enquanto pesos pesados fantasiados atiram neles). E se isso não for tentador o suficiente, existe um 2-D representação da história "Living Dolls", cuidadosamente restaurada em preto e branco, que dá uma imagem muito mais precisa da obra de arte original do que as reproduções turvas dos quadrinhos em 3-D em si (embora, é claro, na análise final não haja substituto para o encanto do próprio livro original em 3-D). E esse não é o fim das tentações que o livro oferece – ele também reproduz, parcialmente tatuado, a única história restante do Capitão 3-D, a capa, envolvendo gangsters e um jogador. Não tem nada da invenção surrealista das histórias de Kirby no primeiro livro, e a arte do rei não pode ser vista - mas o trabalho balético e dinâmico de Mort Meskin mais do que compensa isso.





COMO REIMPRIMIR A GARRA AMARELA

Esta coluna discutiu antes o trabalho de Jack Kirby na breve temporada do supervilão oriental Atlas / Marvel da década de 1950, a imitação de Fu Manchu, The Yellow Claw e este outro passeio de curta duração de Kirby (compartilhado , é claro, com outros artistas do estábulo da Marvel da época) parecia destinado a ser uma espécie de Santo Graal para o colecionador de Kirby. Eu tinha conseguido alguns exemplares do indescritível livro americano, bem como dois ótimos quadrinhos australianos (All Star), que juntos carregam toda a série Kirby - em nítido preto e branco - junto com reimpressões. de tiras como Jann of the Jungle. Mas parecia que os datados estereótipos raciais de perigo amarelo da tira garantiriam que ela nunca seria reimpressa, por mais imaginativo que fosse o trabalho de Kirby, na era politicamente correta de hoje. Não tão! Realmente era preciso aplaudir a engenhosidade das reedições da Marvel Masterworks neste caso. Como eles fizeram isso? Com um dispositivo astuto que disponibiliza o trabalho de Kirby, mas minimiza os elementos complicados; a solução? Para reimprimir em um lindo volume de capa dura as edições completas de dois títulos da Marvel lembrados com carinho, ambos escritos em grande parte por Stan Lee: O Cavaleiro Negro (com sua bela arte de Joe Maneely) e - sim - A Garra Amarela, números de um a quatro! Por ter esta última como faixa de apoio, ela é contextualizada de tal forma que a colorida e veloz faixa de ficção científica pode agora ser vista como uma das peças mais marcantes do período mais criativo de Jack. Os painéis iniciais por si só valem o preço do livro - na verdade, se você não é fã do Cavaleiro Negro de Lee e Maneely (mas então que verdadeiro fã de quadrinhos não seria?), ainda valeria a pena comprar o livro por são guloseimas Kirby. O século 21 está sendo um ótimo momento para belas reedições do maior ilus

Barry Forshaw é o autor de The Rough Guide to Crime Fiction (disponível na Amazon.com) e editor de Crime Time. Ele mora em Londres.

Machine Translated by Google

Descoberto O resumo do FF perdido

(abaixo) Jean Depelley ajudou o editor do TJKC a rastrear Frederic Manzano, o editor desta edição francesa serigrafada do pôster FF Marvelmania, que por sua vez forneceu a digitalização original para a Marvel Comics para usar como capa de Quarteto Fantástico: A Aventura Perdida. Aqui está a arte, criada a partir de guias de cores de Mike Zeck.

por Richard A. Scott

(É para seu benefício que você encontre uma cópia de Quarteto Fantástico: A Aventura Perdida *(abril de 2008). Que tem* FF *# 108 reimpresso (no qual grande parte da história foi incorporada como um flashback),* Jack Kirby Collector *# 9* alterado de John Morrow *artigo (reconstruindo os lápis de Jack e as notas de borda que existiam) e a história reconstruída conforme originalmente planejada com arte adicional de Ron Frenz e Joe Sinnott. Consulte TJKC #53 para ver os lápis Kirby originais da história não utilizada. No momento em que este artigo for impresso , terei postado minhas notas detalhadas, indicando o posicionamento e a disposição das duas histórias, pois era inutilizável como artigo aqui, no meu site: http:// home.wavecable.com/ ~richardscott/)*

Em 13 de fevereiro de 2008, foi lançado um livro bastante interessante. 64 páginas de comprimento, *Quarteto Fantástico: A Aventura Perdida* atingiu o status. Eu esperei um ano e meio com a respiração suspensa para que essa edição fosse publicada - afinal, era o novo Kirby.

A capa de *FF: TLA* é o pôster da Marvelmania lançado no final dos anos 1960 pelo fã-clube Marvelmania International. A arte da capa é de uma versão recolorida feita para um

Litografia francesa na década de 1990. É a arte original dos anos 1960 que foi desenhada a lápis e, em uma ocorrência rara, pintada por Jack, tornando este Kirby Magic absolutamente puro.

Para o interior do *Quarteto Fantástico* #108, os lápis originais (destinados ao *FF* #102, mas depois arquivados) foram de Jack Kirby, com Joe Sinnott tintas. John Romita (diretor de arte da Marvel na época) retrabalhou rostos em alguns dos painéis originais da edição #108. A versão publicada de *FF* #108 incluía inúmeras páginas de lápis John Buscema com tintas de Joe Sinnott, possivelmente trabalhando sobre layouts de John Romita. A arte de *FF: TLA* apresenta lápis Ron Frenz adicionais e tintas Joe Sinnott.

A partir do exame de John Morrow, parece que havia dez painéis inexistentes ou ausentes na história original. Isto se deve em parte ao fato de a arte ter sido recortada e espalhada durante a reprodução.
Quatro desses painéis existem agora, devido à descoberta da página 9 (recentemente descoberta e apresentada no *TJKC* #53). 23 Painéis Kirby não são utilizados em *FF* #108 (este total é estimado devido à falta de arte).

Existem 20 painéis de arte em *FF* #108 que são Buscema e/ ou Romita. Havia também 3 páginas adicionais de arte de ponte (Buscema) para a história em execução no *FF* #108.

Ron Frenz e Joe Sinnott incluíram 8 painéis dos 18 que produziram para *FF: TLA;* é uma comparação e tanto. Eu realmente gosto do trabalho do Sr. Frenz - no entanto, quando você puder escolher entre ele e Kirby, ficarei com Kirby. (Sem ofensa, Rony.)

Resumindo, este era um pacotinho fofo; a reimpressão do *FF* #108 foi colorida para combinar com o original. (Sim, verifiquei com uma cópia original do *FF* # 108.) As letras também parecem ter sido copiadas ou destacadas da arte original de *"The Menace of the Mega-Man".* É perceptível se você estudar os painéis das duas histórias. Na página 3 de *"A Ameaça do Mega-Man",* você pode ver parte do balão de flashback (de *FF* #108) invadindo o balão de palavras no primeiro painel do segundo nível. Os balões também tendem a ter formato semelhante entre as duas histórias.

Adicione o fato de que está em papel liso com reprodução superior, bem como com uma capa de cartolina, e você terá o que equivale a uma *obra-prima da Marvel* de baixo custo.
coleção.

Eu seria negligente aqui se não mencionasse que a história original poderia ter sido planejada para *FF* #102. Vendo como este foi o período em que Jack deixou a Marvel para ir para DC, isso é totalmente provável.
No entanto, provar isso é uma questão totalmente diferente. Do jeito que estava, a história foi adiada por vários meses (devido à incerteza sobre o que fazer com ela) e foi lançada no mesmo mês em que *New Gods* #1 da DC chegou ao mercado.

fica. Coincidência? Provavelmente não; A Marvel gostaria de ganhar mais dinheiro com o pouco que restava do trabalho de Jack; algum Kirby era melhor do que nenhum.

Machine Translated by Google

Estas são minhas notas sobre as diferenças gerais apenas para "The Menace of the Mega-Man". Notas completas e detalhadas [e um tanto confusas] levando em consideração **FF: TLA** serão publicadas em meu site.

FF: TLA Página 1: Lápis originais, tintas Sinnott novas. [Esta página em forma de lápis foi publicada no TJKC #41]

Página 2: Lápis originais, novas tintas Sinnott. Painéis 1-5 não utilizados em FF #108. O painel recortado 6 foi usado no #108, página 1, painel 2. Mudanças no diálogo.

Página 3: Arte original de FF #108. Mudanças no diálogo, especialmente esta legenda que ajuda a entender toda a confusão original: NOTA: se alguma dessas coisas faz SENTIDO para você, não se PREOCUPE.

Somente a MARVEL confusa tentaria mostrar cenas de FLASHBACK de uma história que nunca publicamos antes!
—Sincero Stan.

E agora você sabe.

Página 4: Arte original de FF #108. Mudanças no diálogo.

Página 5: Arte original de FF #108. Diálogo intacto.

Página 6: Arte original de FF #108. Diálogo intacto.

Página 7: Arte original de FF #108. Diálogo intacto.

Página 8: Dois dos seis painéis da página 9 original são usados aqui. Os painéis 4, 5 e 7 são novos painéis Frenz/Sinnott; destes, 4 e 5 parecem ser baseados na arte da página 9. Painéis 6 são Kirby e Sinnott.
Mudanças no diálogo.

Página 9: Quatro painéis da página 9 original; possivelmente a página não deveria ser usada. Os grandes X azuis nos painéis 3-4 indicam isso. Nenhum desses painéis foi usado em nenhuma das histórias. A página 8 do FF #108 foi usada em seu lugar? As notas nas margens de ambas as páginas apoiam esta conclusão. Lápis Kirby e tintas Sinnott nos painéis 1 e 5 estão como estavam.

No entanto, grande parte desta página foi bastante reformulada; os quatro painéis da página 9 podem ter sido usados aqui. São utilizados três painéis (2-4) de obras de arte de Frenz e Sinnott.

Página 10: Os painéis 1-3 são novos lápis Frenz, novas tintas Sinnott. Painéis Kirby 4-6. O painel 3 do Kirby original foi movido para o painel 4. Mudanças no diálogo [os painéis 5-6 foram publicados no TJKC #2].

Página 11: Lápis Kirby originais não utilizados, tintas Sinnott novas. Painel 7 repintado; o original mostrava influência Romita. Mudanças no diálogo. [Esta página de tintas e lápis originais foi publicada em TJKC #47]

Página 12: Painéis Kirby originais 1-3. Re-pintado por Sinnott.
Lápis Kirby originais 4-6, novas tintas Sinnott. Esta deveria ser uma página dividida de acordo com o layout art 12-13. Mudanças no diálogo.

Página 13: Lápis Kirby originais, tintas Sinnott originais. Esta página foi redigitada e há alterações de diálogo refletidas.
Midvale agora é Kansas.

Página 14: Página inteira dos lápis Kirby originais, painéis 1-4 Sinnott repintados. Painéis 5-6 anteriormente não utilizados com novas tintas Sinnott. Mudanças no diálogo.
(O painel 6 é o painel 2 cortado da página dividida 12 no nº 108. Observe o pedaço de parede próximo a Janus à esquerda.) [Os lápis dos painéis 1 a 4 foram publicados no TJKC nº 47]

Página 15: Página inteira dos lápis Kirby originais, painéis 1-2 tintas Sinnott originais. Painéis 3-7 novas tintas Sinnott (os painéis 1 e 2 são o painel 1/2 da página dividida 13 em FF #108.) Diálogo original nos painéis 1-5. Alterações em diálogo para os painéis 6 e 7.

Página 16: Lápis Kirby originais. Painéis 1-7 tintas originais Sinnott? Esses sete painéis foram distribuídos em três páginas no FF #108.

Página 17: Painéis Kirby originais, 1-7 tintas Sinnott originais (painéis Frenz refeitos 2-5 não utilizados). Os painéis desta página estão divididos em duas páginas.

Página 18: Painéis Kirby originais, novas tintas Sinnott. Apenas o painel 1 aqui foi usado originalmente, o restante eram lápis Kirby não utilizados.

Página 19: Painéis Kirby originais, novas tintas Sinnott. Os painéis 1 a 4 eram lápis Kirby não utilizados. O painel 5 é composto por lápis Frenz originais e tintas Sinnott.

A nova versão desta história "perdida" foi tão difícil de remontar quanto a versão publicada de FF #108!
Aqui está uma página de arte não utilizada de Ron Frenz/Joe Sinnott para FF:TLA, e abaixo estão alguns roteiros e notas de Stan (não tenho certeza se são para esta página) de um estágio inicial do desenvolvimento da nova história.

Painel 1.
BOM JANUS: Ninguém – exceto o homem ATRÁS de você!

Painel 2.
REED: É isso, Janus!
REED: O ATO FINAL!
MAL JANUS: O QUÊ—??

FF #108 Página 17 Painel 2
REED: Ninguém, Janus?
MAL JANUS: O QUÊ—??

Painel 7.
(Por favor, omita o segundo "Mine" no balão do Bom Janus)

FF # 108 página 18 Buscema Não faz parte da história de Kirby
*Painéis Kirby 2-7 não utilizados
FF: TLA página 18 Painel 1 repintado, painéis 1-7 novas tintas

Painel 1.
BOM JANUS: É hora de ACABAR com isso para sempre!
EVIL JANUS: É isso, irmão! Apenas UM tiro e o mundo será NOSSO!

FF #108 Page 17 Painel 6 BOM JANUS: E devo FAZER AGORA!

JANUS MAL: É isso!
ATIRE nele! PRESSA,
irmão - ATIRE nele!

Machine Translated by Google

(acima) lápis Ron Frenz da FF:TLA. (à direita) lápis John Buscema de Quarteto Fantástico #108.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Stan Lee

Entrevista por telefone realizada em 10 de abril de 2008. www.powentertainment.com

RAS: Foi estranho revisitar aquela história *(FF* #108) depois de 37 anos?

STAN LEE: Não, não pareceu estranho; é divertido. Gosto de revisitar questões antigas.

RAS: Você acabou de fazer o roteiro depois que toda a arte foi publicada?

LEE: Sim, foi feito dessa forma. Portanto, meu envolvimento com os outros foi mínimo.

RAS: Página #4 *FF: TLA* Legenda no final da página: "Falta de ação!?"

LEE: Isso foi uma piada. Observe o "Stan sarcástico".

Como foi feito

O trabalho envolvido neste exame era enlouquecedor. Tive que fazer referência e cruzar as duas histórias. Tive que manter minhas anotações corretas, pois poderia facilmente me confundir e me confundir ao compilar este artigo. *Quarteto Fantástico* #108 foi bastante confuso. No entanto, quando você junta essa história, a história recém-elaborada e as notas atualizadas de John Morrow em *FF:* TLA – bem, isso é uma receita para o desastre! Também levei em consideração a recente descoberta de John Morrow da página 9 original (em 28 de fevereiro de 2008 - apenas duas semanas após a publicação *de FF: TLA ,* nada menos) e os dez novos painéis não utilizados (de um total de 18) que Ron Frenz e Joe Sinnott criou. Tive que fotocopiar todas as páginas e organizá-las para não confundir as coisas. Então o Sr. Frenz me enviou cópias de seus 18 painéis de lápis junto com uma cópia do roteiro de Stan Lee para *"A Ameaça dos Mega-Men!"*

(Muito obrigado, Ron!) Agora tenho tudo, exceto cópias dos lápis *FF* #108 originais de John Buscema *[alguns dos quais tenho cópias e apresento aqui - John Morrow],* alguns dos lápis Kirby e cópias das tintas originais de Joe Sinnott (de Buscema e também de Kirby) para ambas as versões da história de Kirby. Se alguém estiver disposto a compartilhar cópias desses lápis e/ou tintas para inclusão posterior, eu diria que compilei quase tudo que pude encontrar.

Se você encontrar alguma coisa errada no meu trabalho, por favor tenha em mente o que eu tive que fazer para conseguir isso. Muito trabalho foi feito neste exame.

Não-Prêmios não serão distribuídos por inconsistências cies - então, por favor, não pergunte!

Machine Translated by Google

RAS: Devidamente anotado. Você sabia dos 18 painéis de arte de *FF: TLA* que Ron Frenz e Joe Sinnott fizeram para o livro?

LEE: Sim, eu sabia sobre os painéis adicionais. Ron fez um excelente trabalho imitando o estilo de Jack. As tintas de Joe estavam perfeitas como sempre. E não posso dizer coisas boas o suficiente sobre Jack e seu trabalho.

RAS: Você sabia da página de arte que foi descoberta duas semanas depois do lançamento da edição? [Era] numerada na página 9.
Tem Johnny, Crystal e Ben no quarto do hospital. Muito semelhante à arte impressa. Os outros painéis preenchem a sequência que faltava, onde Reed e Sue se encontram na boa casa de Janus; Foi Reed quem plantou a câmera, não Sue, como mostrado em FF: TLA.

LEE: Não, eu não sabia disso. *[Stan recebeu uma cópia após esta entrevista.]*

RAS: DSL, Digital Subscriber Line e uma minicâmera são mencionados no livro. A tagarelice tecnológica não se sustenta como antes.

LEE: Não tenho ideia do que eu teria usado naquela época como descrições. Eu teria inventado isso.

RAS: A *Última História do Quarteto Fantástico (outubro de 2007):* Esse é realmente o seu último *FF?* Como *Thor #385* (de você, Erik Larsen e Vince Colletta)? Se sim, *FF: TLA* se qualifica como uma "nova" aventura, portanto não sendo a última?
LEE: Eu não pretendo fazer de *[A Última História do Quarteto Fantástico]* o último, não. Pretendia ser uma possível linha de livros sugerida por um dos editores. Eles queriam fazer uma linha deles: *Última História do Homem-Aranha, Última História de Thor, Última História dos Vingadores.* Então não, não pretendo que seja o último.

Joe Sinnott

Inker Supreme, e a melhor tinta do Quarteto Fantástico , *ponto final.*
Também esteve presente seu filho Mark [que foi inestimável para este exame] nesta entrevista pessoal, realizada em 22 de setembro de 2007.
www.joesinnott.com

RAS: E quanto ao seu trabalho em John Buscema para *FF #108?*

JOE SINNOTT: Não gostei da maneira como John [Buscema] fez a Coisa. As pedras sempre foram muito quadradas, muito angulares. Não gostei do jeito que ele fez a sobrancelha do [Coisa], coisas assim. John [Buscema] queria se tatuar e poderia fazer um ótimo trabalho ou um péssimo trabalho. Ele não gostava que ninguém o pintasse.

RAS: E quanto a Jack nesta questão específica?

JOE SINNOTT: Jack parecia estar enojado com aquele livro.

Notas de Stan para esses painéis não utilizados de Ron Frenz/Joe Sinnott: (Não podemos usar os três primeiros painéis porque eles são iguais aos três primeiros painéis da página sete! Portanto, vamos substituir todos os três por dois painéis como segue —) ——

Painel 1.

(Vemos uma imagem verdadeiramente assustadora de Janus em uma tela, rosnando e ameaçando)
JANUS: O chamado GRANDE Quarteto Fantástico!

JANUS: BAH! Você é a notícia de ontem!
JANUS: Você está no limite. FOI!

Painel 2.

(Outra foto semelhante – ângulo diferente)
JANUS: Janus é seu MESTRE!

JANUS: Eu poderia derrotar vocês UM POR UM...
JANUS: Ou TODOS de uma vez!

Painel 3.

(Deixe o painel três ficar abaixo dos dois primeiros painéis e atravessá-lo ao longo da página.)
(Vemos Reed, Sue e Johnny reagindo à imagem de Janus, que agora não é vista no painel. Como sempre, é

claro, omita Crystal)
BALÃO: (De Janus, fora do painel) e então EU VOU-BALÃO:
(De Janus, fora do painel) depois de ter ESCRAVIDADO a raça humana!

COISA: O maluco SIGNIFICA isso!

REED: O que é pior – ele tem o poder de FAZER isso!

REED: Sue e eu devemos ir embora – AGORA!

Painel 4. (Manteremos esta arte, mas faremos com que pareça que o Coisa está lendo as páginas de quadrinhos em vez das notícias.)

MARK SINNOTT: Ele estava saindo da Marvel na época.

RAS: Eu sei que ele sentiu que não era apreciado na época.

JOE SINNOTT: E você pode ver isso em seu trabalho.

MARK SINNOTT: Não foi Kirby. Ele simplesmente passou por isso. Ele não poderia se importar menos.

RAS: É interessante que eles estejam trazendo essa história à tona décadas depois.

JOE SINNOTT: Karl Kesel me enviou a saída azul para as páginas.

RAS: Deve ter sido incrível trabalhar nisso.

JOE SINNOTT: Não, foi muito confuso. Na verdade, levei de 3 a 4 meses para começar. Molly Lazar disse: "Joe, não há pressa nisso. Não tenha pressa.

MARK SINNOTT: Algumas dessas tintas são novas.

JOE SINNOTT: Qualquer coisa que não estivesse marcada com um ponto de interrogação foi repintada. [Referindo-se aos lápis que John Morrow mostrou em *FF: TLA]** Conferi por e-mail minhas suspeitas a Mark e Joe e fui informado de que estava correto em todos os aspectos, conforme observado aqui neste artigo.

Ron Frenz

Um grande desenhista e grande entusiasta de Kirby.
Entrevista por telefone realizada em 12 de abril de 2008. www.catskillcomics.com/frenz.htm

RAS: Então, qual foi o seu envolvimento como artista substituto de Kirby nos 18 *(dos quais apenas 8 foram usados)* painéis em *FF: TLA?*

RON FRENZ: Eu ouvi falar do projeto originalmente através da Catskill Comics e Joe Sinnott. Joe e eu trabalhamos juntos em *The Mighty Thor,* onde ganhamos uma grande admiração um pelo outro. Muitas vezes fui apontado como o cara certo na emulação de artistas específicos *[Ditko e Kirby].* Tento manter a intenção original do estilo do artista que estou tentando imitar. Eu mesmo sou um grande fã de Kirby. Eu esperava ser o artista *[do lápis]* que faria os preenchimentos de Kirby. Eu teria ficado terrivelmente desapontado se não fosse o selecionado. Nós nos apegamos muito às notas do encarte *[de Kirby]* .

RAS: Então isso quer dizer que você faz pesquisas pesadas sobre o artista em particular? Neste caso, Jack Kirby?

FRENZ: Definitivamente. Tento invocar o sentimento do trabalho de Kirby *[Não copiar, como muitos parecem pensar - RAS].* Eu realmente não sinto que alguém tenha entendido isso de verdade, já que eles optam por "elementos" específicos de seu estilo. Não exatamente acertando o que fez Jack "Kirby", inclusive eu.

RAS: Tom Brevoort parecia realmente se importar com este projeto, assim como Molly Lazar, mesmo que este não seja o melhor exemplo do trabalho de Jack. Realmente parece haver um profundo nível de amor por parte de todos os envolvidos na recriação deste trabalho.

FRENZ: Tom Brevoort teve muito a ver com meu envolvimento. Eu teria que concordar com o nível de amor e carinho que este projeto recebeu, de Stan, Joe, Tom, Molly e eu. Todos prestamos muita atenção à história da história e fizemos o máximo para manter a consistência. Também tentamos muito recriar a sensação dos anos 70.

RAS: Observei anteriormente em meu artigo que Joe Sinnott estava demorando *[com permissão]* com a tinta. Também ouvi falar de alguns atrasos que atrasaram o projeto.

FRENZ: Depois que Joe repintou as páginas originais da história, ele machucou o ombro. Isso fez com que ele não conseguisse trabalhar nos painéis que eu fiz. Foram atrasos como esse e Stan não conseguiu fazer o roteiro em tempo hábil *[devido aos problemas envolvidos].* Isso acabou fazendo com que

---

Mais notas de Stan para esta arte não utilizada de Frenz/Sinnott: Painel 1.

(Este deve ser um painel largo, atravessando a página. Muito semelhante ao painel 3 da página 18 da história original - Evil Janus desaparecendo dramaticamente no nada. Vemos balões de Reed e Sue e Good Janus - ou podemos até mesmo vê-los, se possível - o que parecer mais dramático)

SUE: Ele está DESAPARECENDO – NO NADA!

REED: Sim, para o nada de onde ele veio!

SUE: O que você quer dizer?

REED: Ele nunca existiu REALMENTE!

Painel 2.

REED: Ele foi criado pelo MEGA-POWER que meu amigo Janus descobriu!

SUE: Você quer dizer...?

Painel 3.

BOM JANUS: É verdade. Minha maior descoberta me transformou em... BOM JANUS: O ESQUIZOFRÊNICO FINAL!

REED: Como se a lenda de JEKYLL E HYDE ganhasse vida.

Machine Translated by Google

João Romita

Romita na época de FF *#108 era a recém-nomeada diretora de arte da Marvel e recém-saída de quatro meses de* Quarteto Fantástico *(#103-106, outubro de 1970 - janeiro de 1971). Entrevista por telefone realizada em 5 de março de 2008* • www.romitaman.com

RAS: Sr. Romita, você supostamente fez layouts para *FF* #108.

[Conforme observado por Joe Sinnott]

JOÃO ROMITA: Sim. Fiz layouts e correções em rostos, para as partes da história desenhadas por John Buscema.

Eu estava começando a fazer house art como o recém-nomeado diretor de arte da Marvel durante aquele período (1970).

(esquerda) Publicação de lápis Ron Frenz de FF:TLA. (abaixo) Mais lápis de John Buscema do Quarteto Fantástico #108.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

ser adiado de sua data de lançamento original. Isso teria permitido o lançamento de *The Fantastic Four: Rise of the Silver Surfer* [15 de junho de 2007].

RAS: Alguma contribuição pela qual você é responsável?

FRENZ: A cena de flashback do painel final [página 19].

Depois que recebemos o roteiro de Stan, percebi que eles [FF] não haviam saído da sequência de flashback.

A última página dos lápis originais continha três painéis desaparecidos. Percebi que eles não tinham saído de um flashback; Liguei para o escritório de Stan e chamei a atenção de Stan para o assunto. É por isso que o painel final está lá como está.

RAS: Certamente parecia ser uma boa maneira de trazer a história de volta ao ponto onde começou, de uma forma round-robin.

FRENZ: Certamente foi.

Tom Brevoort

Editor de Quarteto Fantástico: A Aventura Perdida.

Entrevista por e-mail realizada em 28 de janeiro de 2008.

RAS: Ouvi dizer que há uma seção que mostra outras pessoas experimentando os lápis do Sr. Kirby.

TOM BREVOORT: Brincamos com a ideia de outros escritores modernos virem para fazer sua própria opinião sobre a história, mas todos que abordamos acharam a tarefa muito limitante - não havia realmente nenhuma outra história que pudesse ser contada além daquela. que Stan e Jack tinham feito. E também brincamos em colorir a história com os lápis de Jack em um estilo moderno, mas não ter todos os lápis meio que interrompeu essa ideia.

RAS: A coloração da reimpressão parece ser a da impressão original em *FF* #108. Estou correto com essa suposição ou ela foi recolorida?

BREVOORT: Foi colorido para combinar com o original.

Machine Translated by Google

RAS: Sua execução no livro *[FF]* foi muito curta.

ROMITA: Bem, chegar depois de Jack [Kirby] é uma tarefa difícil de seguir, especialmente no livro principal. Eu simplesmente não sentia que poderia viver de acordo com isso, tanto quanto eu queria. Eu admirava muito o trabalho de Jack, mas estava bastante nervoso em assumir o comando dele. Quando surgiu a oportunidade de John Buscema assumir, abandonei o livro.

RAS: Isso foi enquanto você ainda estava trabalhando no *Homem-Aranha?*

ROMITA: Ah, definitivamente. [Edições 89-92 do Homem-Aranha , *outubro de 1970 - janeiro de 1971. Gil Kane ajudou com lápis nessas questões.]* Eu estava cumprindo uma tarefa dupla. Triplo, se contarmos como diretor de arte.

Carlos Kesel

Outro *ótimo tinteiro FF.*

Entrevista por telefone realizada em 17 de abril de 2008.

RAS: Eu queria conversar sobre seu envolvimento em *FF: TLA.*

KARL KESEL: Bem, foi mais uma assistência técnica para o projeto mais do que qualquer coisa. Tom Brevoort sabia que esse projeto estava dando certo. Ele me pegou e perguntou se eu poderia aguentar os lápis Kirby e marque-os com linha azul* para ele enviar para Joe Sinnott.

*[*Blueline: Levar os lápis para o Photoshop e convertê-los em azul não fotográfico e depois imprimi-los no quadro Bristol.]*

RAS: Você também teve outro envolvimento recente com o trabalho de Jack com *Galactic Bounty Hunters de Jack Kirby.*

KESEL: Sim, isso aconteceu devido a Lisa Kirby e à equipe do Genesis West *[Richard French, Michael Thibodeaux e Steve Robertson, www.genesiswest.com].* Tem sido muito divertido, com uma segunda série a caminho.

João Morrow

Você, estimado editor.

MORROW: Este projeto começou quando Tom da Marvel Brevoort me pediu para atualize meu artigo sobre a história (que apareceu em *TJKC* #9) para *FF Masterworks* Vol. 10. A questão era apresentaram duas versões da história: Uma moderna, com tintas de Danny Miki e Richard Isanove (isso não aconteceu), e uma clássica (como foi apresentada). ÿ

(Gostaria de agradecer às seguintes pessoas pela ajuda para tornar este exame possível. Jack Kirby, Ron Frenz, John e Sal Buscema, Joe e Mark Sinnott, bem como o resto do clã Sinnott, Stan Lee, John Romita, John Morrow, Karl Kesel, Andy Mangels, The Academy, Kat e Linda Wollfe, Scott e Deb da Catskill Comics, e meus pais, Sr. Se senti sua falta, minhas desculpas.)

E agora, deixaremos a última palavra sobre a história de "Janus" para Bruce McCorkindale, que usou o recém-descoberto lápis Kirby, página 9 do FF # 108 (veja a última edição) para criar o que achamos que resume muito bem tudo:

Machine Translated by Google

JACK KIRBY MUSEUM

Boletim de Notícias

www.kirbymuseum.org

Somente os fãs de quadrinhos mais bem vestidos apoiam o Museu Kirby!

Edição TJKC

Primavera de 2010

O Museu e Centro de Pesquisa Jack Kirby é organizado exclusivamente para fins educacionais; mais especificamente, promover e incentivar o estudo, a compreensão, a preservação e a apreciação da obra de Jack Kirby através de:

- ilustrar o escopo do trabalho multifacetado de Kirby carreira,
- comunicar as histórias, inspirações e influências de Jack Kirby,
- celebrar a vida de Jack Kirby e suas criações, e
- construir a compreensão das histórias em quadrinhos e dos criadores de histórias em quadrinhos.

Para o efeito, o Museu patrocinará e apoiará estudos, ensino, conferências, grupos de discussão, exposições, mostras, publicações e produções cinematográficas, teatrais ou multimédia.

Museu Jack Kirby
& Centro de Pesquisa

Caixa Postal 5236

Hoboken, NJ 07030 EUA

Telefone: (201) 963-4383

Conselho de Curadores Randolph Hoppe

rhhoppe@kirbymuseum.org

Lisa Kirby

lkirby@kirbymuseum.org

John Morrow

twomorrow@aol.com

Todos os personagens TM ©2010 respectivos proprietários.

Figurinos de Júlio César de Jack Kirby em 1969, por Rand Hoppe

Enquanto eu continuei o Kirby Os esforços do museu na Comic-Con International: San Diego e o HOWL! festival no Tompkins Square Park de Nova York, eu realmente gostaria de relatar a atividade relacionada aos figurinos que Jack Kirby criou para uma produção de maio de 1969 de Júlio César de Shakespeare no Cowell College of the Universidade da Califórnia em Santa Cruz.

(topo) Detalhe das marcações. (esquerda) Stephen Drewes como Artemidoro: Um Sofista de Cnidos. (abaixo) Berta Richardson como Calpurnia: esposa de César e Kathy Martin como empregada doméstica.

Tendo acabado de me instalar no estande da TwoMorrows do colega curador John Morrow em San Diego, verifiquei minha conta de e-mail com meu celular. O que encontrei foi uma mensagem de Stephen Drewes, que encontrou os figurinos na web. Ele me disse que estava na peça e tinha uma foto sua em seu traje de Sofista desenhado por Kirby. Depois de algumas trocas de e-mails, provocados por nós dois viajando, finalmente falei com Stephen, que me disse que tinha um exemplar do Markings, o anuário do Cowell College que apresentava uma série de fotos da produção, o folheto, e o programa. Ah, sim, a foto que ele tinha de si mesmo fantasiado era uma das duas fotos coloridas; a outra foto era da atriz que interpretava a esposa de César, Calpurnia, com uma empregada.

Para retroceder brevemente, fiquei tão feliz por ter recebido aquele e-mail de Stephen enquanto estava na Convenção de San Diego que mencionei isso a Steve Robertson, amigo dos Kirbys (e membro de longa data do Museu!). Também expressei arrependimento por não ter visto todos os designs. Claramente faltavam alguns caracteres nas digitalizações que fiz alguns anos atrás. Steve respondeu que tinha visto todos eles e fez fotocópias coloridas deles. Bem, enquanto esperava a chegada do pacote de Stephen Drewes, entrei em contato com Steve e perguntei se ele poderia encontrar as fotocópias coloridas que havia mencionado. Ele os encontrou, enviou e agora estão no site.

Também tenho que agradecer a Jim Vadeboncoeur pela correspondência agradável a respeito dos recortes da Peninsula Living, um suplemento de revista dominical da área de Santa Cruz que apresentava um artigo sobre os projetos em sua edição de 3 de maio de 1969. Eles foram apresentados em TJKC #19 (e Collected Jack Kirby Collector, Volume 4).

Para ver tudo o que temos, incluindo os designs originais de Kirby para os trajes acima, visite kirbymuseum.org/caesar.

Novos membros

Richard Massie, Enzo Marcello Crescenzi, Mitchell Schauer, Frank Svengsouk, Michael Vázquez, Al Johnstone, Serge Ouziel, Nicholas Williams, Dan Shea, Tom Kelly, Marty Erhart, Peter Buxton

Renovações

Ralph Rivard, Anatasios Lazaridis, Matt Webb, Casey Bruce, Mark Miller, Trevor Artesanato, Tom Kraft, Scott Rowland, Ron Lopes, Peter Kruse, Jeff Hollick, Philip Miller, Melvin Shelton, Tom Brevoort, Peter Cluck, Christopher Harder, Richard Pineros

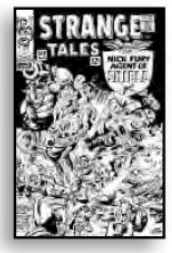
Arquivos de arte com lápis

Kirby Faça login para ver vários exemplos de páginas com lápis Kirby e certifique-se de ingressar no Museu para obter acesso a arte ainda mais exclusiva e exclusiva para membros!

*Adicione US$ 10 para assinaturas fora dos EUA, para cobrir custos adicionais de postagem.

Os pôsteres vêm "no estado em que se encontram" e podem não estar em perfeitas condições.

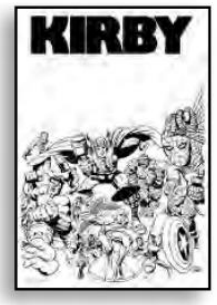
Assinatura anual com um destes pôsteres: $40*



Capitão América – 23" x 29"
Capitão América 1941 – 14" x 23"

Contos Estranhos – 23" x 29"
Superpoderes – cores de 17" x 22"

Assinatura anual com um destes pôsteres: $50*



Maravilha – 14" x 23"

Cabeça Galáctica – cor 18" x 20"

Visitação Inca – cor 24" x 18"

Machine Translated by Google

Mais Thor para explorar?

(à direita) Quem desenhou aquele rosto de Thor em close-up na capa da edição #158? Nós ouvimos Marie Severin, Vince Colletta e até Tom Palmer. Alguém aí sabe por claro?

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Questões levantadas por Glen Gold e Tom Scioli

Agora que confundimos totalmente os fãs de Kirby sobre a história "perdida" *do Quarteto Fantástico* # 108, é hora de examinar o outro título principal de Jack da década de 1960, *Thor.* Em *TJKC* #52, abordamos o mistério em torno de *Thor* #168-170 e o remontamos em sua suposta forma original.

Acha que esse é o único épico *de Thor* que foi um trabalho de retalhos? Pense de novo!

Nossa reconstrução *de Thor* nos trouxe muitas correspondências, mas nenhuma mais interessante do que uma troca com o colecionador de arte original e autor Glen Gold sobre um trabalho anterior de machadinha. "Richard Howell [disse], como se todos já soubessem disso, que *Thor* #159 foi na verdade montado a partir de uma ou mais histórias inéditas de "Contos de Asgard"", Gold nos contou. "Eu disse, 'mas a arte é pequena'. Ele disse que a arte nas histórias de apoio dos Inumanos também era pequena. Uau. Interessante." Glen está perplexo com a necessidade de um problema de preenchimento naquela época - a causa óbvia teria sido a mudança dos Kirbys de Nova York para a Califórnia, mas isso não ocorreu até 1969. Gold argumenta: "A data de capa é novembro 1968, o que significa que ele estaria desenhando [#158] em maio/junho de 1968... Sempre imaginei que eles estavam comprando casas por volta de *FF* #87-89 [capa datada de junho-agosto de 1969], quando o FF se mudou para a casa do Homem Toupeira."

Devemos admitir que, antes disso, nunca consideramos que havia qualquer tipo de mistério em torno de *Thor* #158-159, semelhante ao #168-170. Mas depois de mais consultas com Glen, achamos que ele merece um exame mais minucioso. "Quanto mais olho para eles, mais penso que algo semelhante estava acontecendo", disse Gold. "Há uma sensação muito estranha de páginas recicladas e reorganizadas com transições estranhas.

"Infelizmente, não tenho respostas, apenas perguntas, sobre o incrível estranheza que é *Thor* #158-159. Esta seria a origem de Thor, reconsiderada. E desde a primeira página é uma bagunça bizarra. Suspeito que foi Frankensteined de múltiplas fontes, possivelmente reescrito no último momento.

"Oh, espere, *antes* da primeira página", Glen disse, enquanto levantava essas questões válidas para nós sobre:

Thor#158

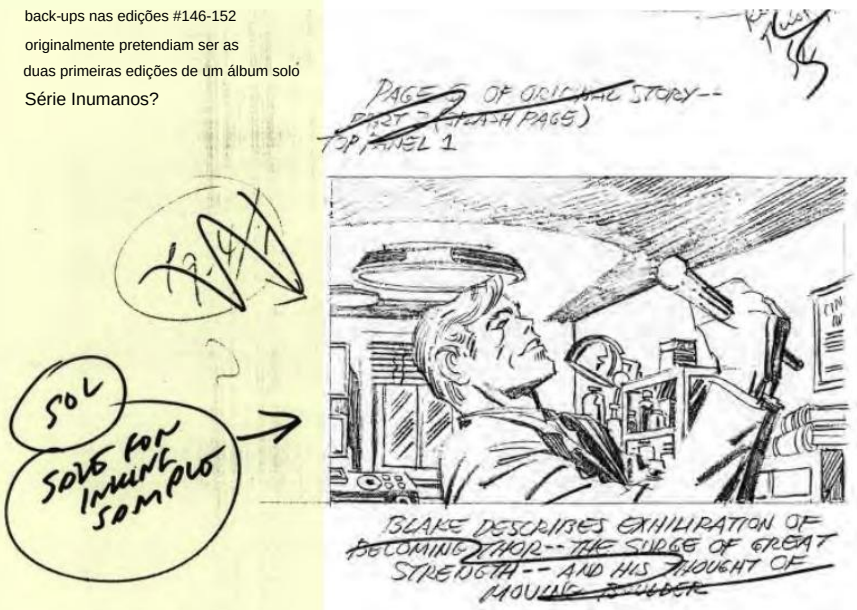
- "A capa *[acima à direita].* Há três pequenas vinhetas de Kirby/Colletta Thor que foram desenhadas, eu acho, para esta capa. Eles certamente não aparecem em nenhum lugar das dezenas de edições anteriores. Quando mais Kirby fez vinhetas para uma capa? Além disso: quem diabos desenhou aquela grande cabeça de Thor? E porque? Este não é o primeiro não-Kirby Thor em uma capa *de Thor ?* Como *sempre?"*

- "Na página de título *[à esquerda],* está escrito 'Pandemoniosamente produzido por Stan e Jack'. Por que Pandemonioso? Por causa de algum desastre durante sua criação? Ou por causa da citação na página 18? E o que está acontecendo com a cabeça do martelo de Thor saindo da parte inferior da moldura no respingo? Isso nunca aconteceu antes.
  Por que Romita não percebeu isso?"

Thor #159 foi montado de "Tales of Histórias de Asgard", que sobraram quando os "Inumanos" recuaram ups começaram em Thor #146? E eram aqueles "Inumanos" back-ups nas edições #146-152 originalmente pretendiam ser as duas primeiras edições de um álbum solo Série Inumanos?

- "O que há de estranho no começo? Só que pela primeira vez desde *Thor* #142, não há tentativa de continuidade. (Na verdade, cada uma das 16 edições anteriores depende de você ter comprado a anterior para descobrir o que está acontecendo.) Eles apenas evitaram o Ragnarok, pelo amor de Deus! Alguém não deveria mencionar isso? Mas não, isso poderia ter ocorrido a qualquer momento. Quase como se fosse um preenchimento."

- "Onde caberia o painel de lápis que falta *[abaixo] ?* Página 4? Por que Kirby não terminou esta página?"



- "Treze páginas desta é uma reimpressão, o que nunca aconteceu em outro livro da Era de Prata da Marvel. Se Jack precisasse revisitar uma origem, ele a redesenharia, como em *FF* #2, 3, 11, *Cap* #63, 100, 109, etc. Por que a reimpressão aqui? Ele ficou sem tempo porque também estava trabalhando no *FF Annual* #6?"

Thor#159

- "Na página 2, Blake menciona Mangog (ah, finalmente!), sugerindo-me que a continuidade aqui era originalmente diferente. Por que pular uma edição inteira antes de mencioná-lo?"

- "O que *diabos* está acontecendo com o splash da página 3? *[direita]* Thor, com o rosto virado? Kirby já desenhou algo tão estranho, especialmente algo que se tornou um pôster com luz negra? E Don Blake sonha em Asgard?
  Huh? Isso já aconteceu antes?

- "Na página 5 *[próxima página, topo],* está Loki. Por que?"

- "Por que exatamente Odin acorda Blake apenas para lhe mostrar visões? Essa interação

Machine Translated by Google

parece colado a partir de elementos díspares."

- "A história de 5 páginas sobre a arrogância de Thor não termina com Odin punindo-o por suas transgressões, mas... uh... digamos, como isso termina, afinal?"

- "Na página 13 há outro flashback sobre a arrogância de Thor que... bem, não exatamente. Parece ser sobre uma briga de taverna que não é realmente o cofre de Thor. E termina com transição zero para Odin puni-lo. Por razões inexplicáveis, Odin o encontra no topo de uma montanha."

Vale também questionou por que não há números de página no *Essenciais* reimpressões. "Se o *Essencial* foram baleados pelas estatísticas originais, é possível que alguém tenha adicionado números de página quando a edição fosse para impressão na década de 1960."

Seu único palpite para explicar qualquer uma dessas questões é que talvez Jack estivesse muito estressado com *o FF Annual* # 6 - ou a estreia do *Silver Surfer* # 1 enquanto ele desenhava isso o deixou confuso - e talvez ele e Stan discordassem sobre o que o origem de Thor seria. "Talvez fosse apenas um problema no início. Talvez os dois flashbacks de *Thor* #159 fossem do estoque de cenários de Kirby."

Certamente há muito hidromel para reflexão, companheiros Asgardianos. Mas igualmente desconcertante é esta página de lápis não utilizada *de Thor [à direita],* que foi examinada pelo artista *de Gødland* , Tom Scioli:

"É uma imagem de Thor e Ego, o Planeta Vivo, em sua forma humana, lutando lado a lado em Asgard. Não me lembro de nenhuma edição de *Thor* que sequer sugerisse tal coisa. Parece que faz parte de uma questão em que Thor e Ego lutam lado a lado.

Onde essa história se encaixaria? Existe uma história inteira que nunca veio à tona e que acontece após a luta Ego/Galactus? Thor deixa Ego abruptamente depois daquela história de duas edições, o que me faz pensar que talvez tenha havido toda uma questão que foi descartada.

"Também me parece que talvez seja parte de outra guerra civil de Asgard, então pode se encaixar na história de Surtur de Jack. Talvez Jack pretendesse envolver o Registrador e o Ego nessa história? É possível que Jack pretendesse que Ego aparecesse na história de Mangog, o que combinaria com a presença de Recorder, mas parece que seria muito cedo. Ele precisava primeiro estabelecer Ego como um aliado de Thor, como fez na história Galactus vs. Ego, antes que ele e Thor pudessem começar a ter aventuras juntos. Como a história de Surtur é, em muitos aspectos, uma recauchutagem da história de Mangog, talvez ter o Ego envolvido tenha sido a maneira de Jack adicionar mais novidades a ela?

Uma coisa é certa: esses quebra-cabeças certamente acrescentam muitas novidades ao estudo do trabalho de Lee e Kirby na Marvel. Fique atento; há muito mais *Thor* para explorar. ÿ

Machine Translated by Google

Adam McGovern

Conhece algum trabalho inspirado em Kirby que deveria ser abordado aqui? Enviar para:

Adam McGovern PO
Box 257 Mt.
Tabor, NJ 07878

Como um gênero

Um artigo regular examinando o trabalho inspirado em Kirby, de Adam McGovern

JOGUE DE NOVO, JACK

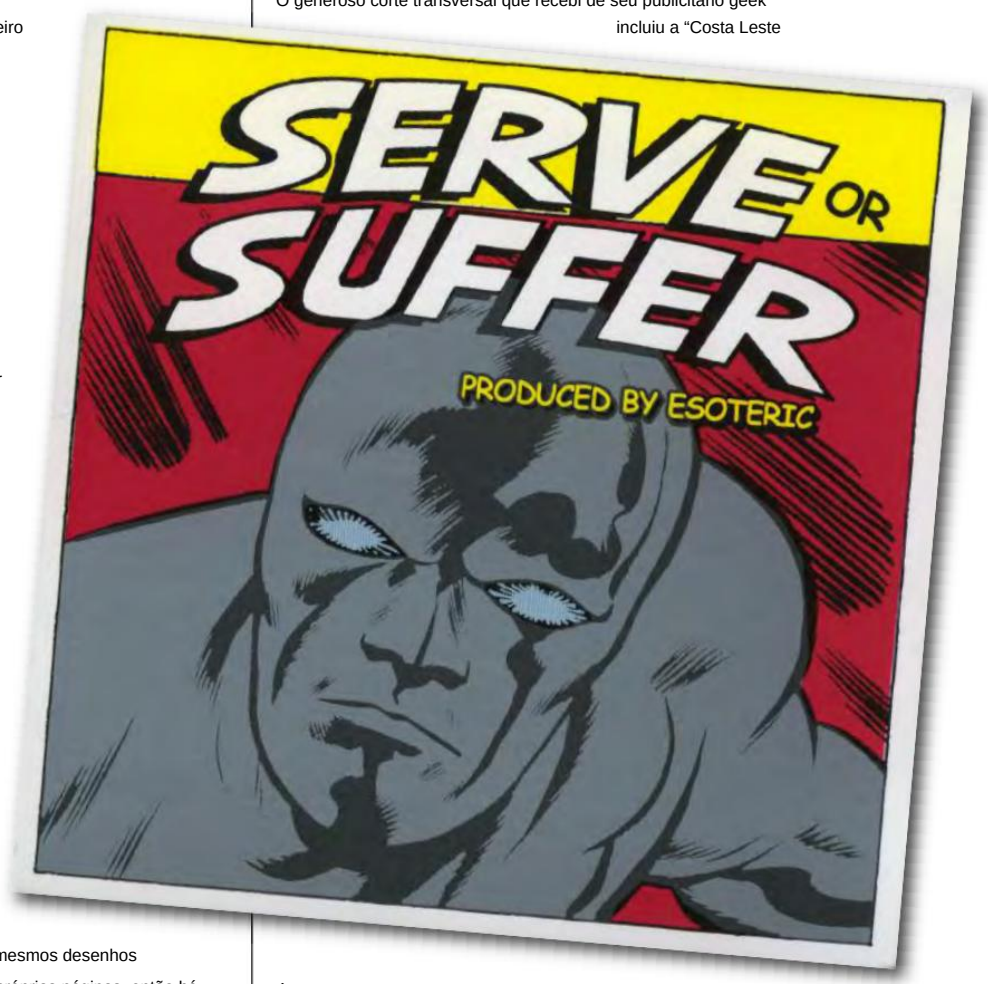
O nosso box retrospectivo sobre a equipe Lee/Kirby se estendeu a um segunda edição, e há um cânone de música centrada em quadrinhos e influenciado por Kirby em rápido crescimento, então parecia certo dar à pesquisa da última coluna um companheiro próximo. Os músicos abordados aqui estão colidindo visões como Lee e Kirby fizeram, e colaborando com o Rei através do espaço-tempo em um chamado e resposta de imagens e sensações que expande suas criações para mais dimensões nas quais ele pretendia que você os conhecesse.

Straight Outta Cosmic "Inspirado e dedicado ao

gênio de Jack Kirby", o primeiro disco totalmente instrumental do rapper Esoteric da Nova Inglaterra, Serve or Suffer, reorganiza cuidadosamente o logotipo do Surfista Prateado dos anos 60 em um aforismo para a peça de moralidade cósmica de Kirby.
"Instrumental" não faz justiça; são grooves densos, porém enxutos, ricos em samples sonoros e referências de polpa, como uma página de quadrinhos com apenas efeitos sonoros e imagens, contando sua própria história essencial como Kirby fazia antes mesmo de você olhar para as palavras.

Os fãs do Rei vão adorar o magistral "Shalla Ball" e o animador "Steve Rodgers", o último dos quais faz uma reforma muito necessária da batida do hip-hop por trás da antiga música tema do desenho animado do Capitão América.
A coleção inteira é uma colagem de áudio pop-art de clipes de som bem tecidos daqueles desenhos clássicos kitsch da Marvel dos anos 60, que muitas vezes eram filmados diretamente das páginas de Kirby; os mesmos desenhos animados eram famosos por mal moverem mais do que as próprias páginas, então há muito humor em ouvi-los reprocessados para este álbum mais cinético. Uma comovente amostra de citação do próprio Kirby sobre como os personagens que ele traz à vida neste mundo "já viveram" endossa o método Esotérico de re-pontuação criativa e abre um grande e estrondoso hino de fundo de persistência espiritual, "Trilogia Galactus". E há pura alegria fora do gênero no som reimpressão de sons encontrados e grooves revelados em faixas como "Silence Is Golden", "Hero's Plight" e "Go Ask Malice".

O esotérico é como uma compilação individual de todas as minhas obsessões formativas. sions, com raps, remixes e ativismo sobre tudo, desde quadrinhos e monstros japoneses até Gary Numan e direitos dos animais.
O generoso corte transversal que recebi de seu publicitário geek incluiu a "Costa Leste



Álbum dos Vingadores, Prison Planet (apresentando o muito banido "Kill Bill O'Reilly"); Esotérico vs. Japão: Pterodáctilo toma Tóquio, com Gigantor e Mecha-Godzilla atirando no fliperama de áudio do paraíso dos kaiju; e o turbulento tour de force de revelar a alma Saving Seamus Ryan (nome não codinome de Esoteric), todos de cerca de um ano (junto com Serve or Suffer) e todos mostrando produção acrobática e o rap branco inteligente e confiável que é mais raro do que Whiz Comics #1. Ouça um disco e você poderá querer coletar a pilha inteira. [www.esoterichiphop.com]

Gotham After Hours As referências a Kirby são literais

em Four-Color Heroes!, o disco de estreia do grupo de jazz improvisado Nickel & Brass Septet, liderado por Andrew Boscardin. Há "O Milagre de Thaddeus Brown",

"Grimm's Waltz" e "The King of Yancy Street" nas três primeiras faixas (com homenagens a muitos outros supercriadores, de Siegel & Shuster a Steve Gerber, preenchendo o resto), embora esses títulos representem tanto um parentesco quanto uma peça complementar. . A música instrumental sempre será, por natureza, uma impressão abstrata de suas inspirações, embora seja satisfatório ouvir essas músicas por si só e divertido completar o circuito da imaginação com a intenção do Septeto de maneiras que podem ser tão variadas quanto o número de ouvintes. e criações Kirby.

"Thaddeus Brown" respira uma certa autoconfiança suave de meados do século, como convém a um ícone de acrobacias extremas, e "Grimm's Waltz" apresenta o garoto favorito de tia Petúnia como uma espécie de amigo laranja de meia tonelada.

(à direita) Homem Cromado: Esoterismo derrama sobre o brilho galáctico. ©2010 respectivo proprietário.

(abaixo) Kind of Blue Beetle: o jazz do Nickel & Brass Septet para Kirby.

©2010 respectivo proprietário.

(próxima página, canto superior esquerdo) Fantasma na máquina de discos: No capa de seu CD, The Gear keep watch.

©2010 Mike Allred.

(próxima página, canto superior direito) Jam Quadrinhos: Nas costas do Gear capa Atom Bomb, Mikey Hahn, Michael Allred, Connor Bond, Mr. Gum, Madman e os filhos Allred da vida real compartilham espaço. ©2010 Mike Allred.

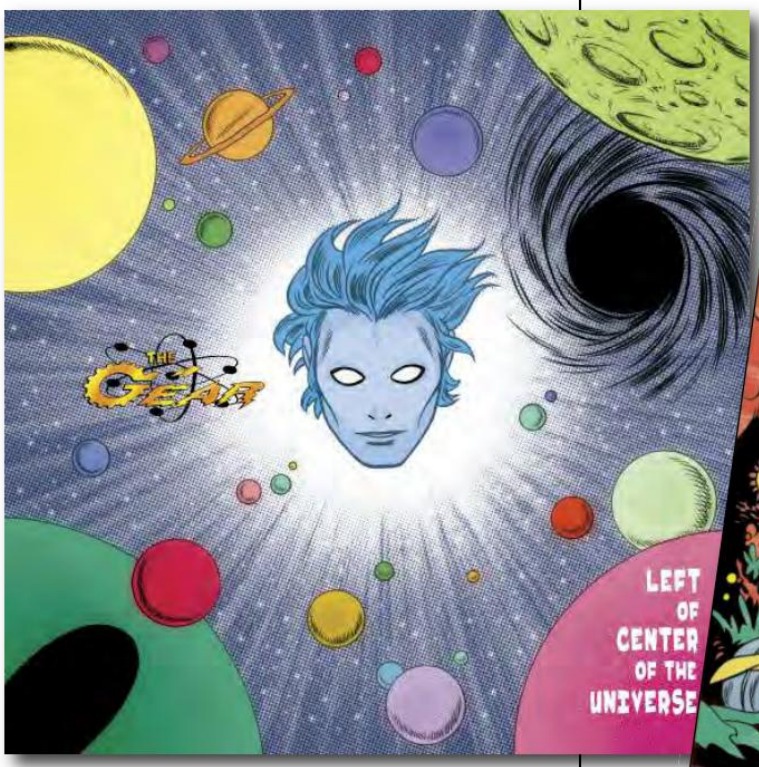
(próxima página, parte inferior) Cortesia do scanner Eric Nolen-Weatherton, este não identificado O conceito Kirby foi apelidado de "O Futuro da Música country."

© 2010 Propriedade de Jack Kirby.

(Obrigado a Rand Hoppe por indicar o toca-discos.)

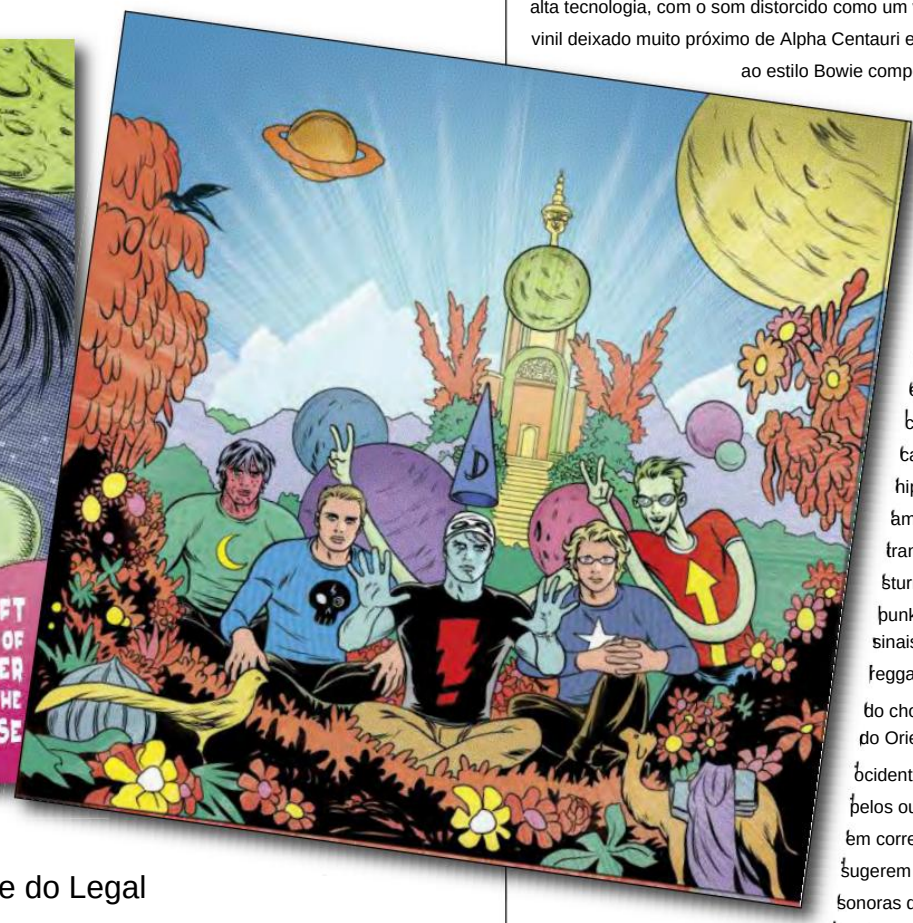
Machine Translated by Google

Joey em seu embaralhamento agridoce, enquanto “King of Yancy Street” é como uma viagem melancólica pelas ruas que Ben Grimm (e Kirby) deixaram para trás. Dos outros, “Kane e Finger” evoca o cosmopolitismo e o mistério das duas identidades de sua criação; atmosférico e rico



em termos de personalidade, “Will's Ghost” faz com os filmes gravados o que a arte de Eisner fez com os filmes em papel; e “Professor Kubert” vibra com a confiança de Joe e as arestas de sua arte. "Senhor. Ditko” sinaliza uma elegância ágil e um cheiro de opacidade, uma espécie de polidez astral, que se adapta ao seu tema admirado e enigmático; “Um para Steve G.” é um réquiem sombrio, mas flexível, que entristece e satisfaz o testemunho lúcido de Gerber sobre como as coisas são; e “Joe e Jerry S.” esboça o otimismo puro e a contribuição irredutível de duas vidas muito complicadas.

Assim como suas fontes efêmeras, mas sinceras, Four-Color Heróis! é um passatempo imensamente divertido e agradável com quantas camadas você quiser encontrar. [www.boscologia.com]



Clone do Legal

Quase não há conteúdo direto de Kirby na maior parte Os quadrinhos de Michael Allred funcionam, e menos ainda no mais novo álbum de sua banda The Gear, Left of Center of the Universe, mas este disco certamente induzirá como deve ser dentro de uma daquelas fotocolagens pentadimensionais do apogeu de Kirby nos anos 60/70. Transmitido de algum planeta onde “Tomorrow Never Knows” teve uma classificação superior a “A Hard Day's Night”, Left of Center une e sobrepõe sensações sonoras em experimentos impiedosos que começam a fazer sentido viciante bem antes da marca clássica de três minutos e meio. É uma melodia pop irresistível filtrada através da psicodelia fraturada de alta tecnologia, com o som distorcido como um velho disco de vinil deixado muito próximo de Alpha Centauri e cantos e discursos ao estilo Bowie competindo com um refrão multitrack de vozes de dentro para fora em cabeças da banda. | Dedilhados folk, música eletrônica com buzina de carro, coros hiper-celestiais, ambiente transparente, sturm-und-drang punk e alguns sinais perdidos do reggaeton anglo e do choque do melisma do Oriente Médio ocidental, passam uns pelos outros e passam em correntes que sugerem antiguidades ondas sonoras que acabaram de chegar de uma galáxia distante, ou talve resposta ao disco de Chuck Berry que enviamos na sonda espacial. O roqueiro clone de Allred, Red Rocket 7, e sua família fazem uma aparição musical, assim como o espírito de Syd Barrett e sósias de visionários do surf de estrelas, desde as brumas da história medieval até as torres além do tempo. Você precisa deste álbum. Uma obra de majestade despedaçada. [www.aaapop.com]ÿ

Machine Translated by Google

(topo) Aqui está o Príncipe Namor, o Filho Vingador, desenhado a lápis por Jack, dentro de um dos livros do próprio Rei.

(abaixo) A capa original (à esquerda) do primeiro FF Annual foi provavelmente rejeitada porque colocava Sub-Mariner e seus guerreiros muito em segundo plano. A versão publicada (à direita) é certamente mais dinâmica.

(próxima página, início) Atlântida ataca! Subby e seus seguidores leais prendem o FF nesta página dramática do primeiro Anual.

(próxima página, parte inferior) A Mighty Marvel reimprimiu FF Annual #1 no verão de 1970. O primeiro sucessor de Jack nas tarefas artísticas do livro, John Romita Sr., fez uma nova capa estupenda para aquela edição.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Elevando a Atlântida

Quando surgiram as profundezas mais baixas, de Robert Knuist

Segue-se uma reconstituição ficcional:

Jack Kirby entrou nos escritórios da Marvel na Madison Avenue, 655, bem cedo no último dia de fevereiro de 1963. Seu caderno de desenho em espiral estava debaixo do braço e Flo Steinberg e Sol Brodsky sorriram calorosamente para ele quando ele entrou.

Eles não começaram sua conversa fiada de costume com Kirby porque sabiam que seu encontro com Stan Lee ocuparia a parte inicial da movimentada manhã de Stan. Houve alguns rumores sobre um projeto muito especial em torno do Bullpen, então não houve surpresa quando Jack se dirigiu ao escritório de Stan, apenas para ver o velho Smiley sair quando ouviu o nome de Jack ser mencionado.

STAN: Ótimo! Jack está aqui. Entre, amigo. Você chegou na hora certa.

JACK: Stan, como você está? Importa-se se eu acender? *(Kirby mostra um charuto.)*

STAN: Naahh, vá em frente. Como eu disse em janeiro, gostaria de pressionar por um *FF Annual,* ou edição especial neste verão. Martin está atrás disto. Será o Sub-Espetáculo do Marinheiro até o fim, como discutimos.

JACK: Bom. Nós podemos fazer isso. Eu tenho andei chutando alguns ideias para isso cara Namor. Vamos fazer Atlântida,

e os Atlantes, como sistema de apoio e personagens coadjuvantes nesta história. Isso adicionará alguma profundidade, eu acho.

STAN: Bem, teremos que dar corpo ao reino de Subby. Não podemos deixá-lo lutar contra o FF por trinta e cinco páginas ou mais. Começaremos com um estabelecimento da situação submarina e terminaremos….

JACK: ...depois da batalha? Você quer terminar com o cenário do reino também?

STAN: Talvez. Encontraremos algum novo motivo para Namor e seus guerreiros confrontarem nossa equipe, e teremos algumas batalhas para aumentar o suspense - na água e em terra - e terminaremos com... ainda não tenho certeza!

JACK: Vamos manter aquele triângulo amoroso que você começou, pairando sobre Reed, Sue e Namor – isso pode nos dar algum tipo de final.

STAN: Isso é bom, Jackson! Pensando bem, como sempre! *(risos)* Precisamos – além da ação principal – manter algumas das coisas com as quais os leitores estão acostumados: A Gangue da Rua Yancy, algumas brigas divertidas entre Ben e Johnny….

JACK: Claro. Esta é a primeira edição especial do FF. Os leitores esperarão algumas das mesmas coisas que gostam nas edições regulares. E eu também adoro a Yancy Street Gang! *(risos)* Ok, vamos ver o que temos até agora. Namor declara guerra ao Novo York – quero dizer, o mundo *(risos)* e… Bill Everett costumava fazer isso, lembra?

(Neste ponto, Jack abre seu caderno de desenho e traz rapidamente algumas sugestões que eles fizeram para a vida desenhada a lápis.) Começarei com Atlântida e sua sessão de planejamento com seus comandantes; iremos ao Edifício Baxter para algumas coisas familiares com Reed e os outros.

STAN: E em algum lugar disso tudo, enquanto você desenha, provavelmente teremos uma recapitulação da origem de Subby. Acho que isso é importante porque ele é um personagem antigo, e esta história deve explicar algumas de suas origens ali. A Atlântida também precisa ser explicada. Acho que vou manter essa parte, do jeito que Bill fez nos anos 40. Não precisa mudar. Nem a origem de Namor. O que você acha?

JACK: Sim, eu concordo. Isso ocupará parte dessa longa contagem de páginas. Pelo que você me contou na semana passada, estamos recebendo novos leitores o tempo todo. E eles deveriam saber essas coisas sobre nossos personagens – e saberão tudo sobre Atlântida quando este livro estiver pronto! *(risada)*

STAN: Sim, na verdade - eles podem não querer ver o Sub-Mariner nos próximos anos depois deste épico! *(mais risadas)* Colocaremos alguns pequenos recursos especiais no final e aquelas suas lindas pin-ups para completar a edição.

JACK: Parece bom. *(Jack continua rabiscando; ele segura um desenho do régio senhor do mar chegando entre seus súditos. O desenho tem o tipo de "pompa e circunstância" que Lee adora. E o editor-escritor acena alegremente quando é apresentado a ele.)*

STAN: Esse é um ótimo ponto de partida, Jack! Obrigado, Bill Everett – onde quer que você esteja! *(mais risadas)*

Machine Translated by Google

Bill Everett (à esquerda) certamente fez do trabalho de Jack e Stan um um pouco mais fácil quando o planejamento estava sendo feito para *Os quatro fantásticos Anual* nº 1.

Principe Namor, nos anos 60, fez parte da primeira legião de lendas dos combatentes do crime que constituíram o mundo dos traficantes do Eixo no década de 1940. Os contemporâneos de Namor foram usados para vender títulos de guerra e outras mercadorias, alguns estrelaram séries de filmes e muitos outros desapareceram no final da década. Mas o Sub-Mariner tinha um

status especial só para ele - ele foi o primeiro e o mais memorável

ralé dos heróis aquáticos. Por causa disso, ele estava pronto para se renovar para uma era mais moderna.

A "lenda dos quadrinhos" diz que Stan queria trazer de volta e refazer alguns dos maiores sucessos dos heróis da Timely Comics. Kirby, sempre olhando para o futuro, queria povoar sua *"nova* Nova York" com personagens totalmente novos.

termos. (O rei até fez um esboço de uma nova roupa para o Capitão América.) Com o tempo, os dois homens conseguiram o que queriam. Jack teve que ver e criar deuses, monstros humanos, alienígenas, mutantes, andróides, sintozóides, estimulóides, (!) etc., e o Homem teve que levar Ka-Zar, Cap e Bucky, a Tocha Humana, a Caveira Vermelha, e Namor, o Filho Vingador, para uma nova era. E eles fizeram muito mais juntos e separados nos anos 60, além de tudo isso!

Na reconstrução da Atlântida para se adequar as necessidades dele e de Stan e para os FF's público, Jack estava em seu elemento (sem trocadilhos). Suas obras de arte mostraram sua liberdade na incorporação de barbatanas, algas, conchas em armaduras, armas e arquitetura de maneiras inimagináveis!

Além disso, é altamente provável que o rei tenha concebido o 'Homo Mermanus' e sua história (páginas 15-18 do *Anual).* Jack usou os paralelos do caçador/coletor com o homem primitivo de uma forma emocionante, juntamente com suas adaptações únicas à vida no fundo do mar.
Era o tipo de coisa que ele obviamente adorava fazer, tecendo cenários e cenários ricos para sua legião de personagens.

Para ser justo, o reino submarino sob Everett também foi lindamente feito - mas aqui, Jack estava obviamente apontando para os fãs da Marvel que eles estavam prestes a contar histórias imaginativas e em várias camadas, em vez do comum. coisas que tinham já foi feito antes em quadrinhos de super-heróis.

Era o tipo de marca registrada que a Marvel faria exclusivamente deles na década de 1960 - explodindo anos depois com a descoberta dos Inumanos e seu Grande Refúgio, a Zona Negativa e seus temíveis vilões, os Kree e suas Sentinelas e, claro, Thor e Asgard. Isto foi uma espécie de começo para Jack – tecer uma tapeçaria dentro de outra tapeçaria.

Para crédito de Lee, ele aprovou os conceitos de Jack, e os enriqueceu com emoção, legendas de suspense e diálogos magníficos, nunca esquecendo que um bom triângulo romântico e a proximidade da morte (no caso de Sue no final da história), bem como um grande senso de humor nos bons e maus momentos foram como componentes atraentes para uma trama sólida, como conceitos elevados e invenções.

A lendária Atlântida, que deveria ser um continente belo e altamente desenvolvido, supostamente afundou sob as ondas durante um cataclismo inicial que antecedeu a antiguidade. Como material de lenda, pesquisa científica e fantasia antiga, é perfeito para criadores de quadrinhos.

Se Jack tivesse sido designado para co-trama e arte regulares de *Tales to Astonish* quando o Sub-Mariner começou sua passagem pelo título, é fácil conjecturar que Atlântida e seus cidadãos de pele azul possam ter sido destacados em um back-up de "Tales of Atlantis" nos moldes do recurso da terra natal do Deus do Trovão.

Do jeito que estava – fosse no espaço sideral, no subespaço (!), em terra firme ou debaixo d'água, Lee e Kirby provaram que toda a criação poderia caber em sua criação. ÿ

Attuma, representado a lápis por Jack no fabuloso caderno de desenho do Dia dos Namorados que ele criou para sua esposa Roz em meados da década de 1970.
Attuma TM & ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

O velho Switcheroo

Transformadores

(acima) Homem transformado em monstro - o ator Henry Hull se tornou o Lobisomem de Londres (1935) nesta análise de maquiagem.

(canto inferior esquerdo) Bônus! Você pode nomear o problema de onde vem essa transformação Kirby?

Passando por mudanças nos personagens de Kirby e Lee, por Dwight Boyd

EU estava naquela última onda de baby boomers, nascendo em 1960. Nossa geração teve algumas de suas primeiras emoções com o tão lembrado pacote de televisão *Shock Theatre* que estava percorrendo o país.

Na Carolina do Norte, minha terra natal, uma emissora local da cidade de Durham transmitiu temas assustadores como *I Was A Teenage Werewolf, From Hell It Came, Earth vs. The Spider* e outros "tratamentos de choque" da década de 1950 (felizmente, o show acontecia nas tardes de sábado e podíamos dormir até mais tarde à noite).

Os monstros eram criações fascinantes para o público jovem, e os efeitos especiais empregados para transformar um homem ou uma mulher em uma criatura horrível eram às vezes as partes mais fascinantes do filme.

Stan e Jack deviam saber disso. Alguns de seus Atlas monstros já foram... humanos... e o sucesso dos demônios do cinema drive-in e dos terrores da televisão se infiltrou nos quadrinhos aprovados pelo Código da época.

O Sr. Lee disse a um repórter do *Peninsula People* de Los Angeles (em seu Edição de julho de 2008), "Baseei o Hulk [no filme de 1931] *Frankenstein.* Sempre achei que o monstro era um cara legal, e as pessoas que o perseguiam pelas colinas com tochas eram idiotas."

Kirby foi a uma loja de quadrinhos na minha região no início de 1993 (meu irmão Jerry transcreveu essa conversa em *Kirby Collector* #38). Depois que a gravação do vídeo foi concluída, o Sr. e a Sra. Kirby andaram por aí um tempo e tirei fotos com alguns fãs e respondi mais algumas perguntas.

Aproveitei a oportunidade para perguntar ao Rei sobre aquelas transformações surpreendentes (muitas vezes desenhadas em três painéis de tipo cinematográfico) que ele frequentemente criava e qual era a inspiração.

"Ah, esses! Ha-ha!" (lembrei-me dele rindo).

"Essas sequências foram de alguma forma… inspiradas em filmes antigos de monstros?" Perguntei.

"Sim, um pouco", respondeu Jack. "Sabe, muitas vezes eu trabalhava até tarde naquela época... com o *Late, Late Show* para me manter ativo. Às vezes, eles tinham filmes de ficção científica ou terror…. mudanças estranhas acontecendo com as pessoas!"

Nós dois rimos dessa vez.

"Não consegui desenhar uma dúzia… ou vinte painéis para mostrar aqueles heróis e vilões se tornando algo diferente, você sabe, mas três painéis costumavam ser bons o suficiente."

Aguardei cada palavra disso, pois levei duas horas para ter coragem de fazer uma pergunta a esse grande homem.

Embora eu tenha lido Harvey Comics, e apenas Harvey Comics, quando criança, quando finalmente comecei a prestar atenção nas revistas Marvel do meu irmão, o filme antigo emociona/arrepia arrepios ligados às transformações físicas que Jack trouxe ao Sr. o Coisa, e outros eram sutilezas mágicas que trouxeram um grande sorriso ao meu rosto.

Olhando para um "sete magníficos" (um filme que também foi lançado em 1960!), podemos examinar neste artigo:

Lobisomem de Londres © 1935 Universal
Fotos. Todos os outros deste artigo TM & ©2010 Marvel Characters, Inc.

(topo) Dr. Calvin Zabo afasta a ameaça do Cobra de se tornar o Sr. Hyde em *Journey Into Mystery* #105 (junho de 1964). Em uma sequência painel, o Cobra vai querer conversar sobre o assunto. Você não faria isso?

(acima) Jack teve muitas ocasiões para mostrar Banner se transformando no Hulk. Os óculos cairiam, a camisa e os sapatos rasgariam, mas as calças simplesmente alargariam! Esta é a magia de Kirby e Ditko de *Hulk* #2 (julho de 1962).

Machine Translated by Google

(acima) Quando esses cientistas aprenderão? Dr. O flashback de Duval de *Journey Into Mystery* #107 (agosto de 1964) retrata (em 6 painéis) como a Gárgula Cinzenta surgiu. *(abaixo)* Os interruptores do Homem Absorvente foram instantâneo.

Este é um dos meus favoritos— ele se tornou o "Living Mace" em *JIM* #122 (novembro de 1965).

O Rei realmente teve que dar tudo de si visualmente com esse vilão que muda de forma.

(inferior esquerdo) De *JIM* #84 (setembro de 1962) vem este par de painéis contando como Blake se tornou o Poderoso Thor. O deus maior contrastava com o menor médico é impressionante mesmo nisso estágio inicial.

(à direita) Kirby poderia ter sido contente em apenas ter Madeira do Homem Gigante em direção ao Mágico nesta capa *do Astonish* #56 (junho de 1964), mas em vez disso ele mostra o processo de crescimento, tornando todo o esforço ainda mais impressionante! *(canto inferior direito)* Topo da linha - esta sequência dramática de *Quarteto Fantástico* #41 (agosto de 1965),

com Ben Grimm se transformando no Coisa, não teve igual em 65 - ou desde então!

Nas outras empresas de quadrinhos, repórteres educados, playboys socialites, pilotos de teste, cientistas e outros simplesmente vestiram seus trajes.

Com os personagens de Kirby e Lee, o "mundano" ficou para a competição. Quando seus personagens passaram por "mudanças", foi um acontecimento. ÿ

Machine Translated by Google

Galeria Fantástica PEnciling

O que seria uma questão de Lee e Kirby sem o Quarteto Fantástico estar fortemente representado? Você não descobrirá aqui, pois orgulhosamente apresentamos um lote de truques de desenho de Jack das edições FF #89-91, completo com notas de margem de Kirby.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

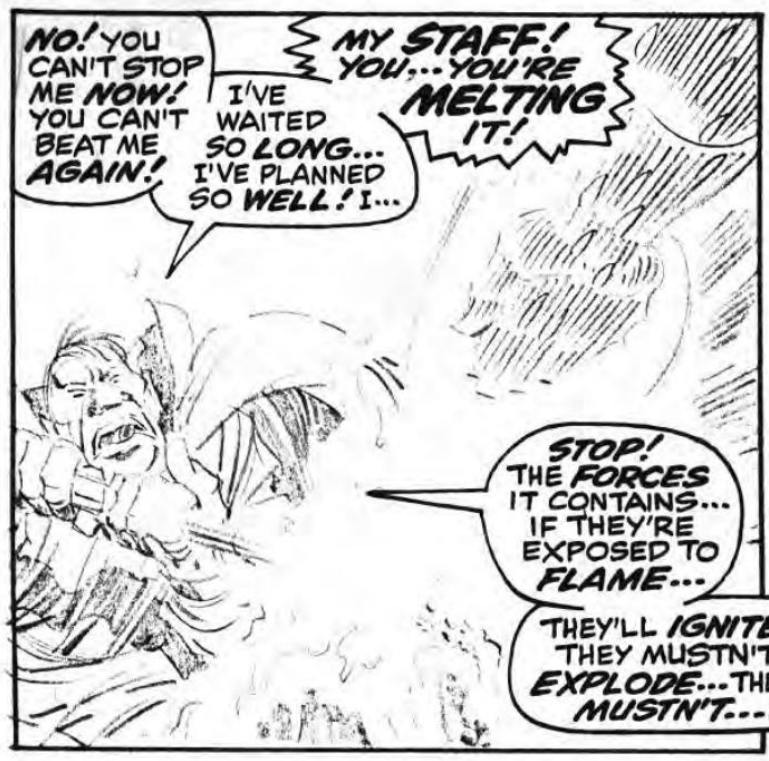
Quarteto Fantástico #89, página 10.

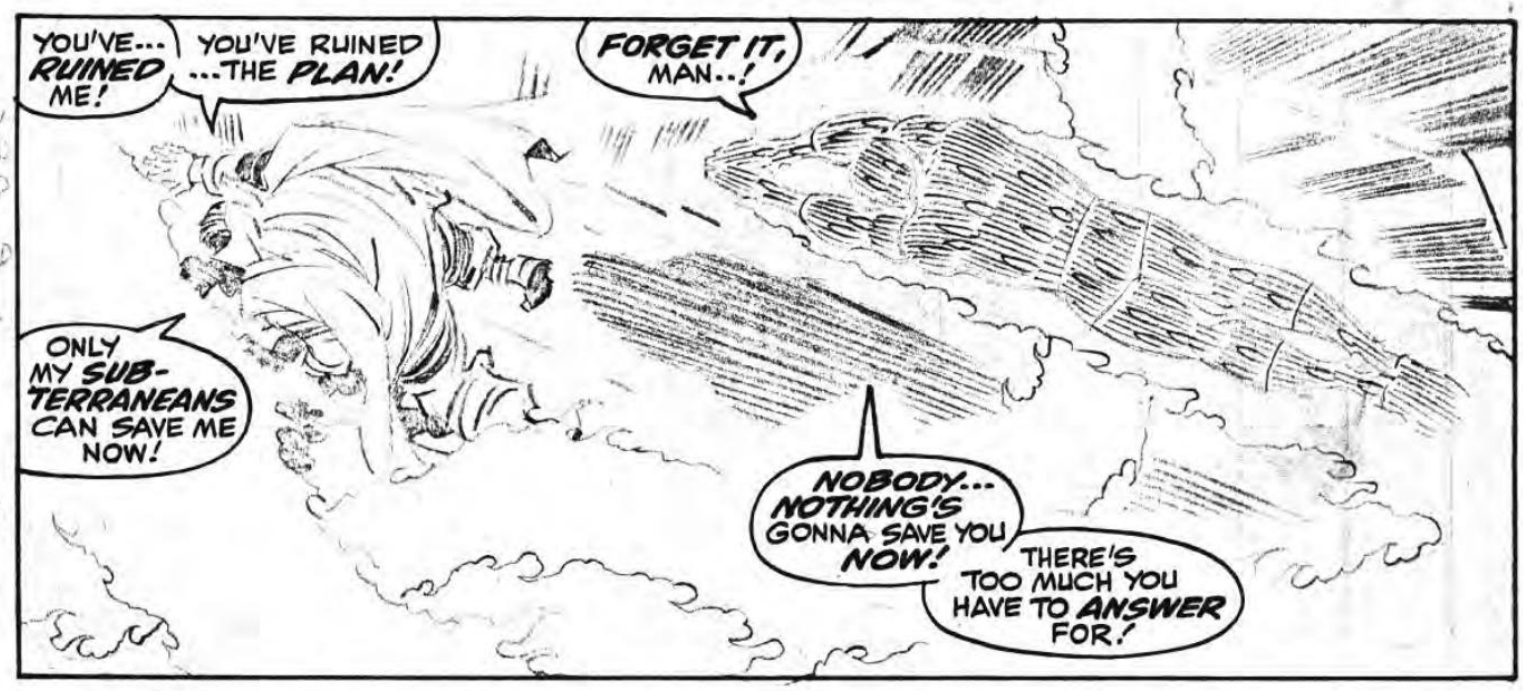
Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

TORCH MELTS STAFF WHICH MOLEY IS FORCED TO LOOP

AS IT LEAVES HIS HANDS, STAFF'S POWER BLOWS -- AND ROCKS HIM BACK





TORCH THROWS FIREBALL -- MOLEY YELLS IN FRIGHT

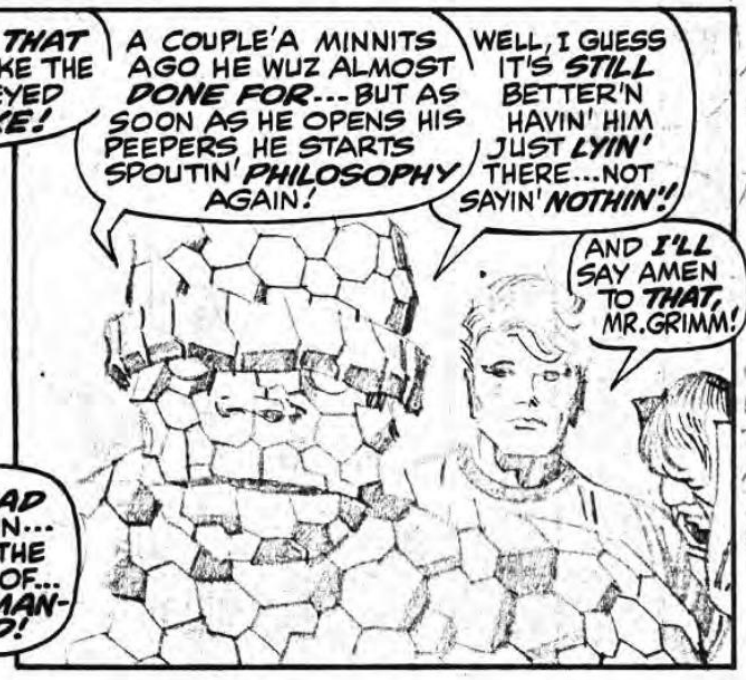
ALL I WANTED WAS TO LIVE BENEATH SUN ONCE MORE -- TOO SEE THE DAWN COME UP

Machine Translated by Google

REED BREATHES-- HE MOVES-- HE MOANS

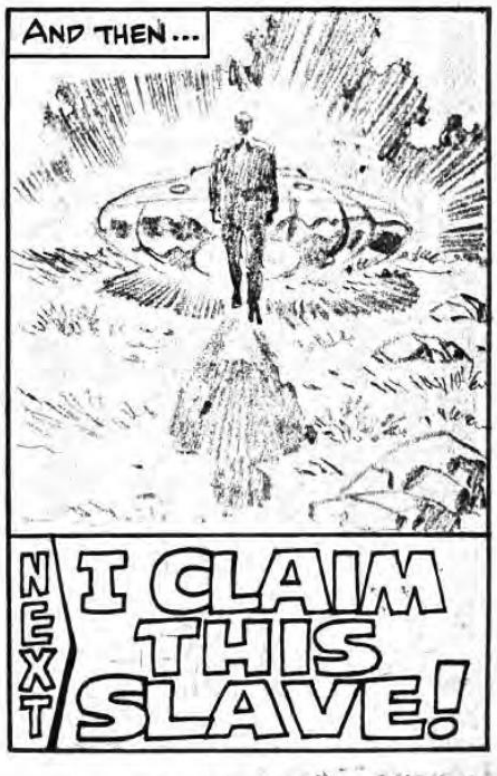
BEN STOPS-- HANGS HEAD--HIS JOB IS DONE

SUE AND REED UNITE



MEANWHILE SKRULL HAS LEFT SHIPS IN PARKING ORBIT AND ZOOMS IN ON EARTH

LIKE GUIDED MISSILE-- SAUCER LANDS--

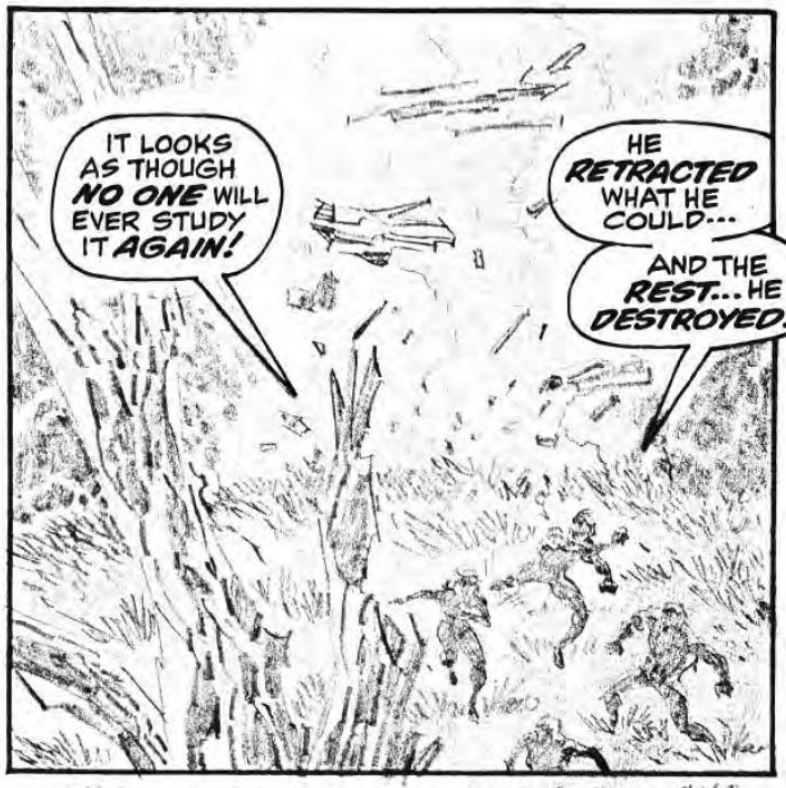


EVIL PORTENT FOR BEN GRIMM EMERGES

Machine Translated by Google

MACHINES IN WALLS CRACKLE ENERGY-- HOUSE TILTS DOWN-- REED TELLS-- IT'S THE MOLE-MAN-- HE'S PULLING HOUSE DOWN

JUST AREA SQUEEZES OUT AS HOUSE SINKS BELOW GROUND



THERE IS FINAL BLAST-- AND ONLY FIERY HOLE REMAINS--

WE'LL FIND A BETTER PLACE TO LIVE-- ONE WE CAN ENJOY-

Machine Translated by Google

REED HAD A BAND-AID ON HIS FOREHEAD WHEN I LEFT HIM--

BUT I DO HAVE THIS WEAPON-- SEE HOW IT GROWS--

YOU DIDN'T HAVE A SCRATCH

DON'T A THING DO YOU-- YOUR NERVES ARE DEAD-ENED

NOW TO DELIVER YOU TO THE SLAVE PLANET--AND YOUR NEW MASTERS

SKRULL NOW CALLS SHIP ORBITING EARTH-- "HAVE CAPTURED QUARRY"

[illegible] TO LEAVE EARTH-- NEXT-- THE SLAVE PLANET

Machine Translated by Google

HOW DO YOU FEEL SLAVE -- YOU'LL GET USED TO YOUR NEW STATUS IN TIME -- YOUR NOT ON EARTH NOW

AMAZING -- THIS METAL CAN HOLD FAST TO A BATTLE CRUISER

BUT YOUR WEAK SPOT IS YOUR BRAIN --

Machine Translated by Google

JUNGLE-MAN HAS FEROCIOUS STRENGTH -- NOT EQUAL OF THE
IS REFLEXES ARE SHARPER AND HE CAN DO DAMAGE

BUT JUNGLE-MAN GRABS HIS TAIL

AND FLINGS BEN

Machine Translated by Google

Numero

O Mistério da Marve

(este spread) Algumas colagens originais de anúncios da Marvel, de Quarteto Fantástico #33 (dezembro de 2011). 1964). Ambos os anúncios foram veiculados na mesma data de dezembro edição, e ambos os anúncios mostram capas de novembro e dezembro. quadrinhos com data de capa.

(à direita) Marvel Collectors' Item Classics #3 (junho de 1966) continha anúncios de maio e junho. MCIC foi a primeira oportunidade de muitos fãs lerem as histórias clássicas nele reimpresso.

por Keith Srutowski

Em qual personagem da Marvel Comics apareceu primeiro, o Homem-Aranha ou o Poderoso Thor? A maioria das pessoas interessadas em quadrinhos provavelmente diria que ambos apareceu no mesmo mês na capa de edições datadas de agosto de 1962. Mas acho que a resposta está incorreta. Por que eu digo isso? Bem...

Sou um defensor dos detalhes – especialmente quando os detalhes se relacionam com um assunto pelo qual tenho muito amor e respeito. Na verdade, comecei recentemente a compilar uma lista cronológica de todos os quadrinhos de super-heróis produzidos pela Marvel na Era de Prata. Inicialmente fiz isso para minha própria informação e diversão (e, convenhamos, apenas um verdadeiro entusiasta de quadrinhos consideraria fazer listas uma diversão!), mas o produto final que estou produzindo daria um belo livro algum dia, os deuses e Joe Quesada disposta.

Ao compilar essas informações, entretanto, não pude deixar de notar algo estranho na forma como esses quadrinhos eram cobertura datado.

Por que um velho emissão de *O Quarteto Fantástico,* datado de agosto, publica um anúncio de uma página para outras publicações da Marvel, algumas das quais datadas de agosto e outras datadas de julho? E por que a lista de verificação dessa edição apresentaria a mesma combinação de títulos de julho e agosto? Foi incompreensível! (Embora, eu admito, minha mente sempre tenha sido bastante suscetível a confusões.)

Quanto mais eu pesquisava isso, mais via o mesmo padrão. Agora acredito que a Marvel usou duas datas de capa diferentes para livros publicados no mesmo mês. Quando cheguei a essa conclusão, fui preenchido por uma incrível sensação de entusiasmo e descoberta, como nunca senti desde que aprendi a maneira correta de pronunciar "Sub-Mariner".

Não sei por que a Marvel se envolveria em tal prática de namoro disfarçado, mas há evidências de que esse foi o caso. Voltemos àquela edição antiga do *Quarteto Fantástico,* neste caso *Quarteto Fantástico* #41, datada de agosto de 1965. Essa edição continha um anúncio de *Homem-Aranha* #27, *Tales to Astonish* #70 (ambos também datados de agosto), *Journey into Mystery* #118 e *X-Men* #12 (ambos datados de julho). A lista de verificação dessa história em quadrinhos faz referência a essas mesmas questões. Isso é típico do conteúdo editorial de todas as Marvels daquela época.

Os mesmos títulos aparecem repetidamente com uma data de capa um mês antes de outros títulos. Considero a data posterior a data "verdadeira", pois é a data usada em *FF,* o principal título da empresa na época, bem como em *Homem-Aranha, Strange Tales, Tales of Suspense* e *Tales to Astonish. Journey into Mystery* (mais tarde *Thor), Vingadores, X-Men, Demolidor* e *Sgt.* Todos *Fury* usaram a data anterior (assim como, acredito, a série original de seis edições do *Hulk,* embora isso seja menos fácil de provar devido à falta de anúncios internos e listas de verificação na época). Os títulos de expansão *(Capitão América, Hulk, Homem de Ferro, Submarino, Dr. Estranho, SHIELD, Capitão Marvel* e *Surfista Prateado)* usaram a data posterior, assim como os títulos reimpressos da Marvel.

Você diz que anúncios e listas de verificação não são suficientes para provar minha teoria? Bem, espere aí, verdadeiro crente! Há outras evidências também. Agosto de 1963 foi o mês que apresentou a sinopse da capa "The Marvel Comics Group inaugura a Marvel

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Datas de capa

Era dos Quadrinhos!" Pelo menos essa era a data nas capas de *FF* #17, *Strange Tales* #111, *Tales of Suspense* #44 e *Tales to Astonish* #46. *Journey into Mystery* estreou na capa do número 94, datado de julho. A edição de agosto de *Journey into Mystery* não mencionou a Era Marvel na capa, o que me leva a crer que não saiu no mesmo mês daquelas questões acima mencionadas. Dezembro de 1964 e janeiro de 1965 viram os títulos mensais regulares de super-heróis apresentarem uma pin-up em cada edição, embora *Journey into Mystery* tivesse suas pin-ups nas edições de novembro e dezembro de 1964. Mais uma vez, não acho *Journey into Mystery* teve uma vantagem inicial em relação aos outros títulos, apenas usando uma data de capa anterior.
E depois há *Dr. Strange* #178, datado de março de 1969. Essa edição foi estrelada pelo Cavaleiro Negro e foi a primeira parte de uma história que continuou em *Avengers* #61... datada de fevereiro de 1969. Eu espero que a Marvel o faça. Não publique a Parte Dois de uma história um mês antes de imprimir a Parte Um. *(Hulk* #113, datado de março de 1969, contém um anúncio para ambas as edições. Viu como tudo se encaixa?!)

Mas talvez a evidência mais reveladora seja que, eventualmente, todos os títulos coincidiram com as datas de capa. (E todos usaram a data posterior, outra razão pela qual considero essa a data "verdadeira" data.) Isso aconteceu em novembro de 1971.
A Marvel conseguiu igualar as datas pulando um mês para os títulos existentes que usavam a data anterior. Nunca houve uma edição de outubro de 1971 de *Thor, Vingadores* ou *Demolidor* , embora todos esses títulos fossem publicados mensalmente naquela época. *Thor* #192, *Vingadores* #92 e *Demolidor* #80 foram todos datados de setembro. *Thor* #193, *Avengers* #93 e *Demolidor* #81, todos publicados no mês seguinte, foram datados de novembro.
(X-Men já havia sido cancelado e reiniciado como um título de reimpressão neste ponto.
E a história de publicação *do Sgt. Fury* é um pouco mais complicada com o ajuste aparentemente ocorrendo durante um mês de folga de uma breve programação de publicação bimestral.)

Penso que esta é uma informação importante a considerar quando se pretende colocar as coisas na sua perspectiva cronológica adequada. Por exemplo, um artigo recente no *Jack Kirby Collector* afirmou que setembro de 1963 foi o mês mais prolífico de Jack Kirby para quadrinhos publicados. Afirmou que este foi o mês em que foram publicadas *Quarteto Fantástico Anual* #1, *Vingadores* #1 e *X-Men* #1. Embora minha pesquisa concorde com a data de setembro do *FF Annual* #1, acredito que *Avengers* #1 e *X-Men* #1 na verdade foram lançados no mês seguinte com outras edições datadas de outubro. Isso incluiria *Quarteto Fantástico* #18, *Homem-Aranha* #5, *Strange Tales* #113, *Tales of Suspense* #46 e *Tales to Astonish* #48. Também incluiria *o sargento. Fury* #3, com data de capa de setembro.

Quão significativo é tudo isso? Isso é para cada colecionador/historiador decidir por si mesmo.
(Especialmente porque todos sabemos a data na capa *nunca* é a data em que o quadrinho foi realmente publicado!) Mas pessoalmente considero esta uma peculiaridade fascinante que lança uma nova luz sobre quais eventos aconteceram em relação a outros eventos. Por exemplo, *o sargento. Fury* #1, com capa de maio de 1963, foi publicada no mesmo mês em que *Tales to Astonish* #44 apresentou o Wasp (junho de 1963). E, como mencionei no início deste artigo, Thor, fazendo sua primeira aparição em *Journey into Mystery* #83 (datado de capa de agosto de 1962), foi na verdade apresentado um mês depois do Homem-Aranha, que apareceu pela primeira vez em *Amazing Fantasy* . # 15 (também com data de capa de agosto).

Tenho certeza de que há muitos fãs de quadrinhos que não acharão esta informação tão emocionante quanto descobrir a origem secreta de Wolverine, mas faz parte do história do meio. Acho importante que a comunidade de quadrinhos esteja consciente de sua própria história e mantenha registros dessa história. Somente se nós, a comunidade de quadrinhos, tratarmos nossos quadrinhos com o mesmo respeito dado a outras formas de arte (filmes, livros, etc.) é que poderemos esperar que o mundo que não lê quadrinhos comece a oferecer essa forma de arte da me respeito. Mas não vamos começar com esse palanque em particular agora! (Talvez pudéssemos salvá-lo para um recurso regular chamado Kranky Korner de Keith. Ou Kooky Kolumn de Keith. Que tal Kan't Spell Konundrum de Keith? Exploda esse meu nome não aliterativo!) ÿ

Machine Translated by Google

Falando sobre o máximo

PAPEL 1

Os loucos da Marvel e os Marvelites falam sobre Lee e Kirby e a Marvel dos anos 60

Compilado por Jerry Boyd

(Os comentários a seguir foram selecionados principalmente por e-mail. Os pontos de discussão foram a Marvel dos anos 60 em geral, seu material favorito de Stan e Jack e as impressões da 'mágica' da equipe.)

Dick Ayers

Aquele (gênero) que se destaca na minha memória das histórias a lápis de (Stan Lee e) Jack Kirby que fiz seriam todas as histórias de monstros. Um que me vem à memória é "Monster at My Window".

[Tales to Astonish #34, ago. 1962] Não muitos meses atrás, a *New Yorker,* em sua última página, [apresentou] um cartoon de concurso para ter uma legenda enviada para ganhar um prêmio. Um cartunista escolheu copiei a capa que Jack desenhou a lápis e eu pintei: "Monstro na minha janela". Um fã me mandou um e-mail e chamou minha atenção para isso. Talvez a Marvel tenha recebido um pedido de desculpas da *New Yorker?!* Aplaudo a escolha do cartunista.

Stan Goldberg

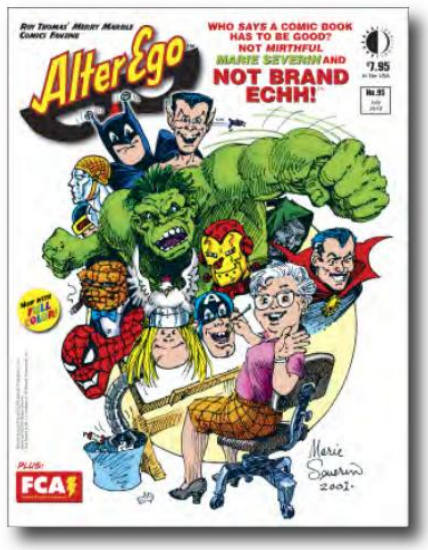
Em 1949, quando eu era muito jovem, tive muita sorte de conseguir um emprego na Timely/Marvel Comics trabalhando em seu bullpen.
Em dois anos, dirigi o departamento de coloração e pude ver toda a arte que saiu da Timely. Sempre fui um grande fã dos quadrinhos.
Quando menino, meus favoritos eram *Capitão América, Jovens Aliados,* etc.; nem preciso dizer que adorei o trabalho de Jack.

No final dos anos 50, quando comecei a trabalhar como freelancer, conheci o homem. Muitas vezes nos encontrávamos na Marvel e muitos de nós saíamos para almoçar. Eram momentos divertidos e Jack nos entretinha com ótimas novas ideias para histórias em quadrinhos. (Com licença, histórias em quadrinhos.) Como colorista, as histórias de Jack eram as mais divertidas de colorir. Quando nos tornamos amigos, ele sempre foi uma boa companhia.

Não há nenhum artista no ramo que, quando perguntado: "Quem era seu artista de quadrinhos favorito?", sempre dirá que foi Jack Kirby. *Vida longa ao rei.*

Jack Kirby e Stan Lee foram uma grande parte do que esta indústria se tornou.

Maria Severin



Achei que eles eram uma equipe dinâmica. Ambos foram muito criativos e inovadores. Foi uma sorte para o público que eles tenham se saído tão bem porque isso levou ao ressurgimento da indústria… e da forma de arte. Eles trabalharam bem juntos. Ambos tinham grandes egos, mas tinham trabalho fantástico. Sempre achei que *Thor,* com suas interpretações da mitologia e a maneira como eles encaravam as antigas lendas, era incrível. E com o *FF,* eles foram tão inovadores com a profundidade dos enredos que criaram.

Michael Stewart

Contribuidor do TwoMorrows

Olhando para trás em *Thor* # 175-177, pode-se dizer; "Odin vai dormir, Kirby se prepara para deixar a Marvel e o inferno começa."

Este 'inferno' incluiria um 'demônio' mais malvado e poderoso do que Loki, o Executor e Ulik juntos! Surtur, o demônio das chamas, recebeu o tratamento de 'ameaça final' de Lee e Kirby e o gigante enviou folhas de fogo que reduzem montanhas nos arredores e, finalmente, nas torres de Asgard.

Mangog estava em uma situação semelhante (com o aquecimento desligado) em 1968, mas Jack tinha afinidade com mitos e Surt (usando a pronúncia norueguesa) estava envolvido no Ragnarok.
Talvez Jack tenha pensado neste arco de história como um 'final' de Asgard. A Marvel não terminaria em sua realidade cômica. Jack estava sonhando com o 'epílogo' (que seria impresso na DC em *New Gods* #1) que acabaria com as vidas dos imortais da antiguidade e prepararia o cenário para sua nova era... de novos deuses.

Loki sentou-se no trono de Odin, mas, em sua covardia, achou conveniente 'escapar' para a Terra quando soube que Surtur estava livre de sua escravidão forjada por Odin. Thor, Balder, Sif e amigos lutaram bravamente, apenas fazendo com que o gigantesco deus do fogo (o rei deu ao monstro proporções semelhantes às de Golias para este final de jogo) retardasse seu avanço. Loki até, em sua perfídia, atirou seu padrasto para outra dimensão (!) para recuperar o trono. Balder foi atrás dele, cortejando a morte certa, já que o continuum espaço-tempo era aquele que apenas o senhor dos Aesir poderia sobreviver. Odin desperta de seu Sono de Odin, restaura a juventude e a força do deus e despacha Surtur de volta às entranhas de seu planeta com um

(à direita) Aqui está o esforço favorito de Lee-Kirby-Ayers de Dick Ayers, de Tales to Astonish #34.

(parte inferior) 'alegre' Marie Severin está cercada por algumas de suas inesquecíveis interpretações de Not Brand Echh sobre os super-heróis da Marvel neste autorretrato de 2001, que é destaque na capa do próximo Alter Ego #95, lançado em julho deste ano. Duasmanhãs. Inclui até "Gnatman da Rational Comics" (canto superior esquerdo).

(à direita) Thor luta contra Surtur em uma das três partes mais dramáticas de Jack e Stan, como mostrado nesta obra-prima de Kirby-Everett para Thor #176 (maio de 1970).

(próxima página, centro) John Romita fez uma participação especial de Kirby no Capitão América # 143 (novembro de 1971), baseando o sargento da polícia. A semelhança de Muldoon com Jack.

(próxima página, topo) Herb Trimpe desenhou de forma impressionante esta capa não utilizada da SHIELD em 1969.

(página da rede, parte inferior) Traga os bandidos - neste caso, o Ringmaster e a Princesa Python! Steve Rude fez este retrato encomendado dos membros do Lee-Kirby Circus of Crime em 1997.

Personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

Equipe comentada no Comicdom

mero comando! Kirby e Lee fazem isso de novo.

(Você tem que bater palmas depois de ver um ato como esse!) Os guerreiros Asgardianos espancados e queimados se levantaram... mas ainda encontraram forças para erguer suas armas encantadas e vozes em louvor ao Pai de Todos Odin.

Eu elogio Stan e Jack.

Marv Wolfman

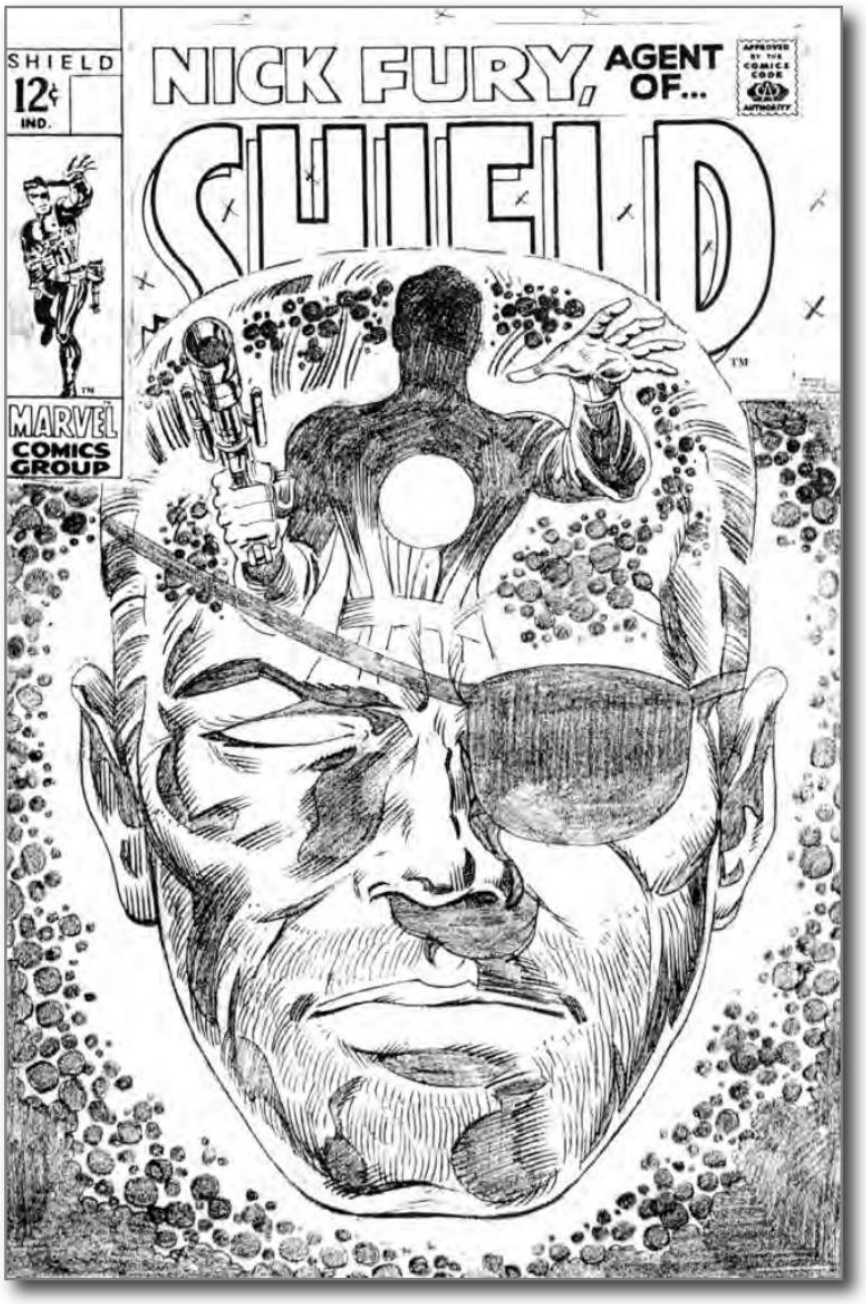
Os quadrinhos de Stan Lee e Jack Kirby ainda são, na minha opinião, os melhores quadrinhos de super-heróis já feitos. Juntos, eles quebraram o estereótipo dos quadrinhos de super-heróis, acrescentaram histórias poderosas e emocionais e uma caracterização forte ao que era um meio para crianças de 8 a 12 anos, experimentaram novas ideias e maneiras de contar histórias e apresentaram aos leitores uma sensação de imaginação à qual nunca havíamos sido expostos nos quadrinhos antes. O grande número de novas ideias e novos personagens bombardeando os leitores de uma só vez não foi igualado desde então e provavelmente nunca será. Individualmente, Stan e Jack eram talentos incríveis. Juntos, eles eram gênios dos quadrinhos.

Trimpe de ervas

Uma das coisas divertidas da Marvel naqueles início e meio, quando a maioria dos personagens da Marvel se tornaram nomes conhecidos, foi a opção, ao desenhar uma determinada criação de Kirby/Lee, de adicionar uma "marca" própria ao personagem. Isso permitiu uma enorme liberdade criativa, tornando, na minha opinião, não apenas o trabalho mais fácil, mas também gerou mais interesse por parte dos fãs. Foi emocionante ver como cada artista visualizou o personagem que estava dando vida. Nenhuma criação de Kirby/Lee se prestou a isso de forma mais dramática do que o Homem-Aranha. Steve Ditko, o próprio Jack e John Romita apresentaram três das versões mais distintas do personagem. O Aranha de Kirby, com sua força de Kirby em bloco, Ditko com seu Aranha ágil e quase angular, e Romita com seu estilo suave como seda, Aranha deslizando sem esforço do topo do prédio até o poste de luz, são imagens que tendem a ficar na minha mente mais do que qualquer outro personagem.

Kirby poderia fazer mais com seis páginas aparentemente enfadonhas de seis painéis iguais do que qualquer artista que já existiu. Ele nunca precisou ser complicado com seus layouts – simples, sem bobagens, mas pura ação dinâmica que se espalhava para fora das linhas confinantes de cada painel.

Ditko tinha uma abordagem de diretor de cinema, quebrando painéis ou ampliando-os para se adequar à situação. Seu senso de drama e movimento era hipnótico.



Havia uma qualidade encantada em seu trabalho.

Romita combinou os elementos dos dois artistas, acrescentando ao mesmo tempo seu próprio dom, figuras lindamente executadas, desenhadas com elegância e precisão, pensadas de forma clássica. Desenhador brilhante e excelente contador de histórias, John deu à tira uma autoridade que levou o Aranha às telonas.

Steve Rude

Ao longo de muitos anos, a maioria de nós teve a oportunidade de destilar o que consideramos ser o melhor dos anos Stan e Jack da década de 1960. Embora não seja difícil para mim recitar exemplos específicos, como acontece com a saga *Thor* #126-130 de 5 edições com Hércules, ou épicos de 10 páginas como a história do Cap WWII em *Tales of Suspense* #86, sua sucessão combinada de as conquistas chegam facilmente às centenas. (A história do Homem de Ferro na mesma edição *do TOS* tinha uma história igualmente poderosa.)

Talvez mais importante seja quais atributos cada um desses senhores trouxe aos seus contos para torná-los mais poderosos como um todo, como uma unidade, e por que o concorrente mais institucionalizado e mais poderoso da Marvel na época, os Periódicos Nacionais, foi incapaz de se ajustar aos tempos. à medida que seu monopólio de controle começou a se afrouxar.

Stan trouxe uma relevância chamativa e uma parábola como base da história. Jack trouxe desenhos a lápis que aguçaram nossos sentidos, mantendo sempre um senso de narrativa simples e fácil de seguir. Por mais que todos hoje afirmem reverenciar sua arte, esses dois fatores simples na arte de Kirby parecem praticamente perdidos para os artistas de quadrinhos atuais.

Para mim, o legado de Stan Lee e Jack Kirby sempre será o modelo da década de 1960.

Machine Translated by Google

Fantastic Four 4 Fan Page

DIVERSÃO

Comentários e compilação de Jerry Boyd

Você pode apostar que, na década de 1960, as diversas propostas da Casa das Ideias junto com a sorte de Lee e Kirby. Além das malhas de caracterização, inventividade, ação incrivelmente bem-sucedidas da equipe e da arte cada vez melhor do Rei, o Quarteto Fantástico era um livro divertido.

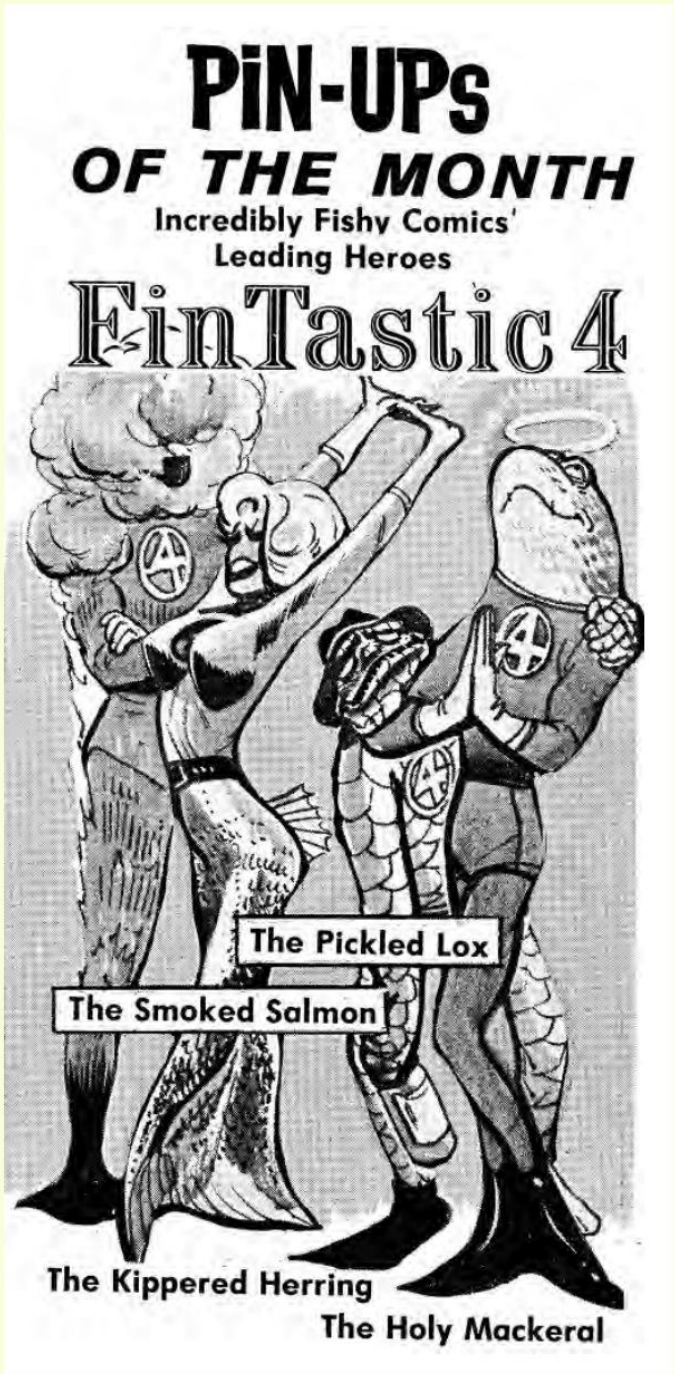
Os concorrentes estavam observando sua pressão arterial coletiva aumentar

Trocas hilariantes sobre quem seria o líder da equipe (FF #23), as brincadeiras amigáveis de Ben e Johnny e a guerra sem fim (de palavras) entre a Gangue da Rua Yancy e Ben (muitas questões para mencionar!) foram garantidas para quebrar aumente a tensão e deixe os leitores rindo de alegria!

Outros 'livros/revistas engraçados' da época estavam cientes da fórmula vencedora do FF e a satirizaram, juntando-se à emoção criada por Jack e Stan. Aqui estão cinco exemplos do final dos anos 60, onde outros criadores estavam divertindo o quarteto:

The Inferior Five foi um título de curta duração da DC que parodiava super-heróis e suas situações. Este painel (do IF #2, 1967) da equipe de E. Nelson Bridwell e Mike Sekowsky apresentou a origem do FF.

Os Cinco Inferiores e o Quarteto Kookie ©2010 DC Comics.



O editor/escritor da revista Sick, Joe Simon, e o artista Bob Powell provavelmente se divertiram satirizando a tendência da Marvel por pin-ups, bem como o FF nesta illo de sua paródia de fanzine em Sick #42, 1966.

Doente ©2010 Headline Publications.

George Tuska, que em breve se tornará membro do Marvel Bullpen, desenhou um crossover de super-heróis (!) Paródia que apresentava "Sr. Frenético" e o "Thin'" (acima). Outras criações de Kirby usadas na história foram "Quicksliver" e o altíssimo "Angle" dos "Sex-Men"! (Kents era uma marca de cigarros e "a good thing going" era o seu slogan – também da Sick #42.)

Doente ©2010 Headline Publications.

O escritor de quadrinhos George Gladir (Archie, Sabrina, etc.) e John Severin fizeram este painel hilário para uma revista Cracked do final dos anos 60. Isto foi retirado da história reimpressa em King-Sized Cracked, 1979.

Rachado ©2010 Globe Communications Corp.

Como "Kookie Quartet", uma versão mais padronizada da equipe entrou em ação novamente em Inferior Five #10, outubro de 1968. A arte é de Win Mortimer.

Os Cinco Inferiores e o Quarteto Kookie ©2010 DC Comics.

E o que diria o tímido Benjamin J. Grimm sobre tudo isso? Provavelmente algo como "Que desenvolvimento revoltante!" ÿ

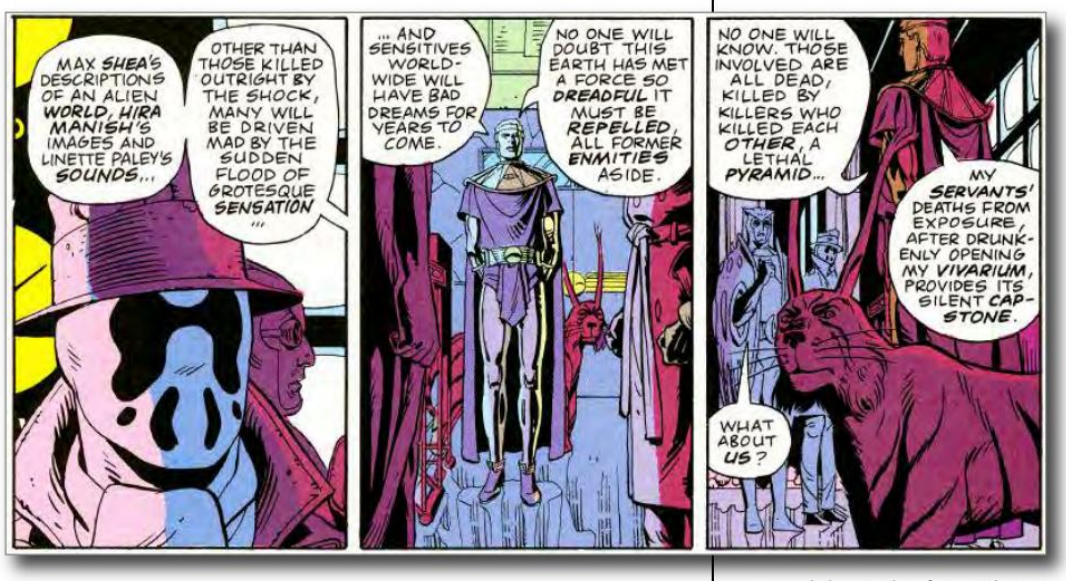
Machine Translated by Google

PAPEL 2

APRENDI OS SEGREDOS DO UNIVERSO LEE-KIRBY!

Pode ter parecido único na época, mas o final de *Watchmen* foi feito por Stan e Jack muito antes de Alan Moore e Dave Gibbons. Ozymandias, daquela série brilhante e premiada, traçou um plano (na época dos quadrinhos, 1985-86) para 'enganar o mundo' para que se afastasse da guerra nuclear iminente com uma invasão alienígena iminente. Foi um estratagema ousado, mas Smiley e o Rei fizeram algo semelhante há muito tempo em "Lo-Karr, Bringer of Doom" *(JIM* #75, dezembro de 1961). Seu herói-cientista criou o robótico e todo-poderoso Lo-Karr, que enganou as nações superpotentes para que deixassem de lado suas diferenças e se unissem contra a ameaça dele e de sua raça, que nunca viria de uma galáxia além.

Alan Moore acenou com a cabeça para o episódio *Outer Limits* da televisão "The Architects of Fear" (que também seguiu Lo-Karr, em termos de tempo)



enquanto um de seus personagens coadjuvantes assistia ao show (este show também tinha uma operação semelhante em mente), mas ele poderia ter uma cópia de *Journey Into Mystery* #75 por perto também….

-Jerry Boyd

Jim Vadeboncouer Jr.

Colaborador do TwoMorrows

Veja o que eles fizeram antes (sua parceria)… e veja o que fizeram depois. Os dois tiveram 'mágica' durante 4 ou 5 anos.

Roy Thomas

Suponho que meu enredo favorito de Lee e Kirby, sem surpresa, seria a trilogia Galactus em *Quarteto Fantástico,* que tive o privilégio de ler (e comprovar) na arte original à medida que ela aparecia.
Mas logo ali estaria o enredo *de Thor* , co-estrelado por Hércules e Plutão. Esse foi, acredito, o destaque da série *Thor* de todos os tempos.

Michael Aushenker

Contribuidor do TwoMorrows

Será que a maioria dos leitores de quadrinhos se lembra da primeira vez que viram o poder e a imaginação desenfreada da arte de Kirby? Eu posso. Foi a primeira história em quadrinhos que li: *Marvel Double Feature* #10.

Com data de lançamento em junho de 1975, foi o quadrinho que escolhi na prateleira giratória da Irving's Pizza em Canarsie, Brooklyn. Eu tinha apenas 6 anos, então meus avós compraram para mim. eu estive lendo (e criando) quadrinhos desde então.

MDF #10, que apresentava uma história principal do Capitão América seguida por um recurso de apoio do Homem de Ferro, foi, na verdade, uma reimpressão (a história de Cap de *Tales of Suspense* #86, Shellhead de *TOS* #93). Não importa. Eu não sabia a diferença. Tudo que eu sabia era o que via diante de mim, as imagens mais cativantes que já tinha visto. A primeira história, "O Segredo!" escrito por Stan Lee, colocou Cap contra os comunistas para frustrar seu temido Raio Z. A capa, com algum tipo de exclamação exclamando "Possivelmente a maior edição de AÇÃO do ano!" devo ter chamado minha atenção com aquele Kirby Cap, armado com seu escudo, abrindo caminho através de uma pilha de soldados inimigos caídos enquanto o canhão Z-Ray aparece ao fundo. Há sequências dessa história de Kirby — mostrando Cap escalando um labirinto de corredores louco por Kirby e lutando contra um exército de soldados em macacões — que guardo em minha mente desde a infância. (Só alguns anos depois descobri que, na verdade, *o MDF* #10 fazia parte de uma conspiração muito mais insidiosa do que qualquer coisa que os comunistas, a AIM ou a Caveira Vermelha pudessem imaginar. Essas reimpressões de Kirby estavam de fato inundando o mundo. apoia o trabalho de Kirby na Marvel para confundir os leitores e competir com a produção de Kirby's recentemente lançada pela Marvel na DC.)

Também memorável sobre *o MDF* #10 foi "O Gladiador Dourado e o Gigante!" de Lee e Gene Colan, que apresentava o Homem de Ferro, em sua aparência mais icônica, enfrentando o Homem de Titânio. O Homem de Ferro de Colan: sofisticado, refinado, alto, majestoso, esquelético, quase robótico. Este Homem de Ferro da Idade do Bronze continua sendo o Homem de Ferro definitivo para mim, mais bonito do que seus antecessores mais desajeitados, mais cruel, mais limpo e mais direto do que seus descendentes complicados.

Você pode imaginar a combinação do Capitão América de Kirby e do Homem de Ferro de Colan naquele livro poderoso? Essa única edição continha um universo Marvel em si. Hoje, consideramos esses personagens como "super-heróis", mas quando você realmente olha para essas histórias com novos olhos, o que você realmente vê é uma das mais fantásticas obras de ficção científica já inventadas. Na década de 1960, Kirby retirou do passado seu personagem empoeirado da Segunda Guerra Mundial e o colocou em um ambiente aterrorizante e claustrofóbico.

(à esquerda) Ozymandias conta sua trama nesses painéis recortados da série Watchmen. Lo-Karr de Jack e Stan (acima) foi o monstro original que unificou o superpoderes.

(abaixo) Marvel Double Feature #10. Com uma capa dessas, pode acreditar na sinopse!

WatchmenTM e ©2010 DC Comics. Outros personagens TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.

Machine Translated by Google

novo contexto: um ambiente distópico de ligas e computadores e loucos e exércitos de drones em trajes anti-radiação que já não se assemelhavam à Segunda Guerra Mundial de onde o Capitão surgiu... ou mesmo à América dos anos 60.

Larry querido

Eu achava que os melhores quadrinhos da década de 1960 eram aqueles que Stan e Jack fizeram juntos. Acho que o *FF* foi um bom exemplo. O desenvolvimento do personagem entre Reed, Sue, Ben e Johnny – bem como a interação entre eles; *Thor* também foi outro bom exemplo de interação de personagens – foi excepcional.

Em geral, as histórias que eles fizeram juntos foram, na minha opinião, um 'sabor' que Stan desenvolveu. Havia um estilo de Lee com humor, suspense e todas as coisas que tornavam uma história em quadrinhos satisfatória. Jack entendeu e acrescentou sua própria coisa. Funcionou lindamente.

Não havia nada supérfluo. Se Stan adicionasse um balão extra ou uma legenda na parte inferior, isso teria *um significado.* A adição de detalhes de Jack aos seus desenhos/ conceitos foi fácil.

Acho que mais tarde as pessoas começaram a fazer seus quadrinhos mais como 'livros' do que quadrinhos. Eles estavam acrescentando muito e tornando-os muito ilustrativos, eles se afastaram dos desenhos animados e da narrativa básica. Os rapazes fazem comentários sobre a 'vida' e o 'mundo' agora, e assim por diante. Eu queria um final feliz, com o bandido conseguindo o dele no final, etc. Essa é a minha humilde opinião sobre tudo isso.

Eu costumava ir ao cinema. O melhor filme para mim – não necessariamente o *melhor* filme ou *o maior* filme já feito, mas o filme "essencial" para ver e desfrutar – é *North by Northwest.* Tem romance, suspense, mistério, perigo e um final feliz. Ele diverte completamente em todas essas linhas.

Foi assim que me senti em relação ao trabalho de Stan e Jack. Tudo estava lá e um único quadrinho proporcionava entretenimento e satisfação completos.

Dwight Boyd

Colaborador do TwoMorrows

Quando finalmente comecei a olhar os livros de super-heróis do meu irmão no início dos anos 70 (depois de ficar fixado na equipe da Harvey Comics por dez anos), descobri que as histórias *de FF* com Sub-Mariner como herói/vilão me entusiasmaram mais.

A reformulação do Príncipe Namor por Lee e Kirby foi perfeita. Ele estava muitas vezes zangado connosco, habitantes da superfície (espelhando subtilmente a raiva silenciosa dos grupos de direitos civis, a fúria total dos grupos anti-direitos civis, activistas estudantis, manifestantes de guerra e os seus antagonistas no "sistema").

Eu li todas as primeiras brigas de Subby com a primeira família da Marvel em *Marvel Collector's Item Classics* e *da Marvel Melhores quadrinhos* mas o O melhor momento do Avenging Son como estrela coadjuvante, na minha opinião, foi em *FF* #33. Lá fomos nós 20.000 léguas submarinas e Atlântida e seus fundos arenosos forneceu o cenário para Attuma, um dos melhores pesos pesados de Kirby-Lee que já abriu caminho para a terra dos quadrinhos.

O Senhor da Guerra Krang era o mais proeminente dos inimigos da Era de Prata de Subby, mas o bárbaro Attuma era enorme, fisicamente poderoso e apoiado por saqueadores selvagens quase tão beligerantes quanto ele.

A história foi maravilhosa – o FF ajudando Lady Dorma e seu rei, embora eles não fossem vistos pelo orgulhoso príncipe. Attuma (ou Charlie A. Tuna, como *Not Brand Echh* o chamaria inteligentemente um dia) foi derrotado e enquanto o cansado quarteto flutuava para casa, as linhas de saída da Tocha e da Coisa (por Lee) deixaram uma impressão indelével em mim.

Johnny: "Ei, Benjy Boy, você acha que poderia vencer Subby em uma luta justa?"

Ben: "Você está brincando, Junior? Apenas um doce clobber e eu serei Sweetums the First, rei de toda a bagunça!!

Sal Buscema

A colaboração entre Stan Lee e Jack Kirby nos anos 60 e 70, na minha opinião, foi o início da indústria dos quadrinhos atingindo um auge que nunca havia alcançado antes.

A trama e o diálogo de Stan juntamente com os de Jack a narrativa inovadora foi absolutamente brilhante. Cito a colaboração deles no *Quarteto Fantástico*— especialmente alguns de seus livros posteriores. Foi uma alegria ler e ver! Se pareço um pouco entusiasmado demais, é porque Stan e Jack eram dois dos gigantes da indústria. Seu trabalho é único e independente. Provavelmente não existe um escritor ou artista de quadrinhos que não tenha sido influenciado por esses dois talentos extraordinários.

Tive a grande sorte de ser contratado por Stan Lee há 41 anos. Tive o prazer de conversar com Stan de vez em quando desde então. Infelizmente, nunca tive o prazer de conhecer Jack Kirby – uma das grandes decepções da minha carreira.

Machine Translated by Google

PAPEL 3

APRENDI OS SEGREDOS DO UNIVERSO LEE-KIRBY!

Stan certificou-se de que seus leitores soubessem as outras maravilhas nas prateleiras disponíveis. Nos dias pré-heróis, cópias de *Strange Tales, Journey into Mystery, Tales to Astonish* e *Tales of Suspense* ocasionalmente apareciam em histórias escritas e/ou editadas pelo Sr. Lee.

As revistas e leitores de quadrinhos não eram considerados exatamente 'legais' naquela época, mas Smiley e o Rei conseguiram que um de seus jovens heróis mais legais (e ainda quentes), o Tocha Humana, endossasse seus produtos usando seu interesse em títulos de super-executores para tornar suas coisas, bem... mais legais.

Johnny leu uma cópia da Era de Ouro da *Sub-Mariner Comics* em *FF* #4, ele ficou impressionado com *o Hulk* #1 em *FF* #5, e nostalgicamente folheou uma edição antiga *do Capitão América* em *Strange Tales* #114.

E o resto de seus companheiros iria à loja de doces local (como muitos de nós) com ele no *FF* #11 para comprar a última edição do *Quarteto Fantástico!* Se o quarteto mais fabuloso do mundo fosse considerado 'legal' por seus leitores e fãs (e eles eram), então nós, verdadeiros crentes, poderíamos orgulhosamente manter nossas cabeças um pouco mais erguidas enquanto adicionávamos os vários títulos da House of Ideas às nossas coleções.

-Jerry Boyd

Steve Englehart

Estou votando em *Thor* #136, onde Jane Foster não conseguiu se tornar uma deusa e foi excluída da série. Eu pensei que era uma coisa muito legal de se fazer – pegar aquela personagem que tinha sido o interesse amoroso desde o começo e realmente dizer: "Ela não é boa o suficiente" e… expulsá-la.

E então eles trouxeram Sif na mesma edição… o infelizmente chamado *Sif.* Então é com isso que vou – a escolha é minha, número 136, *Thor.*

William Stout

Escolher uma história entre os zilhões que Jack Kirby desenhou é um grande desafio. Existem aspectos gerais do trabalho de Jack, seus grandes pontos fortes (pelo menos na minha opinião) que continuam a ressoar em mim. Ter pintado uma edição de *O Demônio* com tinta fantasma foi revelador, permitindo-me ver em um estado muito cru como Jack manipulou o meio para expressar um poder emocional tão grande. Sem dar

Tendo afastado muitos dos segredos de Jack, percebi que a ação intensa e o drama potente eram enormemente realçados pelas cenas de quietude silenciosa e reflexão contemplativa que precederam aquelas explosões operísticas.

No entanto, há uma história que ficou comigo por décadas. Não é uma história de super-herói, embora eu ame suas primeiras coisas da Marvel e seja louco por seu excelente trabalho no *Boys' Ranch* e pelos heróis pré-Marvel de Jack, como *The Fly,* the *Challengers of the Unknown, Fighting American* e sua passagem. em "Arqueiro Verde". Foi uma das histórias de terror da Marvel. Eu não consigo me lembrar do seu título ou o número da edição, mas era sobre um bandido que rouba uma máscara terrivelmente brutal para cometer crimes, pensando que sua verdadeira identidade não poderá ser discernida por nenhuma testemunha. O problema é que depois de cometer suas atrocidades ilegais à vista de várias testemunhas, ele não consegue tirar a máscara; está permanentemente aderido ao seu rosto.

Aquele painel inicial com a renderização de Jack da máscara sem olhos me assustou totalmente. "Aquele rosto era tão grotesco, mas real o suficiente para ser completamente verossímil. Essa imagem ficou comigo até hoje.

(William Stout começou sua carreira profissional em quadrinhos auxiliando Russ Manning nas tiras de jornal Tarzan dos Macacos *e Harvey Kurtzman e Will Elder em "Little Annie Fanny" para* a Playboy. *Ele também fez parte da cena underground de quadrinhos dos anos 1970. Ele pintou Jack como fantasma Os lápis de Kirby na edição # 15 de* The Demon *e está especialmente orgulhoso de ajudar Jack a conseguir um bom salário*

(página anterior) Attuma foi lindamente embelezado por Terry Austin para a edição "Black Magic" do livro Kirby's Heroes and Villains, publicado pela Pure Imagination. Veja os lápis de Jack na página 56 desta edição.

(acima) 'Nosso amigo' Sal Buscema colocou muitos Vingadores nesta ótima capa de um dos primeiros catálogos da Marvelmania, por volta de 1969.

(esquerda) Os leitores ficam loucos com uma edição da Astonish de a história "X" em Tales to Astonish #20 (junho de 1961), e Johnny e seus companheiros promovem revistas da Marvel em FF #5 (julho de 1962).

Personagens TM e ©2010 Marvel Personagens, Inc.

Machine Translated by Google

(topo) Bill Stout fez este estupendo desenho do Hulk para o programa da Comic-Con de 1992 que comemorou o 75º aniversário do Rei.

(à direita) Uma capa perfeita de Kirby-Sinnott para uma história em quadrinhos perfeita - FF #60 de '67.

(parte inferior) The Thing (fumando um dos famosos Cee-gars Roi-Tan do Rei, talvez?) A lápis de um dos livros Origins dos anos 70 de Stan.

(próxima página) Sargento. Fury #13 (dezembro de 1964) apresentou uma das primeiras tentativas de Kirby de incorporar colagem em seu trabalho em quadrinhos. Sua primeira tentativa foi um pouco antes em Quarteto Fantástico #24 (março de 1964).

(Agradecimentos extra-especiais a Eric Nolen-Weathington, John Fleskes e Mell Lazarus por fornecerem informações de contato para os entrevistados neste artigo.)

Personagens TM e ©2010 Marvel Personagens, Inc.

trabalhar na Mattel Toys. Bill é bem conhecido por suas reconstruções precisas dos mundos primitivos da Terra. Seu último livro é William Stout — Prehistoric Life Murals *da Flesk Publications.)*

Joe Sinnott

Claro que havia tantos personagens bons, como você sabe. Sempre pensei que Kirby estava no auge do final dos anos 40 até os anos 70 (no *FF).* Sempre gostei de pintar o Toupeira, o Surfista e o Dr. Doom – o vilão número um. Ele tinha tudo

aqueles rebites e aquele ótimo visual metálico. Acho que Darth Vader foi inspirado nele.

Dr. Doom foi o melhor personagem

eles criaram. Eu não me importei com ele. Eu amo muito Thor e o Coisa.

Mas eu não me importei nem um pouco com ele (Doom). Jack nunca desenhou Galactus da mesma maneira duas vezes! Com toda aquela parafernália, percebi que ele nunca mais foi o mesmo na próxima vez que comecei a tatuá-lo. Mas esse era Jack. Ele melhorou o visual e Stan melhorou os personagens. Jack garantiu que a aparência dos personagens evoluísse. Que manteve interessante.

Jerry Boyd

O contribuidor do

TwoMorrows, Lee e Kirby, nos deu: The Savage Land, armas paralisantes, a Feiticeira Escarlate, estimuloides, Sentinelas, Sserpo e histórias com… sentimento comovente.

Um grupo está vasculhando as colinas em busca do procurado Rawhide Kid. The Kid escapa dos homens da lei, mas encontra a gangue assassina Grissom (ou os homens de Wolf Waco, ou algum tipo de gangue semelhante - e verdadeiros bandidos no sentido ocidental tradicional). A gangue considera deixar Kid ir com eles, acreditando que ele seja um assassino e ladrão no sentido ocidental tradicional.

Rawhide considera isso. Ele está cansado de caçadores de recompensas, homens da lei e olhares temerosos de moradores assustados da cidade. Mas ele não é um "assassino de sangue frio como foi pintado para ser" (e nem Kid Colt, a quem o Homem escreveu em situações semelhantes), então ele eventualmente se volta contra a gangue e atira e luta para abrir caminho com o mais determinados deputados para a segurança. Às vezes ferido ou desarmado no final da história, o Garoto declara humildemente: "Parece que vocês me pegaram, homens da lei. Não posso mais lutar com este ombro ferido." Alguns dos oficiais de paz têm as suas seis armas apontadas para o jovem falcão, mas o seu heroísmo altruísta deixou a sua impressão. Eles o deixaram ir embora.

A figura recuada do lendário pistoleiro desenhada por Jack, bem tatuada por Ayers, funciona bem com o diálogo de Lee. "Viemos à procura de um bandido. Caramba, o Rawhide Kid não é um bandido! Esse hombre é um homem !! (Ou algo com esse efeito maravilhoso…)

Sacrifício, força e sentimento.

Lee e Kirby nos deram: Planetas vivos, Plutão do Submundo, poder aliado ao propósito, Professor X, Pildorr, o Saqueador do Espaço, o Mestre das Marionetes… e 'viagens de poder'. Personagens da Marvel

foram incríveis para veja (graças ao visual de Jack) e incrível de ouvir (roteiro de Stan).

Exemplos:

"Nunca antes alguém sendo tão totalmente SUPREMO – tão invencivelmente SUPERIOR – quanto eu!" *(Dr. Doom após roubar os poderes do Surfista em* FF *#57)*

"A raça humana não deve testemunhar o que está para acontecer!! Afasta-te, meu filho! Eu tenho um feito incrível para realizar!" *(Odin para Thor,* JIM *#104)*

"Toda a minha vida foi dedicada à habilidade com armas! Vou brincar com esse plebeu impetuoso por um tempo e depois dispensá-lo com uma arma de minha escolha! *(Barão Strucker para um colega nazista em* Sgt. Fury *#5)*

"Meu povo me criou apenas para a batalha! Sou capaz de resistir aos ventos de Andrômeda... tempestades de Saturno… os cataclismos da Via Láctea que abalaram o planeta…"

"E agora você vai ser pulverizado pelo socos de domingo esmagadores do Hulk! *(Alien para o velho Greenskin e de volta em* Astonish *#74)*

Viagens de poder. 'Nuff disse.

"O perigo e o poder!" *(FF* #60) é esse Lee e

A única edição favorita dos fãs de Kirby da apropriadamente aclamada (por Lee, nada menos) "A Maior Revista de Quadrinhos do Mundo". (E durante

Machine Translated by Google

na década de 1960, fez jus a essa bandeira.) *FF* #60 finalizou o mais incrível multiparte que a equipe já havia lançado. Vilões colocando suas garras diabólicas nos poderes de um herói não eram novidade nos quadrinhos, mas o roubo das habilidades dadas por Galactus ao Surfista Prateado pelo Dr. Doom foi apenas… "destruir os sentidos", como Stan gostava de escrever.

'King' Kirby atingiu um de seus muitos picos artísticos de 1965 a 1967, na minha opinião (1967 sendo o melhor), e esta 60ª edição veio com uma capa apropriadamente notável e participações especiais dos Inhumans, o Pantera Negra, o Surfista Prateado (naturalmente) e até mesmo o Observador – que foi visto pela última vez em #50. Tudo foi magistralmente jogado neste aqui - uma Tocha impaciente e uma Coisa furiosa que ansiava por brigar com o letão de poder cósmico com ou *sem* a equipe, Reed, o estrategista (fintando, ganhando tempo, recuando e coordenando o contra-ataque de seus companheiros de equipe), as manobras corajosas de Sue e a asa voadora de Reed, uma maravilha científica (típica deste homem brilhante) projetada para salvar o dia. E aconteceu... junto com a barreira invisível deixada por Galactus.

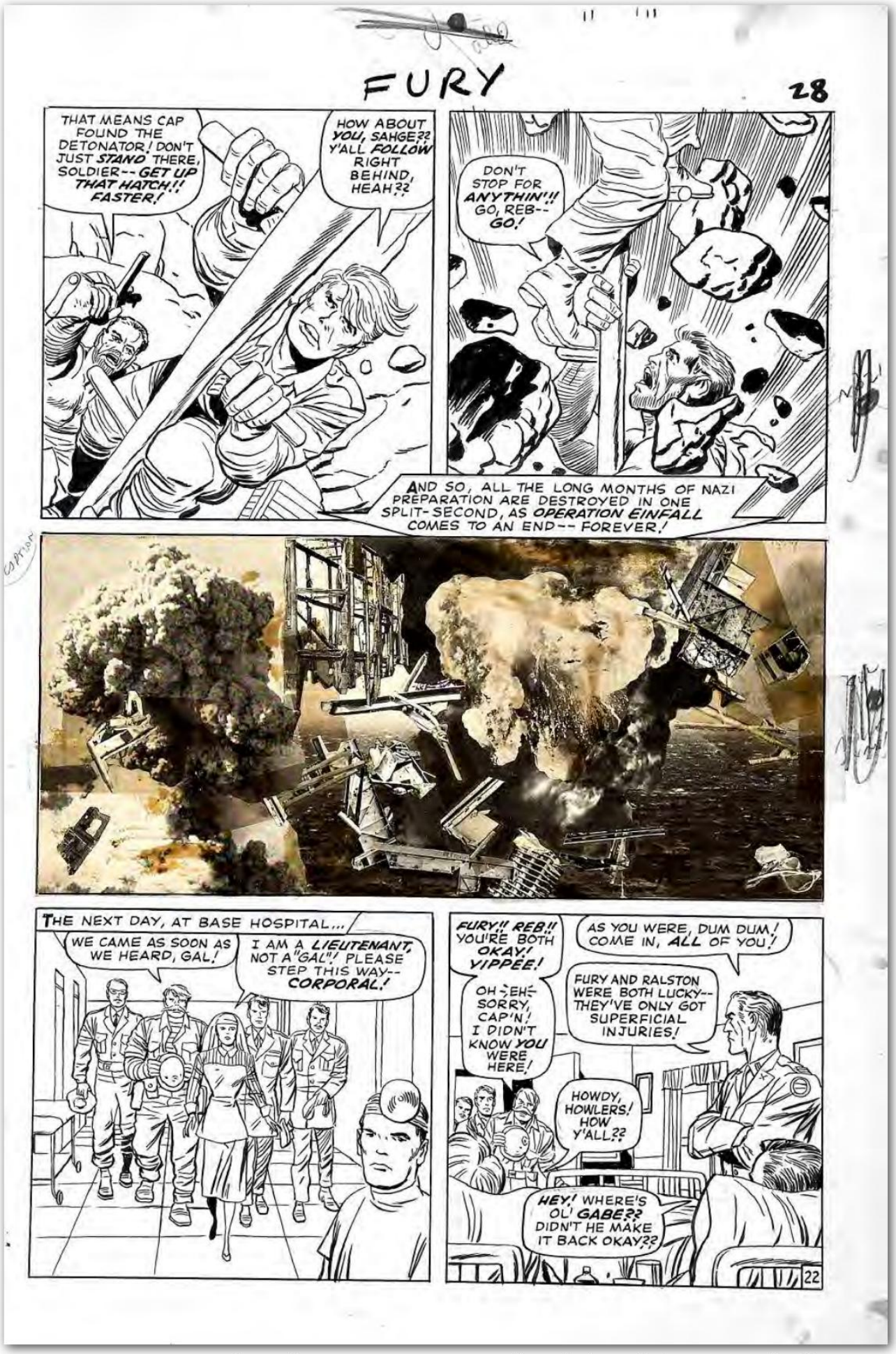
Poder, orgulho, paciência e equilíbrio sob pressão.

Lee e Kirby nos deram: romance comovente, incidentes angustiantes, Hogun, o Grim, as Hordas de Hydra, honra e nobreza, 'feliz' Sam Sawyer, ele, Hank McCoy e… heroísmo além da medida.

Em *Capitão América* # 107, Stan, amante de Shakespeare, libertou todos os fantasmas que enervaram o trágico rei escocês Macbeth nesta história cheia de tensão, onde todos os fantasmas de Steve Rogers durante a guerra convergiram para ele. Na verdade, ele recebeu, sem saber, "pílulas de pesadelo" de seu analista, o aparentemente inocente Dr. Faustus, um assessor de agentes estrangeiros, empenhado em ver o Vingador estrelado levado à loucura e à derrota. O espectro de Bucky em sua resistência final, em particular, fez uma tentativa justa de levar o super-soldado completamente ao limite, com o *golpe de misericórdia* sendo o confronto de Cap com seu rosto em um espelho - mas finalmente refletindo sua verdadeira idade física, cansaço de batalha. e tormento interno.

Faustus e seu capanga, mascarado/fantasiado para parecer Bucky, aparecem para se gabar da figura quebrada de Rogers (desmascarado publicamente desde que ele se "aposentou" perto do final de sua gloriosa temporada em *Suspense).* O médico exagerou, mas Winghead percebeu mesmo assim. Rogers remove a máscara de velho que seus amigos da SHIELD fizeram para ele, e conta a Fausto como ele caiu em sua armadilha. Depois de destruir seu ex-médico com um único golpe, Cap se afasta com o rosto de Bucky Barnes gravado no céu diante dele. Ele murmura: "Essa foi para você, velho amigo!"

Cabeças erguidas em meio à adversidade e ao assédio e drama de suspense, heroísmo, arrogância e honra - Jack e Stan nos deram tudo isso... e muito mais.
Você poderia percorrer todo o alfabeto e não ficar sem exemplos para mostrar suas conquistas.
Esses são apenas alguns, mas tenho certeza que você entendeu.



Stan Lee

Eu estava prestes a desistir quando fizemos *Quarteto Fantástico* #1. Pensei em fazer esse livro e depois ir embora. Mas quando descobri que nossas vendas estavam tão bom - você sabe, quando recebemos nossos números de vendas cerca de três meses depois - eu não conseguia acreditar nos números. Então pensei, bem, talvez eu fique mais um pouco.

Jack Kirby

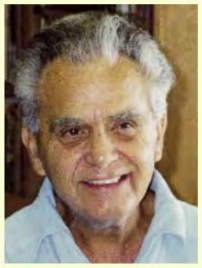
Foi um momento maravilhoso para mim, porque foi fácil criar uma história naquela atmosfera particular.
Essa é provavelmente a fórmula. A atmosfera ao seu redor irá fornecê-lo. Sua geração vai entender do que é popular em sua geração. Porque você vão interpretar isso. E independentemente do que resultar da sua interpretação, as pessoas conhecerão os fatos sobre a época em que você viveu. Assim como o Capitão América forneceu informações sobre aquela época específica.

Todos os meus quadrinhos têm base na realidade. Posso dizer que os vilões eram muito reais. E os heróis eram muito reais. ÿ

(As citações de Lee e Kirby vêm da edição de julho de 1992 da Comics Scene Spectacular *e agradecimentos especiais vão para todos os participantes que adicionaram sua própria 'mágica' a esta peça.)*

Machine Translated by Google

THE JACK KIRBY COLECIONADOR

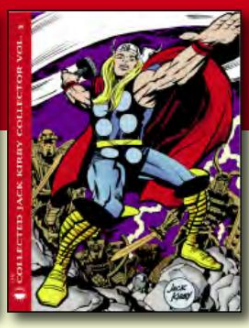


A revista **JACK KIRBY COLLECTOR** (editada por **JOHN MORROW)** celebra a vida e carreira do "Rei" dos quadrinhos através de **ENTREVISTAS COM KIRBY** e seus contemporâneos, **ARTIGOS DE DESTAQUE, KIRBY RARO E INVISÍVEL ART,** além de colunas regulares de **MARK EVANIER** e outros, e apresentação de **KIRBY'S UNINKED PENCILS** dos anos 1960-80 (a partir de fotocópias preservadas nos **ARQUIVOS KIRBY**). Agora em **cores,** mostra ainda melhor a incrível arte de Kirby!

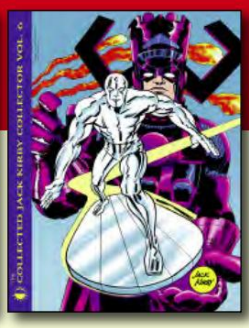
Consulte a página 32 para taxas de assinatura!

Fique online para obter um PACOTE FINAL , com edições de MEIA PR

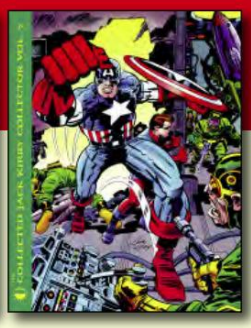
COLECIONADO VOL. 2
Reimpressões **JACK KIRBY COLLECTOR** #10-12 e um tour pela casa de Jack! (brochura comercial de 160 páginas) **$ 17,95**
ISBN: **9781893905016**
Código de pedido de diamante: **MAR042974**



COLECIONADO VOL. 3
Reimpressões **JACK KIRBY COLLECTOR** #13-15, além de arte! (brochura comercial de 176 páginas) **$ 19,95**
ISBN: **9781893905023**
Código de pedido de diamante: **APR043058**



COLECIONADO VOL. 6
Reimpressões **JACK KIRBY COLLECTOR** #23-26, (brochura comercial de 248 páginas) **$ 19,95**
ISBN: **9781605490038**
Código de pedido de diamante: **JUN084280**

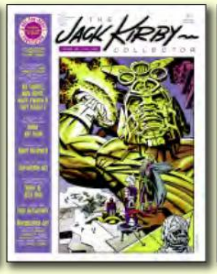


COLECIONADO VOL. 7
Reimpressões **JACK KIRBY COLLECTOR** #27-30, (brochura comercial de 288 páginas) **$ 19,95**
ISBN: **9781605490120**
Código de pedido de diamante: **DEC084286**

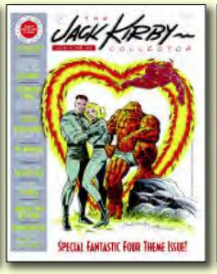
KIRBY COLLECTOR #1-5 (EDIÇÃO DIGITAL DE 80 PÁGINAS) • APENAS US$ 3,95 PARA O CONJUNTO Obtenha as cinco primeiras edições (esgotadas na versão impressa) como um conjunto digital de 80 páginas! Inclui entrevistas com **KIRBY, JOE SIMON, MIKE ROYER,** artigos do portfólio Marvelmania, esboços conceituais originais de Jack, páginas de lápis não utilizadas, páginas publicadas **ANTES** de serem pintadas, outras artes raras, fotos e muito mais!

#6: QUARTA EDIÇÃO MUNDIAL (36 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 1,95**

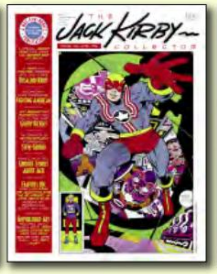
 # 7: KIRBY'S KID GANGS (36 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 1,95**



 # 8: SINNOTT, ROYER, EVANIER (36 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 1,95**



#9: QUATRO EDIÇÕES FANTÁSTICAS (44 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 1,95**



Nº 10: QUESTÃO DE HUMOR (44 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 1,95**

Nº 11: KIRBY EM HOLLYWOOD (44 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 1,95**

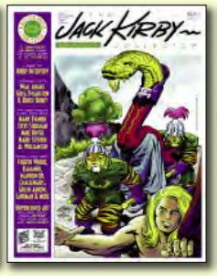
 # 12: KIRBY INTERNATIONAL (44 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 1,95**

#13: KIRBY SOBRENATURAL (52 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

#14: Thor EMITIR (52 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

#15: KIRBY'S TRABALHO DE FICÇÃO CIENTÍFICA (52 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

#16: JACK'S CARAS DURÕES (52 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**



#17: KIRBY EM DC COMICS (68 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

#18: MARVEL QUESTÃO DE BULPEN (68 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

#19: KIRBY QUESTÃO "ARTE" (68 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

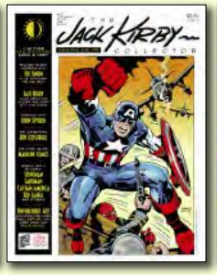
 # 20: KIRBY'S WOMEN (68 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 2,95**

 # 21: O TRABALHO MAIS MALUCO DE JACK (68 páginas) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 2,95**

Nº 22: EDIÇÃO DE VILÕES (68 páginas) **ESGOTADO** (Edição Digital) **$ 2,95**

 # 23: STAN LEE, FF # 49 LÁPIS (68 páginas) **$ 5,95** (edição digital) **$ 2,95**

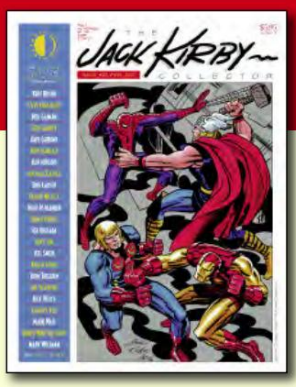
Nº 24: MAIORES BATALHAS (68 páginas) **$ 5,95** (edição digital) **$ 2,95**



Nº 25: EDIÇÃO SIMON & KIRBY (100 páginas) **$ 5,95** (edição digital) **$ 3,95**

 # 26: DEUSES DE KIRBY (72 páginas com **COR) $ 5,95** (edição digital) **$ 2,95**

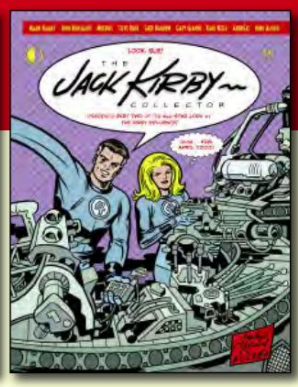
Machine Translated by Google



COLETOR KIRBY #27

A INFLUÊNCIA DE KIRBY! Entrevistas com **KIRBY** (sobre suas experiências na Segunda Guerra Mundial) e **ALEX ROSS,** mesa redonda **KIRBY FAMILY ,** All-Star Tribute Panel (apresentando **NEIL GAIMAN, DAVE GIBBONS, KURT BUSIEK, JEFF SMITH, BARRY WINDSOR-SMITH, MARK WAID** e outros), cor seção, recursos, arte (incluindo lápis sem tinta) e muito mais! Capa de **KIRBY/ BRUCE TIMM !**

(84 páginas) **ESGOTADO**
(Edição Digital) **$ 3,95**



COLETOR KIRBY #28

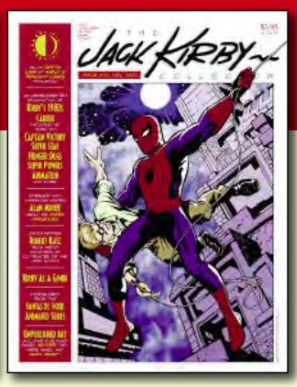
A INFLUÊNCIA DE KIRBY, PARTE DOIS! Entrevistas com mais profissionais influenciados por Kirby, incluindo MARK HAMILL de Star Wars , **JOHN KRICFALUSI, MOEBIUS, GARY GIANNI, GEOF DARROW, KARL KESEL** e **MIKE ALLRED,** entrevistas com os netos de Jack, uma olhada na carreira do arte-finalista **VINCE COLLETTA** e muito mais ! Capa envolvente **KIRBY/ MIKE ALLRED !** (84 páginas)

ESGOTADO (Edição Digital)
$ 3,95

COLETOR KIRBY #29

QUADRINHOS DA MARVEL dos anos 1970! Entrevistas com **JACK** e **ROZ KIRBY, KEITH GIFFEN** e **RICH BUCKLER, MARVEL COVER GALLERY dos anos 70** a lápis, uma olhada por dentro da **MARVEL BULLPEN dos anos 1970, A FAILURE TO COMMUNICATE** de Mike Gartland sobre o trabalho de layout de Jack, nova coluna **KIRBY COMO GÊNERO ,** dicas para Colecionadores Kirby econômicos e muito mais! Capa de **KIRBY/KLAUS JANSON!**

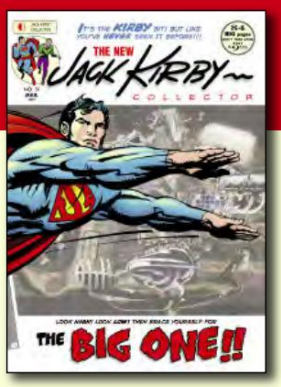
(68 páginas) **ESGOTADO**
(Edição Digital) **$ 2,95**



COLETOR KIRBY #30

ANOS DE CREPÚSCULO DE KIRBY (1978-94)! Entrevistas com **ALAN MOORE** e co-curador da Kirby Estate, **ROBERT KATZ,** comparação das notas de margem **de KIRBY** com as palavras **de STAN LEE ,** carreira de Jack na década de 1980 em profundidade, incluindo arte a lápis de **SILVER STAR, CAPTAIN VICTORY, HUNGER DOGS,** uma arte de animação portfólio, **FF STORYBOARDS** e muito mais! Capa de **KIRBY/PAUL SMITH !**

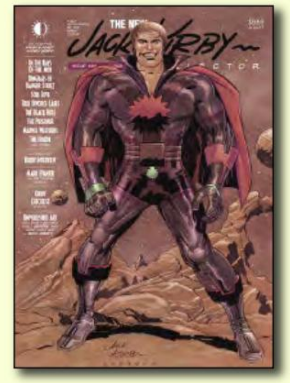
(68 páginas) **$ 5,95**
(edição digital) **$ 2,95**



COLETOR KIRBY #31

PRIMEIRA EDIÇÃO EM TAMANHO TABLOIDE! Nova coluna **de MARK EVANIER ,** entrevistas com **KURT BUSIEK** e **JOSÉ LADRONN, NEAL ADAMS** sobre Kirby, visão geral do Homem-Gigante, os melhores spreads de 2 páginas de Kirby, painel de homenagem a Kirby de 2000 **(MARK EVANIER, GENE COLAN, MARIE SEVERIN, ROY THOMAS** e **TRACY & JEREMY KIRBY),** enormes lápis Kirby! Capa envolvente **KIRBY/ADAMS !**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**



COLETOR KIRBY #32

O TRABALHO MENOS CONHECIDO DE KIRBY! MARCA EVANIER no Quarto Mundo, romance inacabado **de THE HORDE , KIRBY ENTRE-VIEW** da França, há muito perdido , atualização para **KIRBY CHECKLIST,** galeria a lápis dos trabalhos menos conhecidos de Kirby (incluindo **THE PRISONER, BLACK HOLE, IN THE DAYS OF THE MOB, CASOS VERDADEIROS DE DIVÓRCIO),** faroestes e muito mais! Capa **KIRBY/LADRONN !**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #33 QUATRO EDIÇÕES FANTÁSTICAS! Galeria de lápis FF em tamanho tabróide, **MARK EVANIER** na série FF Cartoon, entrevistas com **STAN LEE** e **ERIK LARSEN,** saudação de **JOE SINNOTT , a TOCHA HUMANA** em **STRANGE TALES,** origens de Kirby Krackle, entrevistas com quase **TODOS OS ESCRITORES E ARTISTAS** que trabalharam em o FF depois de Kirby e muito mais! Capas **KIRBY/LARSEN** e **KIRBY/TIMM !**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #34

COMBATE AMERICANOS! MARCO EVANIER nas visões gerais de tintas da Marvel dos anos 1960, SHIELD, Losers e Green Arrow, entrevista **INFANTINO** sobre Simon & Kirby, entrevista **KIRBY ,** Captain America **PENCIL ART GALLERY,** entrevista **PHILIPPE DRUILLET , JOE SIMON** e **ALEX TOTH** falam, **BIG GAME HUNTER** invisível e **YOUNG ABE** Conceitos **de LINCOLN** Kirby! Capas **KIRBY** e **KIRBY/TOTH !** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

COLECIONADOR KIRBY #35 GRANDES ESCAPAS! Galeria de arte com lápis **MISTER MIRACLE ,** entrevistas **com MARK EVANIER, MARSHALL ROGERS** e **MICHAEL CHABON ,** comparando as origens de Kirby e Houdini, análise de "Himon", 2001 Kirby Tribute Panel **(WILL EISNER, JOHN BUSCEMA, JOHN ROMITA, MIKE ROYER,** & **JOHNNY CARSON)** & mais! Capas de **KIRBY/MARSHALL ROGERS** e **KIRBY/STEVE RUDE !**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #36 THOR QUESTÃO! Entrevista nunca vista **com KIRBY , JOE SINNOTT** e **JOHN ROMITA JR.** sobre seu trabalho de Thor, **MARK EVANIER,** extensa cobertura de **THOR** e **TALES OF ASGARD ,** uma olhada nos "reais" deuses nórdicos, 40 páginas de **KIRBY THOR PENCILS,** incluindo uma Kirby Art Gallery em **TABLOID SIZE,** com pin-ups, capas e mais! Capas **de KIRBY** assinadas por **MIKE ROYER** e **TREVOR VON EEDEN!**

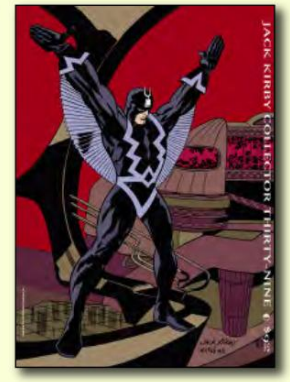
(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #37 "COMO DESENHAR QUADRINHOS À MANEIRA KIRBY!" Entrevista com **MIKE ROYER** sobre como ele pinta o trabalho de Jack, **HUGE GALLERY** traçando a evolução do estilo de Jack, nova coluna sobre **OBSCURE KIRBY WORK, MARK EVANIER,** seções especiais sobre **TÉCNICA E INFLUÊNCIAS de Jack,** comparando a escrita **de STAN LEE** com a **de JACK** e muito mais! Duas **COBERTURAS KIRBY INÉDITAS EM CORES!**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**

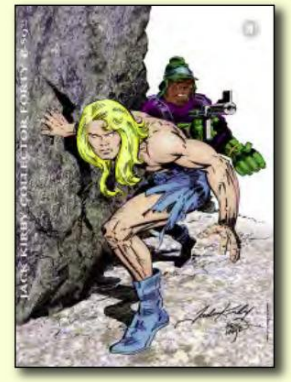
COLETOR KIRBY #38 "COMO DESENHAR QUADRINHOS À MANEIRA KIRBY!" PARTE 2: JOE SINNOTT sobre como ele pinta o trabalho de Jack, **ENORME GALERIA DE LÁPIS,** lista das artes nos **ARQUIVOS KIRBY, MARK EVANIER,** seções especiais sobre a técnica e influências de Jack, **PASSE UM DIA COM KIRBY** (com **JACK DAVIS, GULACY, HERNANDEZ BROS .,** e **RUDE)** e muito mais! Duas **capas inéditas de KIRBY!**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**



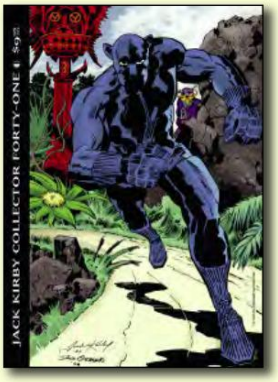
COLECIONADOR KIRBY #39 FAVORITOS DOS FÃS! Cobrindo o trabalho de Kirby em **HULK, INHUMANS** e **SILVER SURFER, TOP PROS** escolhem as capas favoritas de Kirby, entrevista Kirby **ENTERTAINMENT TONIGHT , MARK EVANIER,** painel de homenagem a Kirby de 2002 **(DICK AYERS, TODD McFARLANE, PAUL LEVITZ, HERB TRIMPE),** galeria de arte com lápis e mais! Capas de Kirby assinadas por **MIKE ALLRED** e **P. CRAIG RUSSELL!**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**



COLECIONADOR KIRBY #40 MUNDO QUE ESTÁ CHEGANDO! Destaque **KAMANDI** e **OMAC ,** 2003 Kirby Tribute Panel **(WENDY PINI, MICHAEL CHABON, STAN GOLDBERG, SAL BUSCEMA, LARRY LIEBER** e **STAN LEE),** entrevista com **P. CRAIG RUSSELL , MARK EVANIER, NEW COLUMN** analisando a taquigrafia visual de Jack, galeria de arte a lápis, e mais! Capas de Kirby assinadas por **ERIK LARSEN** e **REEDMAN!**

(84 páginas de tablóide) **$ 9,95**
(edição digital) **$ 3,95**



COLECIONADOR KIRBY #41 TRABALHO MARVEL DOS ANOS 1970! Cobertura do trabalho dos anos 70, do Capitão América aos Eternos e ao Homem-Máquina, entrevistas com **DICK GIORDANO e MARK SHULTZ , MARK EVANIER,** Kirby Tribute Panel de 2004 **(STEVE RUDE, DAVE GIBBONS, WALTER SIMONSON** e **PAUL RYAN),** galeria de arte com lápis, não utilizado 1962 **HULK #6 LÁPIS KIRBY** e muito mais! Capas de Kirby assinadas por **GIORDANO** e **SCHULTZ!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

Machine Translated by Google

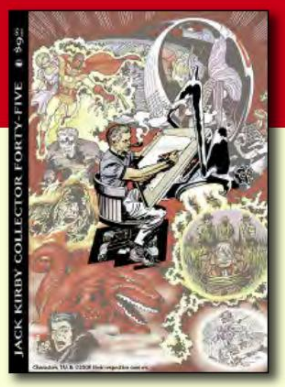
COLECIONADOR KIRBY #42 TRABALHO DC dos anos 1970! Cobertura de Jimmy Olsen, visita ao set de filmagem de FF, visão geral de todas as histórias de Newsboy Legion, **KEVIN NOWLAN** e **MURPHY ANDERSON** na tinta de Jack, entrevista nunca vista com Kirby, **MARK EVANIER** nas capas de Kirby, gravatas Kirby da Bongo Comics, história completa de gangster dos anos 40 , galeria de arte com lápis e muito mais! Capas de Kirby assinadas por **NOWLAN** e **ANDERSON!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #43

VENCEDORES DO PRÊMIO KIRBY! STEVE SHERMAN e outros compartilhando memórias e arte nunca vista de **JACK & ROZ,** uma entrevista nunca publicada de 1966 com **KIRBY, MARK EVANIER** em **VINCE COLLETTA,** comparação de lápis com tinta de Sinnott de **TALES OF SUSPENSE #93** e muito mais! Capas de **KIRBY** (SILVER **STAR CONCEPT ART** original dos anos 70 de Jack) e **KIRBY/SINNOTT!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #44

PERSONAGENS MITOLÓGICOS DE KIRBY! Cobertura de **DEMON, THOR e GALACTUS,** entrevista com **KIRBY, MARK EVANIER,** galerias de arte a lápis do Demônio e outros personagens mitológicos, duas histórias nunca reimpressas de **BLACK MAGIC ,** entrevista com o vencedor do Kirby Award **DAVID SCHWARTZ** e o roteirista de **F4 MIKE FRANCE** e muito mais ! Capa de Kirby com tinta de **MATT WAGNER!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**



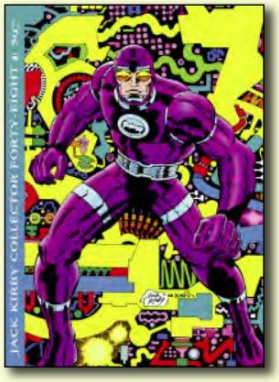
COLETOR KIRBY #45

A visão de Jack sobre **PASSADO E FUTURO,** com uma entrevista **KIRBY** nunca vista , uma nova entrevista com o filho **NEAL KIRBY,** coluna de MARK EVANIER, duas galerias de lápis, duas histórias completas dos anos 50, o primeiro roteiro de Jack, Painel Tributo a Kirby (com **EVANIER, KATZ, SHAW!** e **SHERMAN),** além de uma capa inédita **do CAPTAIN 3-D ,** com tinta de **BILL BLACK** e convertida em 3-D por **RAY ZONE!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

COLETOR KIRBY #46

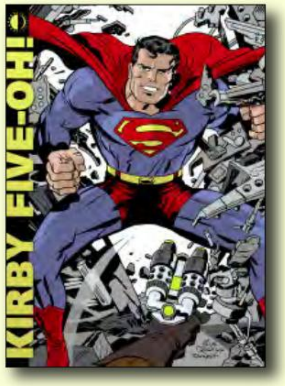
Concentre-se em **NOVOS DEUSES, PESSOAS PARA SEMPRE** e **DARKSEID!** Inclui uma entrevista rara com KIRBY, coluna **de MARK EVANIER ,** galerias de arte com lápis **FOURTH WORLD** (incluindo reformulações de Kirby para **SUPER POWERS),** duas histórias dos anos 1950, uma nova capa de Kirby Darkseid com tinta de **MIKE ROYER,** uma contracapa de Kirby Forever People com tinta de **JOHN BYRNE ,** e mais! (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$**

KIRBY COLLECTOR #47 KIRBY'S SUPER TEAMS, de gangues infantis e Desafiantes, a Quarteto Fantástico, X-Men e Super Poderes, com arte inédita da Marvel dos anos 1960, uma entrevista rara **de KIRBY ,** coluna **de MARK EVANIER ,** duas galerias de arte a lápis, história completa dos anos 1950 , autor **JONATHAN LETHEM** sobre sua influência Kirby, entrevista com **JOHN ROMITA, JR.** em seu trabalho dos Eternos e muito mais! (84 páginas de tablóide) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 3,95**

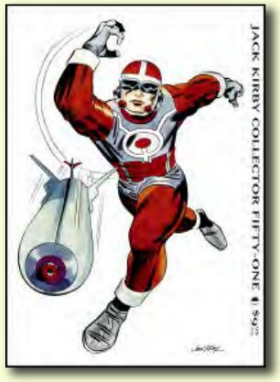


KIRBY COLLECTOR #48 KIRBYTECH ISSUE, destacando os conceitos de alta tecnologia de Jack, desde a armadura do Homem de Ferro e do Homem-Máquina, até a Zona Negativa e muito mais! Inclui uma entrevista rara **com KIRBY ,** coluna **de MARK EVANIER ,** duas galerias de arte a lápis, história completa dos anos 1950, entrevista com **TOM SCIOLI ,** painel de homenagem a Kirby (com **ADAMS, PÉREZ** e **ROMITA)** e capas assinadas por **TERRY AUSTIN** e **TOM SCIOLI!** (84 páginas de tablóide) **ESGOTADO** (edição digital) **$ 3,95**

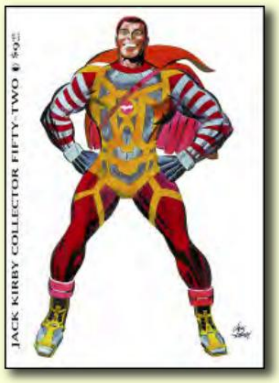
KIRBY COLLECTOR #49 WARRIORS, destacando Thor (com uma olhada nas mensagens ocultas nas tintas Thor **de BILL EVERETT),** sargento. Fúria, Desafiadores do Desconhecido, Perdedores e outros! Inclui uma entrevista rara **com KIRBY ,** entrevistas com **JERRY ORDWAY** e **GRANT MORRISON,** coluna **de MARK EVANIER ,** galeria de arte a lápis, uma história completa dos anos 1950, capa envolvente de Thor com tinta de **JERRY ORDWAY** e muito mais! (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**



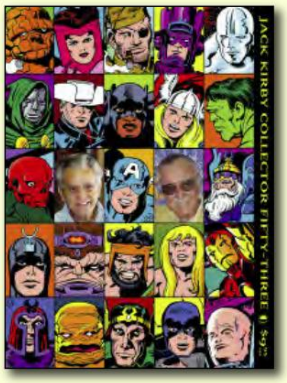
COLETOR KIRBY #50 KIRBY CINCO-OH! cobre o melhor da carreira de 50 anos de Kirby em quadrinhos: **MELHORES HISTÓRIAS DE KIRBY, CAPAS, DESIGNS DE PERSONAGENS, ARTE NÃO UTILIZADA** e perfis/comentários das **50 PESSOAS MAIS INFLUENCIADAS PELO TRABALHO DE KIRBY!** Além de uma **GALERIA DE ARTE COM LÁPIS DE 50 PÁGINAS** e uma **SEÇÃO DE CORES!** Capa de Kirby com tinta de **DARWYN COOKE** e introdução de **MARK EVANIER.** (Brochura comercial de tablóide de 168 páginas) **$ 19,95** (edição digital) **$ 7,95** ISBN: **9781893905894**



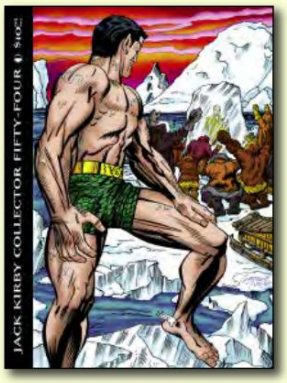
KIRBY COLLECTOR #51 Edição bombástica de **TUDO VAI ,** com uma riqueza de ótimos envios que não poderiam ser classificados em uma edição "temática"! Inclui uma rara entrevista **com KIRBY ,** novas entrevistas com **JIM LEE** e **ADAM HUGHES,** a coluna de MARK EVANIER, enormes galerias de arte a lápis, uma história completa de Kirby da Era de Ouro, duas **CAPAS CORES NÃO PUBLICADAS de KIRBY** e muito mais! (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**



KIRBY COLLECTOR #52 destaca o trabalho mais obscuro de Kirby: uma **HISTÓRIA NÃO UTILIZADA DE THOR,** história em quadrinhos de BRUCE LEE, trabalho de animação, peça de teatro, páginas inalteradas de **KAMANDI, DEMON, DESTROYER DUCK** e muito mais, incluindo um artigo examinando a última página de sua edição final de diversas séries **ANTES DA ALTERAÇÃO EDITORIAL** (com muitas surpresas)! Capa colorida Kirby com tinta de **DON HECK!** (84 páginas de tablóide) **$ 9,95** (edição digital) **$ 3,95**

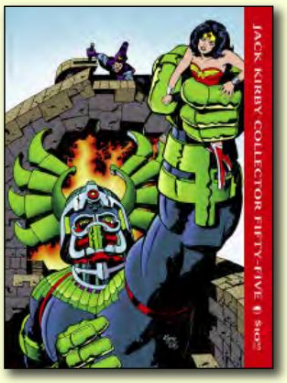


COLECIONADOR KIRBY #53 A MÁGICA DE STAN & JACK! Nova entrevista com **STAN LEE,** passeio a pé por Nova York onde Lee e Kirby viveram e trabalharam, reavaliação da história "Lost" **FF #108** (incluindo uma nova página que acabou de surgir), "What If Jack Hadn't Deixou a Marvel em 1970?", além da coluna regular **de MARK EVANIER ,** uma galeria de arte a lápis de Kirby, uma história completa de Kirby da Era de Ouro e muito mais, por trás de uma capa colorida de Kirby com tinta de **GEORGE PÉREZ!** (84 páginas de tablóide) **$ 10,95** (edição digital) **$ 3,95**

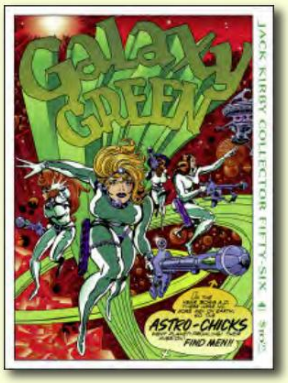


COLETOR KIRBY #54

STAN & JACK PARTE DOIS! Mais sobre os co-criadores do Universo Marvel, entrevista final (e tintas de capa) de **GEORGE TUSKA,** diferenças entre as abordagens **de KIRBY** e DITKO, **WILL MURRAY** sobre a origem do FF, o mistério das datas de capa da Marvel , **col-** humm, uma galeria de arte a lápis de Kirby, uma história completa de Kirby da Era de Ouro e muito mais, além da contracapa de Kirby com tinta de **JOE SINNOTT!** (84 páginas de tablóide) **$ 10,95** (edição digital) **$ 3,95**

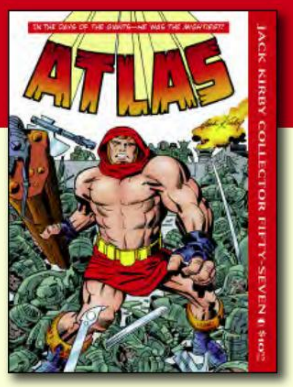


COLECIONADOR KIRBY # 55 "Kirby vai para Hollywood!" **SERGIO ARAGONÉS** e **MELL LAZARUS** relembram a participação especial de Kirby no programa de TV **BOB NEWHART ,** comparando os filmes recentes **de STAR WARS** com New Gods, **RUBY** & **SPEARS** entrevistados, os encontros de Jack com **FRANK ZAPPA, PAUL McCARTNEY** e **JOHN LENNON, coluna regular de MARK EVANIER ,** uma arte a lápis de Kirby galeria, uma história de Kirby da Era de Ouro e muito mais! Capa de Kirby pintada por **PAUL SMITH!** (84 páginas de tablóide) **$ 10,95** (edição digital) **$ 3,95**



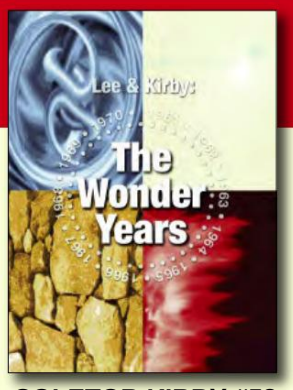
KIRBY COLLECTOR #56 "Sagas Inacabadas" – séries, histórias e arcos que Kirby nunca terminou. **TRUE DIVORCE CASES, RAAM THE MAN MOUNTAIN, KOBRA, DINGBATS,** uma história completa de **SOUL LOVE,** história completa de Boy Explorers, dois painéis de homenagem a Kirby, **MARK EVANIER** e outros colunistas regulares, galerias de arte com lápis e muito mais, com "Galaxy Green" de Kirby capa com tinta de **ROYER** e a capa inédita de **SOUL LOVE #1!** (84 páginas de tablóide) **$ 10,95** (edição digital) **$ 3,95**

Machine Translated by Google



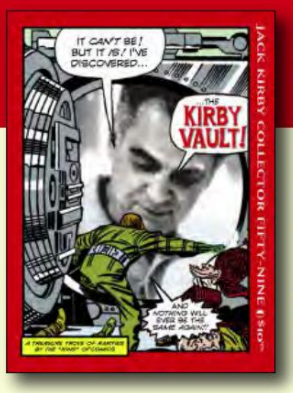
KIRBY COLLECTOR #57 "Kirby Lendário" – como Jack deu seu toque especial ao folclore clássico! **TONY ISABELLA** em **SATAN'S SIX** (com layouts inéditos de Kirby), inspirações bíblicas de **DEVIL DINOSAUR, THOR** através dos olhos do mitólogo **JOSEPH CAMPBELL,** uma história completa de Kirby da Era de Ouro, entrevista rara de Kirby, **MARK EVANIER** e nossos outros colunistas regulares, arte a lápis de **ETERNALS , DEMON, NEW GODS, THOR** e a capa **do ATLAS** de Jack !

(84 páginas de tablóide) **$ 10,95** (edição digital) **$ 3,95**

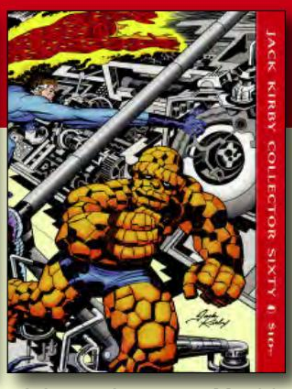


COLETOR KIRBY #58

LEE & KIRBY: OS ANOS MARAVILHOSOS! Traça sua história na Marvel e o que os levou a conceber o Quarteto Fantástico em 1961. Também documenta a evolução do FF ao longo da década de 1960, com muita arte de Kirby, além de detalhes até então desconhecidos sobre a relação de trabalho de Lee e Kirby, e sua eventual separação de maneiras em 1970. (brochura comercial de 160 páginas) **$ 19,95** (edição digital) **$ 7,95** ISBN: **9781605490380** Código de pedido de diamante: **SEP111248**



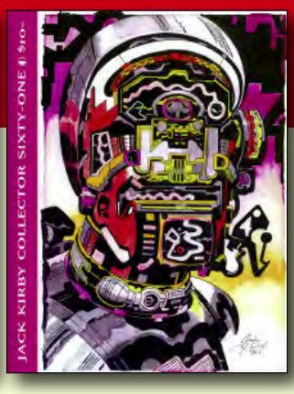
COLETOR KIRBY # 59 "Kirby Vault!" Raridades do "Rei" dos quadrinhos: correspondência pessoal, fotos privadas, colagens, arte rara da Marvelmania, capas de álbuns piratas, esboços, transcrição de uma **VISITA À CASA KIRBY de 1969** (onde Jack responde às perguntas que **VOCÊ faria** em 1969) , **MARK EVANIER,** arte a lápis do **QUARTO MUNDO, CAPITÃO AMÉRICA, MACHINE MAN, SILVER SURFER GRAPHIC NOVEL** e muito mais! (104 páginas em **cores) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**



COLETOR KIRBY #60

QUATRO FANTÁSTICOS ACOMPANHAMENTO DO #58'S **THE WONDER YEARS!** Capa envolvente de FF nunca vista, entrevista entre os arte-finalistas de FF **JOE SINNOTT** e **DICK AYERS,** entrevista rara de **LEE e KIRBY ,** comparação de uma conferência de história de Jack e Stan FF com o roteiro final de Stan e as páginas desenhadas de Jack, **MARK EVANIER** e outros colunistas, galeria de **KIRBY FF ART,** lápis de **BLACK PANTHER, SILVER SURFER** e muito mais!

(104 páginas em **cores) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

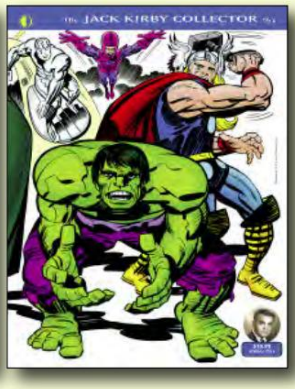


COLETOR KIRBY #61 JACK KIRBY: ESCRITOR! Examina as peculiaridades da escrita de palavras de Kirby, do **QUARTO MUNDO** ao **ROMANCE** e além! Longa entrevista com Kirby, **MARK EVANIER** e outros colunistas, o roteiro **de LARRY LIEBER** para Jack na Marvel Comics dos anos 1960, **RAY ZONE** no trabalho 3-D com Kirby, comparando os roteiros de Destroyer Duck **de STEVE GERBER** com os lápis de Jack, as melhores sinopses promocionais de Kirby, arte a lápis de Kirby galeria e muito mais!

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

COLETOR KIRBY #62 KIRBY EM DC! Entrevista com Kirby, **MARK EVANIER** e nossos outros colunistas regulares, lista atualizada de "X-Numbers" das atribuições de Kirby na DC (revelando algumas surpresas), os insights **de JERRY BOYD** sobre o trabalho de Kirby na DC, uma olhada nos **PRINCIPAIS EVENTOS DA DÉCADA DE 1970 NA VIDA E CARREIRA DE JACK,** Desafiadores vs. .o FF, galerias de arte a lápis da **FOREVER PEOPLE, OMAC** e **THE DEMON,** capa de Kirby com tinta de **MIKE ROYER** e muito mais!

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

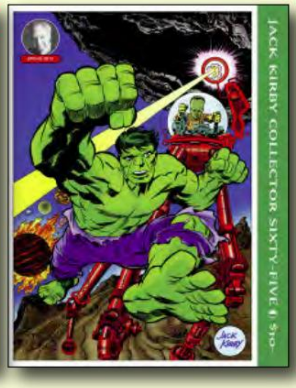


COLECIONADOR KIRBY #63 UNIVERSO MARVEL! Apresentando o ensaio fundamental de Lee/Kirby **de MARK ALEXANDER ,** "A Universe A'Borning", **MARK EVANIER** entrevista **ROY THOMAS, STAN GOLD-BERG** e **JOE SINNOTT,** um olhar sobre os principais eventos do final dos anos 1970, 1980 e 1990 na vida e carreira de Kirby , páginas de roteiro **de STAN LEE ,** lápis Kirby inéditos e arte não utilizada de **THOR, NICK FURY AGENT OF SHIELD** e **FANTASTIC QUARTE,** e muito mais!

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

COLETOR KIRBY #64 SUPER-SOLDADOS! Desclassificamos Capitão América, Fighting American, Sgt. Fúria, Os Perdedores, Unip. Strong, Boy Commandos, e uma homenagem a Simon e Kirby! **MAIS:** uma entrevista de Kirby sobre o Capitão América, **MARK EVANIER** e outros colunistas, eventos importantes dos anos 1940-50 na carreira de Kirby, lápis inéditos e arte não utilizada de **OMAC, SILVER STAR, CAPTAIN AMERICA** (nas décadas de 1960 **e** 1970), os **PERDEDORES,** & mais! Capa **KIRBY !**

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

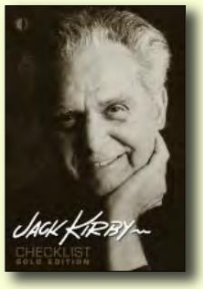


COLETOR KIRBY #65 VALE TUDO (DE NOVO)! Uma questão pot-pourri, com tudo e qualquer coisa dos 50 anos de carreira de Jack, incluindo uma comparação direta entre a genialidade de **KIRBY** e **ALEX TOTH!** Além de uma longa entrevista **com KIRBY , MARK EVANIER** e nossos outros colunistas regulares, artes Kirby inéditas e não utilizadas de **JIMMY OLSEN, KAMANDI, MARVELMANIA,** seu **TRABALHO DE QUADRINHOS E ANIMAÇÃO** e muito mais!

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,9**

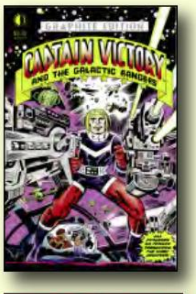
KIRBY COLLECTOR #66 QUESTÃO DUPLA! Apresenta curiosidades, coincidências e reformulações de Jack e Stan Lee: a origem de Galactus que você não viu, o Homem-Aranha de Ditko vs. Kirby, como Lee e Kirby viam a "escrita" de maneira diferente, além de uma rara entrevista de rádio **KIRBY** com Stan, **MARK EVANIER** e nossos outros colunistas regulares, arte a lápis não vista e não utilizada de **QUARTETO FANTÁSTICO, 2001, CAPTAIN VICTORY, BRUCE LEE** e muito mais!

(100 páginas **coloridas) $ 10,95** (edição digital) **$ 4,95**

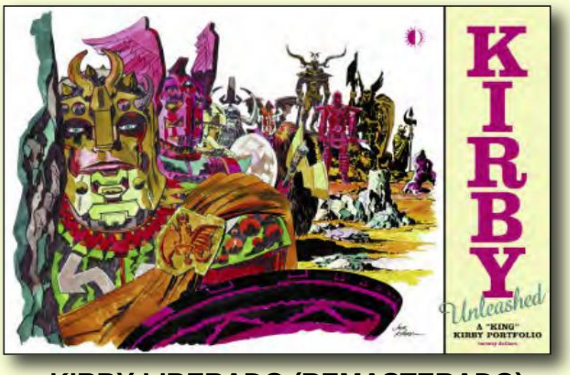


LISTA DE VERIFICAÇÃO DE JACK KIRBY: GOLD lista **CADA HQ, LIVRO, TRABALHO NÃO PUBLICADO DE KIRBY** e muito mais!

(Brochura comercial de 128 páginas) **$ 14,95** (edição digital) **$ 5,95** ISBN: **9781605490052** Código de pedido de diamante: **MAR084008**



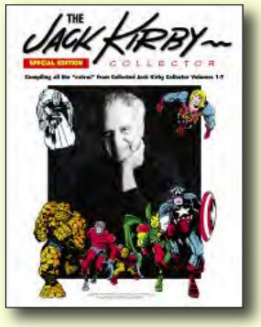
CAPTAIN VICTORY: GRAPHITE EDITION A NOVEL GRÁFICA CAPTAIN VICTORY original **de KIRBY** apresentada como criada em 1975 (antes de ser modificada para a série Pacific Comics dos anos 1980), reproduzida a partir de sua arte a lápis sem tinta! Inclui **o roteiro não utilizado de CAPTAIN VICTORY** de Jack , arte nunca vista e uma visão histórica para colocá-lo em perspectiva! (história em quadrinhos de 52 páginas) **$ 5,95** (edição digital) **$ 2,95**



KIRBY LIBERADO (REMASTERADO)

O lendário **KIRBY UNLEASHED PORTFOLIO de 1971,** completamente remasterizado! Destaca algumas das melhores artes **de KIRBY** de todas as épocas de sua carreira, incluindo trabalhos a lápis da década de 1930, tiras não utilizadas, cartas ilustradas da Segunda Guerra Mundial, páginas da década de 1950, páginas e esboços não publicados da Marvel da década de 1960 e arte a lápis do Quarto Mundo (feita expressamente para este portfólio em 1970)! Voltamos à arte original para garantir a melhor reprodução possível, e **MARK EVANIER** e **STEVE SHERMAN** atualizaram a biografia de Kirby da impressão original e adicionaram um novo prefácio explicando como esse portfólio surgiu! **MAIS:** recolorimos as placas coloridas originais e adicionamos **OITO NOVAS PÁGINAS EM PRETO E BRANCO,** além de **OITO NOVAS PÁGINAS COLORIDAS,** incluindo os quatro pôsteres **de DEUS** de 1972 de Jack e quatro peças coloridas extras de Kirby, todas em tamanho tablóide!

(tablóide de 60 páginas em **cores) ESGOTADO** • (Edição digital) **US$ 5,95**



KIRBY COLLECTOR SPECIAL EDITION Compila o novo material "extra" dos **COLLECTED JACK KIRBY COLLECTOR VOLUMES 1-7,** em uma enorme edição digital! Inclui um tour privado de um fã pela casa dos Kirby e mais de 200 peças de arte Kirby não publicadas fora desses volumes! (Edição digital de 120 páginas) **$ 5,95**

SILVER STAR: GRAPHITE EDITION Conceitualizado pela primeira vez na década de 1970 como um roteiro de filme, **SILVER STAR** foi adaptado por **JACK KIRBY** como uma minissérie de seis edições para a Pacific Comics na década de 1980, como sua última grande série de quadrinhos. A tiragem completa de seis edições é coletada aqui, reproduzida a partir de seu **PENCIL ART sem tinta,** mostrando o trabalho de Kirby em sua forma bruta e não diluída! Também está incluído o ROTEIRO DE FILME ILUSTRADO DE ESTRELA DE PRATA de Kirby , ESBOÇOS nunca vistos , **PIN-UPS** e uma visão histórica para colocar tudo em perspectiva! (Brochura comercial de 160 páginas) **$ 19,95** • (Edição digital) **$ 7,95** ISBN: **9781893905559** • Código de pedido de diamante: **JAN063367**

Machine Translated by Google

TwoMorrows Publishing Update

O MELHOR EM QUADRINHOS E PUBLICAÇÕES LEGO®!

SALVAR 15% QUANDO VOCÊ ENCOMENDA ON-LINE!

VERÃO & OUTONO 2015

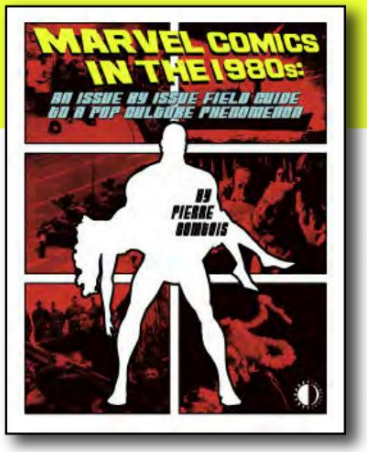
AGORA ENVIO! MONSTER MASH A mania assustadora e excêntrica dos monstros na América, 1957-197

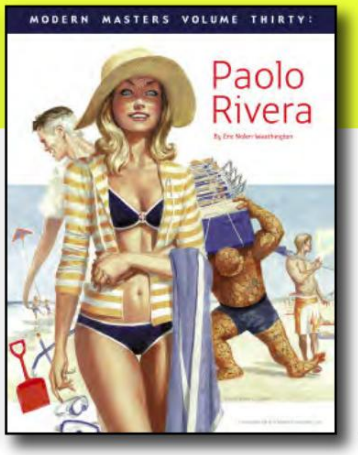
Viagem no tempo de volta à era assustadora de **1957-1972,** quando monstros invadiram o mainstream americano! Depois que Frankenstein e seus demônios se infiltraram na TV em 1957, uma avalanche de revistas de monstros, brinquedos, jogos, cromos e histórias em quadrinhos caiu sobre um público desavisado. Esta capa dura colorida profusamente ilustrada cobre aquele assustador e excêntrico Monster Craze através de reportagens na revista **Famous Monsters of Filmland ,** o hit número 1 "Monster Mash", kits de modelo de Aurora, programas de TV **(Shock Theatre, The Addams Family, The Munsters** e **Dark Shadows),** cartões colecionáveis **"Mars Attacks" , Eerie Publications, Planet of the Apes** e muito mais! Apresenta entrevistas com **JAMES WARREN** (revistas Creepy, Eerie e Vampirella), **FORREST J ACKERMAN** (Famous Monsters of Filmland), **JOHN ASTIN** (The Addams Family), **AL LEWIS** (The Munsters), **JONATHAN FRID** (Dark Shadows), **GEORGE BARRIS** (personalizador de carros monstro), **ED "BIG DADDY" ROTH** (Rat Fink), **BOBBY (BORIS) PICKETT** (cantor/compositor de Monster Mash) e outros, com prefácio do apresentador de terror de TV **ZACHERLEY,** o "Cool Ghoul". Escrito por **MARK VOGER** (autor de "The Dark Age").

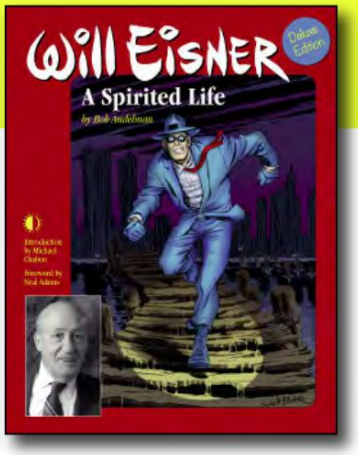
(Capa **dura colorida de 192 páginas) $ 39,95**
(edição digital) **$ 13,95 • ISBN: 9781605490649**

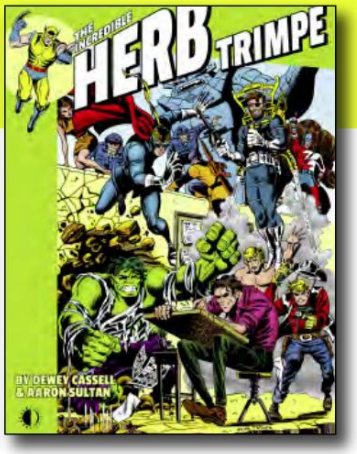
ACESSE www.twomorrows.com PARA UMA PRÉVIA GRATUITA!

OUTROS LIVROS NOVOS, AGORA ENVIANDO!









TwoMorrows.Um novo dia para os fãs de quadrinhos!

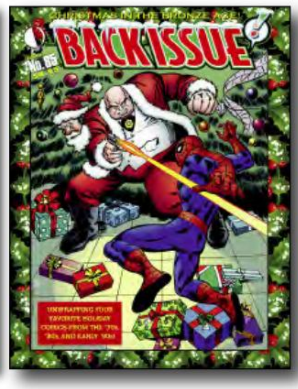
TwoMorrows Publishing • 10407 Bedfordtown Drive • Raleigh, NC 27614 EUA • 919-449-0344 • FAX: 919-449-0327 E-mail: store@twomorrows.com • Visite-nos na Web em www.twomorrows.com

Machine Translated by Google

EDIÇÃO ANTERIOR Nº 84

"Supergirl na Idade do Bronze!" Suas aventuras nas décadas de 1970 e 1980, incluindo sua morte em Crise nas Infinitas Terras e seus muitos renascimentos. Além disso: uma entrevista **com ALAN BRENNERT ,** os bastidores do filme Supergirl estrelado por **HELEN SLATER,** Quem é a Supermulher?, e uma olhada no DC Superheroes Water Ski Show. Com **PAUL KUPPERBERG, ELLIOT MAGGIN, MARV WOLFMAN,** além de uma recriação de **ADVENTURE COMICS #397!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em setembro de 2015



ANTIGO Nº 85 "Natal na Idade do Bronze!" Conheça os bastidores dos melhores contos de férias dos quadrinhos da década de 1970 até o início da década de 1990! E revisitamos os Catálogos de Mercadorias de Super-Heróis do final dos anos 70! Apresentando trabalhos de **SIMON BISLEY, CHRIS CLAREMONT, JOSÉ LUIS GARCÍA-LÓPEZ, KEITH GIFFEN,** KUBERT **STUDIO, DENNY O'NEIL, STEVE PURCELL, JOHN ROMITA, JR.,** e muito mais. Capa de **MARIE SEVERIN** e **MIKE ESPOSITO!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em novembro de 2015

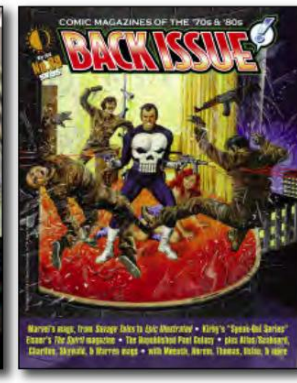
EDIÇÃO ANTERIOR Nº 86

"Gigantes e reimpressões da Idade do Bronze da Marvel!" Exploração aprofundada da série **GIANT-SIZE** da Marvel , além de uma abundância de índices de títulos reimpressos da Marvel, resumos da Marvel e edições da Fireside Books, e os últimos dias dos "Velhos" X-Men. Apresentando trabalhos de **DAN ADKINS, ROSS ANDRU, RICH BUCKLER, DAVE COCKRUM, GERRY CONWAY, STEVE GERBER, STAN LEE, WERNER ROTH, ROY THOMAS** e muito mais. Capa de **JOHN ROMITA, SR.!**

(100 páginas **coloridas) US$ 9,95** (edição digital) **US$ 4,95** • Envio em janeiro de 2016

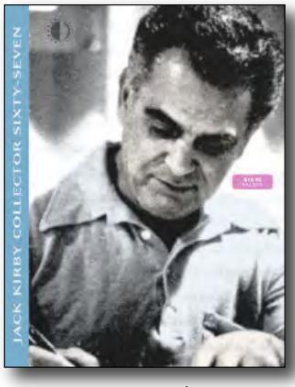
EDIÇÃO ANTERIOR Nº 87 "Batman E Superman!" Os melhores do mundo da Idade do Bronze, Super Sons, Batman / Superman Villain / Partner Swap, Jimmy Olsen e Lois Lane vão sozinhos, brindes Superman / Radio Shack e JLA # 200's "A League Divided" (como uma homenagem a *Batman v. Superman)!* Apresentando trabalhos de **BRIAN BOLLAND, RICH BUCKLER, GERRY CONWAY, JACK KIRBY, GEORGE PÉREZ, JIM STARLIN** e muito mais. Capa de **DICK GIORDANO!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em março de 2016



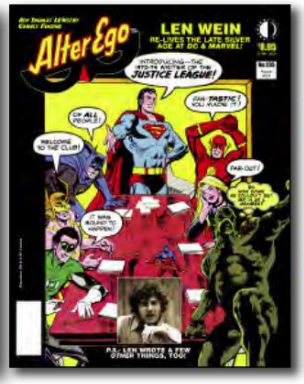
EDIÇÃO ANTERIOR Nº 88 "Revistas de quadrinhos dos anos 70 e 80!" De Savage Tales a Epic Illustrated, "Speak-Out Series" **de KIRBY,** revista Spirit **de EISNER , PAUL GULACY inédito, MICHAEL USLAN** na revista Shadow que você não viu, além de P&B de Atlas/Seaboard, Charlton, Skywald e Warren. Apresentando trabalhos de **NEAL ADAMS, JOHN BOLTON, ARCHIE GOODWIN, DOUG MOENCH, EARL NOREM, ROY THOMAS** e muito mais. Capa de **GREY MORROW!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em abril de 2016



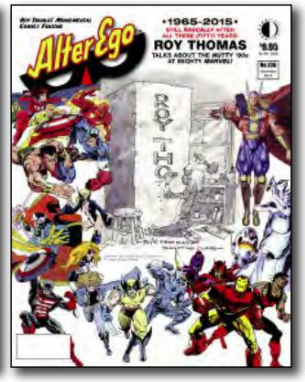
COLECIONADOR KIRBY #67 PRÓXIMO E PESSOAL! Kirby entrevista que você não conhecia, fotos e lembranças de fãs que o viram pessoalmente, anedotas pessoais de colegas profissionais de Jack, participações especiais de **LEE** e **KIRBY** nos quadrinhos, **MARK EVANIER** e outros colunistas regulares e muito mais! Não se deixe enganar pela capa da foto; esta edição está repleta de arte rara a lápis de Kirby, do caderno particular de Roz Kirby e das histórias em quadrinhos mais pessoais de Jack!

(revista **FULL-COLOR de** 100 páginas) **US$ 10,95** (edição digital) **US$ 4,95** • Enviado no inverno de 2016



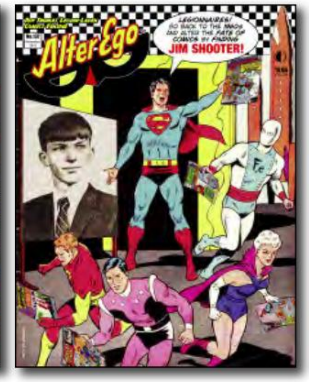
ALTER EGO #135 LEN WEIN (escritor/co-criador de Monstro do Pântano, Alvo Humano e Wolverine) fala sobre seus primeiros dias nos quadrinhos na DC e na Marvel! Arte de **WRIGHTSON, INFANTINO, TRIMPE, DILLON, CARDY, APARO, THORNE, MOONEY** e outros! Além **da FCA** (Fawcett Collectors of America), **MR.** Cripta em Quadrinhos **do MONSTER ,** o Código dos Quadrinhos e **DAN BARRY!** Capa de **DICK GIORDANO** com **BERNIE WRIGHTSON!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em agosto de 2015



ALTER EGO #136 Edição **bônus de 100 páginas** enquanto **ROY THOMAS** fala com **JIM AMASH** sobre a comemoração de seu 50º ano nos quadrinhos - e especialmente sobre os anos 90 na Marvel! Arte de **TRIMPE, GUICE, RYAN, ROSS, BUCKLER, HOOVER, KAYANAN, BUSCEMA, CHAN, VALENTINO** e outros! Além disso , **FCA, SR. MONSTER's** Comic Crypt, **AMY KISTE NYBERG** no Comics Code e uma caricatura de capa de Roy por **MARIE SEVERIN!**

(100 páginas **coloridas) US$ 9,95** (edição digital) **US$ 4,95** • Envio em outubro de 2015

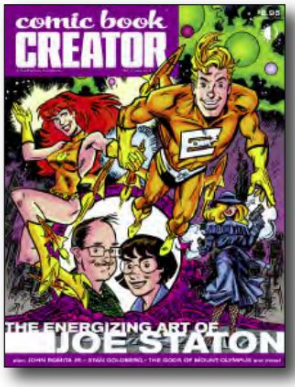


ALTER EGO #137 Entrevista incrível com **JIM SHOOTER,** que narra a primeira década de sua carreira (Legion of Super-Heroes, Superman, Supergirl, Captain Action) com arte de **CURT SWAN, WALLY WOOD, GIL KANE, GEORGE PAPP, JIM MOONEY, PETE COSTANZA, WIN MORTIMER, WAYNE BORING, AL PLASTINO,** e outros! Além disso , **FCA, SR. MONSTRO, BILL SCHELLY** e muito mais! Arte da capa de **CURT SWAN!**

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em dezembro de 2015

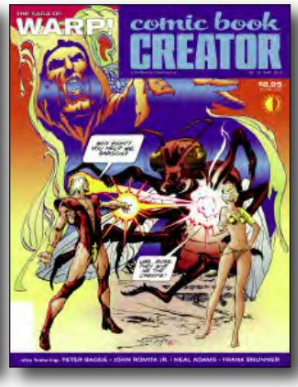
ALTER EGO #138 O grande escritor de ficção científica (e antigo escritor de quadrinhos) **HARLAN ELLISON** fala sobre o Capitão Marvel e a Sociedade Monstruosa do Mal! Além disso, o artista/co-criador do Capitão Marvel, **CC BECK,** escreve sobre o infame processo Superman-Capitão Marvel das décadas de 1940 e 50 em uma seção **FCA** de tamanho duplo ! Além de dois tributos titânicos ao artista da Era de Ouro **FRED KIDA, MR. MONSTRO, BILL SCHELLY** e muito mais!

(84 páginas **coloridas) US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em fevereiro de 2016



CRIADOR DE HQs # 9 JOE STATON sobre sua carreira em quadrinhos (de E-MAN, à co-criação de The Huntress e sua atual passagem pela história em quadrinhos de Dick Tracy), além de mostrarmos o tesouro perdido **DEUSES DO MONTE OLIMPO** desenhado por Joe! Além disso, a primeira parte de nossa entrevista com o falecido **STAN GOLDBERG,** por que **JOHN ROMITA, JR.** é o melhor artista de quadrinhos em atividade, questionamos **PABLO MARCOS** sobre os dias de terror da Marvel, além de **HEMBECK!** (revista **FULL-COLOR** de 84 páginas)

US$ 8,95 (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em agosto de 2015



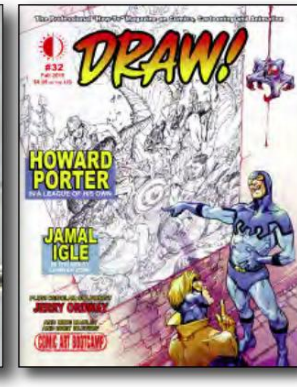
CRIADOR DE HQS # 10 O épico de ficção científica da Broadway **WARP** examinado! Entrevistas com o diretor de arte **NEAL ADAMS,** o diretor **STUART** (Reanimador) **GORDON,** o dramaturgo **LENNY KLEINFELD,** o gerente de palco **DAVID GORDON** e uma olhada na série **FIRST COMICS** da Warp dos anos 1980 ! E mais: uma entrevista com **PETER** (Hate!) **BAGGE,** nossa entrevista com **RICH BUCKLER,** Parte Um, **GIANT WHAM-O COMICS** e a conclusão de nossa entrevista **com STAN GOLDBERG !**

(revista **FULL-COLOR** de 84 páginas) **US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em novembro de 2015

COMIC BOOK CREATOR #11 Retrospectiva sobre **GIL KANE,** co-criador dos modernos Lanterna Verde e Átomo, e progenitor da história em quadrinhos. Capa de Kane recém-pintada por **KLAUS JANSON,** além de lembranças de amigos, fãs e colaboradores, e uma galeria de arte de Kane. Além disso, a conclusão da nossa entrevista **com RICH BUCKLER ,** uma olhada no "maior zine da história da humanidade", **MINESHAFT,** e a primeira parte da nossa entrevista **com ARNOLD DRAKE !**

(revista **FULL-COLOR** de 84 páginas) **US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Envio em janeiro de 2016

EMPATE! #31 Demonstrações de instruções e entrevistas com os artistas da Filadélfia **JG JONES** (52, Crise Final, Procurado, Batman e Robin) e **KHOI PHAM** (Os Poderosos Vingadores, O Surpreendente Homem-Aranha, O Poderoso Mundo da Marvel), resenhas de **JAMAR NICHOLAS** de materiais de arte, **JERRY ORDWAY** demonstra o "ORD-way" ou desenho e Comic Art Bootcamp de **MIKE MANLEY** e **BRET BLEVINS!** Capa de JG Jones! *Apenas leitores maduros.* (revista **FULL-COLOR de** 84 páginas) **US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Verão de 2015



EMPATE! # 32 O desenhista superestrela da DC, **HOWARD PORTER,** demonstra seu processo criativo, e **JAMAL IGLE** discute tudo, desde o storyboard até o desenho a lápis, enquanto detalha seus métodos de trabalho. Além disso, há Crusty Critic **JAMAR NICHOLAS** revisando materiais de arte, **JERRY ORDWAY** mostrando o Ord-Way de fazer quadrinhos e aulas de Comic Art Bootcamp com **BRET BLEVINS** e Draw! editor **MIKE MANLEY!** *Apenas leitores maduros.* (revista **FULL-COLOR** de 84 páginas) **US$ 8,95** (edição digital) **US$ 3,95** • Enviado no outono de 2015

Machine Translated by Google

Envie cartas para: THE JACK KIRBY COLLECTOR c/o TwoMorrows Publishing • 10407 Bedfordtown Drive • Raleigh, NC 27614 E-mail para: twomorrow@aol.com • Veja trechos de edições anteriores em: www.twomorrows.com

Sua carta pode ser editada, mas tentaremos fazer com que ela faça mais sentido do que Quarteto Fantástico #108.

[Antes das cartas no nº 53, à direita está uma foto que recebi recentemente do filho de Jack, Neal. A inscrição no verso diz: "Hanukkah 2009, The Kirbys. LR: Jeremy, Neal, Connie, Jillian (sentada), Crystal, Kaia, Tracy, Hallie (filha de Tracy), Hannah, Leah, Lisa e Gary Speed." Mazel tov, pessoal!

Agora, infelizmente, algumas notícias muito tristes. Desde a última questão, perdemos vários amigos relacionados a Kirby. **George Tuska,** que morreu em outubro, é lembrado em outros lugares nesta edição. **Shel Dorf** faleceu em 3 de novembro em sua amada San Diego, onde ele não apenas fundou a Comic-Con, mas também apresentou Jack a muitos fãs locais por meio de suas convenções e visitas à casa de Kirby. Seu incentivo e ajuda com esta revista ao longo dos anos significam muito para mim, e ele me confiou um enorme lote de fotos antigas da Comic-Con, que farei com que sejam bem aproveitadas e compartilhadas com nossos leitores, da maneira Shel queria.

Além disso, **Rick Vitone** faleceu no final do ano passado. Apesar das inúmeras conversas telefônicas com ele e de muitos artigos para a TJKC, só o conheci pessoalmente uma vez, depois de uma Chicago Comic-Con na década de 1990; minha esposa Pam e eu passamos uma tarde agradável conversando com ele em sua loja de quadrinhos. Lembro-me de perguntar a ele: "Por que você nunca vai ao Con, já que é aqui mesmo na cidade?" Sua resposta foi: "Faço quadrinhos o dia todo, todos os dias; por que eu iria querer passar meu tempo livre em uma convenção de quadrinhos?" Mas essa resposta mesquinha não era realmente genuína, já que Rich era um fã dedicado de Kirby, especialmente do trabalho da Idade de Ouro de Jack – e ele passava grande parte de seu tempo livre escrevendo alguns de nossos artigos mais interessantes e informativos sobre o trabalho de Kirby. É uma grande perda para mim e para os fãs de Kirby em todos os lugares.]

O grafite acima foi encontrado por meu filho Peter em um muro em Newcastle (uma grande cidade ao norte de Sydney, NSW). Ele diz que tinha "cerca de 2 metros de altura e parecia pintado ou estampado". Foi retirado diretamente da capa de NEW GODS #2 com um pouco do rosto de Desaad ainda visível à direita. Legal né?

Shane Foley, AUSTRÁLIA

Eu só queria acrescentar algumas reflexões em relação ao Kirby FF #102 não impresso. Graças ao aparecimento da página 9, parece que a maior parte do livro original foi colocada em ordem.

Falta o painel 5 na página 8, mas acho que o encontrei "escondido à vista de todos". Se olharmos a página 7 do nº 108, notamos que os painéis

1, 2, 3 e 6 são de Jack, enquanto 5 e 7 são de John. O Painel 4 PARECE ser de John, porque ele reformulou o corpo de Ben para remover o suéter de mangas compridas, mas a cabeça do Coisa é CLARAMENTE de Jack. As linhas de movimento em Johnny provavelmente foram adicionadas, já que o painel dele sentado foi cortado, mas a "direção de palco" funciona para este sendo o painel 5 da página 8 de Jack. É exatamente a cama de Jack, enquanto a cama de John no painel 5 do #108 é totalmente diferente. Talvez alguém possa adicionar um suéter a Ben, remover as linhas de movimento de Johnny e dar a ele uma bata de hospital e ver o que conseguimos?

Além disso, tenho uma pergunta sobre o arranjo mento dos painéis na página 10 da versão original de Jack. Sabemos com certeza que o painel 1 pertence ao topo da página? Parece fazer mais sentido que seja o painel 3, já que Jack sempre gostou do layout 2/1/2 que esse novo arranjo cria. Eu sei que as linhas de movimento do Fantasticar apresentam um problema, mas talvez fossem linhas de construção ou algo assim.

A página 12 parece estar remontada no início da AVENTURA PERDIDA, então só restam os painéis que faltam para a página 20. Esperemos que eles também apareçam algum dia.

Bart J. Mixon, Burbank, CA

Comparei a arte original de QUARTETO FANTÁSTICO: A AVENTURA PERDIDA e as páginas apresentadas em TJKC #53. Ter a página 9 na superfície facilita o quebra-cabeça, mas não concordo com todas as conclusões.

Concordo nas páginas 1-6 e 11-19 (ou 20 quando dividimos uma das páginas).

A página 7 da AVENTURA PERDIDA é muito suspeita. Não acho que os 3 painéis inferiores sejam Kirby (o painel do meio, Janus, definitivamente não é Kirby: observe os cabelos e os dentes). O grande painel superior parece muito estranho: acho que é um painel menor que foi ampliado/alterado (olhe novamente para os dentes).

A página 8 está OK e continua bem na página 9, o que também está OK.

Ver a página 10 do TJKC #53 é estranho, pois na AVENTURA PERDIDA é sugerido consistem em 2 (partes de) páginas separadas! É 1 página ou não?

As 2 tiras inferiores se ajustam muito bem à página 11. Porém o painel superior mostra o Pogoplane CHEGANDO na casa do professor, enquanto na página 9 Reed e Sue já estão NA casa. Isso só pode acontecer antes das páginas 8 e 9 – acho que na suspeita página 7.

Para finalizar:

Na página 7 devemos ter o painel com o Pogoplane chegando em casa mais o estranho painel grande que deve ser menor/diferente. Além disso, estamos faltando painéis onde Reed e Sue são convidados para entrar na casa. Por que eles procuraram o professor não está claro e talvez seja por isso que foi rejeitado por Stan Lee.

Na página 10, apenas as 2 faixas inferiores estão OK. Falta a faixa de cima (não pode ser o Pogoavião chegando na casa).

Ruud Lambert, HOLANDA

Gostei muito da sua edição de Stan e Jack acordo e foi bom ver a opinião de Ger sobre uma parte raramente discutida da carreira de Jack, seu trabalho no Atlas em 1956 e 1957.

Deixe-me enviar algumas correções e acréscimos ções ao artigo de tinta. Eu seria cauteloso ao procurar na Wikipedia entradas de histórias em quadrinhos, pois elas podem ser notoriamente descuidadas e ocasionalmente transmitir dados incorretos de outros sites. Aqui estão alguns exemplos:

Re: Chic Stone: Stone saiu da loja Funnies Inc. e seus créditos oportunos listados provavelmente estão incorretos e provenientes de dados incorretos. O crédito da JOKER COMICS pode estar correto, pois há uma única parcela do longa-metragem de Eustice Hayseed (uma cópia de LI'L ABNER) assinada "Chic" na edição #7 (fevereiro de 1943). É isso! Na década de 1950, Chic ainda estava nos quadrinhos, provavelmente trabalhando sem assinatura, mas encontrei uma história assinada do Atlas que ele desenhou em WILD WESTERN #21 (abril de 1952), onde desenhou o longa-metragem "Red Larrabee, The Gunhawk". Como o artigo apareceu em um segundo livro e a arte não assinada em edições posteriores é semelhante, ele pode ter ainda mais créditos.

Ré: Paul Reinman. Reinman não pintou Jack Kirby em YELLOW CLAW. A Wiki selecionou dados incorretos do GCD antes que eu pudesse corrigir a entrada em 2006 (por que eles continuam a listar a entrada incorreta original sob a corrigida está além da minha compreensão). Para expandir o início da carreira de Paul Reinman, treinado como um artista plástico, ele floresceu no início dos anos 1950 fazendo o melhor trabalho de sua carreira nos livros de guerra do Atlas de 1952-53, onde desenhou representações nítidas e brutais dos horrores nazistas da Segunda Guerra Mundial e Atrocidades da Guerra Fria. Junto com o terror pré-código, eles foram maravilhosamente renderizados usando técnicas requintadas de iluminação de painel. Ele nunca atingiu essa altura novamente. Reinman também desenhou a tira TARZAN por um tempo e sua própria tira MERRIE CHASE em 1950.

Ré: Joe Sinnott. Joe de fato começou fantasma para Tom Gill no início de 1951, desenhando todas as histórias de KENT BLAKE nas edições 1, 2, 4 e 5. A edição nº 3 foi um reverso onde Gill desenhou a lápis e Sinnott pintou! A edição #3 apresenta um solo Sinnott desenhou a história a lápis e tinta e foi desenhada uma semana antes do APACHE KID #8 história, embora ambos tenham a mesma data de capa de agosto de 1951.

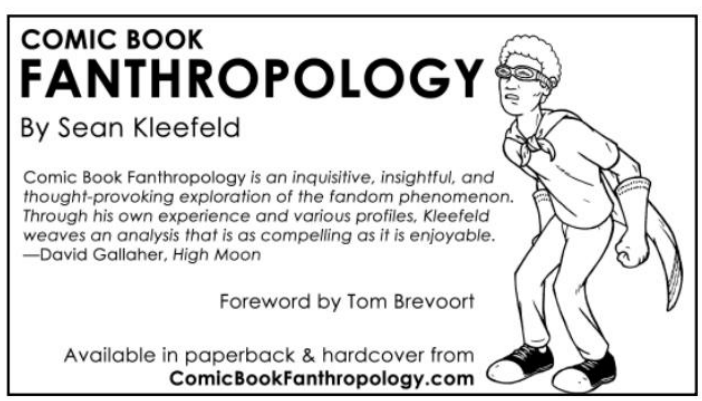
Assunto: Frank Giacoia. A história nos EUA COMICS #3 foi provavelmente desenhado por Frank Giacoia. Um pouco de como isso foi descoberto: depois de muito trabalho de detetive de minha parte, consistindo em mostrar a Carmine Infantino cópias de todas as quatro histórias de Jack Frost, o consenso geral que ele deu foi que era a história de Jack Frost da edição nº 3 que provavelmente era desenhado por Giacoia e pintado por Carmine Infantino em sua estreia nos quadrinhos. Há muito tempo mal creditado como a edição nº 1, o nº 1 foi definitivamente Charles Nicholas, o nº 2 ainda é desconhecido e o nº 4 foi provavelmente Pierce Rice e Louis Cazeneuve. Eles ainda eram adolescentes e o editor Joe Simon provavelmente pensava que o trabalho ainda estava inacabado, então ele pediu a George Klein que também pintasse e trabalhasse na história depois que ela fosse entregue, explicando por que vejo o trabalho de Klein nisso, apesar de Carmine identificá-lo como suas tintas. ! Carmine poderia estar enganado?

É possível, mas o único outro suspeito é a história da edição nº 2, que se parece muito com Sam Cooper.

Michael J. Vassallo, Mohegan Lake, NY (Leitores, esta carta deve mostrar por que, nesta edição, fui direto ao "Doc V" para obter as biografias em nossa Galeria Inkers. Ele conhece o que faz!)

Há alguns meses, um anúncio de jornal que concorreu no LOS ANGELES TIMES por INGLORIOUS BASTERDS tinha uma sinopse de Elvis Mitchell que dizia: "OPERÁTICO E ÍNTIMO. UMA FUSÃO BUZZY DE SERGIO LEONE, JACK KIRBY E GW PABST!"

Fred Janssen, Long Beach, Califórnia



Na página 7 do TJKC #53, diz: GUNSMOKE WESTERN #12 “Ninguém pode superá-lo.”

Isso está errado: o GUNSMOKE começou com o número 32. A questão que se quer dizer aqui é TWO-GUN WESTERN #12 e a história se chama “Nenhum homem pode superá-lo”.

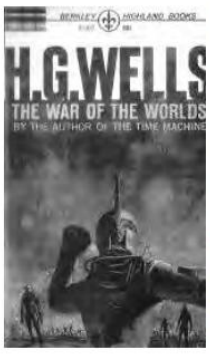
Tem mais: Kirby não só fez uma história de 5 páginas em KID COLT OUTLAW #86, ele também fez as capas de #83 e 85. Tenho certeza disso porque tenho todos os monstros antigos do Atlas e livros de faroeste em casa.

Rüdiger Schuster, ALEMANHA

Achei o artigo de Martin Bartolomeo sobre onde Stan e Jack moravam particularmente interessante. Nele, ele menciona que a família Kirby “se mudava muito, mas sempre a poucos quarteirões do endereço anterior”. Você pode se perguntar por que eles se dariam ao trabalho de se mover por uma distância tão curta, mas na verdade essa era uma prática bastante comum.

Meus bisavós imigrantes escoceses e a família deles morava em Nova York na mesma época que os Kirbys e eles também se mudavam com frequência. De acordo com meu pai, havia um excesso de oferta de unidades para alugar na época, e os proprietários muitas vezes ofereciam gratuitamente o primeiro e o último mês de aluguel como incentivo. Não demorou muito para que os inquilinos percebessem que, ao “se movimentarem” muito, poderiam economizar muito. E quando você estava lutando para sustentar uma família, isso poderia fazer uma grande diferença.

Jim Davidson, Berkeley, CA



Recentemente, preenchi uma lacuna em minha coleção TJKC com a compra de uma série de edições durante sua venda com 50% de desconto. Algo que imediatamente me chamou a atenção foi a questão da edição nº 41 sobre se a capa de uma versão em brochura de 1972 de WAR OF THE WORLDS, de HG Wells, era um golpe de Kirby ou não. Compare com a capa de JUSTICE LEAGUE OF AMERICA #34 de Mike Sekowsky; tem uma aparência muito familiar.

Larry Maher, Chester, VA

Parabéns pelo TJKC #52! Fiquei feliz que você finalmente conseguiu encontrar essa ilustração para sua capa. Você está procurando por isso há tanto tempo! Além disso, esse personagem projetado pelo Novo Deus parece uma versão Kirby de Obama para mim!

Vários pontos me intrigaram nesta questão, o primeiro é o projeto “Fish in a Barrel” da S&K. Podemos esperar lê-lo no TJKC um dia?

Também me diverti com a reação desconfortável de Jack – típica de um homem de sua geração – quando questionado sobre sexo na entrevista “Train of Thought”.

Fiquei um pouco intrigado com a intervenção de Steve Englehart. ponto de vista, mas sua opinião sobre a escrita de Jack, por mais provocativa que fosse, acabou sendo interessante mesmo assim. Foi arriscado para você publicá-lo e você estava certo ao fazê-lo (mesmo que, para este leitor estrangeiro, os pontos de Englehart fossem bastante irrelevantes).

Aliás, que grande equipe (para não dizer improvável!) Kirby formou-se com meu compatriota Maupassant! Obrigado por essa bela e rara obra de arte de Kirby!

Obrigado também pela rara história de Jim Bowie e pela página inédita 46 de IN THE DAYS OF THE MOB #2! Espero ver mais disso!

O destaque do seu problema foi de longe o seu excelente trabalho em THOR! Desejo sinceramente ver este enigma resolvido em futuras edições do TJKC.

Espero que você encontre as páginas de arte originais que ainda faltam para reconstruir a história original de Jack sobre a origem de Galactus.

Jean Depelley, FRANÇA

A maioria dos fãs obstinados de Kirby sabe que existem duas versões da capa de FANTASTIC FOUR #1; a versão desenhada originalmente e a que apareceu na história em quadrinhos impressa, que teve alguns transeuntes alterados e um policial adicionado.

Porém, você sabia que havia uma TERCEIRA versão da capa que poucas pessoas conhecem?

A terceira versão, que chamo de versão 'híbrida', apareceu na reedição de FF #1 que acompanhou o GOLDEN BOOK AND RECORD SET por volta de meados da década de 1960, ou logo depois. Esta versão é essencialmente a versão do “homem desaparecido”, com espectadores originais e inalterados, mas o policial foi adicionado (redesenhado, eu acho) para torná-la mais parecida com a capa originalmente publicada (embora o número, a data e o preço tenham sido omitido). Curiosamente, como provavelmente a primeira edição fac-símile desta edição histórica, Dick Ayers é creditado como o autor da edição no verso do registro, embora seu sobrenome esteja escrito incorretamente como “Ayres”.

Obrigado por imprimir minha carta na edição #53. EU suponha que você estava apenas usando isso como um trampolim para abordar o fato de você ser frequentemente acusado de ter um preconceito anti-Stan Lee, sem realmente colocar a culpa em minha porta por isso, mas para aqueles leitores a quem essa distinção sutil pode não ficar claro na sua resposta, permita-me aproveitar esta oportunidade para dissipar qualquer incerteza sobre o assunto.

Quando eu disse que seus “preconceitos estavam aparecendo”, eu estava me referindo aos seus preconceitos específicos em relação ao FF #108 e à sua óbvia preferência pela versão da história de Jack em vez da de Stan. Isso fica claro em seus comentários introdutórios em FF: THE LOST ADVENTURE, então não acho que você contestaria esse simples fato. Você também disse nesta introdução que o FF “nunca atingiu as alturas que alcançou quando Kirby estava nele”, o que confirma seu preconceito pró-Jack Kirby. (Ei, não é crime - a revista se chama THE JACK KIRBY COL-LECTOR, afinal.) Obviamente, você quer dizer em relação à realização artística (na sua opinião), porque pelo que entendi, as vendas subiram depois que Kirby deixou a revista. (Aparentemente, a mesma coisa aconteceu com o HOMEM-ARANHA quando Ditko abandonou o navio.)

Quando me referi ao “aspecto às vezes preocupante da sua revista – a quase ‘deificação’ de Jack como artista e contador de histórias POR ALGUNS FÃS” (ênfase minha), acho que está bastante claro que não estou acusando VOCÊ de tal pensamento. Neste caso. Na verdade, eu estava me referindo a comentários em diversas cartas e alguns artigos que apareceram na revista (que refletem a maioria, se não todas, das nuances de pensamento), e sou inteligente o suficiente para saber que tais opiniões não refletem necessariamente aqueles da “Administração”.

No entanto, considero essas atitudes de “Jack não poderia fazer nada de errado” bastante cansativas – para não dizer equivocadas – mas a sua revista não estaria fazendo o seu trabalho corretamente se ignorasse esse pensamento (na minha opinião) tacanho.

Sua especulação sobre o lançamento de FF #108 pela Marvel no mesmo mês que NEW GODS #1 como uma “jogada comercial inteligente” parece ter, à primeira vista, uma certa lógica, mas não estou convencido de que isso mereça um exame minucioso. Em primeiro lugar, se fosse verdade, a Marvel teria exagerado, mas não recebeu nenhuma publicidade fora do comum.

Em segundo lugar, a arte de Kirby estava principalmente enterrada dentro do livro - com uma capa do Buscema e (principalmente) uma página inicial, não teria sido imediatamente óbvio para o navegador casual no spinner confirma que Kirby teve qualquer envolvimento no assunto. Em terceiro lugar, como NEW GODS não foi o primeiro título Kirby que a DC COMICS lançou (se bem me lembro), teria sido uma tentativa um tanto tímida, “depois que o cavalo tivesse fugido”, de fazer uma diferença. nas vendas da DC. Acho provável que tenha surgido mais como resultado de considerações práticas. Eles pagaram pela arte, então, em vez de deixá-la acumular poeira em uma gaveta, use-a e faça o seu dinheiro valer a pena - caso contrário, Stan provavelmente teria feito Big John Buscema desenhar toda a edição e evitar o que você considera ser “uma verdadeira obra de arte”. bagunça que, francamente, não fazia muito sentido.”

Quando você pensa sobre isso, como a Marvel estava tentando estabelecer um novo cara como o artista regular do livro, há uma possibilidade de que isso poderia realmente ter funcionado contra eles, lembrando aos leitores o que eles estavam perdendo, então meu “nós pagamos para isso, use-o” tem mais mérito do que você pode imaginar à primeira vista.

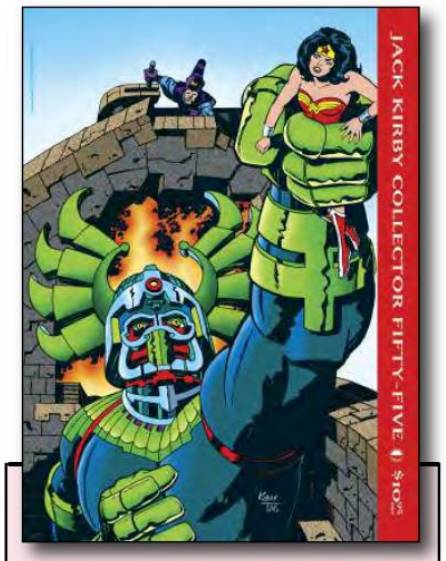
O que me traz de volta aos preconceitos. Aposto que se FF #108 tivesse aparecido palavra por palavra e layout por layout iguais, mas desenhado inteiramente por Big John, então você não teria o menor problema com ele. Está tudo bem... eu aceito um cheque.

Gordon 'Kid' Robson

(Não, ainda seria uma droga. Mas vou dar um cheque também!)

Eu realmente gostei do último TJKC #53, mas fiquei desapontado ao ver Syd Shores deixado de fora da seção “Marvel Age of Inkers”. Ele definitivamente merecia ser destacado com o grupo que você apresentou. A tinta de Syd definiu o Capitão América do final dos anos 1960, desde TOS #99 até quase todo o resto da temporada de Kirby (CA #100-109). Assim como Joe Sinnott foi o arte-finalista certo para o QUARTETO FANTÁSTICO, e assim como Vince Colletta para THOR, o mesmo aconteceu com a versão de Syd do CAP de Kirby. Ele deu uma aparência única, mais realista do que a tinta de Joe, mas ainda assim ousada e emocionante. Como um leitor de quadrinhos que estava comprando todas as obras-primas da Marvel de Lee-Kirby de meados dos anos 60, eu realmente apreciei a decisão de Stan de variar as tintas para que cada revista que Kirby desenhasse tivesse uma aparência distinta.

Marty Erhart, Austin, TX (Marty, consulte a Inker's Gallery desta edição.)



PRÓXIMA EDIÇÃO: #55 apresenta “Kirby Goes To Hollywood!” Nele, SERGIO ARAGONÉS e MELL LAZARUS relembram a aparição de Kirby no programa de TV BOB NEWHART, comparamos os três filmes mais recentes de STAR WARS com “The Pact” e “Himon” de Jack, Joe Ruby e Ken Spears são entrevistados, há informações desconhecidas sobre os encontros de Jack com Frank Zappa, Paul McCartney e... John Lennon (?!), além da coluna regular de Mark Evanier, uma galeria de arte com lápis Kirby, uma história de Kirby da Era de Ouro, e uma capa de Kirby com tinta de PAUL SMITH! O prazo para contribuições é 30 de abril e o envio é no final de julho!

#54 Créditos:

John Morrow, Editor/Designer
Lily Morrow, Digitalização
Eric Nolen-Weathington, Revisor
Rand Hoppe, webmaster
Tom Ziuko, colorista
Chris Fama, restauração de arte

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS A TODOS OS NOSSOS COLABORADORES: Michael Aushenker • Dick Ayers Blake Bell • Jerry Boyd Dwight Boyd • Tom Brevoort RL Bryant, Jr. • Mike Burkey Sal Buscema • Dewey Cassell Gene Colan • Jean Depelley Stephen Drewes Steve Englehart • Mark Evanier Barry Forshaw • Ron Frenz Scott Fresina • Mike Gartland Russ Garwood • Glen Gold Stan Goldberg • David Hamilton Bruce Hannum Leilões de patrimônio • Rand Hoppe Mike Kelly • Karl Kesel Sean Kleefeld • Robert Knuist Peter Koch • Stan Lee Larry Lieber • Don Mangus Frederic Manzano Bruce McCorkindale Mark McDermott Adam McGovern • Will Murray Owen O'Leary • John Romita Sr.

Steve Rude • Ben Samuels Tom Sciloi • Richard A. Scott Marie Severin • Joe Sinnott Mark Sinnott • Keith Srutowski Michael Stewart • William Stout Aaron Sultan • Roy Thomas Herb Trimpe • George Tuska Jim Vadeboncouer, Jr.

Dr. Michael J. Vassallo
Wesley C. Winters, Jr.
Marv Wolfman • Tom Ziuko e, claro,
The Kirby Estate

Se esquecemos de alguém, por favor nos avise!

Contribua e obtenha edições gratuitas!

The Jack Kirby Collector é uma publicação sem fins lucrativos, elaborada com contribuições de fãs de Jack ao redor do mundo. Não pagamos pelas inscrições, mas se imprimirmos arte ou artigos que você enviar, enviaremos a você uma cópia gratuita da edição em que aparece. Aqui está uma lista provisória dos próximos temas, mas tratamos esses temas de forma muito vaga, então qualquer coisa que você escrever pode caber em algum lugar. Então comece a escrever e envie-nos cópias de sua arte!

TEM UMA IDEIA DE TEMA?
POR FAVOR, ESCREVA-NOS!

#55: KIRBY VAI PARA HOLLYWOOD!
Uma edição sobre a carreira de Jack na animação e no cinema!

#56: O KIRBY IMORTAL!
São deuses, deuses e mais deuses, do Quarto Mundo aos Eternos e além!

#57: SAGAS INACABADAS!
Todas as séries, histórias e arcos que Jack nunca conseguiu terminar corretamente.

#58: JACK KIRBY: ESCRITOR!
Uma olhada no que há de bom, de ruim e de feio nas habilidades de escrita frequentemente difamadas do rei. Aqui está sua chance de pesar!

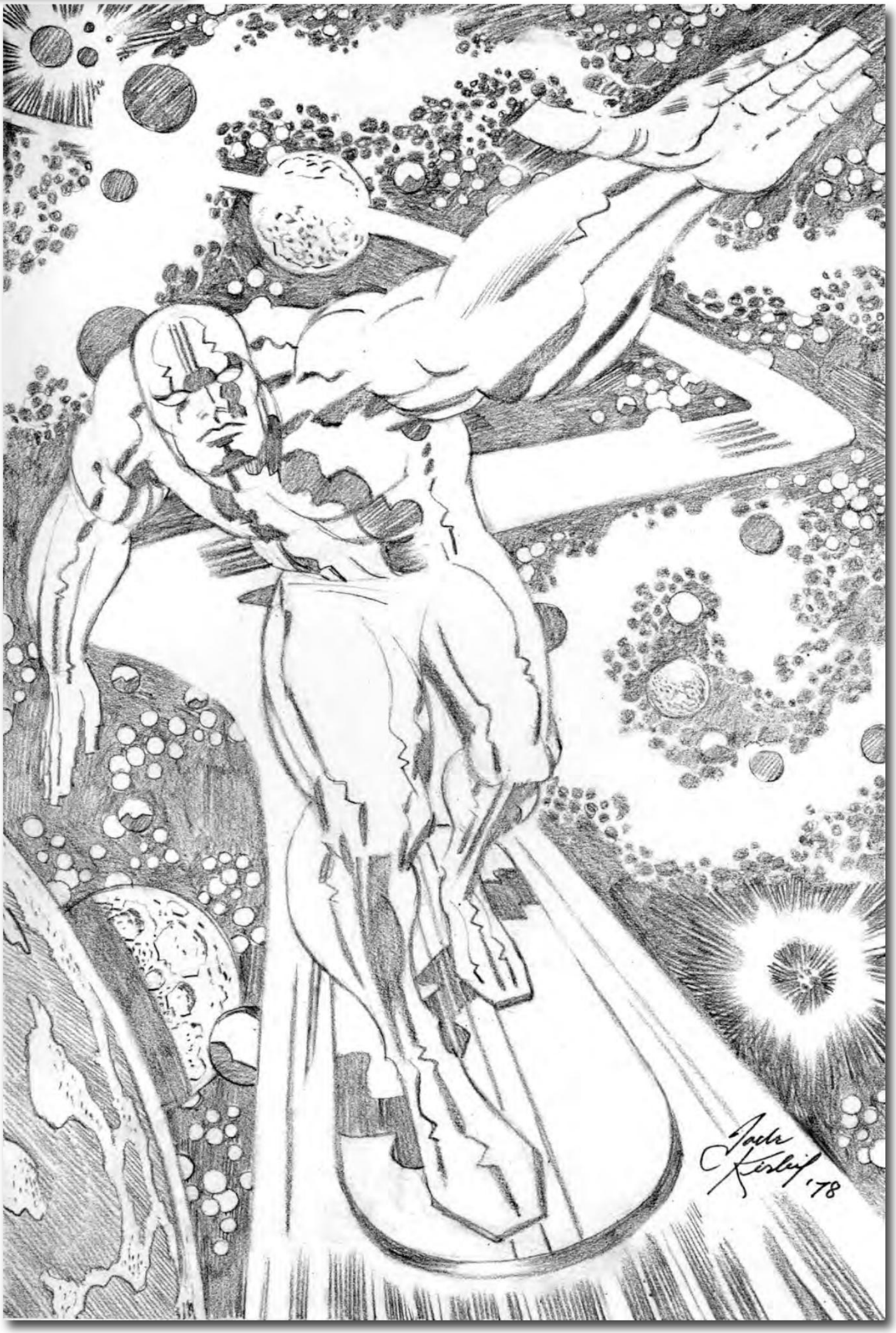
DIRETRIZES DE ENVIO: Envie a arte como: 1) Fotocópias coloridas ou em preto e branco. 2) Digitalizações TIFF ou JPEG de 300ppi Envie artigos como: 1) E-mail: twomorrow@aol.com 2) Arquivos de texto ASCII ou RTF. 3) Páginas digitadas ou impressas a laser. Por favor inclua informações básicas sempre que possível.

Machine Translated by Google

Foto de despedida

Um incrível desenho do Surfista Prateado de Jack de 1978. Esta peça apareceu pela primeira vez no portfólio Kirby Masterworks daquele ano e, a partir de então, assinaremos o desenho a lápis e a versão com tinta de Joe Sinnott que o acompanha na contracapa desta edição. .

Silver Surfer TM e ©2010 Marvel Characters, Inc.



Machine Translated by Google